CARTAS

DE

D. VICENTE NOGUEIRA

PUBLICADAS E ANOTADAS
PELO DIRECTOR DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE ÉVORA

A. J. Lopes da Silva

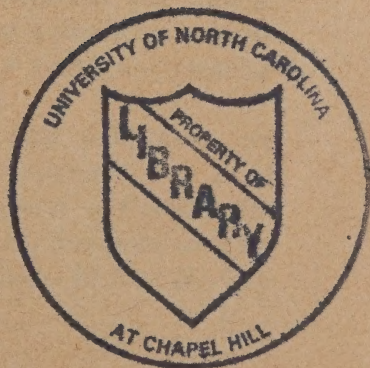
COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1929

CARTAS

DE

D. VICENTE NOGUEIRA

PUBLICADAS
PELO DIRECTOR DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE ÉVORA

A. J. Lopes da Silva

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1925

SEPARATA

DO

Arquivo de história e bibliografia — Vol. I

ADVERTÊNCIA

A PUBLICAÇÃO, que agora se tenta pela segunda vez (1), das cartas de D. Vicente Nogueira, dirigidas na sua maior parte ao 1.º Marquês de Nisa, D. Vasco Luís da Gama, obedece apenas ao intuito de tirar do esquecimento, em que de há muito jazem, documentos, que se me afiguram valiosos.

Homem de grande erudição e espírito sagacíssimo, Vicente Nogueira, que desempenhou com raro critério o cargo de agente secreto de D. João IV em Roma, forma, no dizer do ilustre escritor e abalizado professor, o Sr. Joaquim de Vasconcelos, «uma trilogia incomparavel com o P.e Antonio Vieira e Fr. Agostinho de Macedo» (2) e a sua correspondência, interessante sob outros aspectos, além de esclarecer um pouco a sua vida algum tanto misteriosa, lança, a meu ver, bastante luz sôbre as negociações, tão demoradas como laboriosas, sustentadas por aquele monarca na côrte pontifícia, negociações que a diplomacia espanhola, como é sabido, procurou inutilizar e conseguiu protelar por todos os meios, ainda os mais violentos.

Algumas destas cartas — cinco — já foram publicadas em tempo: três delas por Graça Barreto nos números 1 e 2 do vol. II do *Boletim de Bibliografia Portuguesa e Revista dos Arquivos Nacionais*, e as duas outras pelo Sr. Joaquim de Vasconcelos no seu interessante e valioso trabalho — *El Rey D. João o 4.º* — Pôrto, 1900.

---

(1) Em 1880 Graça Barreto — êle o diz no n.º 1 do vol. II do *Boletim de Bibliografia Portuguesa* — propunha-se fazer a publicação de tôda a correspondência de V. Nogueira, para o que já tinha reunido todos os materiais. Motivos que desconheço opuseram-se, porém, a que aquele escritor efectivasse o seu intento.

(2) «*El-Rey D. João 4.º*» Porto, 1900.

Como, porém, me propus fazer a publicação de tôdas as cartas de V. Nogueira existentes em arquivos portugueses, êsse o motivo de agora aqui as estampar de novo.

Évora, Maio de 1924.

A. J. LOPES DA SILVA.

Cartas de D. Vicente Nogueira

I

DE VICENTE NOGUEIRA
AO S.R PEDRO MENDEZ DE SÃO PAYO

1646 — Janeiro, 20

Louvo a grande curiosidade do S.or Conde, e tanto mais he de estimar quanto menos ordinaria he em seus eguaes; e eu lhe sou servidor affeiçoadissimo pollas muitas noticias que tenho *de seu* merecimento, por quantas cartas aqui tem escripto nestes annos ao P.e Assistente passado João de Mattos, Fr. Antonio de Magalhães e Ferdinando Brandão, que cada hum mas mostrava sempre; e *inda de sua pessoa*, assi do P.e Mestre Fr. Manuel Pacheco, Augustiniano, seu grande affeiçoado, como de monsenhor Corsi, Vicelegado de Avinhão, que foi Embaxador extraordinario do Grão Duque em França, porque inda que se não visitárão, me contou, como muito informado, de quam lustrosamente se tratava, acrescentando ainda que tinha tão fermosas cores de rostro, que em outrem parecerião postiças: veja v. m. se sei assás deste seu patrão; e eu lhe houvera escripto, e offerecidome por grande seu subdito, mas numa destas cartas falando em mi, lobriguei que me não conhecia bem, e desejei que resuscitasse seu pay para que visse quanta m. e honra me fasia, quando eu valia inda menos que hoje, dez vezes ou vinte; e comtudo lhe fiz sempre as absencias, que se não devia a elle, eu me devia a mi: e hei querido escrever a v. m. esta longa leitura, para que quando o vir, lhe possa dizer que não foi meu silencio causado de descuido ou vaidade portuguesa de sperar que elle o rompesse, porque não sou destas semsaborias, mas de justa causa.

E para que este tão curioso senhor fique bem practico, e possa ler de cadeira na materia da prohibição dos livros, darei aqui hũa noticia que pode ser folgue de ver, e v. m. lhe mande, mettendo he dentro esta mesma lista de v. m., à qual acrescentei os

numeros para com ella diante escusar muitas palavras, e inda muita leitura.

A prohibição dos livros ou he feita pello Papa na inquisição de Roma, e esta val em todo o mundo; e assi quem quer que os ler, alem do peccado mortal, incorre em excommunhão; e destes taes livros, só o Papa pode dar licença: ou he feita pollas inquisições particulares de Castella ou de Portugal, e esta só obriga no districto das dictas inquisições, fora do qual cada hum pode lellos sem peccado nem censura; e destes podem os mesmos inquisidores dar licença; e qual inquisidor a negaria ao S.or Conde dos livros que elles lá tem prohibido? E assim me parecem superfluos nesta lista todos os nomes riscados, quanto para nomeallos na licença do Papa, que nem os vio, nem conhece, nem sabe se contèm heresias, e he mais barato pedilla lá ao s.or inquisidor geral seu primo, e inda muitos destes nem que sejam prohibidos sei, mas quando o sejão, sei de certo que o não são pello Papa: e assi não temos que perder tempo nos 2, 3, 6, 10, 11, 12.

Quanto ao n.º 8 *Machiavello*, não dará licença o Papa a nenhum homem deste mundo, porque havendoho eu lido vinte e oito annos, e sabendoho de cór em modo que poderia escrevello sem variar a sustancia, haverá seis annos que o Papa Urbano me revogou a licença, disendo que a nenhum homem do mundo a concederia, e que se a concedesse, a minha licença tornasse a valer; e sei de certo que não se dará nem a hum Rey, nem a hum Cardeal. Porem a Republica de Venesa tão aventajada em saber a todos os outros governos, alcançou do Papa licença para estampar deste *Machiavello* os Discursos Politicos e Militares, tirandolhe certos capitulos que erão contra o dominio temporal do Papa, e ficando somente o que era bom e sancto e politico, e mudando o nome com hum fingido das mesmas lettras, que sendo o nome verdadeiro *Nicolò Machiavelli* se fingio hum nome que dis Discursos Politicos de *Amadio Niccollucci*, livro tam excellente, que em poucos dias se venderão todos, e eu comprei hum por boa dita para presentallo a o Secretario d'Estado Pedro Vieira da Silva, com intento de que em cada regra deste livro veja quam pouco sabem em Portugal de governo e quanto obrão contra as regras da arte, e que realmente só a nação Italiana naceo politica, como se vê em Mazerino e Richelieu, que inda que Francês tinha a alma italiana. Este livro pois deixo de presentar ao Secretario, e presento ao S.or Conde, que se saberá bem aproveitar delle, studandoho como o Pater Noster, para que este senhor deva

algũa cousa, a quem lhe deve poquissimo, e que em ser cousa tam pouca e de tam pouco papel, conheça que não ha mercancia nem regateria, mas animo só de que elle juntando a súa muita speriencia o saber deste Florentino, se esteja interiormente rindo de seus companheiros, quando os vir botar por esses trigos de Deos muitas vaidades e ceremonias, que quando se apertão entre as maons se desfasem em ar; e assi da marca (*a*) não ha que tractar.

O Divorcio Celeste (1), n.º 5, notado com o sino de Salamão (*a*) não li nunca, porque presentandomo hũ amigo de Frandes, e vindo a náo a Napoles, por erro o colheo o Cardeal Filomarino Arçobispo, e o mandou ao Papa com outros livros mais meus; o Papa se escandalisou tanto lendo as blasfemias deste livrinho, que mandandomos tornar todos por monsignor Albizi, seu Assessor do Sancto Officio, mos mandou entregar todos e diserme que elle me tinha por tão bom christão, que me escandalisaria de tantas velhacarias, como tinha aquelle livro, e que folgaria que eu o não quisesse ler, inda que se me comprendesse na licença: eu respondi que mais agradecia esta lembrança que todas as licenças e assi que o mandassem queimar, que eu não queria nem inda vello: pello que deste numero quinto não ha que tractar, porque se tendo eu licença, o Papa mostrou gosto de que eu o não lesse, como a concederá a ninguem? Todavia se veja se usarião os inquisidores de Portugal esta modestia e temperança do Papa, Senhor do mundo. Quanto a o n.º 9, sinalado com estes tres ós (*a*) se advirta, que do *Marino* são permittidas todas as obras excepto o Adonis, que inda que se prohibio com pretexto que era muito deshonesto e cheyo de amores torpes masculinos e femininos, todavia a verdadeira causa foi, que nas Casas illustres de Italia não metteo a Casa Pia, ou fosse por descuido ou por malicia: sendo pois o Cardeal Pio, cabeça da Congregação do Indice dos prohibidos, se vingou fasendo prohibir o mais engraçado livro que tem Italia: todavia sendo prohibido pello Papa, só elle pode dar esta licença.

Merlin Cocayo (2) notado com as aspas (*a*), n.º 14, he hum livro tam escuro que ninguem o entende, e eu com dez annos de Italia e saber mais linguas que muitos o não entendo, e tenho

---

(*a*) Não existem na tipografia os sinais empregados por V. Nogueira.

(1) Obra de Ferrante Pallavicino, literato e poeta satírico italiano.

(2) Folengo (Theophilo) — *Merlini Cocaii poetae mantuani macaronices libri* XVII, non ante impressi. Venetiis, 1517. — Vid. Brunet, vol. II, col. 1316.

por erro que o S.or Conde gaste nelle o lugar que pode encher com hum bom livro.

Ficão logo para pedir se licença, e v. m. procure negocialla para os livros seguintes, que com a absencia de meu amo me falta o meio, que o secretario João Baptista Ferrari por si só não basta.

it. Historia Tuani.

it. Historia Concilii Tridentini, in qualibet lingua.

it. Adoni del Marino.

it. Bodini Respublica et alia opera, in qualibet lingua.

aos quaes accrescento

it. Joannis Sleidani Historia de statu religionis et imperii.

it. Novelle del Boccacio intiere stampate in Geneva en Italiano.

it. Historia del Guicciardino stampata in Geneva, che è intiera.

it. Annales Reidani per Vossium.

it. Michaëlis Haiminsfeldii Goldasti Opera politica tomis duobus in folio.

it. Cambdeni Annales rerum Anglicar.

Cuido que, se estes se concederem ao S.or Conde, será bem servido, porque são os que ha mister hũ grande senhor que se ha de empregar em governar: o Amadio leva o meu criado, e v. m. o presente a o S.or Conde com a boa vontade que lho mando; que para servir ao secretario Pedro Vieira, terei occasião em algũa livreria velha que se puser em leilão, porque nos livreiros ha muitos tempos não apparece, e v. m. perdõe e escuse os erros desta carta, porque a estou escrevendo sabbado á meia noite, depois de espedaçado por que hei escripto para cem partes, e inda que na escrittura e notas haja erro, na sustancia cuido que vai bem. E v. m. me mande como a seu

grandissimo servidor

Dom Vicente Nogueyra (1)

---

(1) Já publicada por Graça Barreto, em 1880, no n.º 1 do vol. II do *Boletim de Bibliographia portugueza e Revista dos Archivos Nacionaes*, donde a extraímos.

E para prefazer hũa duzia se peção mais dous livros italianos, grandissimos Politicos, convem a saber:

it. *Historia do interditto de Venesa, escripta pollo mesmo que escreveo a Historia do Concilio.*

it. *Historia da origem e procedimento da inquisição de Veneza:* e este he o mais de todos importante livro, e que deverão ler sempre e reler os Reys, que quisessem saber bem quanto devem e podem faser, em defensa de seus vassallos innocentes: e não consentir que se fação injustiças com nome de justiça, mas aprenderem dos Principes de Italia quanto estimão a vida do menor subdito.

E estes dous se acharão a comprar, mas escondidamente.

Nesta Chancellaria 20 de Janeiro de 1646.

(Tôrre do Tombo, *Miscelânea mss.*, tômo IV, fl. 375)

II

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE (1)

1647 — Fevereiro, 2

Esta de V. S. de 25 de Outubro, mostra estar esperando algum bom eff.to de Roma; mas acabe-se V. S. de desenganar q he hoje a mesma que em tempo do Petrarca e inda mais atras de Cornelio tacito e assi que não dará de sy nenhum bom eff.to senão q.do D.s tomar a mão, movendo efficazm.te coraçoens tão lentos e interessados.

Estou esperando que V. S. me auise terme desempenhado com S. Mag.de e mandadolhe a Lisboa os dous volumes da Harmonia universal do Padre Mersennio (2) dos minimos de São fr.co de Padla encadernados ao modo do que de ca lhe vay p.a que tenha a materia bem inteira e tudo em meu nome. Os Palatinos que fizerão violencia á viuva dos liuros mostram hauer tido mais cobiça do barato, que de lellos, pois separados poucos, hão posto todos os mais em venda mas tão excessiva que não se contentão

---

(1) Já publicada em 1880 por Graça Barreto no n.º 2 do vol. II do *Boletim de Bibliographia portugueza e Revista dos Archivos Nacionaes.*

(2) Teólogo, matemático e filósofo francês. A obra *Harmonie Universelle* foi impressa em Paris, Sebastien Cramoisy, ou Rich. Charlemagne ou Pierre Ballard, 1636-7. — Vid. Brunet, vol. III, col. 1661.

(como eu hoje p.ª V. S. lhes dava) a 50 ou 60 por cento, mas querem a 300 e 400 se com tudo posso, hei com cincoenta escudos de prover a V. S. de livros italianos ord.ᵒˢ mas classicos e conhecidos, com q a boca chea, tenha a melhor livraria que delles aja em Lisboa, e com os quais V. S. seja tão erudito como os m.ᵗᵒ latinos, porque tudo o bom, ou a mayor parte, esta traduzido.

O Cardeal espada com ser de humiliss.ᵐᵒ nacim.ᵗᵒ tem caprichos e bizarrias como se fora de grande estirpe; e tem todos os escreventes de Roma, a copiarlhe tudo quanto ha bom, escrito de mão e de que não pode haver os originaes e por não destruir ignorantem.ᵗᵉ (como Philippe 2.º os liuros do escurial fazendohos dourar e cortar a margem e inda a leitura) tem feito humas nobiliss.ᵐᵃˢ estantes pegadas nas paredes e forradas para não serem humidas, douradas e com g.ᵈᵉˢ galantarias e sabendo que em encadernar liuros ja hũa vez encadernados se gasta o liuro e, ao menos fica mais feio, com pouca margẽ, nada do q̃ compra enquaderna mas o conserva no estado em q̃ o houve: porem a ruim vista que causão as enquadernaçoens velhas, e varias, remedea com corrediças e cortinas de ormesino (1) encarnado com suas franjas e tiradouros e me dizem q̃ he hũa belissima vista parecendo a sua liureria hum sacrario.

Pareceome auisallo a V. S. para q̃ de nenhum modo tratte de querer liuraria uniforme toda de hũa ligatura, porque a lançará a perder excepto nos q̃ compra em papel mas inda nesses, louvaria o barato da enquadernação: comprando por cada difer.ᶜᵃ outro liuro mas que sendo os Papas curiosiss.ᵐᵒˢ da Vaticana, o fazem assi,

e na liureria do Eleytor Palatino, que o Eleytor de baviera presenteou ao Papa, com serem cada hum de sua feição e m.ᵗᵒˢ de m.ᵗᵒ ruim, nem a hum soo se tocou. principalm.ᵗᵉ q naquellas estancias Regias de V. S. as cortinas encarnadas, rouxas, verdes, ou azues, farão excellente vista, e não se rirão nẽ mofarão, os doutos estrangeyros como os eu vi no escurial estarẽ em sua lingua condenando a impericia espanhola.

Vou obrando com g.ᵈᵉ attenção o catalogo destes liuros que tenho por de V. S. e estou por mandarlhe as duas folhas de theologia com hũa pouca de vaidade (fique entre nos) de minha boa eleição, e va hum exemplo ou dous p.ª q com a lembrança delles V. S. forme verdadeiro conceyto do fim q tiue no ajuntallos.

---

(1) Melanía, o mesmo que o francês *moiré*.

Prado e Villalpando forão dous jesuitas m.[to] doutos não soo em theologia, mas em boas letras e mathem.[cas] com os quaes felippe 2.º 3.º gastarão vinte quatro mil cruzados, na impressão de hum comentario de Ezechiel, em tres tomos de foglio, dos quaes o terceiro contem a descripção da cidade de Hierusalem, e templo de Salamão com os mais curiosos trattados de mathem.[ca] que pode hauer. Estes comprey em Lisboa por trinta cruzados a hum frade dominico, e la estão em Madrid na negra galeria del Çiesco. Desejava eu m.[to] occasião de ter este volume soo, porque os dous p.[os] contem mais de pregaçoens e fraderia; trasme (1) a fortuna hum em piasa naova, pedemme dous escudos lanço mão a bolsa e tragoho e faço enquadernar ricam.[te] por hũ. Digame V. S. por meu amor. Se V. S. na sua liuraria tem este liuro em tres cruzados por que hade invejar a quem o tem intr[o] mas em trinta. Va outro semelhante. J.[mo] Osorio o moço, conego devora, estando em Roma e cuidando fazerse Bpo, por este caminho, fez hũa nobiliss.[ma] edição das obras de seu tio Bpo do algarve e suas, em quatro volumes que se vendião a dous mil rs: Compreyos nelles e vy (2) q perdi o dr.º, porque os tres ult.[os] erão theologias e pregações de duzias, e que se se houvera estampado soo o pr.º volume, era obra insig.[ne] porque contem a vida do autor, m.[to] p.[a] lerse, a Historia delRey D. m.[el] as cartas e outros excell.[tes] liuretes: Trasme a boa sorte em praça navona este volume soom.[te] pedemme hum cruzado, doulho e tragoho em suma de acertos semelhantes, e os q por espedaçados outrem não estimaria são os q me servião polla bondade, são os q me servião polla bolsa e soo me não servirião se como liureiro os comprasse p.[a] revendellos; porq liuro espedaçado ninguẽ o compra e eu p.[a] me fazer s[or] delles sou quẽ mais os desacredita. Heis aqui s.[or] as artes q a necessidade ensina aos mendicantes p.[a] q com quatro tostões não invejẽ as liurarias dos m.[to] ricos, e m.[to] engomados, e q ali lanção m.[tos] mil cruz.[dos]; quando no rol de V. S. achei na sua liuraria as obras de Scoto em doze volumes cuidei esmorecer de riso e agora ao escrever, me não estou pouco arreganhando, lembrandome a raiva e graça com q o Condestable (3) meu amo, avo do nosso Rey se impacientava contra seu sobr.º o Duque de Alcalá de vello gastar dr.º em liuros scolasticos, e dizerlhe que elle os haveria queimado, se forão seus; porque não soo erão

(1) depara-me.
(2) e vy nelles?
(3) D. Bernardino de Mendoça, Condestável de Castela.

liuros improprios de hum g.[de] s.[or] mas inda desnecess.[os] no mundo, e que se havião de prohibir e se concedessẽ ao menos soo a frades ociosos, que perdessẽ nelles o tempo e o miolo; e se V. S. se achasse aqui nas conversaçoens dos mais doutos e eruditos, e inda nos camarins dos Cardeais, onde elles se atrevem a falar liure, lhes uira escarnecer dos liuros desta materia, pello q se com V. S. valho, aparelhese p.[a] fazer das taes obras algum grandioso presente, a quem m.[to] o estime, como a alguma comunidade de S. Fr.[co], e q nunca se presuma q V. S. o da por tello por inutil, antes como se privára a sua liureria de hua joya; q inda no dar tem lugar a arte, p.[a] se armar mais contra a ingratidão e grangear melhor o coração do accipiente; mas arte m.[to] encubérta, porque se hũ gabasse o q da seria tido por ventoso e não glorioso e antes ha de extenuallo e dizer q he cousa pouca, etc.

Resolvome em mandar a V. S. o meu catalogo de theologias, no qual nem nomeado achará Scoto com ser hum mar de sciencia, se não soo nua apologia q se fez entre os Dominicanos e Franciscanos, sobre sua morte e se foi sepultado vivo; e ja lhe não mandarei catalogo nenhum, até o geral de todos, p.[a] q. V. S. o examine ou faça examinar m[to] rigurosam.[te] por liureiro, e criado de que tenha confiança, que o mandar hua vez os de Mathem.[cas] outra os gregos outra os theologos; he p.[a] ver assi em geral quam de seu gosto serão os liuros, entendendo q̃ ten nelles hum jardim de varias flores, mas não para frades, mas p.[a] o que de cada sciencia e faculdade poderia escolher hum scientiss.[mo] della, e emfim o que eu nestes doze anos de Roma, trocando e comprando pude achar mais singular. Na pr.[a] banda achará sem preço dous livros, porque o não tem; e assi irão de graça a quem for c.[or] da liuraria, que he hum missal e hum fortalitium fidei (1) dos quais abaixo darei conta e nem levarão preço os livros do governo dos Jesuitas, porque todo o g.[de] lhes toca e assi vão dados.

Ferdinando Brandão (2) anda juntando seus papeis e memorias

---

(1) Obra do teólogo espanhol Afonso de Spina. Brunet aponta como mais procuradas as edições de 1472 e 1475.

(2) Italiano — romano lhe chama D. João 4.º — e agente português, embora sem carácter oficial, junto da Cúria Romana, onde, ao que parece, prestou serviços de relativa importância, em satisfação dos quais D. João IV lhe fez mercê em 1645 de uma pensão de 200 cruzados «nos frutos do Bispado de Lamego» (Carta ao Conde da Vidigueira de 28 de Fevereiro de 1645 inserta no *Corpo Diplomatico Portuguez* — «Relações com a Curia Romana», vol. XIII,

p.ª as contas do S.or Barão (1) e me disse que porque esperava dallas claras pedia a V. S. que o não condenasse sem ouvillo, e eu lhe disse que V. S. he tão justo qũa hum enemigo não negaria, o q̃ tanto o fosse; eu lhe não quiz dar a carta em q̃ V. S. o despede do neg.º de Dom João de Sousa até tentar eu o vao e provar se posso alcançallo, mas moralm.te será impossivel se o brandão o não alcançou. O caso S.or he q̃ o Fontané (2) he hum homem de palha do qual o Papa não faz conto nenhum, e se o seu secretario, que ouço dizer ser cobiçosiss.mo o não avivar e a S.ra D. Olympia (3) o não bafejar he cousa m.to difficil polla grande repugnancia da sua ordem; comtudo verey, saberei e avisarey.

Em a passada pedia a V. S., se fosse sua a liuraria me desse licença p.ª presentar ao Principe os Mathematicos, mas foi proposta de primeiro bosquejo: porque quando despois meti o caso em deliberação, me pareceo q̃ pois pretendo fazer serviço a V. S. lho devo fazer inteyro, sem condiçoens nem limitaçoens, e q̃ a vaidade q̃ eu tenho de fazer presente ao Principe, pode V. S. ter e com as mais ventajas de hum grande senhor a hum pobre clerigo, principalm.te que inda p.ª presentar eu, he mais proporcionado, quatro liuros q̃ hua liuraria inteira: e p.ª estes quatro sempre terei ocasião, q̃ hontem no correyo de Venesa me auisa hum dos meus Pensionarios ter achado a Astronomia do Mouro gebre (4), sobre o Almagesto de tolomeo, liuro q̃ ha cincoenta

---

pág. 14). Êste Fernando Brandão foi nomeado «Perfeito da Componenda da Dataria» pelo Papa Inocêncio X, distinção que sobremaneira o envaideceu, como se depreende de uma carta do mesmo Brandão para o Marquês Almirante em que qualifica aquele cargo de «Officio muy authorisado nesta Corte para hum secular...» *(ob. cit.)*.

(1) D. Luís Lôbo, 7.º Barão de Alvito, cunhado do Marquês Almirante, que a respeito destas contas escreve a Vicente Nogueira, em 12 de Novembro de 1647, o seguinte: «Muitos dias ha que me faltão cartas do S.or Barão e assi não sabia que tinha posto duvidas as contas de Brandão sobre o que lhe escreverey no Corr.º de domingo e bem sabe Fernando Brandão que nunca eu pus duuyda em conta que me tocasse e me elle mandasse mas de meus cunhados sou cunhado e não Pay e assi não posso com elles tudo o que quisera» (Cód. $\frac{106}{2-4}$ da Bibl. Públ. de Évora a fl. 132).

(2) Marquês de Fontenay Mareuil, embaixador de França em Roma.

(3) Cunhada do Papa Inocêncio X.

(4) Êste mouro Gebre é indubitàvelmente o astrónomo árabe Geber, natural de Sevilha, que viveu, provàvelmente, no séc. XII. Escreveu uma geometria, que, durante muito tempo, foi considerada como um resumo e comentário do *Almagesto* de Ptolomeu, mas que realmente não passa de uma crítica

annos procuro, e nunca vi de meus olhos, e que lhe vá carta p.ª o nuncio o aceitar, e mandarmo:

Veja V. S. se me pode faltar ocasião de dar gosto ao Principe e tambem do Cataldo (de q̃ V. S. tem ja o Euclides) de vinte tantos liuros q̃ escreveo enquadernarlhos em quatro g.des de folha: e assi fação a V. S. m.to bom proueyto todos os Mathematicos, em q̃ creya q̃ tem pouco q̃ cobiçar os tres ou quatro de Jesuitas novos que ahi lhe disserão q̃ inda faltão porq̃ dalgum que aqui vi bellam.te impresso em Anueres, direi o que o nosso g.de Pedro Nunes dos liuros de Orontio fineu lente Mathematico de Paris, que não vira mentiras mais bem enfeitadas.

Pois V. S. quer q̃ meta franceses, Italianos, Portugueses, Castelhanos irá tudo, e o tudo sera poquiss.mo porq̃ tiradas as tres linguas scholasticas, Hebreo, grego e latim das vulgares soo fiz g.de massa de Italianos q̃ todos V. S. la tem, e soo tenho o que despois me acresceo, em q̃ irão m.tos q̃ V. S. tem e não p.ª q̃ mos compre segunda vez, q̃ não os comprei senão p.ª my, mas p.ª q̃ em algum evento, que a liuraria houuesse de ser del Rey a tenha copiosa q.to eu: e assi levarão certo sinal secreto p.ª V. S. entender q̃ não serão seus que eu cuido q̃ soo ler o Rol e entendello bem ha de ser a V. S. de grandiss.mo gosto e noticias porque ponho os titulos tão inteiros e longos, q̃ soo elles podem ser materia de conversação e discurso e dos mais preciosos e q̃ inda q̃ mo não custárão eu estimo em m.tos escudos, faço presente, sem preço algum, e va hum exemplo com q̃ acabo a carta.

Por tres vintens me veyo a mão, o livro inteiro de S. Fr.co de Borja, q̃ elle imprimio em medina del campo no anno de 1552, e q̃ com g.de furia a inquisição de Castella prohibio no de 1559, quando o S.to estava em Portug.l servindo e consolando e ensinando a o Inf.te Cardeal D. Henrique, e he verdade que o tinha eu ja em Italiano e latino, mas no original Castelhano, julgue V. S. se daria eu de boa vontade (e quem quer q̃ he da arte) dous tres quatro e seis escudos. Pois deste tal liuro, que achei como hum tesouro na terra, hei de fazer pres.te a V. S. ou o conhecesse ou o não conhecesse; e assi todos os q̃ V. S. aquire sem preço, estimeos em m.to inda q̃ eu o não informe, porque desdiz da ingenuidade de galante homem louvar o q̃ da, q̃ parece q̃ he vendello m.to mais caro, e q̃ cada buhonero alaba suas agu-

---

severa e algumas vezes injusta. Existe uma versão latina desta obra por Mestre Gerardo Cremonense impressa em Nurenberg, 1533 (Vid. *Nouvelle Biographie Générale*, vol. XIX, col. 792).

lhas; mas va a hist.ª de Borja q̃ he digna de V. S. a saber e ma agradecer.

Fr. Bertolameu Carrança de Miranda frade dominicano biscainho grand.^mo^ letrado e grande S.^to^ como consta de seus liuros e q̃ em Alemanha era o terror dos luteranos foi feito Arcebispo de Toledo por Filippe 2.º, e apenas o houve feito quando se arrependeo, tiro eu duma soo palaura de Ant.º Perez, que el Rey se persuadio q̃ o frade contentandose de dez mil cruzados de alimentos lhe daria a elle graciosam.^te^ cadanno os 190 mil, como quer q̃ seja o tal Arçobispo foi preso polla inquisição como luterano hauendo menos de tres annos q̃ era Arçobispo, nos quais dando tudo a pobres não deu al Rey hum tostão. Logo q̃ o prenderão veyo com sospeiçoens ao Arçobispo de Seuilha D. Fr.^do^ de Valdes inquisidor G.^l^ de artigos terribeis se não q̃ o Arçobispo hauia pretendido Toledo, e raivado de q̃ tirassẽ a hum frade do caldo e cella p.ª a mayor prelacia da cristandade e outras cousas aromaticas, e nomeando testemunhas acertou de ser hum o P.^e^ Fr.^co^ de Borja duque quondam de Gandia, ao qual nomeava como a seu confessor e intimo amigo em toda sua defesa, foi tanta a raiva do inquisidor de ver q̃ S. Fr.^co^ soubesse a injustiça daquella prisão e processo, e q̃ a todos testificava a santidade e g.^de^ fee daquelle prelado, q̃ havendo sete anos q̃ o liuro de Borja, corria por cousa divina, sem nunca ninguem tropeçar em palaura delle, o fez prohibir com g.^de^ estrondo em 1559, de q̃ o santo sabendoho em Portug.^l^, deu m.^tas^ graças a Deos, sem nunca se queixar, nem justificar, e soo dezia que quando a inquisição lhe mandasse q̃ o queimasse o faria, sem preguntarlhes de q̃. Este liuro S.^or^ q̃ V. S. terá lea e relea: q̃ he tal, q̃ quiça o movera mais q̃ todos: o pobre frade estando preso vinte annos em Espanha e treze em Roma, em 33 de processo não foi convencido de hum pecado venial, e no cabo condenado de sospeyto de vehemente. Mas quando na minerva onde morreo comungado e ungido, mandou chamar todos os cardeais e ministros do S.^to^ Officio, protestou e pedio fee ao secret.º como naquelle mom.^to^ que se partia p.ª dar conta no tribunal de Ds̃ protestava ir innocente de tudo q.^to^ o acusavão, e ser falso tudo quanto contra elle se processára, e que todos os peccados pedia a Ds̃ lhe perdoasse, mas q̃ lhe não perdoasse nada de q̃ foi accusado.

Junte V. S. este dominicano a o S.º Savonarola queimado em Florença, e julgue q.^to^ vai dos Juizos de Ds̃ a os da terra, inda os q̃ nella são tidos por mais inculpaveis. Cuido que inda q̃ mal escrito não enfastiou a V. S. este pedaço de Historia com oçasião

do seu livro. Ja esta noite chega a nossa lista a quinze folhas da minha mão, mas pouca leitura porq̃ vai tudo largo e q̃ Ds̃ g a V. S. Roma 2 de feu.ro 1647.

V. Nogueyra.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-10}$ a fl. 625)

III

DE VICENTE NOGUEIRA A D. JOÃO IV

1647 — Abril, 8

Senhor

Porque por Livorno e via maritima, respondo larguissimamte a todas as cartas e merces, que hei recebido de V Mg.de nesta serei brevissimo, apontando materias consideraveis, nas quaes va V Mg.de e seu alto conselho prevenindo razoens e remedio, em caso que chegue occasião de hauellas mister.

Este Rey Catholico, está tão cego de odio, contra V Mgde e esse Reino, que a troco de fazer huã grande vingança, em nenhũ outro interesse repára. nem cuide o mundo, que no fazer da paz se lembra, ou da republica christaã taõ vexada e ameaçada do Rei dos turcos, ou de dar restauração e quietação a seus vassallos, destruidos com quasi oytenta annos de infelicissima guerra: nada disto lhe lembra, senão o desejar ir a esse Reyno, a abrasallo, despovoallo, e fazer escravos os naturaes delle: transplantandohos e vendendohos: e assi com serem hoje Piombino, e portolongone, duas espinhas que lhe atrauessão os olhos. não soo por degraos, pa perder o Reino de Napoles, mas que lhe impedem a liure navegação, pa tres riquissimos Reinos seus, napoles, sicilia, e sardenha: e por tomados com ma fee, quando se estavão concluido as pazes, entre as duas coroas; com tudo offrece al Rey de frança, q̃ como não se comprendão V Mgde nẽ Portugal nas pazes, e treguas: que de mto boa vontade, lhe fiquem pacificam.te e todos cuydão, e eu temo, que esta offerta, nos abale mto nação tão interessada. e que em tudo tem polla primeira lei, seu proprio interesse. principalmte se he certa a morte do Principe de orange, q̃ era quem nos estados de hollanda, fazia as partes de frança, mto em que pez, a os ſramengos, que estão doudos de contentamto de haverem alcançado de Philippe 4. o que não sonharão com seu

avó. nem se atreverão a pedir a seu pai. Dous grandes enemigos tem esse real estado, e que perpetuamente o estaõ fiscalizando: hum he ante elRey Catholico, o Marques de Castel Rodrigo. o outro he ante os Holandeses, os Portugueses, que fugidos desse reino, aly se tem feito judeos. do Marques me consta, que desde a felice acclamação de V. Mg.^de^ nada tem pretendido senão desocuparse o seu Rei de tudo, soo para seguir essa guerra: e a troco disso, nada tem deixado de fazer com elle, e no mesmo tempo com os stados, em ordem a pacificallos entre sy, e ligallos e conjurallos contra Portugal, p^a^ effeito de que, guerreando elle por terra, e elles por mar, desocupados de todo outro cuidado, se fação senhores do Reino e suas conquistas; fazendolhes cessão da India oriental: onde preguem o Calvinismo, e baptizem nelle aquellas dilatadas naçoens, passandohas de hum inferno, a outro inferno. e estes são os s^tos^ intentos daquelle Catholico Monarca, taõ desenmascarado ja de todos. e daquelle s^to^ Marques, que aqui fazia vida de beato, confessando e comungando cada semana. mas q̃ nẽ assi, enganava os Italianos, dos Judeos de Holanda, que parece hum corpo desprezado e desprezavel, he notorio e certo, ser huã communidade m^to^ rica e estendida, por cuja mão negoceão, não soo os Judeos de toda turquia e Berberia, mas cristaons de toda Europa, e ate alguns cristaons novos de Castella, e Portugal. e assi como estes quando V. Mg.^de^ foi feito Rei esperavão, se lhes abriria caminho de tornarem á patria e que V. Mg.^de^ lhes concedesse, o que Castella lhes offrecia, fazendose V Mg.^de^ capaz de suas queixas, e querendo ouvillos de justiça, assi desenganados com o tempo, e irritados com verem, que nesta guerra do brasil, se usavão com elles, sendo moradores antigos de hollanda, e m^tos^ delles aly nacidos, rigores não usados, com Judeos tudescos e polacos; a que aly se dava quartel. fizerão taes queixas, terremotos, e offertas de suas fazendas aos estados, p^a^ effeito de encontrar nossas conquistas e comercios, q̃ ha sido este hum dos grandes fundam^tos^ dos estados, se encarregarem da guerra do Brasil, servindolhes de penhor o não hauerem perdido o arrecife. que se o não tiverão, m^to^ facil era o accomodamento pollo pouco proveito que nunca terão no brasil, em q^to^ nos, e os naturaes lhe queimarẽ os canaveais, e impedirem as moenda: mas todos os engenhos usurpados são dos Judeos, e elles os interessados, maes que a republica, e como taes elles são os q̃ dão suas fazendas p^a^ a guerra, elles os medianeiros, por quem o Marques promette fazer hollanda douro, com senhorear pacificam^te^ q^to^ os Portugueses ganhárão, nestes cento e sincoenta annos. e

quando aqui escrevião de hollanda o que contra aquelles Judeos se fazia no brasil, se julgava por conselho pouco são, comprar por tão pouco preço, enemigos que nos podẽ render a parelha.

Chego ultimamente, ao auiso mais vezinho e mais sustancial (porque tudo o derriba, deve V Mg^de ter mais puntualm^te sabido, dos embaxadores e ministros q̃ o servem naquellas partes) e he, que os Castelhanos tẽ requerido ao Papa, que ponha interditto nesse Reino, e execute nelle a Justiça e Leis canonicas: por muitas e legitimas causas, e principalm.^te por duas. a primeira polla violencia usada (por mais cores q̃ se lhe dê) com o ministro que ali tinha a See apostolica, em grande opprobrio della, fazendolhe sahir contra sua vontade e a do Papa, que aly o tinha para representallo. a segunda e inda mayor, polla dizima dos bens ecclesiasticos, que y Mg.^de sem intervenção nem consentim^to delle, goza. allegando ser contra os concilios, e sinaladam^te contra o tridentino, que nẽ spontaneam^te e dandoha os proprios ecclesiasticos, consente que a receba o principe secular. e que quando se replique, que estas solemnidades e licenças não intervierão, polla pouca correspondencia e accesso que dá a V Mg.^de o Papa, não admittindo seus embaxadores, nẽ reconhecendoho por Rey, e juntamente por ser guerra defensiva, na qual servẽ ate os castiçaes e turibolos das Igrejas. que como se chamará guerra defensiva? o virem os galioens de V Mg^de, não a guardar suas costas, mas a fazerem guerra em Italia, e a assaltar toscana nas barbas e visinhança do proprio Papa, com escandalo de todas as nações, que o culpão de não usar de suas censuras q̃ são as armas da igreja Estes requerimentos não pude hauer, nem me atrevi a pedir á pessoa que mos contou, por ser m^to alta e muito vesinha á fonte, e o mais que pude e soube fazer, foi desfazerlhe os motivos: com q̃; ja em tempo do Papa Vrbano, se fallou nesta dizima, quando era mais fresca. e q̃ a prudencia daquelle papa a dissimulou, conhecendo não poder fazer de menos, hum Rey novo, que tudo achou roubado, assolado, vendido, e empenhado: que lançar mão ao q̃ os bons vassallos ecclesiasticos, querião tirar da boca, por dar ao seu Rei, ponderandose tambem entaõ, não reduziremno a huã desesperação, com q̃ a Igreja o perdesse, a elle e ao Reino. porque he imaginação cuidar q̃ o povo deixará de seguir seu Rey, onde quer q̃ o levar. e assi que Innocencio, que he a norma da mesma prudencia, não se metterá em debuxos, que lhe cáião na cabeça e a seus successores. quando todos estaõ accusando Clemente 7.º de não achar algum meyo, no matrimonio

de Henrique 8.º com q̃ se perdeo Inglaterra. e que elle N. se lembrasse, q^tas^ vezes ante o Papa presente, e seu antecessor, se tratou das desordens q̃ passavão na legacia de Portugal, governandoha este Batalhino, e como houve m.^tos^ votos, que o mandassem vir por amor dellas, pollo escandalo e mao nome que dava aos ministros Apostolicos, confessando seus amigos e proteitores q̃ elle excedia, e q̃ era indigno do lugar q̃ tinha, e em fim me fui engenhando, a persuadillo, com que a igreja se não faça de Juiz, parte; e que ouça bem por sua obrigação os requerim^tos^ e pretençoens de Rey catholico; mas q̃ de nenhum modo atropelle, nem condene, sem ouvir. não sendo materia de zombaria censurar hum Reino taõ(?)(1) Catholico, e taõ apartado de Roma, e taõ vezinho pollo mar a frança Inglaterra hollanda Alemanha. partes onde hão de festejar m^to^ toda a rotura, que virẽ entre pay e filhos, a qual se deve com todo estremo escusar, isto soube esta menhaã de sabado, seis de Abril, e me vim logo a casa a escreuello, com a memoria fresca: p.^a^ mandallo em maço ao Marques de nisa, despois damenhaã no ordinario de Paris, por onde chegue a V. Mg.^de^ e não serrarey ate entaõ o maço, pollo q̃ pode acrescer de novo.

Julio degli oddi, auditor do Cardeal Sacchetti, me mostrou hũa carta fresca. de frança, que lhe escreve Zongo hondedei, que nesse Reino esteue por auditor do collector Pallota, e hoje he em frança secretario do Cardeal Mazarino e grande seu valido, porque deixou aqui hum g^de^ officio de collateral do campidoglio, por ir a servillo. e parece que lhe havia escritto o ditto oddi, que se espantava muito, como nos auisos de Munster, não se via fazerem os franceses m^ta^ diligencia, para comprenderem Portugal e seu Rei nas pazes, ou treguas: sendo seu confederado, e a resposta he a seguinte senão nas palauras, ao menos no sentido que a coroa de frança não tem obrigação nenhuã a ElRey de Portugal por não hauer delle recebido amizade nem ajuda alguma. nem inda diversam: antes todos os maos successos, q̃ as armas francesas receberão em catalunha, forão causados delRei de Portugal estar mettido em seu reino e cidade, a juntar dr.º sem fazer guerra a Castella. com o que elRey de Castella. como se não tiuesse guerra com Portugal, mandava todas as suas forças a Catalunha: e isto todos estes annos. por maes que frança instava, e lhe pedia se aproveitasse da occasião, pois nunca podia tella taõ favoravel. alem do que sem proposito, e sem necess^dade^,

---

(1) Nesta altura o papel está roto.

se metteo em querer lançar os Holandeses do Brasil, e fazer guerra aos enemigos de espanha, a quem devia fazer carezas. pello q̃ elle Julio se não espantasse, se visse portugal excluido de frança. porem q̃ nem com tudo, frança se não obrigaria nunca a não socorrer e ajudar ao dito Rei. mas isto tudo sem obrigação. mas que deste conceito, e destes interesses que elle não descubrisse nada senão ao Cardeal Sacchetti, porque elle lho dizia confidentemente. eu mostrei ao dito, q̃ isto erão escusas e pretextos de seu amigo, ou por melhor dizer de Mazarino, que como romanesco, com pouco temor de Deos. e pouca vergonha do mundo, quererá assassinar hum Rei legitimo que Deos da sua mão, sem ajuda de frança intronizou. e que quando morreo Richelieu, bom frances, eu me dohi m^to^, vendo que haviamos de negociar com ministro taõ temporal e interessado. e que ja me começão a sahir certas as sospeitas, porque desde entaõ vi atreueremse os hollandezes a descobrir mao animo contra Portugal. e mandarem soccorros e armadas ao Brasil. ate darem carta de Marca, e licença q̃ vão pechelins de Zelanda Piratearẽ nossos mares. e que não soo o anno passado se vio em Portolongone, hum bem poderoso socorro de galeoens de Portug.[1] mas que ja nos auisos deste presente anno se começava a fallar em outro semelhante. com outras razoens verdadeiras e notorias de que V Mg.^de^ ha feito m^to^ e muito, por onde se lhe devia differ^te^ reconhecim.^to^ mas são franceses gente m^to^ p^a^ se não depender delles senão em estrema necessidade. mas hoje taõ favorecidos da fortuna, que soo dous principes de sangue de Austria e casados em Austria, que parece se não havião nunca de afrancesar, se hão declarado por neutraes, q̃ he o mesmo q̃ franceses, he hum o Duque de Baviera cunhado do Emperador e primo com irmão de seu pay e sua feitura, que sem preposito o fez eleitor tirandoho aos Palatinos com q̃ se tem levantado todas as guerras do mundo, e o outro he elRey de Polonia cunhado do emperador e seu primo com irmão. o qual tem renunciado e remandado al Rey philippe o tusão. e pedido al Rey de frança o habito de S^to^ espiritu. e o que todo o cristaõ deue de sentir, tem retornado o seu dr.^o^ aos Venezeanos. e feito nova paz com os turcos p^a^ q̃ elles seguram^te^ se senhoreem de Candia e destruão a cristandade. e ate o grão Duque tem declaradose neutral. em modo que sem V Mg^de^ o procurar nem cometter nisso hum pecado venialiss^mo^, lhe vai Deos consumindo este seu enemiciss^mo^ adversario, e pondoho em taõ miseravel estado, q̃ fogem delle, como de hum apestado: tornandose contra elle seus mayores parentes e amigos. e inda q̃ nos secretos de Deos, não

pode julgar nada a baixesa humana; com tudo sospeytar com razoens verissimeis, bem pode cada hũ, sem tomarlhe o officio e jurisdição. e eu quero cuidar, q̃ a raiva e odio, q̃ este Rei tem a V Mg^de^, lhe castiga Deos com faltaremlhe todos. e se eu visse á V Mg.^de^ ajustado com os Hollandeses, e seguras suas navegaçoens; quanto da parte e guerra de Castella, tomaria pouca pena, porque ja, os Castelhanos provárão m^tas^ vezes, se chegados á espada temos m^to^ que temer delles. e isto em tempo q̃ não estavão conhecidos por taõ cobardes e mofinos, como hoje. e quanto aos Holandeses, oxalá pudesse V Mg.^de^ hoje tomarlhes o areciffe, e mandarlhes tudo em hollanda: como o negocio poderia ajustarse: mas em q^to^ estiver por elles: elles, e nos teremos m^to^ trabalho, e se elles se atrevem a mandar roubar seus vassallos. razão seria que se lhes fizesse no arrecife huã dura guerra. que eu vi aqui cartas daly, q̃ morião de sede, sem terẽ agua q̃ não fosse chovidiça: e taõ peçonhenta, que quando a bebião fechavão os narizes: Veja V Mg.^de^ se entaõ os apertárão, antes q̃ lhes chegassem tantos soccorros, como deixarião de haver caido? e se insistirmos, a longo andar venceremos, mas he o mal, que soo com o q̃ nos roubarem no mar, se podem enriquecer a sy, e empobrecernos a nos. principalm^te^ nestes principios, em quanto a villanagem da gente do mar, não escarmentar nas perdas proprias. e desprezarẽ os auisos e ámoestaçoens.

Em Napoles se espera por momentos a armada maritima de espanha com seu generaliss.^mo^ o bastardo Dom João de Austria, com tanta pompa e vaidade, que despejou o Duque de Arcos Vizorrei seu palacio p^a^ alojallo e se tem ordenado hũa nova imposição de vinte cinco mil cruzados cada mes. p^a^ seu sustento. que se tirarão com g^de^ trabalho por estar aly tudo consumido, e em frandes se tem posta outra de vinte mil cruzados cada mes p^a^ sustento do seu governador o Archiduque Leopoldo, a quem sahio ja a receber ate francofort o Duque de Amalfi picolomini que ha de ser seu lugar tenente na campanha. do Marques de Castel R.^o^ se não sabe o emprego. sospeytaõ q̃ será em Roma, ou fazendoho embaxador. ou fazendoho Cardeal. e qualquer destas cousas, seria de danno por ser este homem q^to^ se pode entender. o mais figadal enemigo desse Reyno, e de muito auentajado saber e capacidade que Dom francisco de mello. e de melhor consciencia e mais limpas maõns. e bem cuido que se morderá as maõns, de arrependim^to^, de não hauerse ido servir e obedecer a V Mg.^de^ como a seu filho persuadia e offrecia o C^de^ de Castelvillano mas enganouho m^to^ o entendim^to^ cuidando como seu idolo o Conde Duque

que o Reinado de V Mg.[de] era cousa de poucos meses de dura.

se como aqui se entende, a guerra grande de frança este anno, he em catalunha. de crer he que as armas de V Mg.[de] não estejaõ ociosas, mas que fação a seu adversario taõ dura guerra, que se reduza a pedir a paz e aceitalla com todas as condiçoens, q̃ se assi o houvera feito ha annos em outro estado estaria, mas não ha de parar a soberba Castelhana. ate se ver soo Rei de Castella. ate qui escrevo Domingo 7. se no consistorio damenhaã houver alguma novidade a acrescentarei ainda: e alguas pudera auisar de nossos Portugueses, dignas de saberse, mas cuido q̃ outros as escrevem. e por isso as deixo. e tambem porque minha condição, natureza, e costume, he mais de dizer os bens, q̃ os males. excepto quando chegassẽ a certo gráo, que a consciencia e a honra me obrigassem a contallos. porque olho a do proximo, quasi com tanto cuidado como a minha.

huã näo vinda de Lisboa he chegada a Livorno e duas que vinhão em sua conserva ingresas são entradas em genova, não hei tido inda carta nenhuã, porque a de Livorno trazia os maços p[a] genova onde os mandou, e daly chegarão no fim desta somana. estimarei (1) *me venha ja resposta duma que escrevi a V Mg.[de] em 16 de feu.[ro] em maço de Diogo de Sousa, que cuido se daria em mão* propria pello Padre da comp[a] Bento de Sequeira. e quando não seja inda mandada, sirvase V Mg.[de] de mandar se me escreva posto q̃ seja por menor pessoa que secretario destado. e direi a V Mg[de] o q̃ em meu tempo passava em Madrid, e era que alem dos secretarios ajudantes de camara que era primeiro, Dom Bernabe de bivanco. e despois Dom Ant[o] de Mendoça pellos quaes respondia a cartas de pouca importancia elRey, e sobre materias de pouca importancia, e leves, como de liuros presentes e cousas q̃ não merecem trattarse em conselho, assistia sempre hum official mayor da secretaria destado, que era Dom Andres de Prada ou Jeronymo de la torre, e quando elRey queria escrever, não lhe era necess.[o] mandar á secretaria destado. mas aly na camara ou retrete se escrevia, e sellava com o sello pequeno. o que era commodo igualm[te] p[a] El Rey e p[a] o secretario. e aqui os Cardeais, q̃ ate nisto querem ser Bogios dos Reis, tem sempre hum ajudante

---

(1) *Nota à margem:* «tudo o q̃ hei escritto ate estas riscas, poderão ver as p[as] a que V Mg.[de] quiser cõmunicar, o reparo, com q̃ deue atalharse. o não publicarse ahi nenhum interditto. mas o que se segue. ate o fim, he a V Mg[de] como a confessor».

de camara, de boa pena e habilidade, a que dão titulo de sotto secretario, mas não q̃ dependa do secretario. e por este escrevem tudo o que he de seu gosto: e m^{tas} vezes aquillo, q̃ não querem q̃ elle saiba. e quando o Cardeal dicta algua carta, em q̃ queira elle mesmo ser o que taixe as palauras; este sottosecretario he quem a escreve. porque tambem, se desprezaria o secretario, q̃ se lhe estiuessem contando as palauras. como se houuesse nestes mestre ou ayo. e por isso hoje nao he em Roma seu officio, o mais estimado. porque cada Cardeal quer escrever a seu gosto, riscar e borrar a seu arbitrio sem estar com respeytos e continencias. e mande V Mg.^{de} advertir bem no que lhe escrevo, inda onde pareçe que caduco. porque cuido m^{to} no que devo dizerlhe, e nada ponho a caso, mas tudo com mysterio, e tal mysterio que contem m^{to} serviço seu. e quando eu tenha seguras as orelhas de V Mg.^{de} entaõ saberá q^{tas} cousas lhe callo ate entaõ. que não he acerto descubrirlhe hoje, e como nem todos o servem bem, mas com fins m^{to} interessados e m^{to} cegos. e os taes renegão de quantos podem entendellos: e maliciosam^{te} vão de m^{to} longe fazendolhes a cama. Em fim quando V Mg.^{de} se servir de responderme a hum escrito que vai dentro desta carta. e me ordenar, a quem deuo remetter as cartas secretiss.^{mas} p^{a} q̃ lhas dee em mão propria, saberá não digo só as obras mas as palauras. e m^{to} dos pensamentos. dos q̃ o não servirem com m.^{ta} limpesa fidelidade, porque nella não conhecerey pay nẽ irmão mas soo a V Mg.^{de} como a quem Deos me deu não soo por Rey e senhor. que este vinculo me he comum com os maes vassallos. mas por meu honrador alimentador. e bemfeitor universal. como o mesmo Deos he testemunha q̃ todas estas obrigacoens lhe presento cada dia no altar por V Mg.^{de} toda sua familia e Real estado. que elle conserve e aum^{te} como seus Reinos e vassallos hao mister. Roma 8 de Abril 47

De V Mg.^{de}

fideliss^{mo} vassallo e humiliss^{mo} criado

Dom Vicente Nogueira

(Biblioteca da Ajuda, Códices 51-VIII-7, fls. 273-274 v. e 72 e 51-VI-19, fls .293-295 v.).

IV

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1647 — Julho, 15

SOBRE OS LIUROS

Esta he a lista dos liuros que tenho vulgares, juntados nestes doze annos: em toda a occasião q̃ se me offreceo de achallos raros e baratos, porque com a noticia dos bons tratei de ter poucos, e que o fossem: Saõ m.tos delles feitos vir de fora: outros mais raros, e que nunca se achárão a comprar, me forão presentados, que todos eu tinha pensamento de presentar ao Principe N. S. por ser m.to vario o conhecim.to, que de sua lição tiraria, mas deixei de fazello, por não saber o como se receberia este serviço, e se seria escarnecido, em lugar de agradecido, agradecido digo, com mostras de boa vontade: não com pagam.to: q̃ seria em esperallo mais vil mercador, q̃ os m.to regatoens pois cuidaria da condição que D.s me deu, que não seria Alexandre mais doador de cidades. Offreceosseme taõbem outra não menor difficuldade na execução, que trattando com o meu enquadernador quanto me levaria por enquadernarma polidam.te, na forma de algumas duzias, que daqui tenho mandado a S. Mag.de, se não envergonhou de pedirme duzentos cruzados, que era como dizemos custar tanto a mecha como o sevo, e o q he mais, que me confessou q̃ os liuros ficarião perdidos, com pouca margẽ, e m.ta leitura perdida, e assi q̃ era melhor deixallos feos e mal vestidos, pois não he faz.da de vestir, mas de enriquecer o entendim.to e que, como he policia, nos q̃ se comprão novos, fazellos bem vestir; assi he pequice, e proprio de ignorantes danar o liuro, p.a q̃ faça boa vista. E assi estão estes q̃ comprei e houve, positivam.te enquadernados sem nenhum enfeite, mas de tal modo, q̃ nen hun melindre terá nojo de lellos. Os preços em q̃ os arbitrei ha m.tos meses bem favoravelm.te antes que o Cardeal entaõ e hoje principe Pamfilio, quisesse entender nelles, são os q̃ vão á margem, que são Julios ou Paulos Romanos, de que dez fazem hum escudo de moeda: e quinze hum escudo de ouro, e quando na partida se poem hum meyo com este sinal. $\frac{1}{2}$ ou soo, ou acompanhado, he hum vintem; e tão desinteressadam.te procedo, que liuro que se começou a vender em oyto cruzados, e quando o comprei valia doze, inda q̃ hoje ja tem subido a quinze e desaseis, e dizem chegará neste anno a vinte, metti nos doze que he a Hist.a de malta: e assi inda que aqui se

achará m.[to] miunçalho, de dous tres e quatro Julios, como se dissessemos Reales, e alguns de vintem, se compensão com os que passão de dous e tres tostoens, deixo q̃ alguns são taõ raros, q̃ se fazem tresladar de mão e se darião por elles m.[tos] cruzados, e ahi vão mettidos sem esta estimação, como he *a conjuração dos barões de Napoles* em dous cruzados: o liuro de luzato *sobre os Judeos* em doze vintens: o *liuro de caxa dos Padres da companhia* (que elles tem sumido) em onze Julios q̃ se comprarão pello triplo, e de cada materia são os q̃ eu soube de melhores e soo deixei *guicchardino, macchiavelles Historias do concilio,* e *religiaõ:* porque valem aqui a quatro seis e oyto escudos e nenhum custará de Geneva a V. S. escudo e meyo: em modo q̃ he commodo seu, q̃ eu os tirasse da lista: dos mais metto a V. S. ingenuam.[te] todos e m.[tos] que aqui se não acharaõ por nenhũ preço, nẽ sei se la os tem o S.[r] Card.[l] Mazerino, com haver com rede varredoura levado tudo o de aqui. E estes saõ os *poetas antigos toscanos,* as *vidas dos provençaes* e q.[do] esteja mais ocioso procurarei dar a V. S. noticia p.[a] q̃ veja as riquezas q̃ terá nestes liuros mas sera despois que de todo sejaõ ou seus ou meus, porq̃ antes seria louvar minhas agulhas.

Se V. S. se dignasse de aceitallos por presente, lhos daria como hum pucaro da maya, cuydando q̃ fazia mais m.[to], q̃ eu: e lhe pediria cuidasse, que pode ter m.[tas] occasioens de fazer-me merces de mais valor, não sahindolhe da bolsa, ja seja ajudando minhas necessidades, quando se visse em cons.[o] ante S. Mag.[de] ja enculcandome p.[a] alguma ocupação compativel com meus perpetuos estudos: pollos quaes confesso que deixaria todas as medras, q̃ o não fossẽ, porq̃ as minhas oyto horas de estudo desejo me acompanhem ate a cova; e assi se com V. S. posso valer acertadamente este serviço, espero resposta: p.[a] executallo, e sem ceremonia nẽ comprim.[to] me offreço perdendo o bicho ou remorso, q̃ sua generosidade lhe oppuser, de q̃ será obrigado a darme, mas porq̃ se neste temor se fixar eu lhe naõ offreço nẽ hua folha de papel.

Mas se V. S. se contentar dos titulos e quiser rigurosam.[te] satisfazermos, sẽ me ficar obrigado em cousa apreciavel, mandando copiar o rol e preços me remetta este meu original, e eu com toda a puntualidade mettendohos bem acondicionados em hum caixão ou dous os entregarey a quem V. S. me ordenar, que poderá bem ser Ferdinando Brandão, nosso comum amigo, que tem em Livorno e todas as partes e por boas correspondencias e cuido q̃ quando V. S. com seu alto juizo for vendo cada livro e o util q̃ delle

tirará, califique e aprove a minha eleiçaõ, e q̃ julgue q̃ daquilo q̃ parece no pouco e no nu, cousa desprezavel, pode tirar grandes riquezas e conhecim.[tos] com q̃ lhe fiquem pigmeos todos os g.[des] S.[res] seus iguaes; e porque me não fica copia com a pressa, não faço huma aprazivel descripção de cada liuro, q̃ p.[a] ella fiz os numeros antecedentes; e q.[do] V. S. se contentar de mandarme aqui pagar os cento e tantos escudos douro q̃ se montaõ, seja com toda a sua comodidade e gosto, mas inda insisto em que não desisto de desejar q̃ os receba em pres.[te] e donativo gracioso. Roma 15 de Julho 47 (1).

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 593)

V

DE VICENTE NOGUEIRA A D. JOÃO IV

1647 — Novembro, 25

Senhor

No correyo passado escrevi taõ largo a V Mg.[de] que bem pudera e devera, darlhe este de folga e porque tambem em toda a somana não sahi de casa, com os dós, pesames, e outros embaraços. mas esta menhaã de Santa caterina, foi o pr.[o] dia que sahi a dar conta ao meu antigo, S[or], o Card.[l] Sacchetti da morte de meu irmão, e novos cuidados em que ella me mette. e delle soube todas as cousas q̃ metti nessa mea folha, e inda que me prohibio dizer, q̃ delle sahiaõ: com V. Mg.[de] não corre nenhum risco, a quem soo o digo nesta carta, p[a] saber q̃ são de bom original, liure e desapaixonado. acréscentóme mais o q̃ eu não sabia. e he que o Duque de Guisa he doutiss[mo] em todo genero de letras em tal grao, que elle Cardeal, sendo de profissão legista, e que toda sua vida exercitou judicaturas, duvida, se he taõ bom Doutor, como o Duque. e que eu me assegure q̃ elle não fallou nunca com homem de mayor engenho, nẽ mais eloquente, e bem fallado. e assi está o Card.[l] de opinião, que ja o Duque não sahirá de Napoles, mas q̃ será governador perpetuo. e que não podião os Napolitanos acertar melhor em nenhuã eleição. assi p[a] conservarse em sua liberdade e republica, a respeito da Espanha como de França, contra o qual se o vissem Rei de Napoles, se ligaria todo o mundo. o que não tem lugar, sendo só protestor. Em fim espanha está, como merece o odio q̃ tem a V Mg.[de]; que sinco

(1) Sem assinatura; devia ter acompanhado a lista dos livros, que Vicente Nogueira se propunha vender ao Marquês.

annos há, q̃ estarião em paz. e senhores de tudo o q̃ entaõ possuhião, mas cegouhos seu pecado, e inda não sabemos, onde suas desaventuras a chegarão. que a razão está pendendo dum cabello, com a segunda injustissima abjuração do protonotario. sobre a qual esta inquisicão lida ha m.^{tos} dias. p^{a} q̃ não seja soo o Conde Duque, quem lhe aja tirado reinos, mas taobem as cousas de tribunal, que se preza, de não ter superior neste mundo. e o Papa confessa, não sello mais q̃ no nome: mas q̃ no maes, elles o não conhecem. não falla Roma senão no protonotario, e se a minha cabeça não estivera taõ fraca, e pouco p^{a} escrever; digno era o caso de V. Mg.^{de} o saber. e quem mo contou, me disse que se V Mg.^{de} o soubesse, que lhe faria, abrir bem os olhos. e que se eu quisesse mandarlhe o breve, mo daria em g^{de} secreto p^{a} trasladallo. V Mg.^{de} em tudo me diga sua Vontade. porque ate seus acenos, serão obedecidos.

O Marques de fontanè não obstante estar o Papa em cama e sangrado (que aqui he sinal de graviss^{ma} doença) o apertou por audiencia, e lha deu sesta fr.^{a} confessando que soo o negocio de Portug.^{l} he o q̃ o apertava. e q̃ se nelle q̃ he o prim^{ro} em que havia de fallar, lhe desse resposta favoravel. q̃ em 2^{o} lugar fallaria nas cousas de Napoles. mas que se em Portug.^{l} lhe respondesse mal. q̃ se levantaria, sem fallar em al isto sei originalm^{te}, mas não o q̃ passou. e o refiro a V Mg.^{de} para q̃ de certo saiba, ser bem servido em frança: e o mesmo me consta por avisos de Munster e Osnabrug, concordantes com este.

Vi carta de Madrid que suppoem morrer meu irmão Paulo Affonso sem testamento. cousa de que m^{to} duvido, mas que se fosse certa, me tocaria a pouca fazenda q̃ nesse reino tinha. no qual sou taõ desamparado, que nem pessoa tenho, a quem mande procuração. para tomarme a posse della, se me pertencer: e assi a mando em branco a o Marques Alm^{te}, senhor q̃ me não conhece, senão por cartas. p^{a} q̃ ma sobstableça em algum criado seu, homem de Negocio. que possa ao menos avisarme do q̃ la acha. e inda que nas materias de Justiça, não he necess^{o} fallar a V Mg^{de}, pois a faz integerrima a todos. e eu pudera calar: com tudo, faria agravo ao m^{to} que devo a V Mg.^{de} se de tudo q^{to} me toca, lhe não desse meudiss^{ma} conta. como a meu unico dono, amo, e senhor. E Guarde Ds̃ a V Mg.^{de} como seus Reinos e Vassallos havemos mister. Roma 25 de Novembro de 1647.

De V Mg.^{de}

Fideliss^{mo} Vassallo e humiliss^{mo} Criado.

Dom Vicente Nogueyra.

(Biblioteca da Ajuda, Cód. 51–VIII–6, fl. 194 e 194 v.).

VI

DE VICENTE NOGUEIRA A D. JOÃO IV

1647 — Dezembro, 2

Senhor

Com grande receyo estava, de que sahisse certa a sospeyta de V. M. de que se não acharião a comprar a mayor parte dos livros de musica que desejava, da ensegna da pinha, e o mesmo mostravão os livreiros daqui; mas quis Deos, e minha boa fortuna, que revolvesse de tal maneira toda Venesa o Commissario, que de cento e sessenta e duas partidas do rol de V. M. se achárão as cento e sessenta, e só faltaõ duas de não grande importancia, mas inda as ficão buscando, e são os *motetes* a quatro vozes de Theodoro Leonardo, e as *lamentações tambem a quatro vozes de Domenico Borgo.* Todos os mais estaõ já comprados, e hoje vay ordem pera os embalarem, embarcarem e mandarem subito a Pesaro, donde em chegando aqui, os farei registrar, encaixar, e entregarey a Antonio Mendes Henriquez, pera que postos em Livorno, partaõ com a primeira náo ingresa, ou forte, que estiver á carga pera Lisboa.

V. M. pois está já servido dos livros da pinha, mande á pessoa a quem tem dado este cuidado, que das duas listas que despois lhe mandey, hũa impressa, e outra de mão, tire em róes separados tudo o que lá não tiver, nem houver mettido nesta; e que se me mandem, porque com a mesma brevidade e diligencia procurarey servir a V. M.; e asseguräome estes grandes musicos de Roma que he inda mayor ventagem a que fasem suas composições ecclesiasticas ás de Venesa, da que fasem os Madrigaes Venesianos aos Romanos: e pois até neste grande ornato da musica Deos quis aventajar a V. M., he razão que na de sua Capella, e Camara, não falte cousa algũa imaginavel desta arte, e profissaõ, taõ usada, praticada, e exercitada dos mayores Reis, e mais valerosos que houve na antiguidade, como desusada despois que os Godos e mais naçoens setentrionaes desfiserão o Imperio Romano, e barbarisarão o mundo, o qual despois de tantas centenas de annos vay ja abrindo os olhos, e resuscitando as artes liberaes, e sciencias, que se não erão de todo mortas, ao menos dormião; e os Achilles, e os Alexandres Magnos, taõ celebrados, e maravilhosos em suas victorias, e os Epaminondas, e Alcibiades, não se contentavão com entender os secretos da theorica, e composição,

como V. M.; mas cantavão elles mesmos, e elles mesmos tocavão por sua mão os instrumentos, com tanta destresa, e perfeição, como se o tiverão por officio; e em nossos dias, foi nisto extremado o bom Imperador Ferdinando Segundo, grande contrapontista e compositor, e que se queixava a os seus musicos, de não haver dotadoho a naturesa de boa voz, inda que era bem entoado, e assi se servia do violaõ, que tocava por excellencia, não só com quebro, mas com mil maneiras de glosas, e brincos. e me conta Musico muito valido seu (porque os não queria Tudescos seus naturaes, mas sós Italianos) que nas noytes longas do inverno, despois de haver despachado com os seus secretarios, estava hũa hora e duas, a tanger madrigaes, e tambem nas sestas do verão, despois que havia repousado, e que quando mandava tocar certos madrigaes, que elle e todos sabiaõ de cór, que já entendiaõ que era o derradeiro: e que erão estes, ou *Liquide perle*, ou *Vestiva i colli*, ou cousa semelhante, a qual acabada, se levantavão em pé a faser lhe reverencia, e a esperar, que elle se retirasse, e entaõ se hiaõ; mas o bom Garcia de Loaysa, mestre de Filippe 3.º, como não sabia outra musica, que canto chão, esse só ensinou a o discipulo, e estava taõ destro nelle, que quando algum Prelado na missa desentoava algum ponto logo o notava, e isto quanto a estes, e quanto á espineta de Florença, divisão do tom, e mais secretos, nunca escreverei a V. M. com interlocutorias, por mayores que sejaõ minhas diligencias, até que tenha resposta definitiva, com que V. M. fique servido, e satisfeito, porque o mais he só avivarlhe os desejos em que os Principes, quanto mayores, menos são pacientes, querendo como semelhantes a Deos (quanto cabe na humanidade) serem servidos num instante; e assi quando calo algũa cousa, não presuma V. M. que he por descuido, ou acaso, mas porque não tenho cousa digna de avisarselhe. Por mais que faça e cale, o livro de Mersenino, que eu cuidava se embarcasse inda em Novembro, e que chegasse a essas reaes maons antes do Natal, não partirá ate meado Janeiro, porque até entaõ não se crê, que de Livorno sahirá náo pera Lisboa, não estando inda nenhũa á carga, nem sabendose qual será, e se assi he, não duvidarey que vá entaõ esta grande livreria de musica de Venesa: e se V. M. por França me avisasse dos que lhe contentaõ na lista de Roma escripta de mão, sem tardar muito em escolher, taõbem iriaõ, porque no dia que tiver carta de ahi, não tardarey vinte quatro horas em embarcallos; que hei tido pera saber bem servir, vinte annos da eschola de Madrid, onde em bom habito e fôro me conheciaõ os Reis, e me conversavão todos os Grandes,

não desajudandome a dos trese de Roma, com seus Papas, e Cardeaes, o que não digo com sombra de vaidade, porque só a tenho de saberme V. M. o nome, e honrarme sobre todo o merecimento, mas para que V. M. me não tenha nunca ocioso, inda que o emprego seja em serviços muito humildes, e rasteiros, e que tenhaõ muito de mecanicos, porque até nelles procurarei acertar. E por se acaso V. M. quiser que vejaõ seus Conselheiros o estado da saude do Papa, e quam poucos meses se cuida que durará, o escrevy na meia folha seguinte, que pode cortarse desta. Guarde Deos a V. M. como seus Reinos e Vassallos lhe pedimos e havemos mister. Roma, 2 de Dezembro 1647.

De V. M.

Fidelissimo Vassallo, e humilissimo Criado

Dom Vicente Nogueyra

Notas à margem: «Dos dous antifonarios que dahi se pediaõ se não achou nem inda rastro; eu comtudo retenho a lista e memoria, por se acaso.

«Naõ ha cousa, que mais prejudique á saude, que desgostos, principalmente se são domesticos, e entre pessoas amadas, e assi desde que Soror Agatha, irmã do Papa, se lhe queixou da cunhada Dona Olympia, com odio do filho querer desfaser a casa Pamfilia, e levantar a sua Masdalquina, nunca mais o velho teve hum momento de saude, e inda que veremno retirado, se attribuia a arte, não era senão doença, e tal que seu medico Fonseca o sangrou, e sospeitandose que era pedra, e que convinha sahir, inda que fosse nũa cadeira, sahio; mas em lugar de achar quem clamasse: *Viva o Papa Innocencio,* não ouvio senão clamores do povo, *Padre Santissimo, panhotta grande, que morremos de fome,* cousa que lhe deo tanta pena, que mandou subito a os silheteiros, que o tornassem a casa; até dentro da qual vinha hũa viuva, clamando com hum pão na mão, em modo que o Papa, chegando á Camara, começou a gritar, *que não era só Papa Vrbano o enganado, e que elle o era mais, e que ninguem lhe fallava verdade, senão o povo, quando se lamentava;* tornado á cama raivoso e rabujento, passou quinta feira 28 sem poder ourinar, e quando á sexta 29 se conheceo que não podia, foy necessairo notificarlhe o perigo em que estava, havendo trinta e seis horas que retinha a ourina, e elle se dispôs a ordenar as cousas tocantes a sua casa, provendo tudo quanto estava vacante nos seus, e dando quitaçoẽs a Dona Olympia, e todos seus devedores, e hũa que deo aquelle dia a Fernando Brandaõ era da melhor letra, que nunca escreveo. Hũa Abbadia de nove mil cruzados deo ao Cardeal Ludovisio, o officio de Penitencieiro, que val outros nove mil, deo a o Cardeal Justiniano, ao minimo Cardeal Masdalquino deo hũa de mil e quinhentos cruzados: e emfim se nesse dia lhe succedesse outro Papa, não acharia nada que prover. Disem que pedio a Dona Olympia quisesse fazer hũa doação, mortis causa, de tudo que tivesse a seu filho, mas não a poude vencer, mas ella si, que o venceo, a que nem o nomeasse: assegurados pois os interessados, começarão a applicarlhe remedios, com os quaes, despois de trinta e sete horas de retenção,

ourinou, e se quietou; mas muitos crem que acabará em breve, e pronostico ha que o ameaçava morrer tres dias despois do de Sancta Catherina, mas compriose num accidente mortal; foi misericordia de Deos não chamallo, porque disem, que nunca Roma esteve em tanto perigo de ser saqueada, estando cheia de Franceses, e soldados de outras naçoens, que chamão de fortuna, que com a fama de Napoles chovem como moscas ao mel; e com a emulaçaõ de faserem Papa da sua facçaõ, viriaõ, e se passaria muito mal, e inda que se tem por certo que este Papado durará pouco, comtudo este accidente servirá de despertador a todos; e já se fasia juizio dos sujeitos capazes: e de criaturas de Paulo 5.º ha só Roma, Milanês, bom Cardeal, e quiçá o melhor de todos, mas em quem Barberinos nem querião ouvir falar, e por isso quiçá Deos os tras feitos ciganos.

Dos de Vrbano, Sachetti, Rocchi, Altieri, que foi vereador de Burges; de Innocencio só Justiniano, porque o que tinha o Papado infallivel, que era Chequino, Cardeal Datario, com estes arcediagos, e conesias de Portugal que em sua casa vendião estes Judeos Portugueses, tem perdido o Papado e a honra, e quiçá sem culpa sua, mas de hum sobrinho, e cunhada, infamados de publicos ladroens.

Em Malta se levantou o povo contra os Cavalleiros, seguindo as pisadas de Sicilia e Napoles, que este mal como contagioso, se pega: e do mesmo modo, se fes hũa grande commoção em Genova, mas como sabios, e outro miolo que os Castelhanos, perguntárão logo alli ao povo, que queria, e respondendo que tres onzas de peso maior no pão, disse o Senado que *si, e logo, e que se não partissem até se lançar os pregoens:* comtanto o povo contentissimo foi clamando, *que vivesse o Real Senado;* mas se se isto posera no Conselho de Filippe 4.º, e inda do 2.º, havião de votar, que se cortassem vinte cabeças, e que ficarião saons, pera que outro dia escarmentassem, mas assi lhes succede em Frandes, e vay succedendo em Napoles. E isto he quanto nesta semana se sabe aqui de novo; e ficar governando Milão o S.ᵒʳ Conde de Haro, no interim que de Frandes chega o Marques de Caracena, porque o S.ᵒʳ Condestable, como filho daquelle grande pae, prudentemente se torna a sua casa, para que lhe não morra Milaõ nas mãos, como Napoles nas do Duque de Arcos, e todavia não esta Milaõ taõ perigoso (1).

(Bibl. da Ajuda, *Miscelâneas mss.*, tômo XXXIX, fl. 351)

VII

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1648 — Fevereiro, 10

Hoje domingo da septuagesima 9 de feu.ʳᵒ me levanto duas horas antemenhãa p.ª escrever a V. S. porque sendo amenham

---

(1) Já publicada por Graça Barreto, em 1880, no n.º 2 do vol. II do *Boletim de Bibliographia portuguesa e Revista dos Archivos Nacionaes*, de onde a extraímos.

2.ª fra. poderia ser de consistorio, e perder eu todo o dia, com elle; porque acaba as duas horas e tres despois do meyo dia: com tal desordem em começar tarde, que alguns Cardeais regalados, como Montalto e Cueva, vão mui bem jantados; e hauendo antontem acabado o catalogo dos liuros de V. S. que me levou treze dias continuos de não sahir de casa, e trabalhar como hũ negro, determinava hontem somar as contas e hoje apontar m.tas avertencias, inda que superfluas algũas, porque sem ellas se entenderá.

Mas amanhecy hontem sabado, com tal dor de cabeça, que desesperando de poder somar, as mandei com hum par de tostoens a hum famoso contador publico I. Paulo Roquete de cujas contas se servem aqui todos, e até esta hora mas não tem mandadas: irão com o catalogo a V. S. p.ª q̃ por si as mande rever, e se nellas houver algum erro contra V. S. ou contra my, o mande emendar, que inda q̃ com a dieta dontem, cessou a dor de cabeça: não ficou taõ robusta que queira eu quebralla, como estes treze dias, e deé deos boã viagẽ ao catalogo que eu sentiria mais perderse do q̃ se crerá e como cousa importantiss.ma consultei a Monseñor Valeran correyo mor, a forma da caixa em q̃ ha de ir mettido p.ª q̃ se não destrua, se de lata, se de pao e em fim toda a diligencia humana se ha feito, porq̃ fiquei taõ enfastiado do trabalho, que inda q̃ se me dessem dous meses de tempo p.ª fazer outra sem trabalhar mais q̃ duas horas ao dia, me seria molestissimo e antes de entrar na liureria direi a V. S. como dos seus vintecinco escudos e Bayoques 32 que me ficavão despois da compra das linhages do Conde Dom Pedro, lhe hei comprado os bellissimos chacoens (1) em desoito escudos, e lhe mandei vir de Venesa hũa boa Historia de nossos tempos do gilholi, lembrandome que V. S. mandara comprar outra q̃ em Alemania tinha sahido semelhante, e q̃ eu lhe pedi e adverti, que de Historia e cousas politicas não fizesse conto nenhũ senão de penas Italianas, porque aqui os remendoẽs e os mariolas as entendem, melhor q̃ os letrados de toda a outra nação, taõ natural he nesta a profissão, e vem de Venesa duas huã p.ª V. S. outra p.ª my em 26 liras ambas q̃ valem pouco mais q̃ reales alem do porte e custos que inda não sey mas será tudo pouco, e assi os chacoens como o gilholi em papel, e o João Lucido de temporibus que he do S.or Capitaõ hei de metter nua tela de calhamaço com sobrescrito

(1) Afonso e Pedro Chacon, notáveis escritores espanhóis, que viveram no séc. XVI. — Vid. Nicolau António, *B.ª Nova.*

p.ª V. S.ª e no caixãosinho de liuros de musica del Rey o metterei amenhaã — avisando a P.º Vieira que assi cerrado o mande logo à S.ʳª Marquesa. E foi conveniente porq̃ não cabiaõ no caixão de V. S. que está em casa de Ferdinando Brandaõ, e se estas chuvas e soão derem lugar de partir a barca armada de Livorno, chegarão no mesmo tempo a Livorno, donde inda acharão a nao flor de mayo, que com todas as suas pressas, fará m.ᵗᵒ se no ultimo de feu.ʳᵒ der á vela: e o caixão del Rey conforme à ordem q̃ se me deu, entrego aqui a Antonio Mendez, o qual o manda a seu irmão Fr.ᶜᵒ Mendez q̃ aly o embarque; e porque quando An.º mendes o manda á barca, me ha de auisar, farei que F.ᵈᵒ Brandaõ mande o de V. S. q̃ he taõ calaceyro de seus folguedos e comodidades, q̃ nada obra senão com espora.

Alem desta conta de V. S. dos cem escudos q̃ aqui me mandou, sou devedor a V. S. dos quinze que lhe custarão os dous liuros de musica de Mersennio q̃, deve ter ja mandados al Rey e assi mais de tudo q.ᵗᵒ tiuer comprado o S.ᵒʳ Capitaõ do q̃ elle dée a nota a V. S. auertindo que cada liura dahy he hum tostão de Roma de tres Julios cada hum em modo que cada escudo são tostoens 3 ⅓ e este he o preço em q̃ barberino e seus criados e todos me contaõ as libras: e assi mais ou V. S. esteja em Paris como desejo, ou seja ja passado á Rochela me mande pollo mesmo vigiar se usados e a bom preço se achão do mercurio frances, os tomos que nomearey porque, em Bologna fez agora o meu respondente compra da Historia despois da paz em dous tomos, e dos mercurios que a seguem os primeyros vintehũ tomos tudo em quinze escudos q̃ são cincoenta libras: e estimaria ter os mercurios q̃ me faltaõ, convem a saber o tomo 22, 23, 24, advertindo q̃ no preço se não passe de escudo por volume, e q̃ vão continuados aos meus, sem ficar nenhũ vazão, quero dizer q̃ se se achasse o 25 e 26 se não compre senão se acharẽ primeiro os 22, 23, 24 e lévemos V. S. a Portug.ˡ p.ª daly mos mandar com tanto q̃ não venhaõ na caxa das conservas p.ª q̃ me não cheguem perdidos a enmelados como as Monarchias de fr. Fr.ᶜᵒ Brandaõ que se o desastre acontecera nos Brittos, me dera menos pena; e se algum outro livro se me comprou e não veyo por Barberino, he melhor que V. S. mo leve a Portug.ˡ e indo todos, seg.ᵈᵒ a ma conta q̃ me daõ ategora, he verdade que o Card.ˡ não he partido de Genova, cousa q̃ ja começa a não louvarse, porque ou não devia sahir de Paris, ou vir em direitura a Roma. E agora passemos ao Catalogo e ou como cego me engano, ou V. S. nem ninguem vio cousa mais bem acabada: ainda com tres erros q̃

tem; q̃ eu emendaria se de novo o copiasse, do q̃ Ds̃ por sua misericordia me livre: e os direi, porque la se não gloriem, de q̃ eu os ignorey. O primeiro he que nos liuros sagrados, metti não sóo a His.[a] sagrada, mas inda a Historia religiosa, e ecclesiastica: cousa q̃ devera entrar no catalogo de Historia, fazendo aly suas distinçoẽs, o 2.º que no numero das partidas erradam.[te] pus numero em 12 dos meudos, q̃ tem preço, por pequenos, e q̃ não chegão a dois vintens dou a V. S. de nenhum dos quais fis conta nem numero e hũa vez descuidandome pus doze, mas sem prejuizo algũ de V. S. nẽ do catalogo, e assi V. S. o não emende e so entenda q̃ se as partidas q̃ paga se diz serem mil e settecentas, q̃ não paga mais que mil e seisc.[tas] e oitenta e oito. O 3.º he q̃ em cada titulo devera começar pello Autor mais antigo e acabar no mais moderno, o q̃ não fora taõ difficultoso como a outrem, mas era necess.[a] m.[ta] detença e manuffattura quanto ao mais eu me não envergonharia q̃ o gram canciller Seguier (1), os rigaltios (2), os Puteanos (3), os naudeos (4), a vejaõ antes folgaria e por esta vaidade supportei trabalho q̃ por meus peccados e por m.[to] dr.º não supportaria, escrevendoho de mão propria, q̃ he como se me arrancassẽ os poucos dentes q̃ tenho.

O Catalogo vay em desoito folhas de papel divididas em ternos de tres folhas cada hum p.[a] q̃ todo o liureiro possa encadernallo: cada banda alem da escritura q̃ ocupa a columna do meyo, tem tres columnas antes da escritura, e tres despois nas quais tres despois a primeira tem o lugar da impressão a 2.[a] o nome do impressor a terc.[ra] o anno, e isto quanto ás despois do nome: e quanto às q̃ estaõ antes delle, a mais chegada contem o numero dos liuros daquella partida q̃ quasi sempre he hum, mas onde são dous, se entende ser dous volumes: se tres, tres, se 12 como no plutarco, são doze os volumes; se sette como nos surios (5), são

---

(1) Pierre Séguier, chanceler de França, cargo para que foi nomeado pelo Cardeal de Richelieu. Possuía uma preciosa biblioteca.

(2) Nicolas Rigault, magistrado e filólogo francês (1577–1654). Nomeado guarda da biblioteca do rei em 1614, a êle se devem a organização e a catalogação dos manuscritos da mesma biblioteca.

(3) Van de Putte, em latim Erycius Puteanus, escritor flamengo. Sucedeu a Justo Lipsio na regência das Cadeiras de Latim e Belas Letras na Universidade de Louvaina.

(4) Gabriel Naudé, sábio médico e bibliógrafo francês do séc. XVII, organizador da «Bibliothèque Mazarine» *(Nouvelle Biographie Générale).*

(5) Nogueira refere-se talvez à obra de Aloysius Lipomanus — *Sanctorum priscorum vitae* — impressa pela primeira vez em Roma, e também em Veneza,

sette os volumes ; a segunda columna contem os preços em Reales singelos sem menção de escudos nem baroques (1) em modo que o liuro q̃ me custou dez escudos o conto em 100 q̃ são Reales e porque succedeo custar hum vintem mais e se havia de escrever $\frac{1}{2}$ meio e o lugar he estreito metto em lugar de meyo esta soo risquinha — em modo que onde V. S. despois do numero dos reales vir hum soo ponto 20. quer dizer que não são mais que vinte, e onde nada houver despois do numero, he da mesma maneira : mas onde houver hua risquinha como 20 — quer dizer vinte Reales e hum meo Real q̃ he hum vintem, isto tem sempre lugar, excepto no principio da lista nos liuros 40, 41 q̃ tinha eu escrito por erro 80 Baroques, e p.ª reduzillos a Julios (2) foi necessario borrar a cifra, mas taõ mal q̃ parecem meyos e assi onde dis 8o 8o são soo oyto como adverti ao contador, cujas contas recebo em q̃ vejo montar-se treze mil e seiscentos e oito Julios $\frac{1}{2}$ porque da folha de Italianos e causa de escreuella fallarey abaixo. Livros realmente prohibidos são poquissimos e todos os notei com este sinal da cruz +, como dos quais convem benzer nos ; livros q̃ ajaõ mister expurgados, e em q̃ aja q̃ riscar, são muitos ; mas os q̃ eu de certo conhecer sinalarey com hua crus sem cabeça, com *(sic)* quem diz mea cruz e he ão (?) q̃ se pinta santo Antaõ T, e esta mesma T porei em alguns q̃ eu entender q̃ haõ mister riscarse ou duuidar se são prohibidos, e assi he sinal de lerse cautamte, e ao menos de riscarse lhe o nome, quẽ não esperasse a licença. Ate os numeros 600 metti sinaes mas vendo q̃ he processo infinito e q̃ dos mais delles soo o nome se deve riscar daqui em diante notarey soo os q̃ souber ou presumir serẽ prohibidos. Fiz mais outro terceiro sinal e he hũa estrella naquelles poucos q̃ me reservo, não por unicos, mas por serme talmente necess.os q̃ os hauerei de comprar, e não sei se acharei e não chegarão a vinte escudos ; e todos V. S. acharà por pouco mais do em q̃ estaõ, e se quiserem m.to mais, tenha V. S. por fazerme m. paciencia de perder quatro ou cinco ou dez escudos, conhecendo quam bem servido he nesta compra.

---

de 1551 a 1560, aumentada e emendada por Laurentius Surius (*De vitis sanctorum* ab Aloysio Lipomano olim conscriptis : nunc primum a F. Laurentio Surio carthusiano emendatis et auctis — Colonia, 1570–1575, 6 vols. fol.). Foi reimpressa por várias vezes, sendo considerada como a melhor a edição de 1618 em 7 vols. fol.

(1) *Barocho*, pequena moeda usada na Sicília e equivalente a 10 réis da nossa moeda.

(2) Moeda romana, valendo aproximadamente 50 réis.

A estrella serà de oyto rayos * e quiça em papelinho aparte, notarey os q̃ são p.ª q̃ V. S. q̃ me não conhece, nem experimentou nunca minha verdade, veja que nada se me pagou da romanescaria, e procedo como na idade de ouro. Se nos prohibidos, q̃ p.ª mi são taõ boa fazenda como os maes, V. S. quiser suspender a paga, ate ter licença, façaho, porq̃ em tudo he senhor e Padrão, sem repugnancia nenhua mas sumo desejo de acertar lhe o gosto.

Chegando aqui me daõ acarta de V. S. fresca de 17 do passado a qual responderey e despois responderemos ao fadario dos liuros no qual digo que nenhum reservo p.ª meu uso mais que dos gregos as quatro partidas, digo nove seguintes que não passão nem inda chegão a vinte escudos.

	Reales ou Julios
1266 — Marci Antonini vita per casaubonũ . .	8 — 18
1290 — Herodotus gl.	f — 20
1294 — Dionysius halycarnasseus 2.	f — 40
1303 — turcogrecia	f — 20
1345 — Athenaeus gl.	f — 29
1346 — Casauboni animadversiones	f — 15
1347 — Pheotii bibliotheca gl.	f — 30
1461 — Noni dionysiaca gl cũ com[te] etc 2. . .	8 — 18
1462 — Heinsii ad Nonũ Aristarchus sacer.. .	8 — 8
	198

São liuros ordinarissimos estampados em frança ou seus derredores, e os quais V. S. totalm[te] se comprará pollos mesmos preços, faz bom negocio, e se por menos tanto melhor neg.º fará: e se comprar por mais, nunca será por m.[to] maes, e se accomoda assi sem descommodar me a my e se V. S. me não fizer este favor nem por isso deixe de effectuar a compra.

As cifras são gl greco latino / G. greco / L latino comm. comentos ou commentarios.

As primeiras doze folhas em quatro ternos, são todos latinos, e tirados os de direito canonico e civil q̃ não comprei de preposito, mas por contrapeso em q̃ me pez, e por isso são poucos e espalhados em tudo o mais ha mt.º de bom, e m.[to] de bonissimo, e pouca cousa ordinaria, e inda o ord.º não do mais corriq.[ro]

Do quinto terno de Grego não tenho q̃ dizer a V. S. pois ja la o teve, e da justificação dos preços não tenho que allegar mais q̃

o q̃ lá achou o senhor capitaõ (1) nos poucos q̃ perguntou. Pois o Plataõ de Serrano (2) de q̃ lhe queriaõ nove mil reis, tem V. S. em oyto cruzados que he pouco mais de hum terço, e o de ficino tres mil reis q̃ V. S. tem em tres cruzados m.to menos que a metade, e cuido certo que na singularidade de muitos livros singulares deste terno se V. S. ahi os quisesse comprar todos, os não acharia por dous terços mais, e sem encarecim.to lhe custariaõ a metade mais.

No sexto terno estaõ os Hebreos, e inda q̃ as partidas não chegão a sessenta, só em 19 entraõ trinta formosissimos volumes de folio quais os não tem melhores os Mazerinos, e q̃ podem com fermosura alegrar a vista, enquadernados aqui por minha ordem, e entre os de 4.º, ao numero 1512 está a logica de Algazeli (3) taõ alegada de Santo Thomas, traduzida em Hebreo do original Arabico por Moseh Almosimo manuscripta com tal perfeição que se desejou m.to p.a presentar a esse grão canciller e q̃ eu lhe abrisse preço, e aqui a metty em dous terços menos do q̃ me pediaõ por copialla, porque tratey de fazer a V. S. hua celebre liuraria, e assi nestes poucos Hebreos como Arabicos e de linguas, se achará em tres cruzados *1560* liuro pello qual em Hespanha p.a a liuraria de Viena do Emp.dor me offrecia Seb. tengnagel tudo q.to eu quisesse fossem 10 — fossem 20 — escudos, mas eu entaõ me tinha por mais rico q̃ elle, e com cortesia mostrei não entender o lanço, em summa senhor ecce Rhodus (?), ecce saltus. V. S. discreto e sabio he, e em terra de sabios está, não me crea nada faça todos q.tos exames for servido, q̃ espero ache não haver folhagem, antes q̃ faz prudentiss.mo emprego: Supposto sempre seu nobre pensam.to e se hoje fosse vivo Julio Cesar que como diz na sua vida Suetonio cap. 44, determinava: *Bibliothecas*

---

(1) Manuel Fernandes Vila Real, que exerceu as funções de cônsul português em Paris. Foi denunciado como judeu por Fr. Francisco de S.to Agostinho de Macedo, tendo sofrido a pena de morte em Lisboa em 1652 (V.e *Relação da Embaixada a França em 1641, por João Franco Barreto reimpressa com noticias e documentos elucidativos por Carlos Roma du Bocage e Edgar Prestage*, pág. xvi). Intitulava-se capitão, embora sempre se exercitasse em negociar, como nota Barbosa Machado e com êle Inocêncio. Deixou várias obras e entre elas: «*Anticaramuel o defença del manifesto del Reyno de Portugal*... Paris, Miguel Blageart, 1643».

(2) Joan. Serranus, que em 1578 publicou em 3 vols. fol. uma edição greco-latina das obras de Platão. No dizer de Brunet esta obra é procurada mais pelas notas de H. Etienne do que pela versão latina.

(3) Algazel ou Algazzali, filósofo árabe, que vivia no séc. xi. Deixou numerosos tratados sôbre lógica, física, metafísica e teologia.

graecas et latinas, quas maximas posset, publicare, data H. Varroni cura comparandarum ac digerendarum, entendo q̃ me empregaria, por não hauer nestes cincuenta annos f.to senão manejar ler ẽ conhecer liuros, e m.tos destes me forão presentados, mas suposto que não hauia de dallos a esse preço, mas ao justo inda os punha menos do justo: porque se tratto de não perder, que não ha razão que na venda o ensine, assi tratei de q̃ o ganho fosse moderadiss.mo e taõ inferior ao dos liureyros, q̃ o tem por off.o e comem delle, que se visse a ingenuidade e gentileza com q̃ certas materias se devem trattar entre certas pessoas. Vaõ mais outros exemplos de q V. S. julgue meu desinteresse. Menasse ben israel (1), envergonhado de ver q̃ val tanto o q̃ lhe mando cadanno, a titulo de não querer comissão, como os mesmos liuros q̃ me compra: porq̃ de nenhũa parte são os liuros taõ caros como de hollanda, me presentou a sua biblia castelhana enquadernada em taboas e couro vermelho: p̵ este tal livro, impresso em Ferrara de m.to ruim letra gottica, dava eu morto fr. Luis de Sotomayor (2) em Coimbra, aos frades dominicos, quatro mil reis, e não quiserão por pouco: q̃ m.to he logo, q̃ eu metta em quatro escudos? se p.a os frades o deixarẽ entrar aqui, inda foy necess.o regallallos. E assi nenhum escrupulo tenho polla bondade de D.s q̃ acusarme neste contrato, nem me lembra q̃ me confessasse ategora delle: sed non in hoc justificatus sum, porque quem sabe se diante daquella Magestade tem algũa deformidade o estar eu com desejo de faser boa venda, escrevendo meses inteyros, e perdendo nella mais tempo, do q̃ devo ao meu estado de sacerdote, e não mercante; e se excedo em gabar a V. S. os liuros, p.a q̃ alem da paga, queira tello m.to obrigado, como despachador p.a minhas pretensoens; por onde Senhor V. S. m.to liurem.te e soo com o olho a sua utilidadẽ e conveniencia, veja se a liureria lhe convem, sem lembrarse de ser minha, nem de criado da sua Ill.ma casa: e se acha ou espera achar outra melhor, assi junta, varia, e nobre, e da qual logo comece a gozarse, deixeha: mas se despois de todas as consideraçoens vir, q̃ lhe esta bem — e se contenta de pagarma effeitivam.te nesta curia, dentro dos oyto meses, q̃ me escreueo, me escreva ser a liuraria sua, p.a q̃ eu encaixada a en-

---

(1) Manassés Ben Joseph Ben Israel, sábio judeu português, que vivia em Amsterdão. Deixou várias obras.

(2) Lente de Teologia na Universidade de Coimbra, cargo que exerceu desde 1567 até 1580, em que foi destituído dêle, por ser parcial do Prior do Crato (V.e Barbosa Machado).

tregue á pessoa q̃ me constituir como seu procurador, ficando nesta entrega celebrado e findo o contratto, e V. S. s.or dos liuros, e eu acreedor seu no preço. E ou seja a Ferdinando Brandaõ ou a Ant.o Mendez Henriques ou em suma à pessoa q̃ V. S. me nomear, sem dilação lha entregarey encaixada, fiando de my o não hauerlhe de faltar, nem hum mais pequenino liuro, dos q̃ entrão sem preço, porq̃ ate nestes q̃ se daõ gratis, me empenho, como nos pagados: e a quem V. S. der a incumbencia ordene, se haõ de ser soo cubertos com encerado, ou se inda com palha e segundo calhamaço: e se se haõ de assegurar em Livorno, ou embarcarse á boa ventura dalguma famosa nao forte ingreza, porque inda q̃ outrem aja de administrallo, eu como servidor de V. S. serei o fiscal, o lembrador, e inda a espia: e q.to mais depressa V. S. se resolver, tanto mais desafogadam.te se fará o embarco, em modo, q̃ por pascoa ou espiritu S.to esteja V. S. já com o seu estudo bem ordenado. E inda que desta minha pobre liuraria, omnis gloria ejus ab intus, com tudo inda no exterior não desdirá nem V. S. terá vergonha de abrir as corrediças e mostralla: e tenho concluido esta parte sem me occorrer mais nella q̃ dizer, soo pedirlhe perdaõ de tantas palavras superfluas, bastando a tal entendedor hum aceno.

E se eu for taõ pouco ditoso q̃ V. S. se arrependa da compra, e não se contente dos liuros e preços: façame m. de por mão de liureyro, cobrir com delgadissimas tiras de papel branco as estrellas, e sinaes de + T em todo o catalogo em modo q̃ fique branco tudo, ate a folha Italiana na qual taõbem se escassem todas as estrellas, e cortando V. S. a mea folha dos liuros q̃ gratis lhe apresento metta em seu lugar a folha Italiana, p.a q̃ tudo possa presentar em meu nome al Rey com a carta q̃ irá no q̃ vem condicionalm.te porque sempre com V. S. faço mais voluntariam.te partido q̃ com outrẽ e soo trattarey del Rey q.do V. S. se descontente da compra. E porque estou rebentando de dor de cabeça, g.de Ds. a V. S. Roma 10 de Feu.ro 1648. perdoeme V. S. o mao remate q̃ venho morto do Consistorio.

Dom Vicente Nog.ra

e assi nẽ de Napoles posso dizerlhe nada nẽ do Papa.

Hum livro de 8.o grego risquei por escritto duas vezes em q̃ hiaõ 3 reales de erro, e alguns numeros dos de fora e q̃ não importaõ hiaõ errados mas sem prejuizo, e q̃ soo seguem — não ser as partidas 1670 mas 1649: são em fim cousas feitas com pouca

saude e com m.ta pressa V. S. emende q̃ soo o q̃ la achar isso he e sera.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 617)

VIII

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1648 — Fevereiro, 17

2ª fra passada 10 do corrente feu.ro mandei a V. S. a lista dos liuros com os seus preços, desejando e esperando que lhe contentem, p.a ter hum g.de ornato de animo, e hum estudo de curiosidades não m.to ordinarias. E estou com tanto gosto de q̃ V. S. me aja de ficar m.to obrigado, e m.to senhor meu: que cada dia vou melhorando lhe a compra, cambiando lhe alguns livros, em outros de melhor impressão, porque a minha condição se não aquieta, se não com ter o estremo de cada materia; e os q̃ hei melhorado são os seg.tes que nomeyo a V. S. p.a q̃ la se não embaracem q.do virem q̃ não corresponde a lista, q̃ he assi verdade, mas he por q̃ são melhores: cuido q̃ a numero 45 tem V. S. em folio a Historia dos P.es da Comp.a de Stampe de Roma, a pr.a parte: e a 2.a p.e em 4.º a num.º 92 de Colonia, inda q̃ eu estava bem fora de tornarme de novo a carregar de liuros, comprei agora ambas as partes in folio de Anuers, com hũa apologia contra os theatinos que se gabaõ q̃ S.to Ignacio quis sello, e q̃ o seu S.to Caetano o não quis asceitar e inda q̃ me custárão mais, me fiquei com as desiguaes e sẽ apologia por servir a V. S. Tambem a num.º 461 do Bispo Miedes o liuro de sale (1), comprei de folha e melhor trattado, e me fico com o de 4.º e o fracastor (2) de 8.º a num.º 416 o mudey por hum bellissimo de quarto, e esta folha fique a V. S. p.a metter nos indices q̃ tem quando aja de conferillos; e tenho ja concertado com Chequino enquadernador do Papa, q̃ venha estar aqui os tres dias prim.ros da coresma para ir pegando folhas despegadas q̃ poderiaõ perder-se, encolando pergaminhos, accomodando todos em modo q̃ quando se desencaixarẽ estejaõ todos moentes e correntes (3), e o

(1) Miedes (Bernardino Gomes), bispo de Albarrazin. A obra a que Vicente Nogueira alude foi impressa em Valência, 1572, e tem por título «*Diascepseon de sale physico, medico, geniali et mystico libri IV*».

(2) Fracastor (Jerónimo), médico, poeta e astrónomo italiano.

(3) Moentes e correntes = em bom estado.

mais que V. S. faça, sará mandar rotulallos todos d'hua maneira, porque inda q̃ alguns, e os mais vão m.to bem, com tudo em m.tos lhe punha eu na cabeça hum rotulo da minha letra faminta, q̃ me bastava p.a conhecellos: ma V. S. mandará que delles se não faça caso se não p.a trasladallos, antes com hũ canivete sotilm.te se lhe raspem e lhes fação hum titulo por mão de rotulador m.to polido o qual comece na cabeça do liuro e se acabe nos pes, e advirtase q̃ se algum dos meus (serão poquiss.mos) começa desdos pes o rotulo, q̃ foi erro e q̃ se lhe deue borrar e fazerselhe de novo p.a q̃ nenhum fique desordenado e não chegue tanto a os pes, q̃ não fique hum dedo de branco, no qual quando a liuraria esteja assentada mande V. S. por o numero da mão do mesmo rotulador porq̃ inda q̃ o meu indice q̃ he distinto por materias, ha de servir a V. S. he necess.ro outro pollo A. B. C. que sirva ao seu bibliothecario e a todos o qual acuse som.te os numeros.

Lembro a V. S. q̃ não deixe de comprar liuro algum dos Gregos q̃ me ficão: e são estrelados: porque são liuros classicos e sem os quaes ficaria m.to manca a bibliotheca; e assi mais as Historias de Curopalates (1): George frantz (2): Constantino Menasses (2) grecolatinos q̃ com os q̃ tem lhe farão cẽ escudos. da Historia Constantinopolitana q̃ se ha de imprimir, e será huã bro... *(ilegível)*. Tambem compre V. S. o catalogo dos scriptores da Companhia feito pelo seu P.e Allegambe (3) in folio de Anvers por meursio — Catalogus scriptorum Societatis Jesu. Philipp. Allegambe. Ant. meursey — q̃ aqui me vendeo o autor em tres cruzados, sem o qual não pode estar nenhũa liuraria; e assi mais o epitome da bibliotheca de gesnero (4) de João Jacomo frisio tigurino, q̃ não soo contem o q̃ gesnero conhecia até o anno de 48, mas taõbem tudo o q̃ despois sahio ate o anno de 82; e se se achar hũ caderno mais de continuação du Verdier V. S. o compre, e se achar as pandectas de Gesnero, q̃ he a segunda parte

---

(1) Joannes Scylitzes, cognominado *Curopalates* por ter exercido na côrte de Constantinopla o cargo de governador do palácio *(curopalates)*; um dos autores da «*Byzantina*»; viveu no séc. XI.

(2) Georges Phrantzes e Constantino Manasses, historiadores bisantinos.

(3) Continuador da «*Bibliotheca scriptorum Societatis Jesu*», publicada em 1612 por P. Ribadeneira.

(4) Conr. Gesnerus, médico e naturalista suíço, que viveu no séc. XVI. Além de várias obras da sua especialidade, escreveu «*Bibliotheca universalis, sive Catalogus omnium scriptorum locupletissimus, in tribus linguis, latina, graeca et hebraica:...*» V. Nogueira refere-se ao epítome desta obra, publicado em 1583 por Johan. Jac. Frisium.

da bibliotheca, de q̃ V. S. ja tem a p.ra por nenhum preço a deixe porque não ha preço q̃ não valhaõ as duas juntas. E assi como me forem lembrando alguns importantiss.mos liuros os escreuerei a V. S. p.a q̃ os procure levar dahy. Dizem aqui os liureiros que os onze Aldobrandos (1) valem ahi cem cruzados: e cento e cincoenta em Alemania, mas aqui quarenta e inda menos, e agora sahio o tomo doze de pedras preciosas e metaes, q̃ val tres ou quatro cruzados, pello q̃ V. S. se não embarace ahy nelles, nẽ inda ca, porque ouço dizer, e ja o sospeitava, que não tras nas pedras mais q̃ o q̃ diz Boode (2) nem nos metaes mais q̃ o Cesalpino, liuros q̃ V. S. tem, e são os originaes de Aldobrando, antes se V. S. me der licença e comissão de quarenta ou cincoenta cruzados (q̃ era o preço duns textos bons de leys de asura em penha em meu tempo em Coimbra, e hoje valerão mais polla mudança da moeda, e crescim.to das cousas) com uagar e comodidade, lhe irei com elles comprando textos não soo de leis, mas tambem de canones excellentiss.mos e as partes de S.to tomas p.a a theologia, e os galenos latinos pois soo os tem gregos, e inda hum bom missal e breviario em modo q̃ se hũ desembargador, q̃ for ver o estudo de V. S. quiser ver hum texto, não succeda a vergonha q̃ succedeo esta somana a os doutiss.mos bibliothecarios de Barberino, que estando mostrando aquellas grandezas a huns fidalgos tudescos m.to doutos, veyo o discurso a hauer necessidade de verẽ hum lugar de Fabio quintiliano autor q̃ não havia na tal bibliotheca: com q̃ ficarão os tudescos rindose, e vermelhos meus companheyros: sendo liuro taõ classico na retorica latina, como Cicero e de q̃ não soo V. S. tem hũ m.to primo, mas me ficou outro, e estes são os acertos desta casa, ainda nas cousas de curiosidade. E inda quando V. S. se não seruisse da liureria, não a mandaria eu a elRey, sem estes liuros primarios das sciencias, e fundam.taes, como o são na Jurisprudencia *os textos*, na theologia *as partes da S.to Thomas*, na medicina, hypocrates, *galeno* e avicenna, de q̃ hypocrates está aqui greco latino: e o galeno, mas he como se não fora, por ser soo em grego: e assi o hauemos mister em latim; e q.to ao auicena tem no V. S. não soo

(1) Ulysses Aldrovandus, célebre naturalista italiano.

(2) Anselme-Boèce de Boodt, médico e naturalista flamengo. Compôs uma obra intitulada «*Gemmarum et lapidum historia, qua non solum ortus, natura, vis et pretium, sed etiam modus quo ex illis olea, salia, tincturae, essentiae, arcana et magisteria arte chimica confici possunt, ostenditur*», de que existe uma tradução francesa por Jean Bachose sob o título «*Le parfait joaillier*».

em Arabico e em Latino, mas tambem em Hebreo cousa q̃ não sey se tem (e si terá) Mazerino. Ao q̃ V. S. por me fazer m. acrescente la, todas as leys q̃ andaõ em lingua Portuguesa *ordenaçoens velhas, e novas, extrauagantes; regim.*[to] *da fazenda, artigos de sisas; regim.*[tos] *dos coudeis* porque pretendo q̃ tenha V. S. a melhor cousa do Reyno. Estou esperando a resposta de V. S. de sy ou não, p.[a] começar a encaixar, com uagar e comodidade: em modo q̃ não vão a Livorno com preça, a embarcarse com a agua pello pescoço; mas irem estar aly com m.[to] vagar, esperando embarcação tal q̃ sóo V. S. quisesse asseguarallos.

Os diluvios q̃ de novo tem começado, e as tempestades impossibilitaõ passar a Livorno os liuros de musica del Rey, e os italianos e chacoens de V. S. e ja não podem passar a Lx.[a] na nao de flor de mayo q̃ estava aprontandose p.[a] sahir neste mez. E assi ficará tudo p.[a] a que se puser a carga na primauera com tempo p.[a] V. S. fazer o seguro em Lx.[a] onde ja entaõ felicem.[te] estará, mas o sy ou não de V. S. estimarey me venha presto, p.[a] eu com m.[to] vagar fazer tudo o q̃ convem.

Ja pedi a V. S. me fizesse comprar inda q̃ fossẽ usados e m.[to] usados por ate hũ cruzado, cada volume do mercurio frances dos q̃ agora nomeo: 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, porque todos os de antes tenho, e não se compre inda q̃ se ache algũ em q.[to] se não tem achados os q̃ lhe vão diante; e lévemos V. S. a Lisboa p.[a] daly mos embarcar.

Estou contentissimo de hauerseme achado em Bologna hum boccaccio, dos prohibidos, creyo q̃ da prim.[ra] impressão, dizẽ q̃ em folio do anno de 1480 e q̃ serà como o Dante de V. S.: e inda q̃ o preço he desabalado, pois pedem 20 escudos, espero do meu bom amigo e comissario que com suas garatujas mo alcance em quatro: liuro he q̃ nunca vy, e sempre desejey: ꝑ q̃ dos permittidos, o melhor q̃ ha he o q̃ V. S. la tem, em dez ou doze reales da edição de Lionardo Salviati (1), ordenada do Pp. e grão Duque.

Diga me V. S. se el Rey ou o Principe, se deleitaõ com estremo da Pintura: porque por poucos escudos posso hauer de hum empenho, o liuro da Columna trajana, que consta de 130 quadros de mão de Rafael de Urbino e seu discipulo e companheiro Julio

---

(1) É a edição de 1582, cujo título, tirado de Brunet, é como segue: «*Il Decamerone alla vera lezione ridotto dal cav. Lionardo Salviati.* Venezia, Filippo, Jacopo et Fratelli Giunti, 1582, in-4.»

Romano, obra taõ divina, q̃ a começou o grande Rey Francisco, mas não se acabou senão 30 annos depois: he presente Regio, p.ª quem o entende: principalm.te se o acompanhar com as vidas dos pintores em tres tomos belliss.mos q̃ me forão presentados por quẽ os comprou de lanço por oyto escudos; e inda q̃ não estaõ com nobre enquadernação a tem bastantiss.ma com a qual os presentaria por não diminuir lhes a margẽ sendo a grande a mayor fermosura do liuro, e nessa soo olhaõ ca, e não na capa; mas se se não deleitaõ, nem o estimão, he lançado no mar: e se eu não houuera feito tantos empenhos, p.ª este meu estudo som.te o houuera ja comprado, porque com eu não entender de pintura, me estou mirrando em ver estas, como o fazẽ os g.des Pintores.

Dos liuros q̃ tinha duplicados e dalguns q̃ me vem de fora e doutros q̃ me presentaõ, cõ os Italianos q̃ me ficão, se V. S. compra a liuraria hei de fazer hũa enana, e taõ enana q̃ terei de mathem.cas so treze liuros, e de cada profissão doze ou treze: mas taõ bem compassados, q̃ tenha V. S. q̃ rir do q̃ ensina a pobreza e a arte engenhosa.

Neste ponto recebo a de V. S. de 24 de Jan.ro e com m.ta dor minha me confirmo, em ser perdido o maço de V. S. com o grande del Rey incluso dentro, sobre o qual tem escrito a Genova Ferdinando Brandaõ, a ver se com d.o pode resgatarse dos castelhanos, q̃ os desbalijarão, queira Deos apareça, porque me figura a imaginação duas cousas: huã q̃ me respondia aly El Rey a cousa que m.to me importava, a segunda que não ficaria registro na secretaria, do qual seja facil o reformarse. Alegrome q̃ inda o meu rol geral partido em 10 aja de achar a V. S. em Paris, e q̃ desdaly, me aja de mandar a resolução de ser sua a liuraria, e a quem devo entregalla como procurador seu, e tambem de q̃ V. S. aja comprado os onze Aldobrandos, que deue hauer achado de algũ bom lanço, e sempre he hũa nobiliss.ma despesa e auiseme V. S. se quer q̃ lhe compre o tomo doze, porque o farei em papel p.ª q̃ V. S. o enquaderne a seu gosto, igual com os outros; e vejo ir os negocios de Hollanda em modo, q̃ ha de ficar o nosso Rey taõ inteiro S.or do Brasil, como o he de Portug.l Seja Ds. mil vezes louuado, q̃ taõ visivelm.te vai guiando as cousas do 4.o Dom J.o que sem duvida he o taõ desejado e esperado do Vecchietti (1); ao

(1) Jerónimo Vecchietti, teólogo italiano. Escreveu uma obra intitulada: «*De anno primitivo ab axordio mundi ad annum Julianum accomodato et de sacrorum temporum ratione*». Augsbourg, 1621, que foi mandada queimar pela inquisição.

P.^{e} assistente mandei o bilhetinho, queira Deos confirmarnos taõ gr.^{de} perda de navios, e ou V. S. aja de ser senhor da liuraria, ou elles: mande com papel branco, mas bem grosso, por mão de liureiro, cobrir com tiras m.^{to} delicadas os sinaes de estrellas, cruzes e meas cruzes q̃ eu insensada, e inda impertinentemente, metti nos roes, e não he necess.^{o} trasladallos V. S. q̃ eu o faço num papelinho aparte.

Digo hua e mil vezes q̃ me carregue V. S. os quinze scudos dos liuros de Musica q̃ comprou de Mersennio, e q̃ ja lhe pedi q̃ em meu nome, os mandasse al Rey, q̃ ja terá por Fr.^{co} Vieira recebido entaõ o famoso do mesmo autor sobre o genesis, no qual esta a musica dos antigos Gregos e Hebreos, e cuido q̃ se algum dia fez de noite em Livorno, sahiria nelle a flor de mayo, q̃ p.^{a} levar os liuros Italianos de V. S. e inda os de musica delRey, não ha havido hum soo dia em q̃ poder embarcarse em Roma.

Pois V. S. com o maço del Rey me mandava as cartas do comiss^{o} sobre fr. Fr.^{co} e tudo ha corrido a mesma sorte, não ha senão ter paciencia: e q.^{do} Sachetti estava p.^{a} preguntar e saber de monss.^{or} Farnese o despacho, lhe succedeo hũa inconsolavel dor, de acharse morto de morte supitanea (de q̃ Ds̃ nos liure) na cama seu irmão Alexandre Saccheti camarada de Valdestain em Alemania, e q̃ na milicia hia diante do Picolomini, que polla gotta deixou a guerra, e se veyo a servir da chave dourada ao Emp.^{dor} e ultimam.^{te} á Patria Romana, onde se não ouvem senão desaventuras; e o trovão da noyte passada matou a hum frade do conv.^{to} de montesanto e deixou a os mais sem juizo caidos e spavoridos, mas vivem e vão tornando em sy; e ja la sabera de V. S. hũa freira q̃ fugio com dez mil cruzados em moeda havidos dos Judeos em penhores de ouro, prata, joyas q̃ tinha pedido emprestadas p.^{a} hua comedia, q̃ haviaõ de fazer no mostr.^{o} Queixome a V. S. do S.^{or} Capitaõ Villareal se esquecer de me mandar o rol de tudo o q̃ ahi me tem comprado, e do q̃ disso me vem na cafila de Barbarino ou do q̃ fica p.^{a} cõ V. S. ir a Portugal e do preço q̃ cada cousa lhe custou, e não na moeda Portuguesa, q̃ ha tido m.^{ta} differença e alteração, mas em liuras ou francos q̃ são iguaes a os tostoens de Roma de que $3\frac{1}{3}$ fazem hum escudo e dez fazem hua pistola ou doppia de ouro; e se me houvera auisado pudera eu dos chacoens, Historia de Gigliolo, bucetta do catalogo e porte, ajustar as contas até o minimo quatrin V. S. me mande a nota de quanto ahi tem por mi desembolsado: p.^{a} q̃ eu agaste o de ca, e andemos ajustados.

Naõ esta em mão do Papa N. S. fazer graça nenhua, antes

duvidar e embaraçar tudo, com tal estremo, que indo na suplica da resegna dos meus tres beneficios que se me obrigavão tantos lugares de monte, não em lugar de pensão, mas em caução e segurança de paga, a não quis passar por mais q̃ o datario e sottadatario o apertárão, com o q̃ me parece q̃ sem faltar a palavra algũa e salvo sempre o primor, me ficarei s.or dos meus beneficios, de que desejava desfazerme porque o não sou estando absente, administrandomos, como Deos sabe, o irmão e cunhado deste amigo Thomas de Veiga: aos quais, p.a q̃ eu lhos desse por tres vintens de pensão, importava fazerẽ q̃ me não rendessem dous; e assi no benef.o de Arrayolos me daõ no pr.o anno quasi sessenta mil reis, no segundo sincoenta e dous, no terceyro trinta e seis, no passado q̃ foi o quarto vintesette com erros contra mi até no somar, por onde a este andar me mandará este anno dez ou doze mil reis e do de S. João cujos fruttos no p.ro anno me valerão settenta e cinco mil reis, do segundo 3.o e 4.o q̃ são ja tres annos me não tem mandado hum vintem dizendo não ter feito inda as contas; do de S.ta M.a ha menos de hum anno q̃ houue a posse, e assi daqui a tres ou quatro saberey q.to rende. Pello qual desemparo desejo já a V. S. em Portugal, p.a pedirlhe que por obra de misericordia cometta a algum de tantos honrados criados dos antigos dessa casa, q̃ queira administrarmos; q̃ não consiste em al q̃ em hauer cadanno as pautas dos fruttos dos priostes de Beja e Arrayolos e do trigo q̃ he o principal, saber se he melhor venda em Lisboa, escrever a algum amigo q̃ o ensaque e encarrete pollas Alcaçovas a Alcacere do Sal, donde vem ao terr.o de Lisboa, alias q̃ tudo se venda em Beja e Arrayolos donde ha m.tos homens naturaes que por pouco premio o fazẽ, e eu crerey que em cada parte destas se V. S. tem renda, tenha a mesma commodidade, por meyo de alguns seus criados ou conhecidos q̃ isto he em Alentejo defronte de Lisboa, e não entre Douro e Minho ou tralos montes, e q.do tenha de V. S. esta m. e licença, me hei de çafar destes mercadores, q̃ se se desesperarem dos beneficios me haõ de fazer delles mao pesar inda peor q̃ dantes e entretanto crescerá o S.or Dom Simão, e mudará Deos a dataria e nos aviremos bem, por onde inda q̃ mostro m.to desprazer, e realm.te me fazem falta os dez mil reis cada mes, o levo com paciencia em esperança de q̃ terão os benef.os disso estando V. S. em Lisboa, q̃ inda q̃ Diogo de Sousa me promette e offrece administrarmos a s.ra D. M.a sua may, q̃ he corta e arrecadada, não hei querido obrigarme por ter elle taõbẽ olho a os beneficios, e tambem porq̃ hei experimentado de certas pessoas de condição estreita serem

do alheyo maos arrecadadores, ao revez dos liberais, que são tacanhiss.[mos] da faz.[da] doutrem, quanto largos na sua. Eu sou pouco cosmografo em Alentejo, mas se a Vidigueyra cae m.[to] perto de Bejia, quem duvida que possa algum official de V. S. encarregarse deste cuidado, com aceitar p.[a] luvas hua disima como a delRey, q̃ esta minha gratidaõ ao tal trabalho, nem diminue minha faz.[da] antes ma acrescenta, nem diminue a .m. e amizade q̃ V. S. me faz, antes incita mais a dilig.[a] do tal ministro. V. S. por meu amor me valha neste caso q̃ he darme hum cavallo na guerra: pois o presente D.[o] Duarte he taõ galante, q̃ não dandome conta de tres annos do benef.[o] de Beja e dandomas taõ ruins do de Arrayolos, me diz q̃ do açucar q̃ me embarcou lhe fico devendo cẽ cruzados, quando por boas contas elle me ha de dever 400 ou 500: mas isto he estar abs.[te]

Tem o rio crescido hoje ate o Corso, q̃ he o ter.[cro] diluvio deste inuernoso anno, e meu amo Barberino inda em Genova esperando p.[a] partirse soo vento da terra; porq̃ o do mar he travessia, e se com os nortes vem a Roma será honra sua: mas se aly se detem com Bichi e Antonio, que aqui se murmura (mas eu não o creyo) serem ali vindos, eu lhe não louvarey a sahida de Paris, pois he mostrar q̃ como abutres vinhaõ á carniça de ser morto o Papa, ou movidos dum pronostico despropositado q̃ dizia q̃ a 27 deste haueria sede vacante, cousa q̃ Ds. podera como S.[or] fazer, mas a boa disposição de N. S. mostra q̃ temos ali Papa p.[a] largos dez annos.

Tampouco se podem crer as novas de Napoles dadas pollos franceses como pollos espanhoes, porque dambas as partes se mente desacotoadam.[te], e sem vergonha algũa. O q̃ com verdade se pode dizer, he q̃ o povo vay sempre melhorandose na cidade e fora e que a pouca fee, verdade, palaura e juram.[tos] do Duque darcos, fizerão ao seu Rey perder irremediavelm.[te] o melhor e mais rico Reyno q̃ o sol alomeya: e que se o Marques dos Velez, que com semelhantes regras ou despropositos perdeo Catalunha, não houvera escarmentado e seguira as pisadas do Arcos, houvera tambem perdido Sicilia, q̃ hoje está mais obediente ao seu Rey q̃ nunca, e taõ satisfeyta do governo Italiano do Cardeal Trivultio, q̃ estando liures de todos os tributos voluntariam.[te] estaõ sustentando a armada maritima dos espanhoes, e castellos de Napoles.

Mazerino Card.[l] de S.[ta] Cecilia deve de estar ja em Barcelona, e se se applicar de veras ao governo e não se divertir em bagatelas dará m.[ta] satisfação, porque he romanesco e de grande habilidade, e seu irmão rebentava pollo ver sahir de Roma, huns

dizem pollo m.[to] q̃ gastava e jugava, outros que por tirallo de occasioens q̃ o desacreditassẽ; assegurase q̃ os presentes em ordem ao capello passavão de cinq.[ta] mil escudos q̃ he a sua renda de quatro annos, e despois disso houve noyte em q̃ se fez perdidiço de 20$ jugando ate polla menhãa, q̃ cousa p.[a] contada na nossa terra? pois ate na liberdade de Roma se murmurava.

Se a nossa potentissima armada, sendo senhores de todo o Portugues e gentio, e mantim.[tos] da terra, não tem nestes quatro meses de ventaja tomado todos os recifes, tamaracas, paraibas e e rios grandes, e inda pollas barbas ao General Sigismundo, nossa mofina sera grandiss.[ma] e me darão licença os nossos q̃ diga q̃ erão mais soldados seus avoos nas indias orientaes, do q̃ elles inda q̃ não taõ bons mercadores, mas quererá Deos q̃ não cheguemos a taes termos, e q̃ a gloria Portuguesa resuscite, em não acharem as reliquias q̃ la chegarẽ, da armada holandesa: hum palmo de terra onde desembarcar, e q̃ entaõ os componham a dinheiro.

Torno a dizer a V. S. q̃ he ca inaudito hauerse traduzido em latim a Roma subterranea q̃ V. S. jà tem, da qual se V. S. puder desfazerse, procure ha italiana, e creame que com eu ser taõ bom latino como o melhor, a hei de entender melhor em italiano quanto mais V. S. e a marquesa minha S.[ra] q̃ não he bem engatinhẽ a aprender musa muse; e lembra me q̃ em meu tempo erão notavelm.[te] boas Italianas as S.[ras] D. Violante Eugenia molher de D. Nunal. Per.[a] e sua irmãa D. Ana mai de Sebastiaõ Cesar, e não sei se a S.[ra] Condessa fermosiss.[ma] mai de V. S. e eu p.[r] mi não acho hua Roma Italiana nos oyto escudos, q̃ me tenho taixado p.[a] ella. Com Diogo Lopez de frança farei tal diligencia, que se ha no mundo Camoens de Bayaõ seja de V. S. porque em Roma não conheço quem com mais figadal dilig.[cia] nem verdade mais pura tratte as cousas q̃ sobre mi tomo de abs.[tes] como V. S. o experimentará na licença dos prohibidos e fr. Fr.[co] de Sousa, e por isso aceito poucas comissoens porq̃ me custaõ m.[to] cuidado e m.[to] desvelo por usar da palaura do C.[de] Duque.

M.[to] folgo q̃ V. S. tenha tudo o de Lope; era o mayor Poeta q̃ teve nẽ terá Espanha, mas inda melhor homẽ que poeta, e tirado algũa fragilidade da carne, a q̃ commum.[te] são sogeitos os taes g.[des] engenhos, no mais não tinha tanta malicia, como hum minino de cinco annos, e a sua pena bendita não hauendo nunca escritto hua satyra e chovendo contra elle m.[tas] cada dia.

Se eu houuesse de escrever a V. S. cartas sem erros, nunca lhe chegaria nenhũa, mas como o tratto sem ceremonias, nẽ inda

as torno a ler por não perder tempo em emendalas e assi vão sempre à ventura.

Mandey pedir ao S.or Capitaõ Villa Real hun rol de quantas obras do Campanella se achão em Paris e dos seus preços, mas suas m.tas ocupaçoens o fazem não satisfazer a curiosidades taõ sobejas.

Nem o Papa nem nenhum principe Italiano, tem melhor enquadernação q̃ a la paduána, que he nos liuros de folha e quarto serem com cartaõ cuberto de pergaminho, e os de 8.º, 12.º, 16.º soo de pergaminho; os de folio a seis vintens, e se he folio m.to g.de ou liuro m.to grosso oyto; os de quarto a tres vintens e quatro; os de 8.º a real e os pequenos a trinta reis. Outros se cobrem soo de cartaõ sẽ pergaminho e se chama ala rustica; entendese isto nos q̃ são em papel, mas nos usados, nem hum ceitil gastaõ mas conservãonos como os achárão.

No meyo deste escreuer ly todo Panegyrico do nosso R.do P.e M. Macedo, e não vi cousa taõ aguda, engraçada e bem razonada e de admiração; em m.tos passos não podia terme de riso começando na pagina n. 3. a dedicação das estatuas verei mais devagar, que entre pensam.tos meus pouco ordinarios, he pareceme mais dificultoso compor boa prosa q̃ bons versos, porque estes com o numero enganão a orelha, mas a boa prosa vay logo ao exame do entendim.to, que se não deixa engodar da musica e g.de Ds a V. S. Roma 17. Onde nos impressores vay este sinal de Aspa ✕ he que o livro de cima chama o impressor de baixo e ao reves.

V.te Nogueyra.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 634)

IX

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1648 — Março, 30

Polla carta ultima de V. S., em que me mandava que sem esperar mais respostas suas, encaixasse os liuros, me resolvi a fazello: e inda mais por mostrarme Ferdinando Brandaõ cartas de Livorno, que aly de subito e sem imaginarse, estaua á carga p.a Lisboa hua nao Ingresa chamada Farfax fortiss.ma de trinta peças de artilheria, a qual inda que dizia partiria a 4 de Abril se cuidava q̃ nem a quinze como he ordinario, e dizerme q̃ logo logo

eu encaixasse e q̃ elle daria q.to dr.o fosse necessario; com tanto por não querer o official a menos q̃ a dous escudos e meyo das q̃ concertaramos a hum e meyo, as fui comprãdo assi como hia enchendoas, a dous escudos ou pouco maes, e cuidando que bastariaõ quatro, são ja cheias cinco e inda ficão liuros p.a hua sexta, q̃ poderá ser mais pequena, porquanto cada caixa destas he de sette palmos de comprido, tres de largo e mais de tres de alto, das q̃ se não movem senão com quatro mariolas. Resolveose Ferdinando em q̃ alem dos encerados vão cubertos de palha e calhamaço em modo q̃ lhes não chegue agua algua. Disseme q̃ conforme a ordem de V. S. não soo quer asseguralIos de Livorno a Lisboa, mas daqui a Livorno com ser viagem de 24 horas e eu não atrevendome a contradizello por ser materia de gosto e faz.da alhea lhe disse q̃ obedecesse a V. S., procurando ao menos q̃ no preço e na dita se aventajasse. Com q̃ creçe hua galhardiss.ma espesa, que sobre a ruim moeda de Lisboa, vem a ser inda mayor; com tudo se Dš como espero os leva a salvam.to V. S. terá gosto inda quando lhe custasse o dobro em Paris.

Mas estou m.to dorido de V. S. me não responder com a pressa q̃ eu lhe escrevi em 10 de Feu.ro q.do lhe mandei a lista inteira, dandose na mão do proprio Valeráno e contandoselhe os 18 reales do porte q̃ carreguei a V. S. e cuidando eu q̃ em 40 dias me viesse a resposta larguiss.ma do q̃ a V. S. tinha parecido esta peça são passados 50; e tem isto hum mayor inconviniente e he não me atrever a mandar os Italianos q̃ offrecy presentarlhe em q.to os não aceita, comtudo Jacta est alea, e os liuros se posso, são em Livorno ate sinco ou seis de Abril. E os sinco caixoens q̃ ja estaõ cheyos são das materias seg.tes

Vai cada hum marcado de todas as sinco partes, e no numero

1 — he todo de liuros sagrados, ecclesiasticos, theologos, em q̃ vão todos os de folha e m.tos de 4.o

2.o — o residuo dos sagrados em 4.o, 8.o, 16.o — e assi mais todos os riquiss.mos Hebraicos — e os poucos que tinha Caldeos, Arabicos, etiopicos e linguas peregrinas orientaes.

3.o — todos os gregos de 4.o e quasi todos os gregos de folio.

4.o — o residuo de gregos em folio e da mesma lingua todos os de 8.o e 16.o e assi mais todos os de mathematica e todos os de medecina menos oito volumes de folio.

5.o — os oito de folio de medecina, e toda a Historia latina, e toda a filosofia natural e moral, e todos os liuros Castelhanos de 4.o, franceses, tudescos, etc.

6.º — p.ª o sexto ficão todos os humanistas e poetas latinos, e os Castelhanos e Portugueses de 8.º

Eu determinava mandallos taõ ajustados q̃ ao abrir cada hum contassem os criados de V. S. os liuros, e os assentassẽ antes q̃ abrissem outro caixão em modo q̃ tudo andasse como relogio, mas não foi possivel inda com cem olhos a deixar de hauer algum enleio.

Hum liuro me reservei mais q̃ he nas mathematicas o 546, de preço de quinze reales, geographia de Ptolomeo latina de Mercator, ao cerrar esta carta, porq̃ o tem V. S. de P.º Bertio gl. em pouco mais de seis cruzados q̃ val doze, como doze tostoens. V. S. o note na lista e contas.

A Hollanda tem vindo de Polonia m.tos mil cruzados de liuros Hebreos, mas os poucos de V. S. lhes não devem nada, e dos onze prim.ros tinha V. S. ja oyto e eu p.ª q̃ teuesse os tres q̃ faltavão lhe comprei hoje o rabot q̃ he a glossa magna, e lha conto em dous escudos q̃ V. S. la escreva porq̃ não vai em nenhum rol, e o ralbag ou levi ben gerson manuscrito de quasi 300 annos lhe presento e notei na margem com estrella, q̃ ja com V. S. quero acabar todas as minhas esperanças não grangeando novas ambiçoens ou amizades; e porque estou sem cabeça nẽ ainda pes, g.de Ds. a V. S. Roma 30 de Março 48.

D. V. Nogueyra.

O yalcut não comprei por ser hua farragem ou farrageal e querer doze escudos sendo soo dous tomos.

Emprestado ate q̃ me venha dentro de tres meses de Hollanda, o liuro 1486, q̃ val quatro escudos, e he o testam.to velho de Pagnino e Montano Hebreo latino sem o qual hua hora não posso estar; e eu o mandarei a V. S. antes do termo.

(Bibl. Públ. de Évora, cod. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 623)

X

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1648 — Maio, 4

Duas de V. S. me chegarão juntas tresantontem. Hua de 27 de Março e outra de 3 de Abril e a ambas responderei nesta brevissimam.te, porque ando de xaropes, purgado da somana passada, e esperando 2.ª purga dentro de tres dias, com poquis-

sima saude; e quanto a faltarem a V. S. cartas minhas, na seg.te meya folha, metto a nota de quantas lhe hei escritto, desde a minguada posta de dez de feu.ro e nem Brandaõ que as mandou, nem Valerano duvidaõ que V. S. as terá hoje na mão todas, e do mesmo modo a lista dos liuros q̃ naquelle dia consignei ao correyo Manchini: e acrescenta Valerão, que dentro de hum mes virá aqui o Manchini e que o metteremos na cadea. Veja V. S. que despreposito, e como romedea a sua bajoujice, e q̃ V. S. escreva a algum amigo de Leão, q̃ peção a os officiais da aduana fação passar a caixa, que ali deue estar reteuda cuidando q̃ não leva soo papeis mas joyas. Em suma se não aparecerem a carta e rol, V. S. mande por cada liuro fazerse a somma, e inda q̃ passe m.to dos 1360 escudos e onse Julhos ẽ meyo tudo o mais he dado e presentado gratis, mas será hum fastio, q̃ o não val a liuraria, e toda esta fraqueza de cabeça me naceo de estar quinze dias rompendo ha por fazer hum bom rol q̃ houvesse de vir a perderse, p.a q̃ nem V. S. conhecesse q.tas sortes de serviços lhe desejey fazer nesta venda, nẽ eu tiuesse o gosto de vellos logrados. Em fim não sei nisto q̃ diga mais, q̃ pedir a V. S. se em Paris está o correyo Gabriel Manchini q̃ mandallo V. S. chamar e saber delle onde deixou a caixa, que em Roma lhe entregou o official mayor de Mons.or Valeran no dia q̃ o notou da sua mão; e quanto as nossas contas eu me louvo a olhos cerrados, no q̃ os contadores de V. S. la joeyrarem de minhas cartas, porque sou taõ homem dellas, q̃ nada me fica escritto, e a mem.a he taõ fraca como as forças do corpo; e assi o q̃ elles sentencearem aceito e V. S. o execute rettendoho, que com a mente ocupada em não ficar folha de papel fora do negro rol, me esquecia de notar o q̃ agora com clareza pudesse responderlhe.

Os concilios do Lubre em 37 volumes he liuro de tanto do.o q̃ juntos todos os liuros Portugueses duvido q̃ os igualem e assi sempre V. S. fez bom negocio. E supponho q̃ lhos daõ ricam.te enquadernados como os de meu amo, alias não faria bom neg.o

Cuido que dos Sauonarolas tem V. S. nos q̃ lhe presentey tudo quanto ha e assi fez bem em não comprallos. Soo dous liurinhos me reservey, por não serem seus, e he hum do Arçobispo de Comp. Ambrosio Catevim, escritto contra o Sauonarola e outro de fr. Tomaso Neri frorentino em defensa sua contra o Caterino, e q.do mandar a V. S. o rol da liureria q̃ de nouo hei feita, p.a q̃. de tudo o della se sirva ou dado ou comprado poderá acenarme e será servido.

As profecias do Rocacelsa não me lembra hauer visto; as de

Merlym si manuscriptas em Castella q̃ vem a ser quasi o nosso Bandarra. Em V. S. comprar nos cinco liuros, as pandectas de Gesnero, q̃ he a 2.^{a} p.^{e} da sua liuraria, porque os primeyros dous tomos temos he a p.^{ra} p.^{e} fez a mayor compra que podia e esteja m.^{to} contente de saber q̃ em Roma soo Barberino e eu as temos, e V. S. será soo em Portug.[1] Os breviarios se não comprarão nem os textos, nem partes de S.^{to} Thomas, mas saiba V. S. que os de leys em cinco volumes de Agura em penha, q̃ eu vi comprar em Coimbra ha quarenta e dous annos em quarenta e cinco escudos, lhe achava aqui em doze, nem duvido q̃ q.^{do} V. S. esteja de assento em Lisboa lhe cheguem m.^{tas} occasioẽs de comprar liuros de graça.

Aqui se vai susurrando, q̃ ha carta de Amsterdam que a armada hollandesa desbaratou a nossa, mas são novas de Judeos mal affeytos e mentirosos, e mais creyo todas as de V. S.

Quando eu julgava q̃ V. S. devia segurar os liuros de Livorno a Lisboa, entendia q̃ era a seis e sette por cento, como os meus açucares, mas dizendome Brandaõ q̃ seria a onze ou doze me parece taõ exorbit.^{te} que eu os cometteria a S.^{to} Ant.^{o} principalm.^{te} em tal nao Ingreza de João Andrea, que não surca o mar outra mais brava; comtudo perguntandome o Brandaõ q̃ faria lhe disse q̃ o q̃ V. S. lhe manda, mas eu o sinto grandem.^{te} porq̃ se a os cincoenta ou sess.^{ta} q̃ V. S. perde na moeda acrescentar os embalos, aduanas, frettes, seguros, lhe vem a custar o dobro e a amargar lhe o q̃ desta casa sahio a boniss.^{mo} preço. Os liuros estaõ em Livorno esperando q̃ a nao chegue de Genova. Deos os leve a salvam.^{o} e sejaõ de m.^{to} gosto de V. S. eu tinha desgosto de pareceremme mal vestidos, mas estaõno tanto peor os do Condestable Dom Fadrique Colona, q̃ agora vendeo a viuva princesa de Buttera netta de Dom João de Austria, com ser liureria de seis ou sette mil cruzados, que apalpey ser impossivel nas grandes poder attenderse, ao q̃ soo se faria em cento ou duz.^{tos} volumes, e assi hauendome agora provido de alguma centena de raros liuros Castelhanos, se conhecem entre os meus, pollos mais esfarrapados. O liureyro que os comprou he o mais rico, e tem soo assoalhado os Espanhoes porque tardará annos em vendellos todos, e eu me provy de m.^{tos} q̃ nunca pude haver em M.^{d} ou Lisboa, e dalguns q̃ nunca tinha visto: quando tenha enchido a parede vazia, mandarey a Lisboa a V. S. a lista de todos, e sey q̃ terá gosto sua m.^{ta} curiosidade. M.^{to} me contentou o sermão do P.^{e} Macedo, e mais contentaria aos q̃ o ouvirão, q.^{do} se acompanha a materia com a acção, que supponho será bizarra

como de quem se criou nas bizarrias da Companhia de Castella q̃ o recitar dos nossos de Portug.[l] tem m.[to] de cantado e affectado.

A que escreuo al Rey vay aberta p.[a] q̃ julgando V. S. q̃ me pode ser de danno a não mande e ma torne, q̃ não quisera dizer verdades q̃ me prejudiquem: e inda q̃ o são Evangelicas, as q̃ digo sobre os bispados, quẽ sabe se lhe tomarão o faro as auessas: que estes grandes cardeais e politicos se marauilhaõ hauer entendim.[to] taõ simplez, q̃ de veras queira bispos, quando tantos imigos terá em seus encontros principalm.[te] quando hoje he S.[or] daquella fazenda sem hum peccado venial, e entaõ se lhe derem o dizimo ha de ser com m.[tas] pragas e virem no a tirar do sangue dos pobres q̃ he dos esmolados, porque os prelados em Portugal não tem de pastores mais q̃ o nome, q̃ tudo o mais he pura vaidade e cuidarẽ q̃ consiste em terem melhores tapecerias e melhor pratta, tanto ao revez dos de Italia q̃ nenhum come senão em barro e estanho, inda q̃ nascesse entre baixellas douro e torno a encarregar a consci.[a] de V. S. em tornar me a carta se tiuer hua minima sospeyta, de q̃ podem calumnialla pois de V. S. faço mais confiança q̃ de nenhum outro Portugues meu natural com quem tiuesse m.[ta] amizade e intrinsicheza (1).

Soo Deos pode julgar os interiores pois nẽ a igreja se mette nelles, excepto os inquisidores de Portugal q̃ sahem da regra; mas o q̃ mostra este meu amo em todas as suas acçoens despois q̃ veyo he hũa suma inquietação, com tal vida q̃ se pode mais invejar a de huu forçado de galé, porque os taes tem hora determinada de comer e de dormir, e este pobre S.[or] a não tem, sahindo incognito as horas mais desprepositadas, e não fallando com nenhũa de q.[tas] p.[as] tem em casa, sendo todas de mais e melhores partes q̃ eu, e ja seja de andar com grandiss.[mo] medo, ja de arrependim.[to] desta vinda a Roma desprepositadam.[te], ja de hauer vindo bem mas com a cousa de Napoles, haveremse lhe mudado as cartas na mão eu o compadeço. E inda q̃ elle recebeo a prim.[ra] carta de V. S. e lhe respondeo e a minha licença se me he acabada, não me dá hum momento de negocialla, sendo cousa ord.[a] nẽ a de V. S. que não he ordinaria.

Por outra parte o Papa se entende que lhe tem posto cem espias, e q̃ não manda dr.[o] a Napoles ou Embax.[dor] q̃ não sayba, e ha quẽ imagina q̃ lhe ha de fazer hum duro jogueto, porque não

(1) Palavra italiana, cuja verdadeira grafia é: «*intrinsichezza*». O mesmo que *familiaridade.*

se contentaõ os franceses com q̃ elle o seja, mas querem q̃ faça mil desprepositos, contra sua honra e contra seu decoro; por onde se julga de todos a suma imprudencia o terse vindo metter em Roma e louvão a An.º andar fora entretendose ate q̃ Ds. mude o mundo, com tanto tenha V. S. huma pouca de paciencia, entendendo que eu me não descuidarey em seruillo com todo o coração como a senhor e amo meu a quem Ds. g.de Roma 4 de Mayo de 1648.

V.te Nog.ra

Escuseme V. S. com o seu secret.º ate tomar tempo.

Memorias dos dias em q̃ hei escritto a V. S. desde 10 de feu.ro inclusivé curtas e abbreviadas porq̃ soppunha q̃ quando hũa de dez se perdessem não podia ser mayor a desaventura e todas são em datas em 2ª f.ra

Feu.ro

10. Mandei a V. S. a lista inteyra que importava mil e trezentos e sessenta escudos e oyto Reales e meyo, e em sua companhia hũa p.ª el Rey queixandome che fosse perdido e quiça roubado o maço g.de seu q̃ V. S. me mandou em 10 de Jan.ro

17. que V. S. mandasse comissão e ordem p.ª lhe comprar com commodidade textos de Canones e leys, Suma de S.to Thomas, galenos em latim e dos mercurios os 22, 23, 24; e este he certo q̃ se não perdeo pois V. S. me respondeo não soo a os ditos liuros, mas inda me mandou os tres Mercurios q̃ me chegarão; tambem falava em campanellas.

24. escrevi a V. S. e hua m.to secreta que me mandasse a Lisboa.

Março

2. escrevi a V. S. com hua p.ª el Rey, mas estas não partirão nesta posta por causa de ferd.º Brandaõ q̃ as mandou na seg.te

9. que tornei escrever ajuntando qualquer cousa.

16. escrevi a V. S. e lhe mandei duas p.ª el Rey hũa publica de cousas de Napoles e Sicilia, e outra de cousas domesticas, mortadellas palas cauli fior etc

23. escrevy mas não me lembra que porque não notaua mais q̃ isto

30. escrevi a V. S. que com os liuros q̃ de novo lhe comprei

q̃ importaõ em 539 Julios me fica ja a dever dr.º e que de novo por conta nova lhe hei comprado o rabot en glossa magna em 20 Giulios ou reales, e q̃ me deixe emprestado o testam.to velho interlineal de pagnino ate me vir de Hollanda: e q̃ com reservarme dos espanhoes a 2.ª p.e da Hist.ª de S. Domingos que por desacompanhado lhe não serve e a 3.ª decada de João de Barros e a geographia latina de tolomeo os quais com todos os mais importaõ Reales, Duzentos e sess.ta e sete me fica a dever liquidos 13330 — e tantos, e q̃ lhe presento gratis o levi ben gherson sobre o pentateucho manuscripto, e lhe mandei a notta das materias dos cinco caixoens q̃ ja estavão cheios — e hua notta impressa dos liuros hebraicos q̃ me mandou da Hollanda menhasse ben Israel.

Abril

6. escrevi sobre o neg.º de Dom João de Sousa, sobre a licença dos livros prohibidos p.ª V. S. e S.ra Marquesa m. S. hum auiso importante sobre o Cardeal Albornos falsa amizade francesa — hauer gastado no encaixar os liuros q̃ entreguey encaxados a Brandaõ, cento e quarenta e sette Giulios ou reales e q̃ V. S. fosse com sua commodidade considerando o como em dous de Dezembro possa estar em Roma o preço dos ditos liuros com a menor perda sua.

13. doendo me de não ser chegado lhe inda o catalogo q̃ levou daqui o correyo manchini em 10 de fev.ro, e que os mercurios fossem sẽ necd.e vindos a Roma com tanto custo de escudos 3 $\frac{1}{2}$ q̃ com outro tanto pudera eu ter huma mostra de etc e q̃ seus liuros erão chegados a Livorno (o q̃ não era verdade, mas ja hoje 4 de mayo o he) e q̃ se a S.ra Condessa sua mãe he viva etc lhe dou novas do Canonicato de Evora de M.or dias pretto do neg.º de Dom Jo. de Sousa e dos mais.

21. escusandome com V. S. do falso auiso q̃ lhe mandei de estarẽ ja os liuros em Livorno, por hum equivoco de Brandaõ. P.ª el Rey mandando lhe o Capitulado de Napoles; p.ª pantaliaõ figueyra hũa carta aberta em resposta da sua promettendo lhe as alviçaras do seu officio de secret.º da Consciencia.

27. que os liuros são verdadeyra e felizm.te chegados a Livorno: maravilharme do stilo da S.ra Condessa, q̃ não cheyra nada a femenino, q̃ logo q̃ cheguẽ os 300 escudos do principio da paga, ou os cento p.ª os liuros se lhe comprarão, porq̃ de novo estou ja empenhado com fr.do Brandaõ em cento e dez cruzados, e com o Caval.ro Ruy Lopez em 90 laranjas da China. 2.ª Carta de Pantaliaõ sobre os beneficios em q̃ dá a entender ir o secret.º lem-

brando se das comendas q̃ me importa q̃ apareção os Rois p.ª q̃ confirão os seus contadores se esta bem feita a soma por J. Paulo Rochetti, mando os traslados das cartas fradescas a Barberino, q̃ me não mande o mercurio 25 se não por Lisboa. che comprei o atlante illuminado no mes passado e neste o theatro genealogico e m.tos raros liuros Espanhoes da liureria da Princesa de Buttera e hua plenipotencia del Rey filippe a seu f.º dom João de Austria.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 642)

XI

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1648 — Maio, 11

Nada se me offrece, que escrever a V. S. não tendo neste correyo carta algua sua, senão auisallo q̃ a teue Ferdinando Brandaõ, e q̃ por ella me alegrey de sua boa saude e juntamente mandar a V. S. o capitulo em q̃ começa hua carta q̃ me escreve de Amsterdam o Principal de todos os rabbinos, q̃ inda q̃ parecerá aos portugueses despreposito e judiaria he na mente dos politicos de Italia hum evangelho humano. E V. S. se lhe parecer digno de lello el Rey lho mande e se lho não parecer o deixe. q̃ el Rey de Castella soo isto temeo no principio, mas quando vio a carniceria com q̃ a nossa inquisicão proseguia e perseguia, se deo por taõ seguro, q̃ se tem por senhores elle e os seus de Portugal, do dia q̃ se ajustem as duas Coroas, não vendo no Reyno fazenda nem commercio q̃ se sustente.

Por mais q̃ este meu amo o dissimule, todos conhecem andar meyo desesperado, se ja não todo desesperado, do mao successo dos franceses em Napoles. porq̃ este devia ser o negocio, q̃ taõ fora de tempo e sazão o fez vir a Italia, mandado ou não mandado. e este se vai despintando em forma, q̃ ha pouco q̃ esperar. que seria pois, se a isto se juntasse, o ter feito esta casa todos os desembolsos: e acharse hoje, com o dr.º perdido, e cõ pouca honra ganhada: como quer q̃ seja eu me compadeço de ver este homem taõ fora de feição se bem elle nẽ doutrem nem de sy mesmo se compadece, e me arrependo m.to de ser Portugues e primoroso, em haver deixado o serviço e esperanças de Saquetti, por hum homem taõ despreposítado, e taõ sem fundam.to em cousa algũa; em fim não ha quem não deé algua cabeçada. mas esta minha foy grande e sem remedio nesta somana determino nego-

ciar com elle as licenças de V. S. e da Sra Marquesa e quando queira mais governarse pellos rigores, da boa cabeça do assessor Albisi (?) irei correndo todos os Cardais da inquisição começando do Cueva (a quem por V. S. soo fallaria) e espero q̃ alcançaremos o pretendido e com tanto guarde Dš a V. S. Roma 11 de Mayo 1648.

D Vicente Nogueyra

Á margem: «riose aqui mto na antecama do Papa qdo se leo a lista do auto de fe passado a culpa de hũ que sentia mal dos poderes do Papa, e do procedmto do Sto officio: igualando hua materia de Heresia e hũ sentimto de erro particular no qual sentim.to estaõ não soo todos os Italianos, mas inda os portugueses de miolo.

«*P. S.* mostrou o Card.l Palota a mtos Cardeais juntos huã carta de Lisboa de amigo seu, bem cristaõ velho: em que lhe diz que a prisão de Duarte da Silva taõ rico e havido por taõ bom xpão, fez tanto aballo em todos os xpãons novos, q̃ das fronteyras de tras los montes, Beyra, alemtejo e Algarve. são passadas a Castella mais de duzentas casas de mercadores. Veja V. S. que dor esta. e foi cousa engraçada o irem quatro familiares a dar rebusco em cascais nua nao ingresa, e dar ella á vella levandohos dentro. com que outro dia escarmentem de ir a taes diligencias. num Reyno mto pacifico, e m.to rico, seria erradissmo o procedim.to q̃ aly se usa: Veja V. S. q̃ será nos que estamos como Bolatines bailhando na corda Dš alumie entendim.tos taõ cegos, q̃ eu não quero crer q̃ soo se peque de malicia, e desejo de roubar, ou de ganhar bispados.

(Biblioteca da Ajuda, cód. 51–VI–19, fl. 202 e 202 v.)

XII

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE (1)

1648 — Junho, 1

Não tive esta semana carta de V. S. nem havia materia q̃ requeresse escreverma, comtudo quis dizer a V. S. como fico

(1) Esta carta, que, certamente por lapso, se não encontra mencionada entre as descritas no vol. III do *Catalogo dos mss. da B. P. de Evora,* tem a data de 1 de Maio, sem indicação de ano. Confrontando-a porém, com outra do Marquês Almirante para V. Nogueira, datada de 26 de Junho de 1648 e existente, por cópia, a fl. 268 do cód. $\frac{106}{2-1}$ pertencente à mesma Biblioteca, parece chegar-se à conclusão de que só por inadvertência ali foi indicado o mês de Maio, quando deveria ter sido o de Junho de 1648. Seguem algumas passagens da carta do Marquês, que me parecem abonar esta opinião:

«Recebi a de v. m. do pr.o do corrente *com outra para el Rey. . . Os liuros que v. m. me aponta determina nomear para a licẽça da Marqueza me parece são os com que ella se contentará sem v. m. se cansar com Celestina,*

sempre promtiss.mo a seu serviço: e porem com taõ pouca saude, q̃ amenhãa 2ª fr.ª do spiritu santo tomo a 3.ª purga de xalapa, cartamo e ruibarbo nomes q̃ soo ouvidos enfastiaõ, e tambom dia se forem espeques p.ª a saude se melhorar; por isso me não dispuz a lic.ª de V. S. nem á informação antecedente do Marques del bufalo q̃ a esta esperando, mas em passando esta purga, a farey taõ doce e facilitada, q̃ se alcance.

Está-se enquadernando hum dos tres volumes dos Tavoras nobrem.te como as enquadernaçoens dos com q̃ sirvo al Rey p.ª presentallo a este meu amo, mas não será senão quando o Marques esteja prevenido p.ª q̃ o negocio não seja outro q̃ fregir e comer como dizem na nossa terra dos cachuchos, os gr.des gulosos.

Ate não ter alcançado a licença de V. S. não fallarey na da S.ra Marquesa minha S.ra, porque como aquella he de liuros nomeados e todos vulgares, creyo me será m.to mais facil mas estou perplexo em os q̃ hei de nomear, porq̃ não quisera me ficára de fóra nenhum de seu gosto; e os q̃ determino são os seg.tes e V. S. auise logo os q̃ mais quer q̃ se peção.

Horas inteiras de Nossa S.ra porque com a palaura *inteiras* se entendem não soo salmos penitenciais, e off.o de defuntos mas as paixoens de todos os quatro Evangelistas q̃ tudo tẽ as q̃ lhe presentarei. Epistolas e evangelhos de todo o anno com os sermoens de fr. Ambrosio Montesinos q̃ já lhe presentey ao principio e inda

---

nem outros semelhantes, porquanto não lê mais que os de meditações, e Vidas de Santos e cousas deuotas, orações, oficios, evangelhos e epistolas e nos que v. m. me nomeou deue entrar tudo. Muito estimo que v. m. me gabe tanto o liuro dos Tauoras e que esteja taõ satisfeito de meu Auo, e Vesauo porque dizia minha may tendo disso grande uangloria que ninguem tiuera pay e Auo como ella e se o Sõr Aluaro Pires não morrera taõ moço muito lhes ouuera de pareçer, *os erros da empressão temos considerado e bem o sente o P.e frey Fran.co porque foi o que correo com ella e não he piqueno fauor o que v. m. e Fernando Brandaõ me querem faser na segunda empressão e em tal forma os que emprimi forão 500 liuros som.te e todos estaõ ja em Portug.l porq̃ a empressão fez se a custa de meu primo Ruy Lourenço e creyo que breuissimam.te se desfará delles porq̃ huns hauia de dar e outros vender e os demais mandar a India e Brasil assi que enquanto se fiser a segunda estara desfeita a pr.a e eu lho auizarei domingo. ..; e asi espero auiso do que v. m. sobre isto asentar com Fernando Brandaõ Por horas estou esperando rep.ta das Cartas que escreui a Lisboa pedindo apertadissimam.te licença para me hir e vindome sahirey daqui por todo agosto o mais tardar, para me poder embarcar antes do rigor do inverno e em rezão do que lá obrarei nos neg.os de v. m. me remeto ás obras segurando a v. m. que puntualm.te seguirey suas instrucções...»*

q̃ he emendado na inq.am de Castella, e aly permittido, comtudo cuido q̃ prohibido en Portugal a 2.a parte do Vilhegas q̃ contem a vida de nossa S.ra e de todos os S.tos da ley velha, q̃ ahi soo se prohibe, como q̃ foramos todos judeos.

— os sinco tomos do spelho da consolação dos tristes q̃ em bom Portugues he todo o testam.to velho comentado por Nicolao de Lyra, e assi mais todas as antiguidades Judaicas de Josefo e a sua Hist. liuro precioso q̃ nunca alcancey senão nesta liuraria do condestable Colona por boa fortuna minha para mandar a S. E.

— Se para seu entretenim.to e rir (q̃ nem tudo ha de ser chorar pecados e S. João Chrysostomo tinha debaixo da sua cabeceyra p.a ler quando despertava de noyte as Comedias de Aristophanes, eloquentissimo mas ellas taõ (1) deshonestas e inda çujas como V. S. lerá nas Italianas q̃ tem na sua liuraria) quiser lazarillo de tormes, Celestina e sua resurreição, Diana e algum outro semelhante V. S. me auise com tempo para q̃ tudo se metta ao fogo ẽ hũa soo panella

— V. S. me mandou tres volumes dos tavoras bastando dous p.a o S.r Cardeal e p.a mim (2). Do 3.o em nome de V. S. hei de fazer presente a f.do Brandaõ, porq̃ de nenhum outro Portugues pode a amizade serlhe de mayor serviço, e tem de Italiano o agradecer ate hũa soo sireija; taõ difer.te da nossa cobiça, que tudo avalia a dr.o e seg.do a valia he o agradecim.to

— Ó Senhor Exc.mo q̃ liuro, q̃ ouro, q̃ joyas, q̃ tesouros, e q̃ gr.de homem aquelle Vizavo de V. S. Digo senhor q̃ não cuidei que taes escrituras havia em Portugal, e que erão bem mais dignas de trazellas ca o bispo de Lamego, q̃ hũns q̃ trouxe *da liureria de D. P.o de Alcaçova da Secret.a de seu avo q̃ sendo g.dmo ministro se soube fazer g.de senhor, ou ao menos g.de fidalgo. Ly os taes liuros do principio ate o fim, sem achar nelles nenhuã substancia nem negociado importante, excepto hum bem ridiculo, em q̃ se gastavão m.tas maõs de papel; do qual eu acabey de entender hum secreto q̃ fique entre nos, porq̃ me não apedrejẽ e he q̃ el Rey Dom João 3.o era huma posta de carne ou hum homem de Palha sem saber, sem valor e q̃ soo com a capa de fradenho e reformador de frades ganhava credito na plebacha, e entre a*

---

(1) São?

(2) «*Historia dos varoens illustres de appelido Tavora continuada em os Senhores da Casa, e Morgado de Caparica*.... Paris, Sebastião e Gabriel Cramoysi, 1648», fol., obra de Álvaro Pires de Távora, senhor do Morgado de Caparica.

nobreza lisongeira, q̃ cuidaõ estar o remedio do mundo, em sahirem ou não sahirem os frades de S. Vicente. O neg.º dito era havendo de vir á corte hum Dom D.te f.º bastardo del Rey q̃ elle fazia Arçobispo de Braga (e ca faria hum Emperador Rudolfo cosinheiro ou pedreiro) o ver como lhe haviaõ de fallar a Rainha sua madrasta, os inf.tes seus tios, os Duques, os Condes, os Marqueses, os fidalgos, os desembargadores, os Prelados os clerigos os frades, cousa p.a se disputar delles q.do estivessẽ m.to ociosos.

Mas tornando a o liuro, he preciosiss.mo nas escritturas q̃ tras boniss.mo nos discursos q̃ as furtadas faz o tio de V. S.: com rara modestia e huã temperança, como pudera escrever huã dõzella e com discurso assaz politico. Alguns defeitos lhe notey q̃ emendados o melhorariaõ m.to, mas os da impressão não tem conto nẽ numero, e dizendose isto ao P.e M. fr. fr.co Soares, disse ser inda mayor a culpa tendo V. S. cinco frades em casa q̃ he hum conv.to inteyro, no q̃ louvo m.to a caridade e hospitalidade de V. S. mas culpolhes a elles.

Estiue com propositos e inda não estou fora delles de ir notando a V. S. os erros de cada folha, p.a q̃ pello meu Rol nũa somana ociosa os fosse emendãdo; e inda q̃ os mais delles são faciles de acertar, algum he bem difficultoso e q̃ o mesmo S.r Alv.º Pires festejaria porque tocão no seu texto. Como quer q̃ seja em lingua Portuguesa não temos melhor peça politica, e o liuro mostra ser V. S. Regio no animo, com quatro dedos de margem, e letra grandiss.ma e folguey grandem.te de ver as cousas do S.r Ruy Lourenço taõ injustam.te calumniado. Em fim q̃ homem houve nunca g.de em qualquer materia, q̃ escapasse dos dentes da inveja e maledicencia, mas *conscia mens recti famae mendacia risis.*

Muyto me importa q̃ V. S. va depressa a Portug.al p.a com seu desengano eu sahir desta cancellaria, ja seja p.a servir a S. Mag.de se p.a isso ainda presto, já p.a me servir a mi mesmo, mettendo-me num recolhim.to onde não sayba nem aja mais mundo, q̃ Deos e minha alma: porq̃ morrerey de afflição, se cuidar q̃ posso ver hum anno inteyro os despreposítos q̃ hey visto nestes tres meses, e inda q̃ parece q̃ soo desacreditaõ e fazem odioso a o autor delles, e não aos q̃ notoriam.te o não são, com tudo o que ouço nas minhas costas e inda na minha bochecha, sinto mais q̃ bofetadas, e o peor do caso he, q̃ mentiria se o negasse; e seria infame se o confessasse:

Veja V. S. se caminhando estreitam.te entre dous precipicios posso viver com gosto, ou ao menos sem perigo; e se Papa Innocencio não fora homem m.to medroso, ja tivera feito alguma cara-

fesea, porq̃ se lhe conhecem bons desejos, mas inda vee a os franceses com algum vigor, q̃ Deos nos liure se os visse cahidos. V. S. me diga q.do se embarcará p.a Portugal p.a q̃ eu antecedentem.te e com vagar (porq̃ depressa tudo erro) va preparando a proposta q̃ elRey mandará julgar sobre as minhas pensoens, e tambem a do q̃ se deve considerar em caso q̃ queira empregar me em seu serviço, q̃ são os dous neg.os q̃ V. S. por sua grandeza benignidade e cristandade ha de trattar com affeito de cousa propria, porq̃ lho merece meu amor, e a grande reverencia e respeyto q̃ tenho a sua altiss.ma calidade e singularissimas virtudes, das quais vivo taõ enamorado q̃ sinto não haver conhecido ho, e pretendido q̃ el Rey me mandasse servir subordinado a V. S. nestes tres annos nos quais cuidaria q̃ V. S. houvesse tirado g.des utilidades de minha companhia e confessasse ter eu na minha grosseria e ignorancia m.to da pedra damolar, q̃ he aguzar e illustrar os q̃ a tocão ficando ella sempre no andar p.ro cousa de q̃ Socrates soom.te se prezava: e de q̃ eu tenho algo.

Se no relogio de horas em q̃ tanto me cansey (mas inda mal, porq̃ mais e V. S.) não está feito nada de empenho, de sinal, nẽ compra de algum usado, V. S. aja tudo por reuogado e não dito, nem sonhado; porq̃ he ja taõ pouco o tempo q̃ naturalm.te me deve ficar de vida, q̃ he melhor não contallo e ja V. S. deve saber q̃ não he isto comprim.to nem ceremonia, mas desejarlhe descanso e não cuidados, e assaz me pesa q̃ inda p.a V. S. presentar a outrem, o de q̃ me fez m. lhe ha de ser necess.o fazer novo custo em nova caixa, mas a quem o presentará V. S. q̃ o não tenha por grande donativo, quando o Card.l Mazerino com relogio de ouro regalou aos mayores camaradas de meu amo. Do liuro da philosophia de Eustachio de S. Paulo q̃ o S.or Capitaõ me manda pollo P. M. Soarez não me metta o custo porq̃ inda q̃ me fica, por de melhor letra: mando a V. S. o q̃ eu ja tinha inda q̃ seja de genéva e ja o tenho attado com os Italianos cruzados q̃ lhe irão.

Estimou grandem.te f.do Brandaõ o presente do liuro, e sente m.to os erros delle, e dizme q̃ se eu quiser ser o corrector e V. S. gostar q̃ elle o fará imprimir aqui em forma e letra pequena: com q̃ seja hũ brinco; e eu digo que com os meus rivetes (1) sem mudar periodo inteiro mas letras som.te e accentos e q.do m.to hua palavrinha, ficara o liuro taõ melhorado, q̃ o não conhecesse o entendimento, q̃ o gerou: mas quer senão a lesina ao menos a

---

(1) Correcções?

prudencia economica, que se aja seu dono desfeito p.^{ro} da impressão de paris, parte por venda parte por troca parte por presente e entaõ na 2.^{a} impressão q̃ eu dedicaria a V. S. com ornato e galantaria mas grave, veria V. S. como ninguem q̃ tiuesse o p^{ro} quereria carecer do 2.^{o} mas havia eu p.^{ro} de mandar a V. S. hum longo rol com espaço em branco de perguntas q̃ me havia de satisfazer porq̃ ser taõ escaço de noticias o autor q̃ não nomee todas as filhas e seus matrimonios e descendentes faz a obra m.^{to} faminta, e a cronica de gerações e todos os liuros genealogicos mettem ate as descendencias m.^{to} bastardas.

V. S. me diga se nisto tem alguma duvida ou impedim.^{to} q̃ eu esperaria em lugar m.^{to} legitimo dar hũa noticia ao mundo, desdo S.^{or} Estevão da Gama ate hoje dessa fam.^{a} q̃ fosse como hũa columna rostrata e g.^{de} Ds a V. S. Roma, 1 de Mayo *(Junho?)* feche V. S. essa e mandea al Rey q̃ me vai m.^{to} em madurallo p.^{a} daqui a 4 meses.

Vicente Nogueyra.

Vá hua graça q̃ caley al Rey da Patifaria francesa ou Romanesca, p.^{a} prova do como frança quer soo empenhar seu nome e autoridade e não seu dr.^{o} p.^{a} a guerra q̃ se sostentou ategora em Abruzzo, emprestarão ao Embaxador suas armas, o Duque de Bracciano e Card.^{l} ursino seu sobrinho, e como os espanhoes tomárão tudo, pediaõ agora os ursinos ao embaxador suas armas e queriaõ citallo por cousa q̃ não importa a metade da pensão de hum anno: foi necess.^{o} compor a cousa Barberino da sua bolsa, e tomar sobre si o pagar as ditas armas p.^{a} q̃ tudo saya da faz.^{da} Barberina q̃ como bens de igreja nunca chegão a m.^{tos} herdeyros.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 586)

XIII

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1648 — Setembro, 28

V. S. não me acaba de conhecer no ponto do desinteresse: pois crea q̃ seu parente o P.^{e} Comissario fr. Martinho, não he mais pobre de spirito que eu, e assi em lendo o q̃ V. S. diz a Manoel Rois (1), q̃ pagandome cẽ pistolas despanha lhe passe letra dellas e cambios *aos mais dias q̃ puder*, não hei querido presen-

---

(1) Manuel Rodrigues de Matos, agente de Portugal em Liorne.

tarlha, nem o farei senão em Dezembro, passado o termo q̃ V. S. tomou: porque ainda entaõ não estou certo presentarlha, nem V. S. se dee por obrigado a prazo algum rigoroso; e os novecentos e tantos escudos a que sinalou oito de dezembro me pague quando com m.ta comodidade possa, sem se atar a este dia, não temendo q̃ lhe tire polla corda, que o emprego a q̃ estaõ destinados, farei em todo o tempo q̃ chegarẽ, e V. S. esteja sem darlhe cuidado esta divida, da infeliciss.ma liuraria (1), q̃ parece he fatal das taes naufragarem: e ja a que de Padua, morto João Vincensio Pinello hia nauegando a Napoles, a seu sobrinho Duque de la Chilenza (Dux Acheruntinus) que importava quarenta mil cruzados deu á costa na marca de Ancona, onde a villanagem roubandoa a desfes e empregou em fazer encerados p.a as jenellas, daquelles manuscriptos de purg.o e Carta Real, juntados nũa vida inteira do mundo todo e foi este o segundo naufragio p. q̃ ja em Padua passára outro, q.do morto o fidalgo, a republica de Veneza, por denunciação dum criado espiaõ, a quẽ derão por isso quinhentos cruzados: mandou visitar a liureria e tirar della tudo o q̃ erão secretos do seu governo, que o defunto tinha com g.des tesouros feito trasladar, dos Archivos mais escondidos: e passavão de mil volumes, noticia q̃ dou a V. S. por fortificar sua constancia e animo q̃ me namorou, ouvindoho nũ capitulo q̃ me leo fr. M.el Pacheco (2).

Beijando as maons a V. S. por me poupar nas q̃ me escreve, presumindo q̃ o hei sentido mais q̃ V. S. não por dous ou tres mil

---

(1) Refere-se à livraria, que V. Nogueira havia vendido ao Marquês, como consta de cartas anteriores. A nau inglêsa, em que fôra embarcada a mesma livraria com destino a Lisboa, tinha sido aprisionada por seis navios de Castela.

(2) Eis a passagem da carta do Marquês para Fr. Manuel Pacheco, a que alude V. Nogueira:

... «*Muito estimei q̃ as cartas de V. P. me chegassem juntas por saber da doença de Dom Vicente quando juntam.te soube da melhoria, e de ficar fora de perigo, porq̃ afirmo a V. P. q̃ fora grande o meu sentimento a faltarnos D. V.te porq̃ lhe sou verdadr.o amigo e afeiçoado, sem embargo de nunca lhe auer fallado; o q̃ importa he q̃ tenha boa conualecença, e q̃ logre mtos anos os seus liuros, porq̃ inda q̃ se recolha lhe servirão; eu lhe escreuo oje 4 regras de parabens da saude, sem lhe fallar em neg.o, mas achando o V. P. jâ com todas suas forças, trate com elle q̃ acabemos de tirar a licença p.a os liuros prohibidos, visto o q̃ o Marquez disse a V. P. sem embargo da grandissima perda q̃ delles hey recebido, hauendo os castelhanos tomado a nao Ingreza q̃ de Liorne partio p.a Lx.a em 18 de Junho em q̃ me hiaõ todos os q̃ eu auia comprado a D. V.te* ....» (Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-1}$ a fl. 5 v.).

cruzados, que V. S. perdeo taõ injusta e desamorosam.te prevendo sua prudencia, o mao successo, por desobediencia de seus comissarios, mas por carecer nũa hora a sua liureria de hũa parte na qual hiaõ alguas cousas m.to raras. Mas V. S. não perca as esperanças, de q̃ por minha mão se vivo hum anno, tera outra m.to mais *escolhida* e *copiosa* de liuros necessarios; e se eu tivera a ma nova antes, e não fora a minha doença taõ terribel V. S. fora hoje senhor de huã famosa dum fidalgo de casa Gabrieli de capa e espada, de quem ninguem sabia em sua vida, q̃ devia de ser como o nosso camareiro mor: e q.do eu acudy a offrecer a o liureiro trezentos escudos de ganho desda cama reservando todos os meus já o liureiro tinha vendido a hum seu amigo cẽ corpos. Mas eu fiz a segunda escolha q̃ la mandei na posta passada a q̃ V. S. ma taixasse por Cramoysy, e hontem fiz a 3.a q̃ V. S. me mande tambem taixar e como compro sem necessidade, mas por gosto e capricho, não achara V. S. nestas escolhas liuro ruim, mas ou bom ou boniss.o hauendo na q̃ se perdeo alguns ẽ q̃ eu hoje q̃ os ly e conheço, não gastaria dinheiro, mas he o caso q̃ nestes me obrigárão a tomar dez ou doze corpos faltos q̃ não nomeio, porque os metto (p.a trocallos) em *escancia* particular p.a trocallos ou vendellos a quem faltarem. Ja disse a V. S. q̃ são seus os Henninges q̃ forão meus, e antes q̃ V. S. me responda estarão em liuorno entregues a M.el Roiz, com os espanhoes q̃ V. S. escolheo da princepesa de Butera, e não são idos, porque eu não sou inda meu e entaõ lhe tornarei o rol do s.r capitaõ, com a soma q̃ delles cresce ou mingua que eu ja tenho dependurado o emprego dos juros com a tafularia dos livros, e V. S. se não descuide em fazellos taxar de Cramoysi, q̃ eu desejo m.to q̃ V. S. não compre em paris nẽ hua folha, porque lança dr.o no mar, havendo de ter tudo de roma por menos e m.to menos. As boas novas de Portug.l estimo q.to devo, em fim tudo são milagres. Da licença de V. S. lhe não direi nada, ate fallar com o meu Card.l mas só dos liuros q̃ por prohibidos se lhe tem tomados, q̃ he o mayor desaforo e insolencia q̃ nunca se vio e ha de ver o mesmo Card.l e os mais da inq.m se pode V. S. estar sem licença em terra taõ escrava, que nas obras de Lope achem q̃ prohibir sendo elle melhor xpão e melhor homem q̃ os q̃ o prohibirão; eu tambem irei com tento não comprando nenhum prohibido, porq̃ se acaso me posentar ante V. S. acompanhado de algũa liuraria não achè em q̃ engasgar que inda q̃ nunca me tocarão em liuros porq̃ virão q̃ todos podia ter daquella isenção naceo o p.ro odio. O papel do comiss.o he excell.te, importa q̃ elle com o

bom procedim.to se ajude como el Rey lho lembra. Ao P.e Macedo tenho m.to q̃ escrever, mas dou lhe m.tos pesames da morte de seu amigo S.ta Cecilia, homem q̃ soo sabia sello deveras, e q̃ nesta curia ha deixado excell.te nome de beneficencia, magnificencia, liberalidade e que se vivera seria S.or de Roma, mudando se m.to e melhorando se lhe a opiniaõ e teria mais aura em Roma q̃ seu irmão ẽ Paris.

Vaõ g.des embrulhadas entre Di.o de Sousa e assistente (1): cada hũ vem aqui com suas lamentaçoens: mas eu sigo a regra de S.to Agostinho não querendo nunca ser juiz entre amigos. A P.o Vieira escreverei e darei satisfação comprida q̃ V. S. lerá e emendará, e meu criado Marco Antonio beija os pes a V. S. pois o honra sem saber lhe o nome mande me V. S. a folha ou duas folhas q̃ me faltaõ da S.ra Condessa sua may q̃ o P.e assistente grão curioso de todos os amadises e floriseles tem ja la as folhas antecedentes e espera isto q̃ falta. g.de D.s a V. S. Roma 28 de Settembro 48.

Dizem ser deposto da presidencia de Castella Dom João Chumaceyro homem mt.o xpão e honrado e q̃ se da a Castel Rodrigo.

Vicente Nogueyra

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{105}{2-11}$ a fl. 585)

XIV

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1648 — Outubro, 19

Muito agradeço a V. S. o não faltarme nesta posta com carta sua de 25 do passado, porq̃ temia q̃ fosse terceyro desfavor. Hora tenha V. S. tanto contentam.to, como mo deu com ella e inda que cuidava haverme o azeyro curado da dor de estomago, q̃ me durava ha tantos meses: estes tres dias a hei tido passante de tres horas e amenhãa mo começão a dar de novo, mas em pee p.a o ajudar com algum exercicio, e confesso a V. S. que nunca cuidei q̃ doenças do corpo ferissem tanto o animo e lhe impedissem ate o gosto dos liuros espirituaes, q̃ são aquelles em q̃ eu punha todas as minhas esperanças e contentam.to e assi V. S. de nenhũa cousa deste mundo, tirada a alma, tenha tanto cuidado

(1) P.e Nuno da Cunha.

como da saude ajudandoha m.to com acostumarse a exquisita dieta, que agora pago os 30 ou 40 annos dos excessos de Madrid.

Hoje sabado 17 bespora de Saõ Lucas, desesperado de haver de ter audiencia deste meu amo (1), entre o qual e a minha estancia não está mais q̃ hua camara de hum seu ajudante de camara q̃ ma pudera abrir, e escusarme decer cincoenta degraos, e tornallos a subir, me fui quasi sem follego a esperallo que se acabasse de vestir, e despois de lhe dar as graças do bem q̃ fui curado lhe disse que V. S. quando não sabia q̃ eu estava doente, me executava cada correyo polla palaura q̃ S. E. me déra da sua licença: e q̃ ate o Marques del buffalo ma mandava preguntar, e q̃ ultimam.te p.a q̃. S. E. visse a precisa nec.de de V. S. me mandava mostrar a lista dos liuros q̃ em Portug.l por prohibidos lhe tomou a inquisição. Leoha m.to devagar com g.de maravilha de tanta impericia, pois soo dous liuros daquelles erão prohibidos. s. o adonis de Marino (2) e Alberto Crantzio (3), ao q̃ lhe repliquei q̃ o adonis si, porque não tinha correição, mas o crantzio o não era de nenhum modo, mas de cada hum dos outros porque todos conhecia melhor q̃ eu, diz q̃ não se achará em nenhum delles palaura q̃ notar, antes o Legado de Carlo pascalio (4) podia ler-se como fr. Luis de granada e tal e tal. Com o q̃ o convenci de não poder V. S. levar liuro algum a Portug.l se elle me não dava a tal promettida licença; eu lhe disse q̃ não nace de impericia a generalidade da prohibição, mas de tyrannia e animo de dominar e de serem rogados e adorados p.a darem licença delles, pois nenhum he do catalogo Romano: começou entaõ a gaguejar de ver q̃ inda q̃ eu com g.de modestia lhe não concluhia os sylogismos, com tudo conhecia não hauer elle feito nada ate hoje. Mudou entaõ o tema dizendome q̃ porq̃ se não contentaria V. S. de fazer hum rol de toda a sua liuraria, e q̃ inda q̃ fosse de m.tas mãos de papel lhe iria licença de todos, à qual pergunta lhe respondi com varias razoens: a primeira, que antes de eu falar a S. E. me offrecera o mesmo o secretario João Antonio Tomasi, e inda o assessor com ser hum turco e de termos mais vilaons q̃ os nossos inquisidores, antes como formado na turquesa que elles, e q̃ eu me não con-

(1) O cardial Barberino.

(2) João Baptista Marino, poeta italiano. A primeira edição do seu poema heróico «*L'Adone*» é de 1623.

(3) Alberto Krantz, historiador e teólogo alemão.

(4) Carlo Pasquali, escritor italiano. Deixou várias obras e entre elas a citada por V. Nogueira — «*Legatus*» — impressa pela primeira vez em Ruão — 1598.

tentei porque não havia V. S. a cada liuro q̃ de novo comprasse, pedir nova licença, e que era pouco credito de V. S. a licenza q̃ em fr.ça usava geral, limitar-se-lhe em Portug.l principalm.te hauendo o meo exemplo no mesmo Reyno, e assi que S. E. se resolvesse ou a negocialla p.a V. S. ou me desse licença p.a eu ir correndo cada Card.l do S.to officio com hum memorial como o q̃ lhe dei: e q̃ pediria ao Marques del buffalo, que fallasse hũa palaura à Ex.ma S.ra D. Olympia. Ficou chofradiss.mo das minhas razoens por maes q̃ como pirolas lhas dourasse, e me disse q̃ o meu exemplo não era adequado, sendo as minhas letras tantas e quantas; mas eu o convenci com dizer-lhe, q̃ era insufficiente a literatura soo, quando em Portugal ha cento, duzentos e mil, mayores letrados q̃ eu: e q̃ V. S. sendo hum dos grandes S.res daquelle Reyno, he ainda mayor na xp̃andade, sendo tanta sua consci.a que mil leguas fugiria, de liuro q̃ pudesse prevertello: replicou q̃ V. S. pedisse a licença p.a todos os liuros q̃ não fossem da primeira classe: nem da segunda, se ex professo tratassem de religião: ou q̃ no cabo do Rol da sua liuraria, na qual nomeasse quantos liuros não tem, e pudesse imaginar; acrescentasse e assi mais p.a todos q.tos liuros de novo sahirem, e q̃ hoje não estaõ no indice Romano. Eu me amarrei a q̃ S. E. me fez prometter e empenhar com V. S. que na licença de frança se lhe acrescentaria, *etiam valeat in Portugallia*, e que destes emplastros q̃ S. E. me propunha sempre ficaria lugar p.a valernos, quando o Papa totalm.te negasse, e q̃ tendolhe eu dito q̃ o assessor como homem de ruim natureza, por acreditarse ante o Papa q̃ he da mesma, nestas materias lhe não assoprava senão negativas e desconsolaçoens: S. E. me respondera q̃ perdesse eu cuidado q̃ o assessor faria q.to elle Card.l lhe acenasse, e q̃ elle assessor diria ao Papa ser V. S. soo merecedor de tal licença: e q̃ eu não via q̃ S. E. houuesse feito esta diligencia respondeome q̃ amenhaã por amor de V. S. quer passar pente e ir fallar ao assessor, mas q̃ eu lhe mandasse hum memorial a Saõ Pedro, p.a q̃ elle se não esqueça, e em suma o neg.o como eu temia começa agora de novo, e que eu não fallasse ao Marques q̃ elle lhe fallaria q.do fosse necess.o porque se teme de q̃ o Marques saiba de mi termo taõ descuidado e desordenado: com tantas lendas hauerei cansado a V. S. mas mais o mortifiquei com m.tas cousas q̃ deyxo descreverlhe, fundadas em minha verdade honra e primor, e per aqui julgará V. S. quem governou a igreja vinte dous annos taõ despoticam.te, q̃ fazia Cardeal a Giori q̃ despois de andar vendendo agua vitae nas ruas de Roma, e de servir a hum medico de ter-lhe a mula, e

çaracotear todos os becos chegou a ser seu criado e lhe levava os liuros ao estudo e cousas semelhantes, e inda peores, e por aqui julgue mais V. S com q̃ gosto servirei a tal homem: estando acostumado a oyto ou nove annos de Sacchetti, q̃ era e he hum anjo em carne humana, não saindo lhe daquella boca verdade nem promessa, q̃ não seja evangelica, e por ela V. S. se assegure q̃ terá licença inda q̃ me houvesse de custar perder esta servidaõ, e q̃ inda q̃ o Papa he da condição q̃ he lhe espero achar sazão e conjuntura.

A Egidio Vautour, buscou Marco Antonio mais criado de V. S. q̃ meu, e achou q̃ he ido fazer as suas vendimas em Genesano, mas fallando com seu sustituto, hum clerigo grave, q̃ lhe estava escrevendo, o auisou q̃ inda q̃ da carta q̃ eu lhe mandei ha meses, elle tiuesse ja mandado a Portug.[l] a resposta, como o disse q.[do] leo a carta: q̃ eu lhe pedia q̃ me desse hũ duplicado, p.[a] que eu mandasse a Portug.[l], e vissẽ q̃ eu encaminhei bẽ o q̃ se me encomendou.

Com V. S. tenho tanto amor e confiança que como se fora meu filho (pois o pode ser na idade) lhe pediria q.[to] dr.[o] me faltasse, e assi o não pedirlho, he porque não he minha nec.[de] extrema; e com tudo beijo mil e mil vezes a mão a V. S. polla liberdade, q̃ me daa de passar sobre sua faz.[da] quantas letras hei mister, mas sou nella taõ limitado, q̃ nem das cem dobras me hey valido, por hũa palaura, em q̃ V. S. encomendava a M.[el] Roiz que passando-lhe letras fossẽ com o mais largo praso: e assi o q̃ V. S. sinalou de 8 de Desembro, aja por espassado a q.[do] V. S. com m.[ta] sua comodidade aja vendido a sua canela e drogas, que com os cem escudos, q̃ V. S. me mandará no fim de Novembro irei passando.

Nada me consolaõ as esperanças que V. S. me dá da sua liuraria, porque sei q̃ cousa he a inquisição de granada: e porque sei q̃ cousa he a cobiça de Philippe 4.º instillada lhe do C.[de] Duque, e que polla posta lhe mandariaõ auiso da calidade, capricho, e rareza dos liuros: e q̃ os mandaria levar a Madrid, a meter na galeria do cierco onde estaõ os malauenturados da confiscação passada. E quando isto não fosse, mas soo se mandassem a vender em M.[d], dariaõ por elles quatro vezes maes: porq̃ soo aly se estima esta mercancia; e se V. S. os q̃ tem duplicados, fossem quadruplicados, acharia aly cem compradores; e não temeria o q̃ levandohos a Lx.[a]: e q̃ lhe ficassem comendose da traça.

Liuroume V. S. com auisarme do Vecchietti (1) de não fazer

(1) Hieronimus Wecchietti, florentino, autor da «*Opus de anno primitivo,*

ça delle algũa compra errada, mas folgarey de saber quanto lhe custou: e todavia se V. S. fia de mi q̃ lhe saberei antes do anno do Jubileo, fazer hua excell.te liuraria, de boniss.mos liuros, mas não daquelles rariss.mos e custosos, e q̃ posta nũa balança, ache mais compradores, q̃ acharia a perdida e lhe custe assaz menos (porque compro hoje com mil ventajes) peço lhe q̃ não compre em Paris nẽ hũa folha de papel, porque tudo cá lhe custará menos; e se se embaraçar em m.tos destes, não me torna conto ficaremme cá como rifiuto ou reboutalho: e não passarey de mil volumes, mas entrarão os textos de todas as sciencias, cousa de q̃ eu fugia como de m.to ordinaria, e q̃ V. S. deve ter como S.or de hũa publica liuraria: e os mesmos q̃ V. S. me mandar de suas compras, tragão o preço q̃ lhe custarão, para q̃ eu faça proporção de q.to menos me convem ca dar por elles.

Nos caixoens seis, diz o meu criado q̃ não hiaõ outros liuros q̃ os da lista g.de: mas q̃ hũ caixãosinho, q̃ com exc.mos liuros, eu m.tos meses antes, tinha entregado a f.do Brandaõ, elle como homem descuidadiss.mo não mandou a Livorno senão com os seis e q̃ se embarcasse aly com elles e q̃ sabe bem q̃ erão liuros singulariss.mos, q̃ eu presentava a V. S.: mas q̃ não sabe se hiaõ nelles alguns maes q̃ eu lhe vendesse; e eu sou tal q̃ nada escrevia, senão a V. S. e isto da caixetta esquecida e escondida do Brandaõ, p.a q̃ eu me não doesse della me não disse M. Antonio senão q.do agora lhe fiz esta pregunta, lendolhe o capitulo, e assi q̃ inda a perda de V. S. foi bem mayor, mas doeme soo della o não ser bastante, a providencia e cautela de V. S. p.a remedialla.

Disse a V. S. não haver em Roma barca de Livorno na carta passada, e he o caso q̃ vindo de la hũa carregada de passageyros e de fazendas, a saltearão duas galeotas turquescas, e hũa settia de tunes, por saberẽ q̃ esta este mar sẽ galés nenhuas e levárão tudo: mas sabendoho o Marques Gabriel Ricardi, g.de de Livorno, mandou reter todos os barcos ate á sahida de hua galé bem reforçada, q̃ mandou seguindo aos turcos; mas chegou tarde e lhes tomou hũa soo galeota, mas a faz.da e escrauos forão cattiuos, escapandose a settia e galeota; mandou o grão Duque entaõ q̃ a galé se não recolha este inverno, e q̃ deẽ guarda ás suas barcas: e assi pollo Patrão bom xp̃iano hei de mandar a M.el Roiz a caixa de V. S. com o conhecim.to e hoje lhe não escrevo, por estar morrendo desta q̃ tenho escritto até aqui de hũa assentada.

---

ab exordio mundi ad annum Julianum accommodato, et de sacrorum temporum ratione, libri VIII».

O Cardeal amanheceo hoje domingo dia de S. Lucas em S. P.º porque está aly a cabeça deste evangelista; e foi dita q̃ eu me prevenisse com mandar la o meu criado com o memorial, de q̃ mando a V. S. o traslado (1): p.ª saber o q̃ havia de negocear com o assessor, q̃ he aly conego, como o Card.[l] arcipreste: deulho em taõ boa sazão, que logo o Card.[l] foi à sancristia a buscallo e fazendo se lhe g.[de] terreiro, começarão a discorrer e passear, lendo m.[tas] vezes o memorial, em que estiverão mais de meya hora, com g.[de] admiração que todos tinhaõ, desejando de saber, q̃ neg.º eu tinha, q̃ tanto os impichasse: porque virão todos ser o papel dado por criado meu: inda não vy o Cardeal p.ª saber o q̃ tem assentado com o assessor, q̃ se fosse alem dos tres, tirarem a V. S. todos os de Hereges, q̃ exprofesso tratem de religiaõ, tambem virei no partido, porq̃ nem eu com poder ler todos, fiei nunca de meu saber, ler estes; e como isto he mais p.ª liurarse V. S. da servidaõ dos inquisidores, não haõ de poder embaraçar a V. S. liuro algum, mas mandarlhos com o seu Rol dalfandega ao seu Palacio, e se forem taõ baixos q̃ se não fiem da palaura ou certidaõ de V. S. mas queirão cotejallos e estarem nisso queimando as pestanas, tanto menos cortesia lhes deverá V. S. e tanto

---

(1) O memorial é como segue: — «Emin.[mo] e R.[mo] Signore Il Conte di Vidigueira M. D. N. Almirante della India Portoghese spone a V. E. R.[ma] e cotesta S. C. d. I. come sono gia nove anni che di ordine della santa Memoria del Papa Urbano, gli fu concessa licenza per lui, e il suo bibliothecario, legendi et retinendi omnes et quos cumque prohibitos libros, exceptis tantum Carolo Molinaeo, Nicolao Macchiauello, Astrologis Judiciariis, et omnium Haereticorum libris tractantibus ex professo materiam religionis: La quale l'oratore ha goduto tutti questi anni, nẽ quali è cresciuta la sua nobilissima bibliotheca, in alcune migliara di scudi: e ancora da sua dignità, essendo state fatto Marchese di Niza, e consigliero di stato del suo Re, al cui lato assiste, con facoltà e frequenti occasioni di fare a Dio et alla Santa Sede Apostolica grandi et importanti servitii, e perche la suddetta licenza segli è adesso furnita, Supplica humile et instantemente la E. V. R.[ma], e cottesta sacra congregatione dello Indice, concédere per lui et il suo bibliothecario ecclesiastico una nuova licenza per leggere e tenere i sudetto libri prohibiti.

quam Deus etc.»

Em nota à margem elucida:

«Este se deu e este foi o mais simples e singello de todos os cinco memoriais q̃ sempre se forão emendando e sem nomearse Portug.[l] nem restringirse a lugar particular, serve á pessoa de V. S. na China, em Italia, e onde quer que estiver; e nem se lhe pos a clausula taõ ord.ª de q̃ *Dee o rol aos inquisidores:* em suma V. S. ha sido bem servido, e queira Deos q̃ em todas as suas pretençoens tenha igual successo. E por poupar papel nas costas achará V. S. materia tocante a livros».

mais gosto terá de verse com licença, q̃ hũa vez concedida dura toda a vida porq̃ inda q̃ diga por annos limitados 2, 3, 4, 5, sempre quando chegão, pode o secret.º fazella prorogar sẽ o Papa o saber.

Chegando a carta ao fim da folha passada, quis chegar á igreja nova a dar graças a S. Philippe da saude: mas venho taõ quebrantado q̃ me estaõ refazendo a cama, da qual não sei quando me levantarei, porq̃ faz.do noite e frio g.de estou suando em fio: com tudo quis avisar a V. S. como hoje se entregou a o Patrão Jacome bom cristiano, o caoxão de V. S. p.a o entregar em Livorno a M.el Roiz de Mattos dandolhe oyto Julios ou Reales do frete que este he o estilo, e a os cento e tres escudos e oitenta Bayoques q̃ la mandei a V. S. acrescentaõ as partidas desse papelinho, q̃ V. S. acrescentará nas escritas, q̃ são justos os seis cruzados q̃ eu sospeytava.

E quisera q̃ como V. S. me escreve, q̃ a provisão dos Mestrados não tiuera effeyto, me escrevera o mesmo daquelle titulo novo pois assi importa assaz mais ao bem publico: e q̃ começasse S. Mg.de a fazer estanque dos titulos, q̃ tanto tinha apatifado o C.de Duque com tanto danno da Coroa, vergonha e despeyto dos titulos de Portug.l o velho.

Estando meyo despido me chama o S.or Card.l e me diz q̃ elle hontem fez o ultimo estremo com Mons.or assessor, e q̃ despois de mil porfias e disputas lhe deu palavra que *soo* se levarião a V. S. alem dos tres *todos os Hereges de primeira classe e nenhum maes*, e q̃ inda desses havia elle Cardeal de nomear Erasmo, Melanchthon, João Druso, Henrique Stephano e alguns mais da p.ra classe q̃ V. S. por humanistas, pode desejar q̃ se lhe permittaõ, aos quaes V. S. acrescente da mesma p.ra classe os q̃ mais desejar e q̃ isto tudo he inda em promessa do assessor, mas tal q̃ lha cumprirá, porque de presente elle não pede nada ao Papa, e q.do nisto houvesse de pedirlhe algo, seria por meyo do Marques del Buffallo. Repliquei lhe q̃ quanto seria mais facil e desembaraçado darse a V. S. lic.a p.a todos os liuros de Hereges, como não tratassem ex professo de relig.ne diz me q̃ não nos serviria de nada porq̃ tem o Papa mandado q̃ de novo nas semelhantes se ponha a clausula com estas palavras dum modo de religione non tractent ex professo *nec incidenter* palaura que faz a licença não soo inutil mas illusoria, e q̃ neste modo concertado com o assessor em não sendo Hereges de p.ra classe, não podem os inquisidores dar a V. S. nenhũa molestia, e nem inda dos da p.ra classe podem impedirlhe todos aquelles q̃ por de boas letras V. S. lhe nomear.

S.^{or} Exc.^{mo} isto he quanto ategora hemos podido alcançar e oxala pudesse eu na minha licença instituir o nome de V. E. em quem seria mais justam.^{te} empregada, pois eu sou ja hum cadaver, e V. S. começa agora seu mundo em serviço de D.^{s} e del Rey e proveito da sua patria, e espero q̃ com suas m.^{tas} virtudes e merecim.^{tos} hade deixar huã gloriosa memoria nada inferior à do g.^{de} Dom Vasco.

Na da S.^{ra} Marquesa minha S.^{ra} não fallo palaura porque como hei de mostrar os mesmos liuros a os Cardeais, de q̃ sóo he em Castella prohibido as horas de nossa S.^{ra} estou certiss.^{mo} q̃ me darão a licença. Duvidava eu som.^{te} q̃ houvesse horas em Castelhano, porq̃ nunca as vira, mas tive dita de achallas nos liuros de butera: ou outros q̃ hei de nomear as Epistolas e evangelhos de todo o anno de fr. Ambrosio Montesinos liuro q̃ ja presentey a S. Ex.^{a} do flos Sanches de Villegas a 2.^{a} p.^{e} do testam.^{to} velho, e os sinco tomos de Espelho de Consolação q̃ he toda a biblia antiga apostillada por Nicolao de Lyra.

V. S. me não escreve nada das prisoens de Castella e Italia pois la prenderão a D. Carlos de Padilha Castelhano de Alessandria q̃ he tanto como castelhano de Milaõ, nem do q̃ se tem concluhido com hollanda, e inda q̃ nisso g.^{de} as regras de ministro bem pudera dar se algo à amizade, de quem soo duas cousas boas professo q̃ são suma verdade e sumo secreto, mas eu lho perdoo a troco de q̃ V. S. me perdoe as prolixidades das conversas e os erros desta carta q̃ lhe asseguro se compadecera de veras se vira as dores com q̃ quasi toda inda q̃ em diff.^{tes} dias a hei proseguido e beijo as mãos de V. S. seu criado e capellaõ

D. V.^{te} Ng.^{ra}

Chancellaria 19 de outubro 1648

Mande me V. S. logo Rol dos autores da p.^{ra} classe q̃ desejaria alem dos q̃ barberino nomeou: mas era necessario q̃ eu lhe assistisse são, q.^{do} V. S. o escreuesse: q̃ estou tal, q̃ temo morrer em pee, seg.^{do} a fraqueza e dores q̃ se me renovão, na mayor dieta q̃ pode imaginarse: e hoje q̃ jantei às dez horas, quanta mongana faria o tamanho de tres castanhas ord.^{as} e não provei agua algũa, e de vinho soo tres onças q̃ he a quarta parte de hum quartilho, sem fruta nẽ conserva algũa: são as seis da tarde sem me deixar a dor q̃ me começou q.^{do} jantava e por mais q̃ sahy e na igreja nova estive ouvindo os quatro sermoens cada hum de meya hora, por divertir me he zombaria q̃ parece me estaõ met-

tendo hum punhal pello estomago e por tanto, e tambem por amor de D.s q̃ V. S. me perdoe os dislates desta carta, em q̃ soo de mentira (porq̃ a não ha nella) lhe não peço perdaõ: mas sy de tudo o mais: q̃ eu soo a V. S. mandaria mas a ninguẽ outrẽ, conhecendo poder ser me de vergonha e descredito, mas com V. S. o muito q̃ o venero e amo não temo nenhũ.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 630)

XV

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1648 — Novembro, 23

Dous maços de V. S. me derão juntos, huu de 23, outro de 30 de outubro e queixome de que o mesmo passe eu com as cartas q̃ lhe escrevo; que não faltando eu em nenhũ correo de escrever chegão de duas em duas ahi. da minha saude me não pergunte V. S. novas, porque sei da sua m.ta benignidade, que lhe darão pena, contentese V. S. com q̃ em q.to eu viver serei sempre seu criado e seu mercieiro (1), e que nenhum destes officios me impedem as continuas dores de estamago, que me durão quatro e cinco horas despois do jantar, inda quando este seja hum picadilho de capão ou vitella, que não passe de quatro onças, sem frutta, nem doce algum, e tomado sobre hum guardanapo, bebendo soo outras quatro onças de vinho, e ja tentei em lugar desta grande carne, passar com duas gemas de ovo, e me achei peior: e he caso notavel que na ceia, inda q̃ alem do picadilho, começo num prato de ameixas de Marselha cosidas e acabo numa pera ou pessego assado, e alem da conserva bebo quatro onças de agua bem fresca: nem dor de estamago me vem, nem deixo de dormir bastantem.te, cousa que maravilha a os medicos, e a q̃ não sabem dar sahida: e agora me mandaõ em Albano metter por trinta dias, em vinho novo em infusão hum saquinho rallo com dous arrateis de azeyro limado, e outro de pao sassafraz das Indias taõbem limado com huã serra e losna e cuidaõ q̃ bebendoho por uso ord.o e caminhando a pee, sararei desta opilação; mas se a doença como eu temo e mereço, vem de causa superior, em vão se cansão as medecinas, e da que soo compete e he paciencia e conformidade

---

(1) Pessoa que roga a Deus por outrem. Vid. Bluteau, verb. *Merceeiro*.

me proverey, inda que não seja facil, em quem se criou com g.[de] liberdade ate do entend.[to]

Tenho obedecido a V. S. e oxala não cansandoho, mas protesto de ser esta a ultima relação, inda q̃ rebente de dores.

Diogo de Sousa se me queixa m.[to] do assistente, e que em Portugal o põe em opinião de Castelhano, dizendo que de noyte os visita; e elle responde que ao menos o não faz de dia como elle: o certo he que em o odio entrando num coração, muda as cores a tudo; e estes dous naturaes nossos se haõ deixado apoderar delle em modo que não são estes os mayores inconv.[tes] eu o sinto nalma e fiz q.[to] devia a homẽ de bẽ mas estaõ incapases, e cada hum cuidava ser eu da banda do outro, e assi os deixei ambos e sospeyto que dos maos officios que em Portugal se faziaõ, naceo o mandarse aqui por agente dos tres estados do Reyno este clerigo q̃ inda está em Livorno, e ja hei sabido maes delle, convem a saber, q̃ não he filho do J.[o] de mello Carrilho criado do Marques de frechilla D. Duarte de Bargança, mas de hum lente de Medicina de Coimbra, criado da mesma casa de Barg.[ça] que se chamava como o filho Manuel Alvarez, mas sem o Carrilho; este he freire da ordem de Aviz, e dizem q̃ m.[to] mofino opositor de cadeiras em Coimbra, e inda em Lisboa: em modo q̃ fazendose protonotario Ap.[co] q̃ aqui custa seis mil reis, era Juis na legacia, e toda esta relação me deu na casa de Jesus o clerigosinho do assistente; q̃ estava f.[to] tesour.[ro] mor da see de Lisboa, mas pareceme apaixonada, e assi suspendo a crença ate vello; o que sei he que ambas as prebendas de Lisboa sahirão duvidosas aos criados do assistente, a conezia de M.[el] Cardoso por provida do Cabido em Andre furtado coadjutor do Deão, o qual com hua tintiva (?) tem o pobre Cardoso a risco de desnaturam.[to] e o tisourado por hauer vivido o de q̃ se cuidava q̃ morreria.

Estou esperando a lista de V. S. para apertar com a sua licença, e (salvo melhor juisio) seria de pareçer q̃ V. S. pedisse ao P.[e] Jacobo Sismondo, ou a Dyonisio Petavio, Jesuitas, q̃ lha fizessem, porque sendo doutiss.[mos] neste mister, acertarão melhor q̃ eu inda quando estiuesse são; e della pende a da S.[ra] Marquesa, porq̃ não bullo ate ter desembaraçado a de V. S. Todavia S. E. com rariss.[ma] gentileza me escreveo essa 2.[a] letra q̃ mando a V. S. com a minha resposta aberta e não contentandose com darme a honra de servilla, quis q̃ tambem eu tivesse o proveyto, mandandome hum monte de doces q̃ serão excell.[tes] e com os quais eu fico bem provido, os quais devem estar já em Livorno em mão de Lourenço Bonacorsi, ao qual sobre isto escrevy ja hontem á

noyte, ordenando lhe q̃ mos despache e mande (1). E q.[to] ao negocio da S.[ra] Soror Leonor de S.[ta] Maria, ja o tinha alcançado, e bem escondido do assistente, federico guerreiro. Digame V. S. se esta sua prima irmaã he daquelles Meneses de Cantanhede e arronches que deve ter spiritu forte, a golpe de martello, pois tanto se prevem contra a ambição de mandar e governar (2) e pois *os turcos* começão ja a encettar as viagens de Livorno a Lisboa, quão acertado he não mandar nem hum pucaro de estremos, sem asseguralIo inda q̃ se riaõ os mercantes.

Pois V. S. está taõ sequioso de pagar (calidade não m.[to] Portuguesa) ja mandey hontem à noyte o seu escritto a Manoel Rodrigues de Mattos, p.[a] que aqui dee ordem a seu respondente Fr.[co] Nunez Sanches; e eu me contentava por agora, com os cem escudos dos liuros castelhanos (q̃ estaõ para embarcar em Livorno) p.[a] pagar a partida em q̃ estaõ os elogios do Jovio com retratos, q̃ comprarey por V. S. e p.[a] V. S. p.[a] q̃ veja se tenho boa mão p.[a] procurador de absente, mas hauendo mais de dous meses q̃ esta feito o pacto, o pobre vendedor não acaba de despedirse e assi dilata de dia em dia.

Ja tenho dito a V. S. que todos os liuros que de novo junto, haõ de ser seus seja por venda, seja por doação; e assi nẽ V. S. se canse por o Pranto da Igreja de Alvaro Pelagio, nem polla vida de xpo stampada e Historiada do P.[e] Natal, dos quais o pr.[o] q.[do] ahi se ache, lhe ha de custar o dobro, e o segundo lhe ha de custar os dous terços mais, e o q̃ aqui tenho he hua ascua de ouro, e quando eu empregue mais trezentos cruzados dos q̃ hoje tenho pode V. S. consolarse da perda passada, porq̃ inda q̃ não achará tanto ouro, não achará nem tanto cadarço, porq̃ como menos pobre, sou mais mao de contentar, e soo me descontentará ter V. S. m.[tos], com q̃ me fique menos comoda a venda, supposto não ter V. S. liureiro em Lisboa, q̃ lhe vendesse os duplicados, e o q̃ me escandaliza da tyrannia de Cramoysi, não he quando dum liuro q̃ val hum tostaõ, quer tres; ou q̃ valendo hum cruzado, q.[ra] tres e quatro, mas q̃ do q̃ val 12 ou quinze cruzados queira 45 como do natal, sendo assi q̃ o triplo e duplo

---

(1) *Em nota à margem V. N. indica a quantidade e qualidade dos doces, que lhe tinham sido enviados pela Marquesa de Nisa:* «12 caixas de marmelada; 12 de perada; 12 de pessegada; tres grandes de pessegos cubertos». *E acrescenta:* «Este he o auiso de S. E. mas inda não estou certo q̃ esteja isto em Livorno».

(2) *Em nota à margem:* «chamavase o mofino mestre, em q̃ se perdeo o segundo breve Nicolò bianchi».

he soffrivel em partidas curtas, mas em grandes he termo intrattavel; com tudo nestes meus Rois, pellos quais beijo as maons a V. S., inda q̃ quasi sempre mette mayor preço com tudo ja o vi mais excessivo.

Mandei pedir ao Bispo de Oranges, que administra o ecclesiastico de Catalunha, q̃ me comprasse hum segundo volume dos annaes de Aragão, p.ª inteirar os meus cinco, q̃ me estaõ em dez cruzados, respondeme q̃ isto se não poderá haver senão de Çaragoza, onde se imprimirão: mas q̃ aly os seis inteiros comprou elle por quarenta e cinco scudos, p.ª presentar ao Marischal de Schomberg. Julgue V. S., inda q̃ o segundo soo me custe dez escudos, se hei feito má compra; e eu desejava antes soo os dous ult.os q̃ são das empresas del Rey D. F.do o Catholico em Italia e dera por elles os dez cruzados, e veyomos a boa sorte metter na mão com os tres maes; em suma não tem o mundo terra p.ª fazer liurarias unicas, e com pouco dr.º senão he Roma. E senão digame V. S. se em cinq.ta annos de Portug.l vi nunca de meus olhos a ropica neuma de J.º de Barros que achei por tres vintens em piazza navona: e se a cosmografia de Pedro Nunez em Portugues por hum tostaõ e a decada 3.ª de J.º de Barros das antigas em 8 Reales; concluo com pedir a V. S. q̃ inda o q̃ de novo sahe, compre de ma vontade, porque m.to delle nẽ dro. val.

Deste Papa ninguem espere graça, porque a mais justificada e q̃ nunca se negou, nega elle com grande gosto, e ouço dizer que, com ser auarissimo e cobiçosiss.mo de dr.º, inda he mayor o seu contentam.to em negar e isto com tal estremo que mais de trezentos mil cruzados de dispensaçoens estaõ depositados, sem nenhũa sahir; julque V. S. hua taõ extravag.te como grão Cruz de malta, que injuria do grão Mestre: como a concederia este, inda q̃ interviesse não digo credito de mil scudos, mas de vinte mil: assi q̃ tenha hua pouca de paciencia Dom J.º de Sousa ate Ds mudar as cousas como sempre se lhe pede.

V. S. avise se de Cadiz lhe assoma algũa esperança de recuperar o perdido q̃ eu sem tella, me acautelo e encosto sempre à parte dos q̃ aly não hiaõ.

Com o Geral de S. D.os immediatam.te, por ser meu amiciss.mo e comer das minhas marmeladas, trattarei com g.de efficacia a s.ta pretensão de fr. P.º de Magalhaens; mas advirto a V. S. q̃ este homem he doutiss.mo e descretis.mo e q̃ não cree m.to em beaterias, e hauendo visto a pouca honra que nestas recolettas ganhou seu antecessor o Geral Ridolfi e que ordinariam.te são pensamentos de homens mal contentes e inda melancolicos, duvido

que dee lugar a esta novidade, parecendolhe q̃ em sua pessoa e cella será santo quem souber usar das inspiraçoens com q̃ D.^{s} está convidando a todos. Eu com tudo o farei capaz de q̃ aqui não ha mais que o q̃ se vee.

Italia está cheya de Bispos, xpaõs novos, e não ha mil annos q̃ nesta inq.^{am} de Roma era deputado o P.^{e} Manuel Ximenez, Jesuita e seu irmão Mons.^{or} Ximenez, Bispo de fiésole o melhor Bispado do grão Duque q̃ tem sua residencia e Palacio dentro da cidade de florença, irmãos ambos do nosso contratador tomaz Ximenez: e agora vem de Madrid por Bispo de Ugento no Reyno, Agostinho Barbosa não soo xpão novo mas q̃ por tal não se admitio por tesoureiro na Collegial de guimaraens; e com tudo fr. Fr.^{co} Suares ficará e inda mal enxovalhado e não porque he cristaõ novo, mas por ser Portugues, sem q̃ baste q.^{to} em seu favor suamos, porque o Papa he quem arriba digo, e não lhe deo Deos licenza p.^{a} fazer bem a ninguẽ.

Por todas as virtudes, gentilezas e fidalguias de que Deos dotou com taõ larga mão essa alma de V. S., inda mais fermosa q̃ esse corpo, q̃ me perdoe e escuse as prolixidades da commissão q̃ lhe mandei de doces, perfumes e pucaros, havendoha por não mandada; e se mandada, de hum convalescente antojadiço como molher prenhe: e qual eu não mandaria a meu irmão Paulo Afonso q̃ D.^{s} aja, e assi V. S. a retenha e não dee lugar q̃ a Marquesa minha S.^{ra} me julgue por demasiadam.^{te} atrevido, quando soo de modesto e humilde faço profissão; e se eu tiver a dita de V. S. me trattar confessará que justam.^{te} posso presarme disso.

Sobre o comissario e fr. Francisco farey maravilhas com meu amo, e não soo por my, mas por os dous secretarios seus tighetti e Agapito, q̃ tenho m.^{to} ganhados e aos quaes elle nas fraderias cree mais q̃ se fossẽ evangelistas, e nestes dous dias se não pode dar alcance nẽ achar o P.^{e} M. pacheco, mas em aparecendo se lhe darão as cartas de V. S. e saberey eu q̃ parte me toca representar.

M.^{to} choro a longa detença q̃ V. S. faz em françа, mas como seja p.^{a} mayores aum.^{tos} de sua Ex.^{ma} Casa, teremos paciencia os criados della inda os taõ interessados na sua ida. e g.^{de} D.^{s} a V. S. Roma, 23 de Novembro 1648.

Vicente Nogueyra.

Notas à margem:

— Da caida de Mazerino, ou cedo ou tarde, nenhũ Italiano duvida: mas o q̃ eu efficazm.^{te} pido a Ds he q̃ não seja neste Pontificado, porque nos veriamos em peyor estado que nunca, e não sei p.^{a} onde entaõ fugiria meu amo, a quem Ds. vai bem de contado, pagando a boa eleição.

— Da conjuração de Castella ja fallaõ mais claro os castelhanos, e dizem que tendose por certo e notorio q̃ el Rey não pode ja ter filho, não he razão q̃ se dee a successão al Rey de hungria, nem mais tudescos, e q̃ se lhe dee á princesa marido hespanhol e eu não vejo outro tirado o nosso.

— O Marques de Castel R.º vai sempre descubrindo novos lanços e sutilezas. Conta se aqui, não sei se he verdade ou mentira, que fez q̃ seu amo provesse todos os Bispados vagos e mandasse dar em lisboa a cada eleito a sua nomeação, e que tirado o provincial da graça e não sei qual outro frade, todos os mais levarão as suas ao nosso Rey: Dom P.º de Lencastre, Evora: fr. João de Vasconcellos, braga, etc. V. S. auise do q̃ nisto ha e me escuse com o P.ᵉ Macedo ate q̃ me sinta com melhor cabeça.

— Se os dous breviarios passarem de seis escudos, V. S. mos não compre q̃ não estou com tanto apettito delles q̃ passe desta quantia e V. S. seja nas comissoens taõ puntual como em tudo o mais.

(Bibl. Pûbl. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 583)

XVI

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1648 — Dezembro, 7

Naõ tenho neste meu ultimo quartel cousa que me dee gosto senão as cartas de V. S. pello m.ᵗᵒ que por ellas o amo, enxergando lhe tantas virtudes, quantas em nenhum outro egual seu: mas olho S.ᵒʳ em a humildade, e conheça V. S. que nada disto he seu, mas de quem lho da, e irá sempre acrescentando, ao passo que V. S. lho agradecer, auentajandose cada dia em amar a Ds. e procurando destram.ᵗᵉ com toda a sua fam.ª alta e baixa, que a seu exemplo frequentem todos os domingos, confessar e comungar: e não julguem por demasia menudear tanto, porque he opiniaõ recebida de todos os theologos mais pratticos no spiritu, que a cõmunhaõ de oito dias compete ainda aos mayores peccadores, como não tenhaõ impedimento proximo e domestico, q̃ lhe annulle a absolvição: mas nisto q̃ aponto a V. S. he necess.º g.ᵈᵉ arte assi p.ª se aceitar este conselho, sem cuidarem q̃ V. S. se mette em mais jurisdição da q̃ por amo lhe toca, como p.ª não cuidarem q̃ V. S. o faz por hypocresia e teremno por santo: porque he a natureza humana m.ᵗᵒ presumida da liberdade, principalm.ᵗᵉ nas materias da consciencia; e o mesmo intente S. E. com as suas femeas, q̃ naquelle sexo lhe será m.ᵗᵒ mais facil, polla nativa piedade delle: e se V. S. vence na sua numerosa familia, o q̃ eu nos meus dous gattos, cuide haver feito mais do q̃ seu g.ᵈᵉ tres avô nos descubrim.ᵗᵒˢ de tantos mares e tantas terras,

Faço a V. S. esta lembrança como paterna porque me sinto em tanto estremo fraco, q̃ pode ser a derradeira, e cada dia me parece o ultimo, porque em subir da missa estes 84 degráos faço m.tos pousos e o ultimo q̃ he na minha sala me tem m.tos credos despaço a tomar follego. Naõ tenho stipulado o meu testamento porq̃ esperava o emprego destes juros, sem os quaes não ha nada, e assi seis meses q̃ este poderia tardar, me bastariaõ p.a morrer m.to consolado, mas se Deos o dispuser doutro modo, elle aceitará minha resignação e as poucas saudades q̃ de ca levo.

A meus criados tenho ditto por vezes q̃ todos estes liuros se mandem a V. S. sem tirarse delles cousa algũa, e que quando os tenha, entaõ mande ao Hospital aquella cantidade q̃ for servido entre *300* e *500* escudos, quando não os aceite gratis, como he primeiram.te meu animo e vontade.

E com tanto começo a responder á ult.a de V. S. de 13 do passado q̃ receby hontẽ 5 de dezembro.

E dos descuidos do nosso amigo Brandaõ não ha q̃ espantar, porq̃ são naturaes, mas inda mal porq̃ taõ á custa de V. S. que cada dia me doem mais, e tanto q̃ com deverlhe m.tas amizades, desda perda da liureria, lhe não vi mais o rostro: mas não deixa de ir la cada dia criado meu a receber delle m.tos favores.

Os 4 sermoens da igreja nova erão cada hum de meya hora, com bom motette no cabo, mas nem este gostosiss.mo tratenim.to me deixárão gozar meus peccados, sendo hũa delicia.

Se eu não estivera neste estremo, ja mal ou bem houvera feyto lista p.a os prohibidos: mas nem tenho nenhua de Castella, ou Portug.l: e assi pedi a V. S. q̃ por o P.e Jesuita Dionysio Petavio se fizesse escrever hũa m.to perfeita, porque nem Barberino nẽ Albizi tem duvida algũa, e este capitulo se eu morrer mande V. S. ao Card.l meu S.or q̃ eu fio de seu amor q̃ nem morto me faça mentiroso. Q.do achei horas em Castelhano p.a S. E. fiquei doudo, cuidando q̃ não havia outras no mundo, mas inda chegou o auiso a tempo como o dos elogios do Jovio, q̃ me doeria m.to hauer ja comprado.

Ou o P.e M. Soarez, ou eu (e isto he o mais certo) me não soube declarar nos liuros da companhia, dadosme em q.to eu vivesse pello P.e G.l Mutio de q̃ tem curiosidade o P.e Serpa; os liuros são por todos quinze entre g.des e pequenos: todos me deu o P.e vitteleschi, tirado o nono q̃ he o dos privilegios, q̃ este tem elles escondido e com m.ta razão, porq̃ em algum lhe diz o Papa, q̃ em sabendose fique annullado: pois tiue eu tal industria que

por meu dinheiro vim alcançar hum q̃ he quasi o mesmo; e deste posso eu fazer serviço a V. S. e P.^e Serpa, mas não he este o q̃ lhe a elle serve, mas o septimo, q̃ se chama ratio et institutio studiorum e deste não tenho eu inteiro dominio; eu tentarei o P.^e Nuno de taõ longe, q̃ não advinhe elle os meyos q̃ hei de intentar, p.^a ter V. S. o q̃ eu cuido q̃ nenhum homẽ nacido nẽ o mesmo Papa tem.

Aceito de V. S. os breviarios, mas comprados nos seis escudos e 6 giulios, porque se V. S. quiser usar comprim.^tos tirame a confiança de hauerlhe de pedir (se viver) cada dia merces e mimos por meu dr.^o q̃ de V. S. não quero senão a V. S.

Parece q̃ foy vontade de Deos (q̃ seja mil vezes glorificado) q̃ V. S. perdesse tudo, porque os chacoens dos Papas, o liuro do C.^de D. P.^o e 13 dos annaes q̃ eu segundo minha lembrança metty num caixão de oytenta escudos de liuros de musica comprey p.^a el Rey, e por melhor despacho Antonio Mendez Henriquez mandou a seu irmão q̃ de Livorno o embarcasse na nao farfax. O tal irmão a embarcou na nao q̃ tomarão os Castelhanos, e assi para q̃ tudo se perdesse se havia de ir aly, todavia em alguns presentinhos q̃ mandava ás pessoas Reais hia algo p.^a V. S. ou S.^ra Marquesa, m.^to claram.^te e nada sei se chegou.

Os desoyto liuros são de V. S. e lhe irão: os *500* ou *600* q̃ mais tenho, q̃ nada q̃ possuo quero senão p.^a V. S., pois Deos me fez taõ solitario q̃ me não deixou neste mundo parente algum, e nem inda amigo senão V. S. em grao mais preemin.^te, e he certo q̃ nẽ ahy nem em M.^d V. S. achará a mayor parte dos *18*, porque o desgrima de Carrança (1) não vy nunca, e as cronicas de Castella são bem raras, e assi alguns outros como a cronica das 3 ordens e as vidas dos Pintores de Bologna, pollas quais Cramoysi quer tres pistolas, se vendiaõ aqui a quatro escudos, q.^do começárão, haõ decido a tres e decerão a dous: mas o q̃ eu tenho em tres volumes e q̃ tantas vezes offreci a V. S., he da segunda impressão de florença de 1568 em tres volumes e he melhor não soo que o de Bologna, mas inda do taõ gabado do brandaõ q̃ V. S. ja tem e este q̃ custou oyto escudos a quem mo presentou, valerá 12, 14, 16, porque não se acha e he cheio de retratos ao natural e obra regia: mas se hei de confessar a V. S. hum secreto, saiba q̃ presentar a certas pessoas he quasi quasi

(1) Carranza (Jerónimo), autor de uma obra muito rara, que tem por título: «*De la filosofia de las armas, de su destreza, y de la agresion y defension christiana*», San-Lucar, 1569.

lançar ao mar, porque não está o mal em não agradecerem, mas cuidaõ inda q̃ em aceitallo vos fazem m.ta m. e assi não estou taõ resoluto a mandallos.

Dom Carlos de Padilha he nacido em Italia, filho de Dom Fr.co de Padilha Castelhano de Milaõ, m.to conhecido: Cavalleiros de toledo, cujo irmão Dom Luis Gaytaõ era embaxador em Savoya, parentes da Casa de Mejorada e cuido q̃ primos da Duquesa de Abrantes.

Se Deos me da seis meses de vida e inda quatro, V. S. terá e a menos custo, liureria m.to notavel f.ta por minha mão; e logo hoje embarcaria os q̃ tenho, q̃ são m.tos e bons e bem moderados de preço, se não temera q̃ V. S. se enfastiasse, por duplicados; q̃ esta he soo a pena e desgosto q̃ posso ter, despois q̃ sei q̃ V. S. se não resolve a por mão de liur.o fiel os vender e cambiar, sendo assi q̃ eu com ser hum pedinte compro m.tos duplicados, por não perder os bons.

Mande V. S. saber se está o quinto volume 2′ et 3″ regni in 4.a monarchia pars posterior nos Henninges, q̃ o liur.o está contente, mas duvida e com isto avisará da resolução.

De nenhum modo o P.e Macedo defenda por agora a S.ra Condessa q̃ a seu tempo eu o sollicitarey e ajudarei.

Quanto agradeço, reconheço e estimo a benignidade e gentileza com q̃ V. S. se abaixa a aliviarme com o seu poço da figueira e com a sua cisterna de Lisboa, que de meu fraco juizo havia de profundar tanto, q̃ ficasse melhor q̃ a de S. Roque, porque nunca o custo será tanto q̃ se faça temer e a ventagẽ de V. S. se liurar da necessidade de neve não tem preço: e testifico q̃ das cisternas do Castello de Lisboa bebi agua taõ fria como a da neve.

Se eu me achára menos fraco, m.to discorrera com V. S. sobre esta escusadissima vinda do D.tor M.el Alvares Carrilho e sobre as tres cartas q̃ me trouxe (1), que ou mandarei a V. S., ou suas

---

(1) Eram de D. João IV. Vicente Nogueira mandou realmente cópia delas ao Marquês; seguem:

«D. V. N. eu el rey Vos envio muito saudar. Não era desacomodado o meyo de q̃ se usou em Cathalunha, p.a supprir á falta de Prelados q̃ me refferis em carta de quatro de mayo; isto e a esperança de q̃ Sua Sanctitade diffirirá com breuidade ao q̃ taõ justam.te lhe tenho mandado representar, he a causa de non lançar mão deste meyo; aggradeçouos o zello com q̃ mo appontais.

As gazetas e relaçoẽs que me remeteis, e as Monarchias lusitanas de britto brandaõ q̃ destes a Nuno da Cunha, uos aggradeço tambem muito, Naõ perdeis occasiäo de me dar gosto, e de me fazer seruiço. Dias há q̃ sou devedor á boa uontade do Marq̃ de Buffallo, e posto q̃ tee gora se não uirão os

copias inda q̃ por mão de ruim Portugues na orthografia: mas estou em estado que soo o gosto de conversar com V. S. me fizera tomar pena, pois nem sayo desta camara senão he á missa por comungar e isso com o trabalho q̃ D.[s] sabe, nem pude visitar

---

effeitos do q̃ por alguas uezes prometeo fazer em meu seruiço, lhe desejo fazer merce e assy lho direis se elle uos tornar a fallar em meus part.[res] escrita em Alcantara ao prim.[ro] de oub.[ro] de 1648

Rey.»

«D. V. N. eu el Rey uos enuio m.[to] saudar. Tiue noticia q̃ na liuraria vaticana sta hum liuro com n.º de 5120 q̃ tem algũs tratados de contraponto, e hũ delles se intitula: Sequitur regula organi: encomendouos muito q̃ procureis uer este liuro e mandarme hua memoria de tudo o q̃ houver nelle, q̃ toque a musica: e este tratado de Regula Organi, me fareis copiar logo e mo remetereis com toda a breuidade taõbem se disse q̃ se hauia tomado pello inimigo, hũa nao q̃ hauia partido de Liorne: e porque entendo q̃ nella me mandaueis algũs liuros e papeis de musica, tereis cuidado de me auisar quaes erão pera se uos tornarem a pedir não sendo dos q̃ ja tenho. Escrita em Alcantara a 17 d'outubro de 1648. E se na liureria refferida achardes algũs outros liuros desta professão procurai uelos e mandarme mem.[a] com toda a clareza do q̃ contiuerem, com os nomes dos Autores e das obras

Rey.»

«D. V. N. eu el Rey vos enuio muito saudar. Respond.[do] a algũas cartas vos tenho mand.[do] escreuer q̃ folgo muito cõ ellas; e que muitas tenho uisto cõ attenção pello q̃ nellas me refferis, assy de nouas como do mais q̃ toca a meu ser.[ço] e conseruação do Reyno: o responderuos a todas não he possivel, nem pella mayor parte o pedem as materias de q̃ tratais, basta saberdes que todas uossas cartas q̃ aquy uem me chegão as mãos, e cõ esta será memoria das q̃ se tem recebido, e das q̃ se uos tem respondido nestes meses prox.[os]

Das aduertencias q̃ me fazeis sobre alguas materias faço muito caso, e em algũs effeitos o enxergareis, agradeceuolas muito. Alhea he de toda a razão a declaração de S. S.[de] sobre os Bispados e missionarios de congo ou p.[a] melhor dizer de Angola, não faltauão razoẽs muito conclud.[tes] para S. S.[de] emendar esta resolução se lhe forão propostas, e creo certo q̃ ouuidas ellas mudára de parecer ainda q̃ ouuera muitos q̃ lhe persuadirão outra cousa. Nuno da Cunha não he mancebo, tem achaques e muitos negoçios e esta devia ser a causa de não poder acudir a este com a promptidaõ que pedia; breuem.[te] será nessa Corte hũ letrado enuiado pello estado ecc.[co] do Reyno, que se chegar a tempo se aproueitará milhor dos uossos l.[ros] e das uossas aduertencias e se toda uia partirem para Congo estes missionarios, poderá ser q̃ quando menos se cude, venhaõ a Portug.[l] e daquy a Roma informar os ministros da congregação de propaganda do pouco seruiço q̃ fizerão a Ds. nesta obra; os liuros, os brincos e o mais se recebeo, e festejeo principalm.[te] os liuros, mas ja uos mandey dizer q̃ não he isto o que quero de uos, senão occasioẽs de uos fazer merce, e de uos ajudar em uossa neçessidade folgarei q̃ assy o entendais. Escrita em Alcantara a 17 de outb.[ro] 48.

Rey.»

M.[el] Alz senão por M. Ant.[o] com duas regras minhas a q̃ me respondeo com g.[de] lisonja como V. S. tambem verá; todavia inda aqui me informão do q̃ passa, e assi avisarei a V. S. com a verdade e particularidade com q̃ o fazia al Rey, quando cuidava q̃ nisso o servia.

Este ministro desde Livorno mandou aqui tomar casas com aparatos, no q̃ se entende q̃ não acertou, porque se he mandado a suprir faltas, deuera colhellas e estar pr.[o] em Roma, q̃ se soubesse, mas no rebate q̃ deu, me contaõ q̃ Nuno da Cunha começou a correr todos os Cardeais e ministros, prevenindose, e eu o creyo porq̃ vindo dantes a este estudo de tres em tres dias, ha vintecinco q̃ a elle não veyo, nem inda a dizerme quem era este doutor, e isto sabendo q̃ eu havia ido ao Jesus a buscallo.

Chegou o dito e fora da cidade, á porta do Populo se metteo nũa quinta, em q.[to] se lhe armão e aparelhaõ as casas, onde estando acompanhado de m.[tos] Portugueses acertou de passarlhe o Card.[l] Albonoz, com Cuera e Cesis pella porta, e mostrando curiosidade mandarão hum lacayo a saber q̃ forasteyros erão aquelles, a quem se respondeo q̃ hum agente dos tres estados do Reyno de Portug.[l] e isto deu tanto cuidado (escusadam.[te] a meu ver) a os Portugueses, q̃ forão todos de parecer, q̃ o tal doutor não estiuesse aly a dormir, mas q̃ viesse dormir na cidade; na quinta foi visitado tambem do P.[e] assistente e cuido q̃ de Di.[o] de Sousa.

Estando ja na cidade lhe mandou o P.[e] assistente por seu secret.[o] o P.[e] Fr.[co] Velho hum recado, que lhe disiaõ q̃ os Portugueses o trattavão de senhoria e Ill.[ma] e q̃ lhe parecia q̃ não convinha, antes em tudo portarse m.[to] modestam.[te] por engelosir menos os castelhanos; e o doutor o recebeo m.[to] discretam.[te] porque me dizem q̃ he homem m.[to] lesto, e tal pareceo ao meu criado as vezes q̃ la tem estado.

Daly a dous ou tres dias foi la o assistente a dizerlhe o contrario, e q̃ elle se tratasse de S.[ia] Ill.[ma] por autorizar o serviço del Rei, e p.[a] q̃ assi o tratassẽ os Cardeaes e embaxadores e o venceo, mas todauia seus criados lhe fallaõ de m. no q̃ eu vy q̃ tem cervello e q̃ não se deixará enganar de cabeças de vento.

Ha quem cuida que esta novidade do assistente da Ill.[ma] fosse de proposito p.[a] q̃ não dandolha Di.[o] de Sousa se desgostassem, mas não tenho por taõ simplez nem o Doutor nẽ inda o Jesuita q̃ houvessem de empenharse em cousa taõ de nada. Bem sei que os Portoguesinhos q̃ andaõ ao redor delle, o haõ de perseguir com mil lisonjas, e já o he fazerem lhe trazer ao pescoço habito

douro cousa impropria de ſreires, q̃ haõ de trazer soo os dous de pano verde.

Eu hei sentido m.to estar taõ acabado que não pudesse vello m.to nos principios p.a dizerlhe verdades importantes. Hei entendido q̃ este homem vem mandado ás puras importunaçoẽs dos Bispinhos, que temendose demasiadam.te das forças q̃ vão de frandes e Italia, passando em Castella; quererão por descargo de suas consci.as, acharse quietos e pacificos nos seus thronos, e ha quem assegure que tras commissão para aceitar todos os bispados por motu proprio, quando doutra maneira não possa: eu o não creyo mas se tal ha, nenhum mal nos virá que não mereçamos: e assi como hoje se vendem aqui os beneficios, assi serão daqui a diante os Bispados, e se gabará o Papa de haver alcançado deste levantam.to de Portug.l o que nunca se esperou nem inda imaginou: eu desenganei ja al Rey, q̃ em o Papa não passar os Bispados lhe fazia a maior amizade e favor q̃ podia: mas isto não soo se não entendeo la assi, antes me deve haver sido de m.to prejuizo: mas se acertey ou não inda mal porque o tempo nos ha de desenganar.

El Rey Philippe fez á instancia do Papa Principe de Salerno a seu sobrinho (marido da sobrinha Costança) o Principe de Piombino Ludovisio, e inda que lho da com todas as isençoens dos Principes antigos da casa Real de Napoles, com tudo fica m.to derrabado, e dos cincuenta mil escudos de renda lhe não ficárão quinze mil, mas inda assi he grande a merce, que os 35$ dos casaes tem ja os Castelhanos aforados e emprazados. Veja V. S. em q̃ occasiaõ vem ca a pedirse graças p.a Portug.l e como nos concedera nada homem taõ duro, que torna a mandar la a continuar seus pecados os pobres dispensantes, e me dizem estarẽ na dataria esperando melhor occaziaõ tresentos mil cruzados de dispensaçoens em suma assi se gasta o dr.o publico.

Como Sebastiaõ Cesar esta taõ valido dizem q̃ se juntou com M.el da Cunha e que elles dous são os autores desta missão: e q.do estes dias passados ca veyo de meu amo o P.e assistente e despois de huma g.de sessão, ao sahir me disse q̃ o Card.l era bonissimo senhor mas de m.to ruim escolha me disse grave pessoa q̃ viera fazer diligencia p.a q̃ polla morte do geral de Saõ Francisco fosse tirado o comiss.o fr. Martinho (1) e feyto fr. d.o

---

(1) Fr. Martinho do Rosário, ou de Alencastro, irmão de D. Vasco Mascarenhas, primeiro conde de Óbidos.

Cesar (1), e se he verdade ou não, mal poderei sabello do Card.[l] por ser secretiss.[mo] mas q̃ houvesse de desenganar ao assistente não tenho eu duvida, porque está a matar por fr. Martinho, mercê a estas mãos, q̃ tam fixado lho tem na alma; e disserão me mais, mas inda menos o creyo, q̃ passão de tres mil cruzados os presentes q̃ o escotto fez a M.[el] da Cunha (2) em certas duvidas e juizos q̃ la vão.

Tambem me disserão q̃ os emulos de V. S. (he impossivel não tenha m.[tos] quem tanto merece) fazem q.[to] podem por entretello ẽ frança, parecendolhe q̃ nisso o mortificão m.[to]: e não he duvida que seja mortificação g.[de] estar tanto fora de casa ✠ e eu sou hum dos q̃ nisso m.[to] padecem, pois lembraria V. S. ao menos al Rey darse me desengano nas comendas de meu irmão, q̃ nem este hei merecido alcançar em desoyto meses, com todos os meus presentuchos inda q̃ mal logrados na infelice nao de Pedro João em q̃ a bom seguro V. S. perdeo perto de dous mil cruzados, por peccados meus e culpa ou descuido de f.[do] Brandaõ.

Tentando se ao Papa se receberia por Embax.[dor] de França o Card.[l] grimaldi desenganou q̃ de nenhum modo, estando escomungado por guerreal contra feudatario da igreja, q̃ se quisesse fazer o Card.[l] deste, que o aceitaria, e o Duque de Brachiano faz ahi g.[des] instancias com Mazerino p.[a] q̃ lhe dem esta embaixada, mas vai de Romanesco a Romanesco.

O Papa esteve hontem na sua vinha e em S. Pedro e anda mais são e robusto do q̃ nunca esteve, e esta menhãa está em Consistorio no qual se houver algua novidade a auisarey antes de serrar o maço e g.[de] D.[s] a V. S. Roma 7 de Dez.[bro] 1648.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 645)

XVII

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Janeiro, 4

Com ser este inverno o mais enxuto e frio q̃ hei visto em Italia, tardaõ com tudo os correios de Liaõ como se diluviasse: e o q̃ havia de chegar ha tres dias, inda ate hoje 3 de Jan.[ro], não he vindo; eu com tudo conforme meu costume começo escrever

---

(1) Fr. Diogo César, irmão de Sebastião César de Meneses, que foi Arcebispo eleito de Lisboa e Inquisidor Geral.

(2) D. Manuel da Cunha, Arcebispo de Lisboa. Deixou várias obras e entre elas a «*Lusitania Vindicata*».

a V. S. assi andasse puntual ferdin.do Brandaõ em mandallas. Antontem dia de anno bom estive em pee e sahi de casa a 3.a vez á do nosso agente dos 3 estados M.el Alz Carrilho, com quem alem de folgar m.to de ouvillo, porque he discretiss.mo e engraçadiss.mo sempre tenho negocios de amigos q̃ me obrigão a levantarme da cama contra a vontade e parecer dos medicos, q̃ julgão não ter outro remedio q̃ cama daqui ate o equinoctio, q̃ aquescendo o tempo, já entaõ estarey são, porque a Dš graças tem cessado ha alguns dias as dores do estamago, e soo a fraqueza he a extrema: e p.a tudo ir ás auessas, com hauer cinq.ta dias q̃ a nao Principe pudera deixar em Livorno os exc.tes doces da S.ra Marquesa m. S. e os do frade com q̃ eu (q sou m.to goloso delles) me houuera bem ajudado, não quis o mestre desacomódarse mas ir pr.o a Genova, donde não temos nova certa, nem inda se estaõ la, e inda q̃ o mesmo agente me manda caixas de escorcioneyra, e outros talau.ras (1) de marmeladas; com tudo estou suspirando polla perada de V. S. persuadido q̃ ha de ser taõ liquida e tẽrra q̃ nenhum trabalho dee ás gengivas, q̃ de dentes não ha mem.a mais q̃ serem soo tres p.a mayor tormento.

Debaixo de segredo descubro a V. S. (porq̃ inda q̃ se me deu sem esta clausula, convem nos m.to escondello) disse o Papa ao Marques de Fontané, q̃ elle como pay comum, desejava m.to consolar Portugal, e ajustar-se com nos outros, mas q̃ o não havia de fazer por maons e meyo de franceses, mas immediatm.te com ministro Portugues, e assi q̃ elle Embax.dor não tomasse cuidado de Portug.l porque elle o queria ter todo e que deixasse fazer aos Portugueses, que o aceitariaõ melhor. Todas estas palauras formaes e quiçá mais apertadas, disse a simplicidade do Embax.dor a o agente, q̃ comunicandomas, como faz (e creyo q̃ contra a ordem do P.e Cunha) me pareceo q̃ se nos abre hum excell.te caminho de podernos ajudar, negoceando cara a cara com o Papa e empenhandoho em tal forma, q̃ nos não prejudique ser secret.o destado o Card.l Pancirolo espia e agente del Rey Philippe e mais Español q̃ elle e para se effectuar não se achariaõ m.tos homens de melhor geito, porq̃ as letras me parecem g.des, o modo m.to aprazivel e desenfastiado, e se cahe em graça ao papa, como espero, ha de ter bom successo, porque pode ter introdução com o Marques del Bufalo, e com D. Olympia, q̃ não quererá q̃ fiquem p.a outro pontificado os bons chapins, q̃ saberá ganhar neste: e repartindo el Rey entre os cardos vacantes, a cantidade q̃ houver

(1) travessas?

de presentar, ficará fazendo seu negocio a pouco custo, e receber-lhehão seu Embaxador (que de meu parecer, será V. S., inda q̃ se empenhasse p.ª tresnettos, porq̃ ha em sua pessoa conveniencias p.ª isso, e fallo liurem.te com V. S. porq̃ o tenho pollo mais desinteressado e pouco cobiçoso de q.tos S.res tem Portugal, e porque tem V. S. merecim.tos p.ª melhorar sua casa, com q̃ fique huã das poucas primeyras, em q̃ ha de reluzir seu entendim.to e habilidade, p.ª alcançar isto de hum Rey q̃ não rebenta de prodigo) do q̃ na materia for achandose, será V. S. m.to originalm.te informado de my, mas mostrandose m.to desinformado, porque não se deslusisse o bom proceder deste amigo, o qual me consolou m.to, no grande desgosto q̃ tiue do novo escusadiss.o ducado: com dizerme, como testemunha de vista, q̃ quando o tal Duque (1) foi a pr.ª vez beijar a mão del Rey, cuidandose q̃ iria acompanhado de todo Portugal, o foi somente de dous, q̃ apenas o metiaõ no meyo, e estes erão Dom R.o de mello (2) seu tio, e P.o de mendoça de mourão seu parente tal foi o escandalo de todos no desacerto, e agora pretende lhe mudem o nome do ducado em Cadaval, por ser Villanova hum lugar de camponeses sem homem de capa negra, e hei sabido mais q̃ ao Marques morto (3) se fazia a merce mas entrou em tal desvario q̃ não queria sello senão de Beija e inda não disse a V. S., mas quiçá lho direi algua hora, quam indigna he aquella glotóa casa de todas as merces e honras, q̃ lhe fizer a de Bargança.

O fontané se vai, e ja disse a V. S. como condenou a M.el Alz Carrilho em quatrocentos escudos de dous cavallos murzelos q̃ lhe vendeo p.ª a sua carroça. Saõ m.tos, os q̃ desejaõ succederlhe na embaxada ord.ª e principalm.te o Card.l Grimaldo, mas o Papa o não aceitará. Tambem se propoem o de Este, pretendeho tambem Ursino, e seu tio o Duque de Bracciano, mas porque sabem estar longe de alcançalla folgaria este ult.o de sello de Portug.l e q̃ o Cardeal fosse nosso protector, mas sendo romanescos, no q̃ se entende toda a ruindade e villeza do mundo, não he tanto nosso desemparo que houuessemos de vir a tal gente, e ja auisei a M.el Alz. a quem o Card.l visitou antontem, o como deve dissimular e não desenganallo nunca, porque com isto se

(1) D. Nuno Álvares Pereira de Melo, 1.º Duque de Cadaval, 4.º Marquês de Ferreira e 5.º Conde de Tentúgal.

(2) D. Rodrigo de Melo, filho de D Nuno Álvares Pereira e da Condessa de Tentúgal, D. Mariana de Castro, neto dos Marqueses de Ferreira. Seguiu a vida eclesiástica.

(3) D. Francisco de Melo, 3.º Marquês de Ferreira.

ganha o beneficio do tempo e elle esta bem nisto que he lesto e astuto e nada tem de desalumbrado.

Aquella armada ou fantasma, que com tanto custo e spesa taõ escusadam.te se mandou ao Brasil, nos tem rendido grande desprezo entre os holandeses e g.de descredito em todo o mais mundo: e não ouço pessoa algua, q̃ não julgue ser taõ crassa a ignorancia dos conselheyros que lhe fizerão a instrucção, que merecem nome de traidores, e não se escrevem avisos nenhuns a Roma, donde não venham tomadias de carauelas Portuguesas carregadas de açucares, he lastima ver ao melhor Rey do mundo assassinado não de Castelhanos, holandeses ou outros enemigos, mas dos mesmos Portugueses a q̃ elle está enchendo de honras e ms. Ds lhe abra olhos taõ serrados e lhe dee hum soo homem de bem, q̃ lhe falle as verdades esbrugadas, que soo esse bastaria.

Atequi tenho escrito Domingo 3 Jan.ro ao meyo dia.

Doppo che scrirsi à V. E. il pezzo di lettera fin qui mi diede un dolore colico di fianco nel lato dritto cosi intenso, che il Medico mi ha trouato con febre, et hauendomi applicato molti fomenti, ed nutioni, adesso ch'hormas sono 20 hore di dolore sto nell'istesso stato senz'alcun aleggerimto, e con tutto ciò hò uoluto, benche fosse di mano e lingua altrui dir à V. E. come ho riceuuto la sua gratiss.a lettera delli 21 del passato, alla quale rispondendo, dico.

Che prima sarò probabilm.te morto, che V. E. ritorni in Casa sua, e cosi nado perdendo la speranza che mediante il di lei fauore hauessi da guoder'io l'aria della Patria, nella quale pensano li medici, ch'io potrei menar la uita un pezzo inauzi: Ma d'ogni parti puo caminare al Cielo chi sapessi inbrizzarsi bene.

Di questi miei libri, che son'assai, e forsi non pessimi faró si portino V. E. con ordine, che lei dia all'hospitale mio herede da 300 à 500 scudi, posta la quantitá nel di lei liberrimo arbitrio; e benche doppo d'hauer io altra uolta scritto quest'istesso pensiero, ho comprato piu'di 150 scudi di libri: non uoglio però alterare il partito con vn tanto gran sig.le, e sig.l mio, e tutto questo intendo se adesso mi moriró inauzi che V. E. si parta da Francia.

Il Prè At.o Pacieco deue andar in grandi negotij, perche ne anco con parechie mie ambasciato viene da me, et il negotio di Fr. Fran.co di Sousa stà in mano di ministro, che mai la furnisce, che è Monsignore Farnesio secretario della Cong.ne dei Vescoui, e Regalari. Io so di certo che il negotio sta bene, ma quando poi deua essequirsi no lo sà altro che Dio.

Tratta il Papa di mandare li tre Nuntij, cisè Mons. Segna bolognesi suo maggiordomo nuntio in Ispagna, persona molt'obli-

gata á quella corona, per che sono piu'di 24 anni, che suo fratello maggiore è caualliero dell'ordine di S. Giacomo di Castiglia.

Per nuntio all'Imperatore si manda Mons. Spinola Genouese nepote del Card.[le] S. Cecilia dell'istesso nome, e nouamente obligato al Rè di Spagna per hauerlo fatto Arciuesc.[o] di Matẽra del regio patronato di Napoli.

A francia manda Mons. Maidalchini, nepote della Sig.[a] D. Olimpia frate domenicano; al qual é puoco tempo diedero un Vescouato. Qui si sospettaua, che cotesta Corona mandarebbe in luogo del Marchese di fontanè per imbasciatore l'Abbat'della Riuiera, ma non è credibile, che il Patrone lo uoglia staccare dal suo lato.

La signora Donna Lucretia non uscirá da Parigi inanzi Marzo, e già allhora sicuram.[te] starà lá Monsig.[re] Rasponi per portarmi li breuiary e libri, che V. E. per esso mi manderà, ma se prima Dio mi hauera chiamato resti costà il presente, che io gradisco, e gradirò come vicenda.

Piu robba hauena che scriuerle, ma li dolori e mala testa me l'impediscono, che però me ne resto col baciar le mani di V. E. Roma li 4 di Gennaio 1649.

Di V. Eccellenza

Vicente Nogueyra.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 531)

XVIII

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Janeiro, 11

Desde que escrevi a V. S. a passada, me não levantei mais da cama, senão foi esta menhaã para escreverlhe com menos incomodidade: porque inda q̃ sou demasiadam.[te] curioso de encostos e buffetes de cama e todas as mais delicias, que aliviaõ aquelle misero estar, com tudo hei provado q̃ por meya hora e ate huã se pode durar nellas, mas se passa de duas e tres como o eu costumo com V. S. cansasse o corpo e esfriaõse as ilhargas e assi fazendo aquentar hoje bem esta camara me vesti, p.[a] tornarme em acabando a tareffa.

Nos ultimos quatro dias a D.[s] graças não hei sentido dor, nem de estamago nem do quadril, e assi em rigor estou são: mas he taõ estrema a fraquesa, e a inapetenza, que com ser poquissimo

o q̃ como, he necess.º metello pollo olhos, e soo de agua fria estou sempre sequioso não fallando nem cuidando em al, lembrandome m.tas vezes a o dia o poço de V. S. q̃ está ao pee do seu Castello, mas taõbem passando do natural ao sobrenatural estou imaginando: qual será a deleitação com q̃ se beberá a gloria, e como desfará toda a sede, se ca a agua elemento, tanto gosto causa. Perdoe V. S. os disparates do meu discurso e compadeçasse do q̃ padeço, passão ja de seis meses.

E respondendo ás duas de V. S. q̃ hoje receby escritas em dia do natal depois de hauer logo remettido todas as inclusas, digo q̃ ambas as novas do bilhetinho são importantiss.mas e como taes Deos as confirme e verifique. A de Angola, he ganharmos hum Reyno, de cuja escraueria pendem todas as minas do novo mundo, e cujo contratador dava ao nosso Rey cadanno quinhentos mil cruzados e ganhava elle outros quinhentos e os particulares m.tos milhoens em modo q̃ ou tarde ou cedo nos haõ de rogar os Castelhanos com as pazes, ou secarselhes aquelles rios de ouro e Prata. O do fisco em sua proporção he taobem importantiss.mo e como se lhe acrecentasse hua pequena nesga, cresceria a olho o comercio e riquezas de Portug.l. Senhor Ex.mo Deos he o q̃ por si governa as cousas daquelle Reyno, e tanto quer q̃ o entendamos assi que de proposito permitte errarmos p.a elle obrar suas misericordias.

Inda he mayor a velhacaria dos Genoveses q̃ a dos mestres holandeses porque em genova subito descarregárão os seus azucares, e em falucas os mandárão vender a Livorno, e não deixão sahir p.a Livorno as naos, ate terem resposta da sua venda, em modo q̃ os florentinos haõ de ficar com os almazens cheos de faz.da, esperando o anno do Jubileo; e quando chegarẽ as conservas a Livorno, quiçá mandarei as enviem por terra inda q̃ seja comprallas de novo, porque está Italia em tal miseria q̃ duas barcas se tem tomado de Livorno a Roma, huã pollos franceses de Portolongone, e outra pollos Castelhanos de Orbitelio, e sofrem esta afronta hum Papa Romano e hum grão Duque, contra tantas bullas da ceia, e he pratica entre os mercantes q̃ mais risco se corre desde Roma a Livorno, q̃ de Livorno a Lisboa.

Estes capitulos de V. S. lerei a o meu g.l porque são m.to notaveis estas diferenças que se vem entre os reformados e os regulares, e com tudo do pobre ridolp esta foi a mayor culpa, e polla qual Urbano e meus amos o perseguiaõ como a cão danado.

No meu breviario trago o ponto Eutero, bispo de Nebro e

mais liuros de V. S., mas como me largou os elogios de Jovio, no mesmo mom.[to] desaparecerão q̃ he liuro m.[to] cobiçado, e inda mais pello bom preço q̃ erão soo dous escudos ou cruzados. Prophecias de Roque celsa não vi, nem ouvi nomear senão a V. S.; a guerra de Granada de D. D.[o] de Mendoça tinha na sua liureria o meu Card.[l] e ma deu p.[a] emprestar a o assessor Albigi e custou sangue o tornarma, e tenho ha p.[a] presentala a V. S. com as poesias de figueroa, ambos dedicadosme de Luis tribaldos de toledo cronista mor das Indias e doutiss.[mo] Castelhano.

Diz M. Ant.[o] meu criado q̃ tudo f.[do] Brandaõ reteue, p.[a] q̃ o diabo o levasse, na nao q̃ tomárão os Castelhanos, e q̃ se lembra q̃ hiaõ os linages do C.[de] D. P.[o], o chacon novo dos papas e Cardeais e o caixão das musicas del Rey e as obras de S. fr.[co] de Borja e eu não cuidava nem cuido tanto mal antes presumo que algo disto deve V. S. achar em Lisboa, q.[do] não seja tudo: mas elle insiste na sua teima.

Já auisei a V. S. q̃ recebi de M.[el] Roiz de Mattos os cento e seis cruzados dos liuros Castelhanos da viuva butéra e q̃ os 18 reseruados estaõ prontos a seu serviço; e quererá Deos cheguem os breviarios q̃ V. S. me fez m. presentarme q̃ os corsarios franceses levárão a caixa de hollanda a vender não a Porto longone donde havia ordem de resgatalla, mas a tolon p.[a] q̃ nunca mais aja remedio.

O Cardeal P.[o] Luis Caraffa se for Papa será hum S. Gregorio, ou hum Saõ Leão, santo verdadeiro, sem fraudes, sem enganos pobrissimo de espirito, sem cobiça de riquezas, nem pensam.[to] nenhum mundano. Vassallo he de Philippe 4.[o] mas taõ fora de por elle fazer hum peccado venial, como mil mortaes: he o mal, q̃ meu amo q̃ nunca soube dar capellos a taes sojeitos, e deve haver rebentado de dor, de haver guardado esta gloria q̃ o seu enemigo Innocencio farà todas as diabruras porque elle não chegue a ser Papa, e huã cunhadinha q̃ tem Colonna, por maes cortesias e humildades q̃ Caraffa lhe faz, se presa m.[to] de dizer q̃ a não ha de enganar, q̃ basta ja p.[a] a casa Caraffa, ter havido hum Paulo 4.[o] (1) e q̃ nunca mais caraffas, e em tal estado está com elle esta casa, q̃ não me daõ lugar de ter com elle nenhum comercio, sendo assi q̃ q.[do] o fizerão Cardeal me respondeo a carta, q̃ envio a V. S. e q̃ se eu não estivera com cacchette o houvera de ir a servir inda q̃ fosse de cosinheiro; faz vida S.[ta], e soo por os olhos naquelle rostro, comprem os costumes: seus

(1) João Pedro Caraffa, eleito Papa em 1555, sob o nome de Paulo IV.

creados confessãose cada oito dias, e elle com todas aquellas cans vai a todas as congregaçoens dos jesuitas a sentarse com Thomas da Veiga, fr.co Nunes Sanchez e mais cristaõs novos. Adoravãose elle e seu irmão Dom Tiberio principe de Bisignano e do tusão e o mais santo secular que Napoles tinha, e q̃ fugindo de Napoles aqui morreo, e comtudo no mesmo dia sahio o Card.l a todas as suas obrigaçoens. Pois he dizer q̃ tem a casa barberina quem mais faça por ella, quem mais a honre, quem mais a defenda? q.do fugio meu amo o proveo Innocencio na chancellaria, como proveo a Sforza no Camerlengato: q̃ faria Caraffa? Vayse lançar a os pees do Papa e agradecerlhe a graça q̃ erão quasi dous mil cruzados cada mes, e pedirlhe o livre daquelle trabalho, e de ser instrum.to contra sobrinhos do Papa Urbano ao qual deve tudo o q̃ não he o capello: porfia o Papa q̃ aceite, procura escusarse: q.do não pode escusarse diz-lhe: hora Santiss.mo eu o aceitarei, mas com condição, q̃ cada mes lhe hei de mandar em França os rendim.tos do seu officio: ouvindo o Papa isto, foi dar lhe huã bombardada, e cessar a porfia. Este he Caraffa, e deste dizem meus companheiros, q̃ não sabem que milagres ha feito no cardinalato, e eu lhes respondo q̃ mayor milagre q̃ huã vida taõ S.ta e taõ exemplar: e q̃ nas capellas e consistorios vejaõ, se não se vee hua composição, e devoção inimitavel. (detive me sem querer neste homẽ porque .... (1) delle e não quisera parecer me com outrẽ)

Hontem esteve comigo desdo jantar athe noyte o D.or Carrilho ag.te dos tres estados e me pareceo curta a sessão com ser de quatro horas taes noticias me deu do q̃ vay em Lisboa, e esta tarde Agostinho Barbosa Bispo de Ugento, duas nas cousas de Madrid de donde chegou havera oyto dias, e m.to quisera comunicar a V. S. ao menos as q̃ provavelm.te pode não haver ouvido, mas estou tal que não sei como possa passar adiante e com tudo o hei de fazer, porque desejo não saber cousa algũa q̃ a V. S. não participe.

He este M.el Alvares g.de demandaõ, segundo V. S. me escreve, mas ditoso demandaõ, pois á causa q̃ por P.o Vieira sollicitou, contra os herdr.os de Lourenço Dias preto, e na qual alcançou sentença, q̃ importa hum conto de renda, creyo eu, deue o haver vencido a q.tos pretenderão vir a esta agencia, com serem Luis Alz da Rocha q̃ preside na inquisição, Manoel da Veiga tio e procurado do C.de dodemira, Martim Affonso de Mello sobr.o do

(1) Neste ponto está roto o papel.

Bp.o do Algarve, e outros homens de nome mais campanudo, que em suma hoje soo os dous secretarios q̃ despachaõ com elRey são os nossos Reis, e eu quisera mais ter hum por my q̃ a Rainha e principe e mais conselh.ros

Eu devo m.to a este homem na g.de confiança q̃ faz de mi, não a faz.do igual senão do P.e assistente, e cheguei a perguntarlhe, se sabia o assistente quanto elle me comunica: disse me q̃ não, do q̃ folguey m.to, e o adverti que no dia q̃ o sospeitar, se aparelhe p.a m.tos desgostos, de q̃ inda que eu seja seo parente, me ha de caber g.de parte; assi que S.or nem as suas instrucçoens me esconde e acha q̃ nada perde, porque o advirto eu de m.tos particulares, q̃ o jesuita (não sei com q̃ fim) lhe calaua, como lhe tem feito m.to dano em m.tos despropositos e vaidades em q̃ o tem metido, das quaes eu o não hei tirado, por não enemistarme com este padre, q̃ he m.to meu amigo mas hum genio m.to estravagante e m.to ridiculo, e para q̃ V. S. veja quão mal servido he el Rey ainda nas cousas pequenas, saiba q̃ na mesma nao em q̃ veyo este agente: mandou hum frade Agostinho fr. Luis Coutinho, a outro frade Manrique (q̃ el Rey por m.tas veses mandou a Nuno da Cunha fizesse lançar de Roma, em q̃ elle nada faz) m.tas certidoens em que este Doutor Carrilho está declarado por publico escomungado em Lisboa; e o tal Manrique levou estas certidoens ao Card.l Albornoz p.a effeito de q̃ seja o tal agente repudiado, e deshonrado quem o elegeo, mandando hum escomungado a negociar com o Papa, e inda q̃ os Castelhanos estaõ m.to calados, eu cuido q̃ he para, q.do vejaõ q̃ o nosso negocio vai caminhando bem, nos lançarem agua na fervura, e eu nada disto quis descobrir ao agente, porque não quero entrar nem sahir nestas galanterias.

O seg.te sei de Manoel Alz. e he que 6a fr.a, 8 deste mes, fez o Papa ante si hua congregação destado com os seg.tes Cardeais: Caponi, Spada, Pancirolo, e suas criaturas Œchino, Caraffa, Sforza, super negotiis Portugalliæ. Naõ havia inda podido descubrir q̃ resolução se tomou, nem inda o ponto q̃ sedisputou mas sop.ta q̃ poderia ser o q̃ se segue.

A Bras Nunez Caldr.a conhecido de V. S. mostrou hum personagem Italiano huã Scrittura longa de nossas razoens, cousa m.to excell.te. Bras nunes auisou a M.el Rodrigues de Mattos q̃ seria bom imprimirse; aceitou M.el Roiz fazer o custo, mas com condição q̃ pr.o queria a vissem pessoas sabias e doutas por não perder o custo em algua palhada. Mandouselhe o original, e satisf.te M.el Rodrigues detornou o original mandando quin.tos cru-

zados p.ª a impressão. Imprimiose o liuro oyto leguas de aqui, no bellissimo estado do Duque de Parma q̃ se chama Ronciglione e caprarola: quando esteve acabado de imprimir, houue algua spia que denunciou o livro, como stampado sem licença: Manda o P.ᵉ M.ᵉ do Sacro Palacio hum juiz e beleguins a Ronciglione, onde não encontrarão ja liuro algum impresso, mas soo o original manuscritto e achárão soo hum impressor, q̃ foi prezo, mas logo soltado; e os liuros q̃ erão quinhentos, estaõ escondidos em Florença. Os castelhanos q̃ estaõ com g.ᵈᵉ cuidado de acharem a o ag.ᵗᵉ algum bico em q̃ peguem desejávão lançar-lhe ás costas esta g.ᵈᵉ culpa: mas como o liuro estava ja impresso antes de 15 de outubro, e neste tempo estava o ag.ᵗᵉ em Lisboa cessa todo o receio; se antes de cerrar esta carta me avisar certeza do q̃ na junta se assentou V. S. o saberá, e tambem o q̃ houver de novidade no consistorio damenhaã.

O Agente se pos em grandes alturas, e vaidades escusadiss.ᵐᵃˢ, que podem danar mais de pressa q̃ aproveitar, e cuido eu bem q̃ o conhece assi: mas como vem sottoposto as ordens do P.ᵉ assis.ᵗᵉ não se atreuera a sahir dellas: e eu não me atrevi a aconselhallo por não metterme em desgostos. E o agente he homem de assaz bom discurso, mas como a natureza he liberal e splendida tambem se inclina, e não faz caso de forrar cinco ou seis mil cruzados como o prior de Sedofeita com a sua tacanhice e assi tem tomado hum palacete em q̃ ja habitou Card.ˡ e por aluguer de Hebreos.

Aparelhou cinco ou seis estancias taõ nobrem.ᵗᵉ como V. S. pudera de damascos belliss.ᵐᵒˢ com bons buffetes escritorios cadr.ᵃˢ cousa de Principe, a dous mocetoens que trouxe, vestio de veludo, e deu espadas com as quaes em casa o servem de gentishomens; tomou hum clerigo por capellaõ e secret.º outro por seu veedor, tres lacayos de boa libré e da mesma o cocheyro e quatrocentos escudos deu ao fontanè por dous belliss.ᵐᵒˢ cauallos.

Tendo noticia disto o Card.ˡ Ursino, que com o Duque de Bracciano seu tio desejaõ m.ᵗᵒ entrar nas nossas embaxadas, cuidando q̃ nós como alemaens ou polaccos haueremos mister servirnos de Romanescos, o foi o dito Card.ˡ visitar e esteue com elle hum meio dia inteiro, e o doutor q̃ he proprio p.ª huã destas comedias estaua cortejado de mais de trinta Portugueses como V. S. pudera. E tudo forão S.ʳⁱᵃˢ Ill.ᵐᵃˢ e daqui a poucos dias mandou o Duque visitallo com hum presente de Principe e era hum *porco Montes* e *hum veado* façanhosos, e dez ou quinze pares de Starnos q̃ são huãs perdizes m.ᵗᵒ estimadas de pees negros, postos nua tranca, e outra de outros tantos frascos de vinho mos-

catel, como pudera a V. S. e ultimam.te o foi visitar o dito Duque, mas antes disto sabendoho eu, lhe disse q̃ elle d.or andasse m.to attento com estes ursinos porq̃ não soo são romanescos e de m.ta invenção, mas mal vistos de Dona Olympia e Papa, porque cuidaõ q̃ se comunicão escondidam.te com o preverso Pamfilio e elle me prometteo fazello assi, mas hei sabido q̃ lhes ha feito hum presente nobre de doces (1) exquisitos, perfumes aguas dambares, almudes da de seor.... (2) cousas q̃ inda q̃ de não g.de valor, erão melhor empregarse em Marques del buffalo e Card.l Masdalquino, mas são despreposítos deste Jesuita q̃ mais daõ q̃ ajudaõ, o qual viue com tantos ceumes de mi que deseja m.to q̃ eu não cheire nada dos seus negoceiados, mas quer a sorte, q̃ não da elle hum passo q̃ eu o não saiba. E assim vim a pescar huas noticias, q̃ dou a V. S. sem tomallas sobre my, por evangelhos, mas q̃ quiça o são: e he que hauendose morto em Lisboa o P.e Ant.o Mascarenhas por cuja contemplação aqui ou favorecia ao P.e comissario fr. Martinho ou ao menos o não contrariava. Logo q̃ faltou este affilhado o tal assistente procura q.to pode pollo scoto, e sendo morto taõbem em Madrid o Geral de S. Fr.co veyo logo este assistente a fallar a Barberino, e p.a q̃ eu não tiuesse ma sospeyta, me disse q̃ elle não tinha nada q̃ negocear, mas q̃ vinha chamado do Card.l e eu me mostrei m.to crente; entrou e esteue com o Cond.l mais de hora e meya, e ao sahir por mais q̃ o encobria vinha m.to raivoso, e dando comigo quatro passeyos na sala, me disse por vezes: g.des virtudes tem este Cardeal de V. M. mas eleição e escolha eu a não vi peor: e sempre se inclina ao peyor; e eu lhe respondi a quod natura dat nemo negare potest, contando despois iso a hum homem m.to discreto e perguntando lhe que seria, me disse o seg.te por palavras quasi formaes, q̃ escrevo mas não creio. A Manuel da Cunha por hua comissão e sentença q̃ se deu se fez hum prezente de tres mil cruzados, e com elle e com a estreita amizade q̃ passa entre elle, Sebastiaõ Cesar e fr. Diogo Cesar, procurava o assistente q̃ por morte do Geral fosse vacante e expirasse a comissaria de fr. Mart.o e sobre isso foi fallar a Barberino cuidando vencello e persuadillo mas como vos o tendes taõbem afferrolhado, e Barberino he amarradiss.mo e não achou nelle o q̃ queria, por isso o restar raivoso e não he outra cousa. E contando eu tudo isto ao P.e fr. Pantaleão q̃ he

---

(1) *Nota à margem:* «e entre estes hum boyão de arroba e meya de dia cidrão ou cidrada, q̃ a minha spia não soube bem distinguir».

(2) Ilegível.

hum santo religioso, e discreto assaz, me disse q̃ não duvidasse de nada disto, porque ha sabido quiçá por carta de credito q̃ se fossem necessarios vinte mil cruzados p.ª os neg.os do Scoto, q̃ lhe não haõ de faltar, e que elle não chega a parte, onde não ache tudo ja arrombado: em modo q̃ ate Mons.or farnese, q̃ tanto estava em nosso favor, de fr. Martinho e fr. Francisco de Sousa, elle o tem por mudado ou alterado quiçá à instancia de Fr.co Nunez Sancez q̃ he quem aqui tem a bolsa do Scoto, e me auisou maes, q̃ eu me não abrisse demasiado com fr. M.el Pacheco, porque elle tinha certos indicios ou sospeytas. E me acrescentou q̃ o D.tor Carrilho he o mayor de todos os escotistas, e me deu hum memorial de q.tas injustiças fez em Portug.l contra o comiss.o e assi mais huma notavel certidaõ de todas as cinco provincias em honra e abono do comissario contra aquella infame diffamatoria que eu mandey a V. S. q̃ escreviaõ as cinco provincias contra fr. Martinho. Mas nem isto do pacheco creio, sendo verdade q̃ ha m.tas somanas q̃ me prometteo staria sahido o neg.o de fr. Fr.co e agora me vee poucas vezes e não falla nisto, nem do Carrilho crerei q̃ se atreva a nada, porque na sua instrucção lhe manda el Rey, que em nenhũa mat.ª de frades por mais justa e santa q̃ seja elle de modo algum se entremetta porq̃ se terá disso por m.to mal servido. Mas se com tudo escondendose de my (q̃ sabem, e me tem por mais criado de V. S. q̃ os seus actuais) elle e o p.e Nuno se conjurarẽ a negociar contra os nossos, quẽ poderá contraminallos? Todavia pollo Card.l dela Cueua, e outros amigos, e com a vigilancia de fr. Pantaliaõ (1) estaremos attentos q̃ tudo he necess.o contra aquelle mao Scoto. Pollas causas q̃ não digo me dispensei no secreto de V. S. com o D.tor mandandolhe mostrar o bilhetinho das duas novas duvidosas, e o adverti q̃ não andasse com barrete pollas ruas, como os nossos zotes de Lisboa, e elle me torna o bilhetinho e me escreve o q̃ V. S. verá de q̃ julgará sua capacidade.

He dita de P.o Vieira que V. S. não queira este natalic, porque me não occorreo hontem a quem melhor o presente e espero q̃ será V. S. S.or dos 16 liuros dos Jesuitas: principalm.te se se offerecesse passar a Portug.l cousa de q̃ os medicos me promettẽ longa vida.

---

(1) Pantaleão Rodrigues Pacheco, inquisidor do Conselho Geral do Santo Ofício. Acompanhou a Roma o embaixador D. Miguel de Portugal, tendo-o D. João 4.º declarado agente dos negócios de Portugal naquela Côrte *(Portugal Restaurado)*.

Hei feito huã g.de compra de liuros p.a a qual se comprar Brandaõ me emprestou ja cincoenta escudos; dentro de duas somanas mandarei a V. S. a lista, e inda mal porque não vive a pr.a liuraria, q̃ esta quasi toda he de outros, e tanto serviria a V. S. inda q.do tiuesse aquella.

M.to me importa estar V. S. em Portugal para uer se hei de ir eu tambem viver e morrer lá: porq̃ se me desenganar q̃ não, verei em q̃ outra terra de Italia me convem fixar minha habitação se em Padua, Veneza ou aqui vezinho em tivoli, e assi peço a V. S. me diga m.to claram.te quando estará em Lisboa, e juntam.te se quer q̃ lhe faça dous ou tres caixoens de excell.tes liuros q̃ lhe irei escolhendo, e mandando Manoel Rodriguez de Mattos ordem a Fr.co Nunez p.a q̃ em seu nome os receba, e a Livorno lhos mande seguros, q̃ de meu parecer V. S. não arriscará nunca hum soo vintem, q̃ assi determino fazello eu sempre. V. S. não acaba de mandarme o Rol f.to pollo P.e Petavio ou Sismondo em q̃ se acabe este encantam.to da licença, e eu estou rebentando por ella, porque s.or a negocialla ficaria em Roma q.do me importasse a salvação em outra parte. G.de D.s a V. S. como desejo. Roma, 11 de Jan.ro 1649.

Vicente Nogueyra.

Nota à margem: «Nada do q̃ digo a V. S. se saiba em Lisboa, porque o q̃ la se escreve por segredo não entendaõ q̃ se vaza ca por outro caño, q̃ esta he a confiança q̃ de mi se faz».

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 535)

XIX

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Fevereiro, 1

Vem hum criado da posta, q̃ chegou hoje (1) domingo despois de jantar 31 de Jan.ro e me diz não haver carta de V. S. p.a my cousa q̃ eu não esperava, estando V. S. em vesporas da partida mas de todo o modo me remetto a escrever, para q̃ q.do amenhaã

(1) *Nota à margem:* «Enganousė o tal criado: porque ate hoje 2a fra. 1.o de feu.ro antes de jantar, não he inda vindo: e bem sei q̃ terei de certo carta de V. S. sendo taõ puntual nisso como em tudo o mais, e inda que dizem não partirá hoje a posta de Leão, eu com tudo mando lançar esta carta porque de nenhũ modo fique, importandome m.to tella V. S. inda em França por não ficarem me ca em remolho m.tos tempos estes seus caixoens».

todos estejaõ fervendo do trabalho, eu me ache descansado, q̃ não estou para nada e inda estas regras escrevo cercado de fogo por que vai em quatro meses q̃ as minhas mãos estaõ enregeladas, sem bastar nenhuas martas p.ª aquecellas.

Tenho grandes indicios p.ª sospeitar q̃ o nosso governo padece g.des enganos, porque se se estivera estudando cousa, q̃ retardasse em Roma nossas esperanças, não se pudera achalla mais a proposito, q̃ esta missão do doutor carrilho: e sei bem q̃ a pessoa tem huma grande habilidade e engenho, e q̃ vindo em occasiaõ, negociaria maravilhosam.te mas na presente foi g.de erro principalm.te subordinandoho ao P.e assistente, q̃ da com a bola pollas hervas, como qualquer peccador, e taõ desinformado de Roma, q̃ fui eu o pr.º homem, a quem elle ouvio cõ g.de espanto seu, quão aborrecidos são do Papa os Ursinos, e quanto rodeo nos causaria a sua interposição: e inda mal porque ja se vai vendo, q̃ indo o Card Ursino ao Papa a pedir-lhe audiencia p.ª o Carrilho, para pagarlhe parte dos seus escusadiss.mos e perdidiss.mos presentes, lhe respondeo o Papa, deixandoho envergonhado: Monsig.nre de donde vos toca por officio meteresvos nos negocios de Portugal, ou pedir aud.as? e respondendo elle que como comprotector de França, lhe respondeo que França era França, e Portug.l Portugal, e que ja dissera ao Marques de Fontanè, que cada hum trattasse seus neg.os e não os alheios, e o P.e assistente q̃ dantes fallava cada dia ao Papa, não pode agora hauer huã aud.ª porque sospeitaõ q̃ a quer pedir p.ª o Carrilho e o mestre de camara lha nega, dizendolhe q̃ o Papa *está indisposto* (1), quando todos os menistros entraõ cada menhaã a negocios, e com alguns delles passea duas horas na galeria; em suma S.or estes dous romanescos *cuidaõ que Carrilho* (2) he quem governa Portug.l, e q̃ na sua relação e informação està, ser hum delles embaxador, e outro proteitor, e á conta de alcançarem o intento, se lhes dá pouco que o Carrilho perca ou ganhe o neg.º emfim he lastima o q̃ se vee e eu inda que pudera bem aconselhar ao Carrilho, não digo soo por prattica e experiencia individual, acheyho ja taõ metido em pompas e excessivas vaidades, e taõ sojeito a o assistente, q̃ não quis encarregarme de provincia taõ pesada e da qual não havia de ganhar

---

(1) *Nota à margem:* «E está taõ indisposto que a esta hora está em consistorio publico».

(2) *Nota à margem:* «E quem o não cuidaria vendoho aqui com mais alturas q̃ o Bp.º de Lamego. Despropositos do assistente, em q̃ lhe faz mal a elle e mais mal ao rei e aos bispinhos».

mais q̃ o odio q̃ rendem as Verdades, e assi inda q̃ os veja dar com a cabeça pollas paredes, não farei mais q̃ calar e rir e nem dos conceitos de D. Olympia e Marques del bufalo os auiso, porque o P.ᵉ assistente diz não poder nada esta cunhada, e outros semelhantes desatinos, q̃ oxala lhe não cheguẽ pollas espias, mas tudo isto seja tanto soo p.ª V. S. q̃ me não prejudique.

Tenho feito o sbozzo do Rol, mas não postoho em limpo, dos livros q̃ V. S. quer q̃ lhe mande, sem esperar resposta sua, e inda q̃ são exquisitos, sempre os vou melhorando: e taõ melhorados, que aquelle excellente Plutarcho grecolatino, com os dous livros de Roaldo, q̃ eu determinava conservar ate a morte, porque soo elle he huã liuraria intr.ª, e que Cramoysi não queria dar por hum ceitil menos de quinze escudos em papel, o dou a V. S. nos mesmos quinze escudos, mas ligado em seis volumes q̃ custarão de enquadernar seis patacos (1), pasmando Roma da curiosidade de quem dividio em seis partes bẽ compassadas o q̃ todos tem em duas, e assi mais tudo o q̃ tinha reservadome de excell.ᵗᵉ, passo a V. S. porq̃ se for a Portug.ˡ la mo emprestará V. S. e se me for a morar em Tivoli, Frascati, Albano Marino, da liuraria Barberina mo emprestarão, e ate gora são volumes de folha cento e vinte e sette, contando por hum todos os quinze, das obras do mathematico Cataldo que ligadas á rustica, p.ª q̃ V. S. as possa ligar em quatro ou cinco volumes de folio nobrem.ᵗᵉ cuido q̃ eu soo tenho inteiras em Italia, como as regras dos Jesuitas, por as quaes desejo soo ir a Portug.ˡ p.ª as dar a V. S. com hua traça minha; os de quarto são cento e oytenta e seis; os de oytavo cento e oytenta e dous, os de 16.º vinte seis, e isto sem entrarem os textos canonicos e civiles, o bullario ate Innoc.º 10, e o chacão dos Papas, partida de cincoenta escudos, na qual inda não estou ajustado de todo, mas quasi quasi e isto he q.ᵗᵒ aos vendidos, porque dos q̃ presento a V. S. lhe mando hum rol (2) p.ª q̃ V. S. veja se me esqueceo algum dos q̃ lá lhe tenho em minhas cartas promettido, q̃ com a doença não quereria hauer faltado a meu dever,

---

(1) *Nota à margem:* «Despois de aberta esta *torno a duvidar de mandar a V. S.* este Plutarco, porque tirados os dous livros de Roaldo, hum da vida de Plutarco, e outro de 72 erros deste grande homem, nada tem mais este liuro taõ caro, que o g.ᵈᵉ de francofort em dous volumes, q̃ dou a V. S. em oito cruzados, q̃ he quasi a metade menos. *Comtudo cuidarei em qual escolheria V. S. se aqui se achasse.* Este plutarco de Roaldo não sei q̃ tenha ninguem em Roma, porq̃ todos os curiosos o vem a ver, como se fora outra cousa de mais sustancia».

(2) Vai transcrito no final da carta.

mas huns tres pequeninos q̃ vão mettidos num maço q̃ aqui por infamiss.^{mos} (mas não prohibidos, porque nunca chegárão a vender-derse em publico) se vendem a peso douro e que nem por raros quis me escapassem, mando a V. S., não porque lhe aconselhe os leya, sendo de torpe argum.^{to} mas p.^{a} q̃ nos dous fidentianos (1) veja o riso dos entremeses de Italia, e de seus equivocos, e o outro he feito contra o doutor Estevão Roiz de Castro (2) medico e poeta famoso q̃ de Portugal passou a Italia, e contra sua molher, filhos, filhas, noras e toda a mais familia, mas creyo serem testemunhos falsos dos florentinos, de inveja deste grande sogeito q̃ foy dos g.^{des} homens q̃ sahirão de Portugal, mas a quem faltou a prudencia de saber accomodarse com os Italianos e ser delles adorado, como outros de menos letras o são e tidos por f.^{os} do Sol.

Dentro doyto dias os terei encaixados, e com licença do Sacro Palacio p.^{a} sairẽ de Roma: soo esperarei ordem de V. S. de a quem aqui os hei de entregar, como a procurador seu, p.^{a} desde aquelle dia não correrlhes eu nenhum risco, q̃ estou taõ medroso do mao successo passado de V. S. que tremo de ouvir nomear mar, e assi V. S. por fazerme m. sem dilação me mande liurar deste cuidado, auisando tambem aquem receber as caixas se quer lhas cubrão soo de calhamasso: ou se tãobem de palha, e anseo: e se esta carta acha a V. S. inda em França, lhe torno a pedir de novo, mande logo ordens m.^{to} claras e expressas p.^{a} q̃ estes cosminos, por seus interesses lhe não lancem sua faz.^{da} no mar segunda vez, e q̃ antes detenhaõ as caixas em Livorno, esperando clareza de V. S., q̃ embarcallos ao benef.^{o} da cega fortuna.

O que V. S. não entregasse em Paris a Mons.^{or} rasponi, e S.^{ra} Clarice sua may me faça m. levar a Portugal e mandarmo de la, e principalm.^{te} me mande V. S. *o testamento velho interlineal Hebraicolatino de Pagnino e Montano q̃ por ser de V. S. lhe mandei neste caixão passados dos liuros castelhanos da princesa de buttera, liuro in folio q̃ esta cuberto com hua folha de papel enserada escrita da minha mão o qual liuro era* o pr.^{o} volume da Sagrada escritura, sendo o seg.^{do} o testam.^{to} novo grecolatino interlineal, q̃ se perdeo nos de malaga: mas agora q̃ fica a V. S. desacompanhado, me mande logo este hebreo, q̃ por soo, valerà dous ou tres escudos, mas V. S. nas contas mo metta em quatro: pois ambos lhe custarão oyto escudos, e esta foi a mofina de

---

(1) Naturais de Fidentia, hoje Borgo-San-Donnino.

(2) Dr. Estêvão Rodrigues de Castro, que foi lente de Medicina na Universidade de Pisa.

haueremmo roubado os franceses, na nao gato, q̃ vinha de hollanda.

Hontem tive carta de Bonacorsi de Livorno em q̃ me diz ter ja na mão hum caixão das conservas, e q̃ mo mandará q.do lhe chegar o outro. Veja V. S. a moffina, vindo ambos na nao Princepe Henrique, e são taõ sacomardos os mercadores q̃ inda sendo o Bonacorsi nobre, me não explica se o q̃ tem he o caixão da S.ra Marquesa m. S.: se o do frade Agostinhiano fr. P.o Bautista q̃ se mo dissera lhe escrevera a necessidade q̃ padeço, p.a q̃ logo mos mandàra.

Quando V. S. sem g.de descomodidade, me fizer m. de mandarme os novecentos e tantos escudos, serão m.to bem vindos, e não por avançar quarenta ou cincoenta de renda, mas para poder ordenar o meu testam.to, sem as duvidas q̃ antes do emprego, me faz o Hospital: e assi serão sempre bem vindos: e perdoeme V. S. lembrarlhe isto q̃ me obriga a pouca saude, e o desejo de fazer huã boa instituição, e não ficar a mem.a taõ Patiffa, como a de D. M.el de Meneses, q̃ aqui morreo vindo á sua demanda matrimonial com a sogra de D. Philippe de Sousa.

Atequi escrevi dua assentada domingo à noyte por sinal q̃ fico estesado, e V. S. perdoe tantos erros, como haveos comettido.

Somos em 2.a fr.a 1 de Feu.ro e faz o Papa consistorio, no qual se não houuer algua novidade notavel, se passarâ ao sólito (1), e se a houver auisarey a V. S. hua palaurinha. De Mercê peço a V. S. me responda logo a esta a quem entregarey os caixoens q̃ me pesão mais, q̃ a os faquims, q̃ os haõ de acarretar e g.de D.s a V. S. e lhe de feliciss.ma viagem. Roma 1 de feu.ro 1649.

D. Vicente Nogueyra.

Os liuros de que faço serviço ao S.or Marques de Nisa são os seguintes, e ficão ja atados ẽ hua fita p.a q̃ se não desatẽ senão na sua livraria

Roma, 1 de fevereiro de 1649.

---

(1) *Nota à margem:* «Hoje quinta fr.a 4 de feu.ro me manda f.do Brandaõ esta carta, dizendo q̃ lhe esquecera mandala a V. S., e q̃ eu a envie sabado a Livorno a M.el Roiz de Mattos. Veja V. S. q̃ bom despacho e q.to soffre quem deve dr.o a mercantes. Tendolhe ditto meu criado Marco Ant.o q̃ soo esta carta me importava chegar a V. S. com m.ta pressa e parece q̃ por isso se esqueceo; estamos em 6a fr.a 5 sem q̃ dahi chegue nẽ o ord o desta somana, nem o da passada com q̃ os castelhanos com auiso de Venesa das revoluçoens dahi se promettem g.des fermosuras».

DE MUSICA LATINOS

1 — Franchini gaffurii musicae utriusq̃ practica. Brexa, 1497. in folio.
2 — Ludovici foliani musica theorica venetia 1529 in fol.
3 — Stephani vannei recanetum musica aurea. Romae 1533 in fol.
4 — Sebaldus heideu de arte canendi, Norimbergae 1540 in 4.º
5 — Blasius Rossetus de rudimentis musices Venetia 1529 in 4.º (1)
6 — Joannis Paduani institutiones musicae Veronae 1578 in 4.º
7 — Joann. fabri stapulensis musica demonstrata. Paris 1551 in 4.º e juntam.te Henrici glariani geographia Paris
8 — Petrus Aron de institutione harmonica Bonon. 1516 in 4.º

DE MUSICA ITALIANOS

9 — Gaspar Spalato trattato di musica Venecia 1531 in fol.
10 — Gio: maria artusi imperfettione della musica moderna Ven. 1600 in folio
11 — Giulio Cesare Barbetta intavolatura di liuto Venecia 1585 in folio e juntam.te Don Nicola Vicentino l'antica musica ridotta alla moderna Ven. 1555.
12 — Pietro Aron, il toscanello con l'aggiunta Venecia 1562 in fol.
13 — Fr. Ludovico Zacconi prattica di musica Venecia 1596 in fol.
14 — Gio: maria Lanfranco scintille di musica Brexa 1533 in 4.º
15 — Fr. Illuminato, thesoro illuminato Venecia 81 in 4.º
16 — Don Pietro Poncio Parmiggiano theorica e prattica di musica Parma 1591 in 4.º
17 — Fr. Pietro cianciarino introduttorio di musica Piana Venecia 1555 in 4.º
18 — Fr. P. Antonio pagano trattato sopra il canto fermo Venecia 1604 in 4.º
19 — Luiggi dentice gentilhomo napolitano theorica e prattica di musica Roma, 53. in 4.º

(1) Brunet, vol. IV, col. 1405, dá esta obra como impressa em Verona.

Todos estes havia juntado Monsig.re Cortelli avogado consistorial, grande curioso deste estudo, mas tinhaos m.to mal vestidos e desenquadernados, e eu determinava se el Rey os aceitasse, fazer huã galharda espesa em enquadernarlhos, mas tendohos S. Magestade todos os presento a V. S. assi como os comprey, deixandolhe a liberdade de fazellos encadernar a seu gosto, mas advirto sempre, q̃ mande V. S. q̃ lhes não cortem nada de margem: e q.do m.to grossura de hum vintẽ: porq̃ nada faz mais agradavel a leitura, q̃ m.te branco nas margens:

e vire V. S. a folha

Para a Ex.ma S.ra a S.ra Marquesa minha senhora.

Fr. Antonio Sobrino fraile menor vida spiritual e perfeccion xpiana Valencia in 4.º

e assi mais p.a V. S. os seguintes

1 — Vite di Pittori scultori et Architetti di Georgio Vasari tom 1. 3. in 4.º firenze 1568.
hum maço de folhas soltas latinas in 4.º
hum maço de folhas soltas italianas in 4.º
nas quais quiçà se acharà algua que seja curiosa.
2 — João de Barros da Asia a 3.a decada Lisboa 1563 in fol.
3 — Doutor P.º Nunez, Sfera e tratados de cosmographia Lx.a 1537 in fol.
4 — Bernardim Ribro, Historia de menina e moça Lisboa 1559 in 8.º
5 — Antonio de Castilho, Cerco de Chaul e Goa vizorrey Dom Luis de taide Lx.a 1573, in 8.º
6 — Dottrina xpiana di Bellarmino italiana e chaldea. Roma 1533, in 8.º
7 — D. Diogo de Mendoça, guerra de Granada, Lisboa 1627 in 4.º
8 — Francisco de Figueroa, poesias Lx.a 1625 in 8.º

estes dous forão da liureria barberina, mas obrigueime a fazellos vir de Madrid, e assi V. S. os possua sem cuidado.

E num macete serrado e sellado, tres liuretes não prohibidos, mas deshonestos: e com tudo buscadissimos nesta S.ta Roma.

9 — Verveceidos, contra o doutor Estevão Rodriguez de Castro, g.[de] medico, e g.[de] poeta nosso: 8.º
10 — Fidentio cantici dos amores, com o seu discipulo Camillo, 16.º
11 — Endecassylabi fidentiani, poesias florentinas arremedando fidencio, 8.º

hum breviario p.[a] freira franciscana não vai, por não ser inteiro, e o tornei.

Se de algum outro nas cartas fiz offrecim.[to] a V. S. mo auise: porque a minha memoria, vai já m.[to] esfarrapada, e ha mister ser m.[to] ajudada p.[a] não cahir em faltas.

Torno a pedir a V. S. instantissimam.[te] mande quam em breve puder ordem expressa de aquem hei de entregar estes seus caixoens de liuros porque metidos e serrados pejaõ esta sala, e quanto mais cedo chegassem à Livorno, melhor poderão navegarse dally; mas mandeos V. S. assegurar com m.[ta] clareza p.[a] q̃ estes mercantes não tenhaõ com q̃ escusarse.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 649)

XX

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Fevereiro, 8

Inda que nas passadas descubri a V. S. a novidade dos medicos me mandarem à natureza, para restaurarme nos ares em q̃ nacy, e que o não faria sem licença de S. Mag.[de], e inda seu contentamento: me pareceo acrescentar de novo hum famoso lugar de Cicero: *ubi non sis qualis fueris, non est cur esse velis,* que he como se dissessemos em Portugues, que se eu naquelle Reino, houver de estar com algum abatimento; e quando bem sem abatimento, houver de estar com menos lugar do q̃ ahy tive, que neste caso quero mais morrer, e logo, fora da Patria; q̃ verem me nella meus emulos e envejosos, atrazado e mal visto; porque eu S.[or] inda que me conheço bem em mi maiores males, q̃ em todos os outros: seria mais q̃ cego, e inda ingrato a q.[tas] merces e dottes de Deos hei recebido, se não conhecesse tambem m.[tas] e g.[des] partes quaes não vejo mayores em m.[tos] ja seja nos estudos, e g.[de] literatura, ja na politica theorica e prattica, e nũa noticia meudissima e individua de toda a terra, em q̃ hei estado.

E pois vai em trinta annos, q̃ os castelhanos, e tal como Dom Baltasar, me andava enculcando p.ª secret.º destado em lugar de J.º de Ciriza, qual devo ser, p.ª todo o officio de pena, de Portugal. E pois o S.or bisconde do talento q̃ conheceo no Severim quando com elle foi scrivão da misericordia se satisfez tanto, q̃ diria ou faria se me ouvisse discorrer nos interesses da presente Europa: por onde esteja V. S. certo, q̃ se me negociasse algum officio e occupação, lhe seria eu de grande honra, mostrando seu g.de acerto. E ja disse a V. S. que nem minha idade e disposição, nem meu animo, se applicaria ja a nenhum officio de judicatura, inda q̃ fosse chanceller da supplicação, ou desembargador do Paço: mas si a qualquer dos tribunaes de consciencia, faz.da ou ultramarino, nos quaes não seria inferior a nenhum dos q̃ se aly achaõ, antes bem igual a os melhores, e isto q.to a officios de Lisboa.

Mas quando S. Mag.de tiver tanta abundancia de sojeytos q̃ venha eu a sobejarlhe, se me honrasse com algum beneficio pingue, com q̃ eu pudesse, sem vaidades sustentarme e ter quatro tostoens q̃ dée de esmolas, quiçà me seria melhor e em tanta abundancia do seu padroado, e dos Dons q̃ de Bragança e Villareal lhe acrescérão, q̃ não tinhaõ os outros Reis he de crer q̃ sempre tenha g.des occasioens, e se fosse em Lx.ª algũa das suas igrejas, S. Martinho, S. Nicolao, Madalena ou semelhantes, inda q̃ a renda seja pouca, e mayores as obrigaçoens de tratar limpam.te: comtudo, dandome S. Mg.de ahy o q̃ lhe custa em Roma a tença q̃ tenho sua, e outros bicos, me bastaria, e ha aqui de ventajẽ, acharme presente p.ª as occasioens q̃ se offrecessem de informarse El Rey ou V. S. de mi.

Mas quando não houvesse occasião de nada disto, nem antes q̃ eu fosse vagasse Obidos ou Sedofeita, q̃ soo resultaõ da provisão dos bispados, neste caso me podia S. Mg.de prover em algua commoda igreja na qual eu esperasse a vagante das ditas ou de algũa outra equivalente, digna de hum pastor velho.

Em as do padroado ha S. Mg.de e V. S. de fazer tudo porque M.el da Cunha alem de ser meu enemigo gratis, e soom.te por resp.to do C.de Duque, do qual alcançou o Bispado de Elvas, por q.to fez por porme na fogueyra, não terá gosto nenhum de verme no Reyno, ignorando qual animo me tem Deos dado em seu resp.to e do inq.dor g.l e semelhantes.

He impossivel, de taõ longe, advinhar os accidentes e contradiçoens q̃ se offrecerão e m.to facil a V. S. com sua industria satisfazellas e vencellas: por onde me remetto a sua m.ta pruden-

cia, asseguranḋoho do meu agradecim.to e unico amor, pois V. S. em vida e em morte, ha de ser senhor de tudo q.to eu possuir: mas quando V. S. achar q̃ El Rey me tem algum fastio ou nojo, por teremno ganhado os inquisidores, e q̃ lhes pareça melhor morrer eu neste desterro, V. S. não se opponha contra a corrente de tão caudaloso Rio; nem gaste sua valia em opporse a minha ruim fortuna, mas cedendo sabiam.te ao tempo: entaõ pode dizer al Rey, q̃ supposto minha grave idade e doenças, não seria g.de perda sua mandarme dar aqui em Roma *sessenta escudos* (1) ao mes, e inda cento, pois pouco lhe poderão durar estas más fadas, pagandoseme com a puntualidade q̃ ate qui, e mandandome p.a isso carta, q̃ eu envie a Duarte Nunez da Costa: q̃ desdaquelle dia em diante me mande acudir a razão de çem escudos ao mes, poisq̃ com esta resolução a tomarei do lugar vezinho, onde habitarey.

Mas se V. S. com seu grande saber, encantasse tanto al Rey, q̃ me quisesse em Portugal: importaria publicar a V. S. o officio ou beneficio, p.a q̃ eu sahisse de Roma, não suspenso com esperanças, mas certo do successo, e a sahida deverà ser antes de S. João, porque inda q̃ o sahir mais tarde seja com perigo mayor, e eu me aja de sojeitar a elle, todavia seria m.to mayor a .m. se chegasse antes, e seria conv.te q̃ se me mandasse de socorro, por via de Manuel Rodriguez de Mattos (porque a de hamburgo he m.to tardia) *quinhentos* (2) ou seiscentos cruzados, p.a a viagem e qualquer presente. E inda q̃ tãobem em outubro poderia sahir de Roma p.a embarcarme em Livorno, todavia o navegar em inverno he mayor molestia, e mayor perigo, e assi espero q̃ V. S. aja tentado meu remedio, e sondado o q̃ ahi tenho de graça e favor. E não se canse V. S. m.to, quando ahi me ache em pouco credito, ou estimação; mas si q̃ se canse em alcançar resolução q.to mais de pressa puder, porque neste mesmo tempo, como se de ahi estiuesse desenganado, irei ca tentando, se acho algum lugar nestes derredores, q̃ se assemelhe ao temperam.to de Lisboa. E q.do tudo falte irei continuando nesta galee, na qual me hei prescritto tal liberdade, q̃ passão meses sem entrar na antecamera; e raive ou não raive barberino, hei feito da sua servidaõ beneficio simples; e como estou certo q̃ conhece minha humildade, e o não attribue a soberba (vicio q̃ nem de vista conheço)

---

(1) *Nota à margem:* «nisto torno a fallar abaixo».

(2) *Nota à margem:* «Nesta materia va V. S. m.to curto e m.to desinteressado, porq̃ se não diga q̃ quero hua no saco, e outra no papo».

assi me não da m.ta pena q̃ o attribua a preguiça ou poltroneria, sabendose q̃ das vintequatro horas as catorze ao menos emprego em estudar: e ate, como se nos derredores de Roma não houvesse lugar quente de inverno, me vou aparelhando p.a nella passallo, principalm.te havendome o Card.l em tempo que a todos diminue os aposentos, dado huã estança de cincuenta palmos em quadro, não contigua destas, mas sobre ellas, onde posso ter todo o meu fatto sem pejo algum, e inda fazer na chiminè, e hum canto, provisão de carvão e lenha com q̃ esteja como nũa estuffa, à qual, se a provisão mẽstrua de ahi fosse cem escudos, teria hua bell.ma carroça, e hum ou dous lacayos, com q̃ me desse a toda a boa vida, estudando toda a noyte, e estando em cama ate o meyo dia, que fosse a dizer missa, ou comungar: q̃ he o que aqui fazẽ estes cardeais Cueva, e outros regalados, por entenderem q̃ em Roma he matarse quem madruga: cousa q̃ eu continuo ha quinze annos, mas com tal danno da saude, q̃ isto me tem morto. Mas se a m. del Rey não chegasse a os cem escudos ou cruzados, sempre ficaria manco hauendo de valerme de emprestemo.

Atequi tenho escritto sabado à noyte 6 de feu.ro sendo soo chegado o correyo da somana passada, q̃ tras cartas de V. S. de 8 e estamos esperando o de quinze q̃ de razão ja havia destar aqui desde antontem.

Torno a continuar a escrittura domingo 7, á noyte, q̃ sendo o pr.o dia que sahi de casa, me fui visitar o d.or Carrilho: e vindo, achei huã carta de S. Mg.de 15 de Dezembro, lançada dentro da porta por hua bussula ou buraco feyto p.a isso, com outra de Pantaliaõ Figueira na qual como V. S. verá, me diz q̃ vem por via de V. S. cousa q̃ m.to me espanta, porq̃ esperava q̃ V. S. a acompanhasse com algũa sua, e não posso entender quem me mandasse o tal macete: e se acaso foy o P.e assistente, puderame queixar delle de q̃ as novas de angola mandadaslhe de V. S. p.a me tambem mostrar inda ca não chegassẽ, vendo has todos nestes tres dias. Neste ponto chega hum g.de maço de V. S. do qual por ser taõ tarde não pòderà hauer o seu o P.e Fr. M.el Pacheco mas lho darei polla menhãa, e o P.e assistente he que mandou a de S. Mg.de como vejo desta de V. S. e se a V. S. falta carta minha, he culpa do Brandaõ ao qual eu as enviava por forrar as postas, mas não o farei daqui em diante: mas assi como as mais das veses pago das q̃ vem de Paris o porte desde Leão a Roma, porque dahi se franqueão ate Leão, (o q̃ não foy hoje porq̃ ahi se franqueou ate Roma) assi ira sempre criado meu a levallas a posta e pagallas ate Leão, e V. S. me não falla ja em sua partida, e

aqui me dizem q̃ V. S. està novam.[te] embargado, a não deixar a embaxada, q̃ he a peor nova q̃ posso ter, e quanto à petição de Fr. João Correa farei todo o esforço p.[a] que va despachada como V. S. deseja e se ca estiverão já os doces, nada nos prejudicariaõ p.[a] a pretenção, porque como ha ja recebido presentes meus elle e seu companheyro, teria confiança p.[a] continuallos, e inda para regalar ao P.[e] Marin, q̃ nos faça hum perfeitiss.[mo] Rol dos prohibidos, e em q.[to] não chega a licença q̃ está proxima V. S. os guarde serrados sem nenhum escrupulo porque o P.[e] Francisco Soares da Comp.[a] o mayor letrado de nossa idade, não tendo eu esperanças taõ certas da dita licença, me assegurou podellos ter até havella.

Beijo mil e mil vezes as mãos de V. S. por hauer sido meu mayor promotor ante S. Mg.[de] da grande m. q̃ me ha feito, e o chamára meu soo promotor se P.[o] Vieira, tãobem por amor de V. S. não houvera feyto no caso a sua parte, e remado sem remo. Eu S.[or] estimo a m. por grande, mas por mil vezes g.[de] o estilo da carta com q̃ se acompanhou cujo traslado (1) mando p.[a] q̃ veja quanto devo a V. S. que com suas relaçoens, e seus officios, (e inda importunaçoens) me tem causado huns taõ opimos alimentos, e com os quaes eu passarey em Roma, ou seus contornos abastadam.[te] os poucos dias q̃ inda me restárem, q̃ todos empregarey sempre em servilo como V. S. verà.

Diga me V. S. quanto estarà inda em Paris, donde não vejo a hora de vello fora, assi pollo interesse de meus negocios q̃ pendem da sua ida, como pollo mayor meu interesse, q̃ he ver a V. S. longe dos tumultos que ahi se começão a complicar de q̃ aqui temos meudissimas, mas apaixonadas relaçoens, e estes se teme crescerão tanto, q̃ venhão todos os estrang.[ros] a padecer algum risco dessa marmalhada do povo, e se V. S. ja tem ordenado se lhe frete navio na Rochela, bom seria não perder segunda vez tantas espesas. Mas sobre tudo obedecerá V. S. à necessidade publica de S. Mg.[de]. Mas supposto haver V. S. de estar Deos

---

(1) É como segue:

«D. V. N. eu el Rey vos envio m.[to] saudar. Avisarãome que tivereis hua g.[de] infirmidade: e sentyho, porque vos desejo toda a saude; escreveyme como estaes, e se ha no Reyno algua cousa q̃ vos possa adiantar as forças. Pella carta q̃ será com esta, mando escrever a Duarte Nunez vos proveja do primeiro dia de Janeyro q̃ em boa hora vem em diante cincuenta cruzados por mes, folgarey que os logreis por m.[tos] annos escritta em Lx.[a] 15 de Dezembro de 1648.

Rey».

querendo este março em sua casa, não tenho nada q̃ acrescentarlhe mais q̃ a palavrinha seg.te

Tendo S. Mg.de feyto este acrescentam.to taõ fresco, não convem ja em quanto eu viver trattarselhe de mais tença: porq̃ esta he taõ consideravel, q̃ não lhe custará menos de 300 ou 350# reis q̃ p.a sahirem de sua fazenda he hua m.to galharda espesa, principalm.te sendo feita de mera graça sua, e taõ mera que inda q̃ nada me dera eu não teria nenhũa justa queixa, e assi devo agradecerlhe m.to o q̃ me fez, e nada queixarme do q̃ não fez, e sou taõ justo juiz contra my, como he razão o seja todo homem de razão, e inda q̃ se me déra cem escudos ao mes, em dous ou tres annos, q̃ he o mais que verisimil vivirei, não ficaria elle mais pobre, e ficaria eu tãobẽ accomodado q̃ pudesse ter huã carroça, com q̃ lhe faria m.tos serviços q̃ hoje não posso por falta de pés: com tudo não havendo de tella se não em Roma, e desejando viver ou em Portug.l ou em campanha m.to largam.te fico accomodado: e trattar V. S. de mayor aum.to nace do m.to q̃ Ds. poz de caridade e bondade nesse coração: mas em mi cheiraria a cobiça, vicio de q̃ sempre estive longe, e nesta idade me seria abominavel pello q̃ neste ponto imponho silencio a V. S. p.a q̃ el Rey não cuidasse q̃ por eu desejar mais, estimava menos o menos.

Na materia de officios ou beneficios, não tenho q̃ acrescentar a o ja dito: senão que se V. S. achasse vago ou proximo a vagar, o de guarda mor da torre do tombo, q̃ não seria dos q̃ eu peyor serviria, principalm.te se me desse a habitação nas casas da mesma torre, donde sempre a estivesse cultivando, e ordenando conforme a o engenho q̃ tenho divisivo e architectonico, e cuidaria não ser m.to inferior a Damiaõ de goes, q̃ he o mayor homem q̃ teve aquella occupação. E quando ou neste officio, ou em algum dos tribunaes nomeados, S. Mg.de se servisse de empregarme em algum lugar supernumerario, e quisesse q̃ ate vagar o ordinario eu servisse sem salario, inda me estaria bem porque nenhum chega ao q̃ me elle hoje dá, e sem crescerlhe gasto teria mais hum voto, q̃ não seria quiçá o infimo de todos. Como quer q̃ seja eu ponho tudo nas mãos de V. S., taõ resignado nellas q̃ se nem huã soo palaura espender por my, inda assi me ha ja feyto mais bem do q̃ hei recebido de outrem despois da minha ruina, e emfĩ se V. S. e P.e Vieira, não acharẽ conv.te bullir em nada, eu proprio me sottoscrevo nisso, tanto fio da m. e amizade de ambos.

Com V. S., como com o mais estudioso g.de senhor do nosso Reyno, e que todo o sey deleite tem em fazerse douto e sciente;

e em fazerse mecenas dos taes se pode discorrer como com o liureiro mais mechanico, e vão dous casos m.^{to} notaveis, os quaes descubry nesta somana de q̃ estou gloriosiss.^{mo} e V. S. se ria m.^{to} deste velho destampado. E seja o pr.^{o} tocante a Cramoisy, q̃ deve ser hum astutiss.^{mo} mercante e o 2.^{o} dos plantimanos.

Imprimio se em Francofurt no anno de 1599, pellos Wechelos hum excel.^{mo} Plutarcho grecolatino, em carta real em dous volumes hum das vidas outro das mais obras, com todas as notas e comm.^{tos} de Stephano, craserio, Xeylandro e outros doutos, e valia esta obra de cinco escudos a sette ou oito. Vem o bom do Cramoisy e compra os taes plutarchos q̃ ao menos seriaõ mil, e faz ahi com hum douto homem chamado João Roaldo, q̃ faça dous livros doutiss.^{mos} hum da vida de Plutarcho com grandes discursos mas m.^{to} a proposito, e outro de 72 erros q̃ elle achou neste g.^{de} homem; e se estes dous liuretes se imprimissem de por sy, ninguem se lembraria de outro Plutarcho q̃ do de Wechelo, como eu desejei: e assi os mandei tanto pedir a V. S. q̃ me respondeo não haverse nunca impresso de por sy. A estes dous liuros ajuntou mais hum liurinho de fluminibus q̃ sospeitaõ ser de Plutarco e o tinha estampado Maussaco f.^{o} de hum senador de tolosa, e deste aum.^{to} que são soo tres mãos de papel que estampou taõ semelhante ao de Francofurt assi na letra q̃ no papel, e sahe com os seus plutarchos de quinze escudos q̃ lhe não devem estar em dez. Quando eu li o q̃ acrescentou Roaldo namorado da obra, e de ver taõ fermoso corpo como ligado em seis volumes, não pude conterme de comprallo a hum riguroso liureiro q̃ mo fez amargar com q̃ lhe havia de dar dez escudos em dr.^{o} e taes liuros grecolatinos em acrescentam.^{to} que eu estimava em tres ou quatro, mas até antontẽ não tinha cahido na cousa q̃ conferindo folha a folha achei q̃ não se fez em Paris maes q̃ acrescentarlhe o roaldo e Maussaco e fiquei benzendome da industria de fazer vir de alemania o papel e characteres p.^{a} cuidar o mundo q̃ a obra era toda sua; e porque inda deve de ter alguns soos de Francofurt, os mette em papel na sua lista em trinta libras q̃ são nove escudos.

Na Biblia regia o q̃ ha mais estimado he o volume acrescentado de Arias Montano de todas as cousas curiosas da republica Hebrea cõ nobilissimas estampas abertas em prata por Philippe 2.^{o}, e ha neste volume hua ametade q̃ contem hum vocabulario de todos os sentidos mysticos; e isto he o q̃ fazia a biblia Regia cobiçada de todos e a ult.^{a} q̃ se comprou custou a meu pay cento e cincoenta escudos da mão do mesmo Plantino polla de Andre Xymenez.

Quando agora me não precato, acho q̃ quando Francisco Rafelengio genro de Plantino, feito reformado, se acolheo a Hollanda, e pos sua impressão levou todas as planchas e figuras, e imprimio em hum pequeno liuro de quarto, todas aquellas obras de Arias Montano com titulo de nove liuros das antiguidades judaicas, com todas as mesmas figuras da biblia Regia, em tal modo q̃ quem o tem não ha mister compralla, e com tres ou quatro escudos deste liuro escusa aquella g.de obra.

Mandou o S.or Cardeal meu s.or a Leão Allácio seu gentilhomem escrittor grego da Vaticana, que fosse ver as biblias novas de dez volumes de q̃ lhe deu hum jogo a Rainha e outro o Card.l Mazerino, as quaes desda barça, se levarão á liureria Barberina q̃ está ẽ Monte Cavallo; e dizem ser cada volume tal q̃ ha mister hũ Mariola. Foi Leão, e veyo taõ descontente da obra, q̃ disse ao Cardeal q̃ era indigna de estar em nenhũa liureria, e q̃ a regia de Arias Montano era mil vezes melhor, e q̃ elle não creria tal barbaria, se a não vira, e apertando o Card.l lhe disse q̃ so na lingua grega, q̃ he taõ comum como a latina e francesa, nas primeiras cinco regras do genesis, achou seis erros, q̃ não faria hum minimo, q̃ julgasse S. E. quais seriaõ os das linguas Hebrea, Samaritana, Caldea e thiopica, e assi q̃ S. E. estimasse em m.to a Regia de Philippe 2.º porque quiçá como se fosse feita por anjos não teria nem hum soo erro. Eu ao menos q̃ hei lido m.tos tomos della, não me lembra de achalo.

Do dito senhor se tira q̃ V. S. inda q̃ a achasse com m.to commodo a não compre, q.to mais sendo seu preço 500 ou 600 liras e julgue V. S. quaes estaõ os impressores em Paris, q̃ donde Roberto Stephano, tusano, vascosano estampavão divinam.te hoje tudo são erros indignos de acharse em obra q̃ dizem passou de settenta mil cruzados. Peço a V. S. perdão de leitura taõ longa, prolx.a e desenfaixada. E g.de Ds. a V. S. Roma 8 de feu.ro 1649.

Vicente Nogueyra.

Nota à margem: «E dos oito volumes da Regia os cinco são do texto sagrado o sexto he a interlineal de ambos os testam.tos o septimo, grammaticas e vocabularios das linguas Hebrea Caldea Syra e grega, o oitavo he o dos sentidos mysticos e das antiguedades judaicas com as quaes V. S. escusara bem a Regia senão achar em Lx.a algum frade, q̃ lha dee em vinte mil reis como ma dava hum carmelita».

(Bibl. Públ. de Évora, cod. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 654)

XXI

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Fevereiro, 15

Ate esta hora, que são as cinco da tarde, domingo de entrudo, não he chegado o correio de Leão: e eu começo a escrever: porque não espero q̃ aja de receber carta de V. S. ou esteja com el Rey em S. Germão, ou não seja sahido de Paris, pois a perturbação publica, tirará a vontade e inda a faculdade de escrever.

M.to quisera q̃ V. S. houvera partidose antes destas revoltas (1), e não tanto pollo meu interesse, como pollo amor q̃ tenho a V. S. q̃ me faz desejallo com sua honra mil leguas de todo o perigo, mas achandose já nelle, não sei se lhe estaria bem não ver o fim desta tragedia, pois he de crer q̃ fação nella os espanhoes á parte e figura do trafiquino, q̃ nas representações italianas he o que tudo embrulha e revolve. Todos os homens prudentes daqui pasmavão q̃ hum Reyno taõ cheio de nobreza, saber, valor e christandade, se deixava governar dum Romanesco (2), que nenhua destas calidades tinha, ao menos em gräo consideravel, e q̃ hũa misera viuva (3) se descuidasse tanto de suas obrigaçoens, q̃ cuidassem se havia de casar com elle: cousa q̃ eu ouvi inda q̃ nunca a cry nem temy: porque a tenho por hũa m.to santa Rainha, e eu creyo q̃ se apartasse este homem de sy, não soo se quietariaõ os Parlam.tos mas inda melhoraria o estado publico da cristandade, pois os Venezianos cuidaõ que a guerra do turco em Candia he Mazarinada, e a esta casa Barberina m.to lhe importa viver esse cardeal, com o qual tem tantos interesses, mas não me cego com nenhũa paixão e contra mi proprio julgo como contra inemigo.

Se esta achar a V. S. na Rochela, peçolhe m.to que quando tiver em Portug.l comprido com suas obrigaçoens, e se vir descarregado de todas, beije a mão de S. Mg.de por taõ grandiosa esmola, como esta q̃ às instancias e lembranças de V. S. me tem feito, e fique por fiador de q̃ a emprega num pobre honrado, e que sabe fazer lusir seu nome e estimação em toda Roma como apalpão o assistente e ag.te, e se o pr.o la o não escreve, será por não gastar tempo em cousas taõ pouco importantes, e quando a

(1) As guerras da Fronda.

(2) Mazarino.

(3) A rainha regente de França, Ana de Áustria.

V. S. e ao g.de amigo Pedro Vieira parecer q̃ he occasião de trattarse do tribunal ou beneficio competente V. S. com sua m.ta prudencia e saber o tentará, e assegure V. S. que o pensamento de repatriar he soo polla saude e vida, q̃ todo o homẽ deseja estender, hauendome os medicos avisado m.to tarde e p.a mi m.to fora de tempo, pois não tivera lançado aqui minhas raizes e sepultura, nem houvera disposto taõ mal de 3 beneficios, q̃ ahi me renderiaõ o tresdobro, e teria comodidade de servir hum amigo; mas senhor nem a vontade dos homens he immutavel, nem o futuro se pode adivinhar, e assi não se attribua a inconstancia esta mudança, mas a causa taõ grande como sette meses quasi inteyros de cama e hauer sahido delles e della hum cadaver, e tudo o q̃ suceder de bem deverey a V. S., e o q̃ de mal a meus peccados e demeritos, q̃ o merecem m.to mayor.

Naõ tardarey maes em entregar os liuros de V. S. que em auisarme a quem, porque não soo estaõ em ordem, mas o rol feyto com m.ta clareza, e inda curiosidade que deleitarà a V. S. e se nelles achar algum q̃ ja tenha, não lhe de fastio, mas com hua risca o corte, que com amo e senhor taõ unico, nenhua difficuldade prejudica e eu quero mais perdello ou dallo de esmola, q̃ gravar a V. S. no q̃ não for de m.to seu gosto, e neste caso ou o dee em seu nome ou no meu, ou o faça vender por meu a algum liur.o q̃ o não compre p.a sy, se o não pagar em alguns liuros Portugueses dos q̃ eu não tenho e posso desejar. Porque da liureria q̃ me fica q̃ são 300 volumes entrando os faltos hei de mandar tambem a V. S. o rol, porque ja desdagora inda q̃ eu morra em Roma são taõ seus como os comprados, e M. Ant.o criado de V. S. e meu testamenteiro, fara o q̃ me deve de boa criação, e desdagora o offreço a V. S. p.a em Roma o servir de remetter suas cartas, e sollicitar o q̃ for de seu gosto, porque o ha de fazer com tanta sufficiencia como qualquer mercador e com mais verdade que qualquer mercador, e hontem me escandalisey bem de hum q̃ sendo nobre mo não pareceo no termo, e este he Lourenzo Bonacorsi, que me escreveo hontem de Livorno huã carta de desafio, em resposta de mandarlhe eu perguntar o caixão de doces q̃ me auisava ter ja na sua mão se era o q̃ a Marquesa minha S.ra mandou entregar a seu irmão Nicolao ou se era o q̃ do frade Agostinho lhe remetia di.o Duarte de Sousa; mas eu lhe respondi pollas mesmas consoantes dizendolhe q̃ me não escrevesse mais porque eu auisava a Lisboa q̃ nada meu se remettesse de meus amigos a elle mas som.te a M.el Rodriguez de Mattos Agente del-Rey ou a fr.co mendez Enriquez meus naturaes: o que seja de

aviso a V. S. p.ª se não fiarem dos comprim.tos que la farà o irmão q̃ em fim florentinos são a fèz de Italia.

Ha indicios e sospeitas q̃ ao Card.l Albornoz embaxador, por não degenerar de seus valentes antecessores, vem capitaens e soldados bravos de Napoles p.ª assaltarem ao doutor Carrilho, mas p.ª dar o golpe e esconder a mão, não alojaõ em sua casa, mas na do Principe Ludovico q̃ por sobr.º do Papa, he taõ segura como a sua, porem haõ de fazer lenha em ruim mato: porque está ja bem prevenido, e auisado com espias nos dous palacios, e provido de vintequatro bocas de fogo, e não o haõ de achar descuidado, e pode ser q̃ da empresa sayão mais enlameados que das duas passadas. He lastima ver como as melhores cabeças da nação Castelhana são hoje levissimos cascaveis, e senão digaho Roma sobre Albornos.

Dizme neste momento q̃ he 2ª fr.ª 15 hum secretario de meu amo q̃ tem carta de 24 de Saõ Germain, que o Parlam.to tem mandado pedir al Rey q̃ lhe perdoe com certas condiçoens, e q̃ el Rey lhe respondeo asperam.te não querer fazer partidos com seus vassallos, e se he assi, m.to terão q̃ doerse os Castelhanos que sobre esta rotura fabricavão g.des Castellos mas sahirlhes haõ de vento, e eu o estimaria m.to, por ver a V. S. mais depressa no seu Palacio de Lx.ª que ou me engano, ou he a melhor cousa della começando desda bondade do ar, sitio, vistas etc. E guarde Ds. a V. S. como desejo. Roma 15 de feur.º 1649.

Vicente Nogueyra.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 658)

XXII

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Fevereiro, 22

Naõ tive carta de V. S. nestes dous correyos, e do ultimo me não espanto porq̃ nenhuã trouxe de Paris, mas soo da corte que està fora: e hoje me disse o S.or Card.l q̃ entendia q̃ V. S. com os mais embaxadores estavão retidos em Paris. Como V. S. tenha saude, isto he o q̃ mais nos importa a os criados q̃ delle dependemos. Muito sinto este accidente pollos descomodos de V. S. q̃ ja hua vez e outra fez gasto de despedido e temo q̃ agora lhe succeda o mesmo principalm.te q̃ aqui entre os Portugueses ha

cartas de Lx.ª q̃ el Rey manda q̃ V. S. fique inda em frança, V. S. me avise q̃ havemos de crer disto. Ja por vezes tenho pedido a V. S. ordene a M.^{el} Rodriguez de Mattos q̃ me nomee pessoa em Roma à qual como procurador de V. S. entregue os caxões de livros, p.ª q̃ a tal pessoa os embarque a Livorno mais diligentemente q̃ f.^{do} Brandaõ. A mem.ª não mando, mas espero q̃ contente por clara, e em sua perfeição melhor que a passada, e hoje q̃ he a 3.ª vez q̃ sayo de casa, quiça acharei ao P.^{e} Mestre Marin q̃ nos faça hũ bom indice p.ª a licença. O D.^{or} Carrilho inda não teve aud.ª nem inda o p.^{e} assistente; ategora não se vee esperança de negociar, e ja todos conhecẽ q̃ o mandallo ca foi maes importunidade dos Bispinhos q̃ conveniencia de S. Mg.^{de} a quem convinha soo trattar de aceitarselhe a obediencia porq̃ entaõ tudo o mais correria chaam.^{te} Vai ja em quatro meses q̃ os doces chegárão a pr.ª vez a Livorno mas inda bonacarsi lhes não achou sasão. g.^{de} Ds. a V. S. Roma 22 de feu.º 1649.

D. Vicente Nogueyra.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 660)

XXIII

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Março, 8

Chegou o correyo de Liaõ hontem 6 de Março: e esperando que V. S. me escrevesse desde essa corte de S. Germão cartas de 13 de feu.^{ro}, vem sem nenhũa para mi de que fico maravilhado por haverme escrito na de sinco a qual agora respondo, q̃ não era entaõ mais largo, por ficar cõ muita ocupação e que assi o escusasse com f.^{do} Brandaõ e P.^{es} frei Pantaliaõ e pacheco, como o fiz e respondendo á dita digo S.^{r} que me escreve V. S. que se partirá dentro de 15 dias, que vem a ser a 20 de feu.^{ro} que he a maior brevidade: mas inda quando assi seja, tem V. S. o dito correyo de 13, e do mesmo dia de vinte, em q̃ poder darme novas de sy e satisfazer às lembranças q̃ lhe tenho feitas, q.^{to} mais que me disse o doutor Carrilho, que na resposta q̃ V. S. lhe manda escritta em Paris no pr.º de feu.^{ro} lhe diz V. S. q̃ em todos os correyos lhe escreva; linguagem de quem não esta com tanta pressa, nem com a partida taõ vezinha. E acrescenta mais o dito Doutor, que quando ahi fica o secretario do Conde

de penharanda, sollicitãdo as pazes e esperando que venha seu amo, que como hei eu de crer que V. S. aja de deixar desemparada a embaxada, q.[do] soo ella se devia mandar de Portug.[l] nesta occurrencia, e isto tem taõ estendidose entre os Portugueses, ja seja por elle, ja pello P.[e] assistente, que não discorrem nas suas ouciosas conversaçoens em nada com mayor disputa, q̃ em o deserviço q̃ nisto se fará al Rey; porque inda q̃ cõ nenhum fallo, tenho spias de tudo o q̃ fallaõ e he certo q̃ hauerão escrito m.[to] disto a Portugal, por onde digo e inda protesto a V. S. que com nada me importar tanto p.[a] meu desengano, como ter a V. S. naquelle Reyno, todavia me vai mais que tudo na honra de V. S. e em seus acertos se não desluzirem com hua jornada intempestiva; e acrescento q̃ inda q̃ V. S. ficasse taõ soo e desacompanhado que retenha soo dous gentishomens e dous ajudantes de camera ou pages, e q.[tro] lacayos e hũa soo carroça, fica mais autorizado q̃ com hua grande corte, e não importa nada q̃ a licença del Rey seja concedida ja começadas as turbulencias do parlam.[to] porque mais he permittir a ida de V. S. q̃ mandarlha, e deve V. S. a sy mesmo q.[do] não fora interesse del Rey e Reyno ficar ahi ate os castelhanos concluirem seu neg.[o]: ou bem ou mal, e não se aproveitarẽ da abs.[a] de V. S. p.[a] nos fazerem algua zombaria, porq̃ vivo com g.[de] medo de franceses e Romanescos entre os quaes venha o demo e escolha.

E não me detenho mais neste ponto, porque nunca crerey q̃ V. S. seguirá outro conselho, pedindolhe perdaõ de darlho sem mo pedir q̃ essa he a diferença e ventaje dos q̃ somos seus criados, e algo pudèra acrescentar em confirmar a ficada, mas creyo q̃ sobeja ja o dito, e isto q.[to] a isto.

Como V. S. me deu em tantos correyos pressa, que lhe mandasse os liuros que me não fossem precisam.[te] necessarios, separey p.[a] mi hum terço, em que entrão todos os faltos, e os q̃ V. S. me escreveo tinha, ou escusava e os dous terços, que passão de 500 volumes e quiçà chegão a seisc.[tos] tenho ja postos em ordem, p.[a] encaixar e entregar aqui em Roma encaixados por minha mão, a quem V. S. ou seu comissario de Livorno me mandarem; e cuido terà V. S. g.[de] gosto, porque he quasi tudo grão limpo do pao e da vassoura, e inda o meunçalho se pode reputar cisco de ourivez. A memoria solenniss.[ma] como a passada, com seus preços, e inda mais moderados: mandaria a V. S. se não fossẽ m.[tas] folhas de papel grossis.[mo], em que se montaria m.[to] porte, e o que pior seria, perderse: sendo feyta de minha mão, no meyo de tanta fraqueza. Todos os correyos passados pedi a V. S. me mandasse

fazer entrega, a quem lhe parecesse: e lho torno a pedir de novo para despejar a casa, e quando começar o verão, ter cubertas de guadamecins as duas paredes, q̃ elles me pejavão: e mandando pedir a Manoel Rodriguez de Mattos licença p.ª lhe mandar tudo o que se me offrecer enviar al Rey ou a Pedro Vieira; me disse q̃ de m.^to boa vontade, mas que no sobrescritto se pusesse soo, Aos S.^res Jacobo, Georgio mau e Thomas Forster ingreses m.^to seus confidentes, porque com isto vão seguros das velhacarias e roubos dos castelhanos de Orbitello e Portercole: e quando elle tiver ordem de V. S. p.ª mandar aqui receber os caixoens, levarão ate Livorno este nome, e aly q.^do se embarquẽ se porá o de V. S., e m.^to me pesa q̃ não assegurasse o caixão de liuros castelhanos, inda q̃ não fosse mais valia q̃ de tres vintens porque, se por ser o navio fortiss.^mo V. S. quer lançar o seu dr.º no mar, que escusa poderá elle ter, em qualquer successo da fortuna, e nestes novos livros, q̃ haõ de passar de quinhentos cruzados, lhe ordene V. S. m.^to claro, q̃ lhos não embarque sem segurallos: que he menos mal custaremlhe a V. S. sincoenta ou sess.^ta cruzados mais, que perder quinhentos, sobre mil e trez.^tos q̃ he o patrimonio de m.^to homem nobre de Portug.^l e se esta achar a V. S. inda em França, não deixe de responderme antes de se embarcar. E não me descuido nada das licenças, em modo q̃ se posso se hauerão negociado esta coresma, p.ª q̃ V. S. e S. E. tenhaõ consolação e contentam.^to e torno a dizer a V. S. q̃ se não perderá tempo, porque não sey quanto me durará.

Louvo em V. S. o grande amor que tem às virtudes e às letras: dote raro e de que V. S. he devedor a Deos, que quando outros spendem suas fazendas em cavallos, trajes, e cousas peores que estas (pois estas não passão de vaidades) V. S. está taõ desejoso de saber, e enriquecer sua alma de todas as sciencias, que não repara em custo, e o q̃ he mais admiravel, q̃ parece q̃ como enamorado nada lhe lembra tanto, como os livros, pois não tem paciencia p.ª examinallos antes de comprallos, mas antes sem reparar m.^to na conveniencia compra alguns custosiss.^mos e fermosiss.^mos á vista mas de pouquiss.^mo proveito, e q̃ com outros de menos custo ficaria melhor servido e sejaõ exemplo estes dous tomos de Sandéro da Flandria illustrata taõ fermosos e taõ caros q̃ se pode dizer por elles q̃ não ha mais Flandes. Pois em lingua castelhana, por seis cruzados e menos, achará V. S. dous tomos dos Condes de Flandes compostos pello nosso Portugues M.^el Sueiro (1)

---

(1) Manuel Soeiro, filho de Francisco Lopes Soeiro, cônsul português em

de Anveres, tanto mais doutos e discrettos, q̃ ensinem mais a V. S. nũa folha, q̃ Sandéro em vinte. E a Historia do Brasil taõ cara, eu a não vi ainda, mas sei q̃ os doutos de Hollanda, a tem por taõ lisongeira e pouco verdadeira, q̃ ha ganhado Barleo (1) pouco credito com ella; e inda q̃ louvo a V. S. o tella, mais louvára os trinta cruzados q̃ nestes tres livros empregaria, empregallos nos Annaes de Baronio ou Bzovio: e do Lotichio (2) rerũ germanicarum, digo o mesmo. E de todos estes liuros q̃ V. S. ultimam.te comprou, lhe compraria eu som.te, se fosse seu bibliothecario, o *opus geometricum* do jesuita greg.o de S. Vicente, e a doutrina de *S.to Agostinho* de Jansenio, e o curso de philosophia de Scoto do P.e Minorista J. Pontio, e as *propriedades* e virtudes medicas de Abderaman Aegyptio soo pello titulo, e as memorias do Duque de Ruão, q̃ he hum pedaço de ouro e q̃ eu sei de cór, como o Machiavello; pello q̃ peço a V. S. q̃ se tem esperança que possamos vernos, q̃ não compre livros até entaõ: e se a não tem, q̃ me vaa sempre mandando as listas e q̃ ouça pr.o meu fraco parecer. E pois fallamos em livros, peço a V. S. me compre o tomo 25 do Mercurio, q̃ he soo o q̃ me falta, com q̃ e com os dous da Historia da paz de P.o Matthieu, tenho todos os 27 da obra inteira, que valem mais vinte sette mil reis que os trinta e dous mil que custarão a D. R.o de Mello trinta e duas republicas que aqui em Roma acharia por menos de seis mil reis. Tambem pedi a V. S. me comprasse a theologia natural de Raimundo de Sabunde (3) em latim, livro de quatro ou cinco reales se he q̃ tem algũas addiçoens ou com.to: p q̃ se he soo a obra esbrugada do Sabunde, eu a tenho belliss.ma de Veneza e soo as notas, comentario, e addição me daõ cuidado; e tambem este mercurio e sabunde se V. S. mo não mandar pollos barberinos, com os breviarios, pode levar q.do em boa hora for a Lisboa. Tenho achado a politica do secret.o Navarrete e não a pr.a impressão, q̃ he desventurada: mas a segunda, com a consulta inteira do C.o Real al Rey, sobre o remedio da Monarchia de espanha, como eu desejava e o estranhey ao autor, e tambem

---

Anvers, foi cavaleiro professo da Ordem militar de Cristo. A obra a que Nogueira se refere tem por título: «*Annales de Flandes*», Anvers, 1662.

(1) Gaspar van Baerle, poeta, teólogo e médico. Entre outras, escreveu a obra intitulada: «*Rerum... in Brasilia... gestarum sub praefectura Comitis J. Mauritii Nassoviae historia...*» Amstelodami, 1647.

(2) Jo. Petr. Lotichius, historiador alemão do século XVI.

(3) Raimundo de Sabunde ou Sebon, filósofo e teólogo espanhol dos meados do século XIV. Foi professor da Universidade de Toulouse.

a cronica franciscana da provincia de Castella, e inda q̃ caros, he menos da taixa e venda de laa; q̃ he pasmar como não vem forasteiro a Roma q̃ não traga os melhores livros da sua terra. (Lea V. S. a margẽ antes de voltar)(1).

Anda o diabo solto entre os franciscanos de Portugal (de q̃ sempre tiro os da piedade q̃ não são frades mas anjos) e como cuidaõ q̃ com a morte do geral expirou o comissariato (porque de quantos decretos e breves fr. Pantaliaõ tem mandado por V. S., e por não V. S., nenhum tem inda chegado, e assi não sabem q̃ dura o officio ate S. S.[de], na congregação, mandar que acabe) com isto he fama publica que o Scoto e seus complices, tem posto aqui creditos de 20⧺ sc.[dos] e serem vinte ou mays não asseguro, mas podese bem sospeitar q̃ ha aqui dr.[o] e m.[to] dr.[o] porque todos solapadam.[te] são scotistas, e hauerẽ corrompido a Mons.[or] farnes secret.[o] da congregação, não hei ouvido, nem o crerei; mas de q̃ se fazem com elle grandiss.[mas] diligencias, ha m.[tos] indicios: e inda q̃ nas materias do comiss.[o] nos da todas as boas palauras, não pode tirar delle fr. Pantaliaõ hum decreto famoso em q̃ á congregação mandou que em tantos meses estiuesse em Roma o Scoto, q̃ he o q̃ chamão de personali comparendo. Com tanto nos vemos em talas, porque nas congregaçoens, os secret.[os] são mais absolutos S.[res] que os Cardiais, e q̃ o mesmo Papa: e inda mal porque em Castella e Portug.[l] se vee o proprio, e assi por mais q̃ o fizessemos sempre farnes nos mudará os mettais na mão; com tanto hei tido hua sessão com o meu cardeal m.[to] Portuguesa, na qual lhe disse nossas sospeitas e temores serẽ tais q̃ inda nos encubriamos do p.[der] do comiss.[o] Gaspar Coelheiro e lhe dei hua carta do comiss.[o] com hum memorial, no qual lhe pede, q̃ supposto ser impossivel fazer se em Portugal nesta occasião, eleição canonica, por serem todos os 4

---

(1) É do teor seguinte a nota à margem: «Nos caixoens irão mettidos com os vendidos tambem os presentados de q̃ mandei ja a V. S. a lista. Antontem me deu o S.[or] Card.[l] m. s., por sua mão, com g.[des] desculpas de hauer aberto o maço, o liuro do P.[e] Fr. Ant.[o] de Serpa, de q̃ nestes dous dias hei lido quasi doze folhas, q̃ he toda a prefação da obra e as tres da dedicatoria taõ verdadeira como gloriosa, e devida bem ao Conde Dom Vasco, q̃ foi o pr.[o] Europeo q̃ pos os pees na India, porque Bacho Thebano, f.[o] de Jupiter e Sémele, floreceo no tempo fabuloso e não no historico: q̃ he dizer q̃ não foy e Alexandre Magno não passou do Rio Hyphalis ou Hyphanis como confessa Arriano, m.[to] aquem de Calecut, e q [to] á obra, no q̃ tenho visto, me parece pia, douta e aprazivel, em m.[ta] honra de Portugal e com mil conceitos predicaveis q̃ servirão m.[to] aos q̃ o estudarẽ e q.[do] aja lido mais, direi o mais».

provinciais, q̃ antes de dezembro acabárão seu triennio, eleitos nulla mente, e simoniaca mente: S. E. como proteitor queira nomear esta vez 4 provinciais autoritate Apostolica, e q̃ p.[a] conhecer quam desapaixonadam.[te] elle comiss.[o] nisto procede, nomea de cada provincia os mais benemeritos sojeitos em numero de quinze, dos quais se faça provincial, definidores e custodio e p.[a] provar seu intento manda dos visitadores de cada provincia huma certidaõ como não esta capaz nenhuã das provincias de poder votar na eleição e que assi requerem ao Eminen.[simo] protector o faça: vem mais hum arrazoado do Scoto em favor do comiss.[o], no qual confessa do Cesar provincial dos Algarves que tinha posto seis sc.[dos] em Roma: em fim tudo evidencias da impossibilidade da eleição em Portug.[l] e o Card.[l] assi o cree, mas como conhece q.[to] o Papa lhe tira ao olho, me disse q̃ mais facilm.[te] nomearia elle, em razão de seu off.[o], os provinciais que communicar o neg.[o] ao Papa: q̃ pollo elle Card.[l] não fazer o remetterá á congregação de regulares na qual inda q̃ elle cueva ginete e outros haõ de seguir o seu voto, q̃ não sabe o q̃ farão os outros: eu lhe disse q̃ elle o podia bem fazer sem o Papa, mas q̃ he descubrir-se ás calumnias e appellaçoens dos Scotistas, e juntam.[te] q̃ não quererá o secret.[o] Maraldo passar os breves sem communicallos ao Papa: com tanto me disse o Card.[l] q̃ o deixasse communicar o neg.[o] com o embaixador de frança p.[a] ver se com a autoridade do g.[l] passado fr. Benigno, o Papa quiser cometter e remetter tudo ao Proteitor: e nisto estamos, e hauerei esperança de poder com o meu Card.[l] nomear a fr. Franc.[o] de Sousa por ser o pr.[o] e mais digno daquella provincia. M.[to] tinha q̃ dizer a V. S. da sessão q̃ o P.[e] assistente teve com o Papa 3.[a] fr.[a] 2 do presente, mas não ha tempo nẽ cabeça e tambem não tenho certeza se esta carta achará a V. S. em França e se não se perderá principalm.[te] q.[do] nem V. S. escreue. g.[de] Ds a V. S. Roma 8 de março 1649.

D. V. Nogueira.

Notas à margem: «No son solos ruiseñores los que cantan entre las flores, quero dizer q̃ não são soo os nossos cristaõs novos os q̃ usão maos termos e desprimores, mas podem com elles correr parelhas os senhores bonacorsis, que se prezão de fidalgos florentinos: pois mandando-me de Lx.[a] a Senhora Marquesa m. S. aquellas trinta e seis caixas de requiss.[mas] conservas com 3 mais de pessegos por Nicolao Bonacorsi a seu irmão Lourenço, a quem tambẽ o frade Pereti mandou outras 36 chegando em novembro a Livorno: inda ate hoje 9 de março não são partidas de Livorno: e inda q̃ lhe descontemos o mes de Genova, ha m.[to] q̃ podiaõ estar aqui. E q.[do] me deu auiso q̃

estaua hua destas encomendas em sua mão, foi taõ saccomardo (1) q̃ me não avisou qual, mas em fim as tem hoje ambas e aconsèlhoume q̃ as mandasse vir por terra, despesa grand.ma e impossivel, e pude eu sospeytar q̃ queria as mandasse eu vender em Livorno e p.a livrallas do perigo dos castelhanos o auisei lhe posesse sobrescritto a Piermathei; disseme q̃ o faria, mas agora faz hũ arroido feitiço, dizendome q̃ cometta a outrẽ minhas cousas, mas inda não acabaõ de partir os doces e mos faz comprar m.to ruins a oito vintens e dous tostoens o arratel de doze onzas, pello q̃ nada V. S. encaminhe, senão a Bras ruiz de Mattos q̃ os mande a seu filho que he via mais segura. E ponto aos transtornados doces.

— O galante do Bonacorsi tem mandado as conservas q̃ vinhaõ a Acciauoli e.... (2) e retem inda as q̃ S. E. mandou entregar a Nicolao Bonacorsi e as.... (2): mereceria darse la as graças ao dito Nicolao do bem q̃ ca se tem portado seu irmão Lourenço; e isto sei ao cerrar da carta.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 522)

XXIV

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Março, 27

Em quasi tres meses não hei recebido de V. S. outra carta q̃ hua de onze regras, começadas em Paris e acabadas em S. Germão: sabendo que nos dous primeiros as ha e m.tas de V. S. p.a o P.e Nuno da Cunha, que inda q̃ mas não mostrou, sei tudo o que continhaõ ate o diario q̃ V. S. lhe mandou do que em França hia succedendo: e inda que não sendo eu ministro de Rey mas soo simples criado, não esperava que V. S. me communicasse negocios de seu officio; esperava com tudo que V. S. me respondesse a quantas perguntas lhe hey feito sobre as caixas dos livros q̃ tantas vezes me escreveo q̃ lhe embarcasse, sem esperar que visse e aprovasse as listas: ao q̃ logo obedeci q̃ era tellas preparadas, p.a na hora q̃ V. S. me escreuesse a quem o fazer e despejar esta estança e cobrilla de guadamecins, mas não fazendo em quatro meses outra cousa q̃ pedir a tal ordem a V. S. ma não deu e seria difficultoso de crer q̃ por falta de memoria, não hauendo nenhua 2.a feira sem lho lembrar: pello que se V. S. não quer os liuros, e tem mudado conselho, era bem avisarmo, para que eu cessasse ca na diligencia de buscallos e comprallos, contentandome daquelles poucos que me bastarão p.a o q̃ me restar de vida: e não fazia m.ta difficuldade em mandallos sem V. S.

---

(1) Bandido.
(2) Indecifrável.

approvar todos, pois se algum não for de seu gosto ou ja la o tiver com dar V. S. nelle huã risca, o aja por não escrito: pello q̃ V. S. me faça m. de auisar sua vontade, que ja os livros, ha dous meses estariaõ em Livorno, e seriaõ em Lx.ª quando esta letra, se V. S. se servira de responderme, q̃ entregallos sem ordem de V. S. seria arriscallos eu; o q̃ não seria de nenhũ proveito seu.

Hora V. S. seja mui felicemente chegado a essa sua patria e palacio, onde aja achado com perfeita saude e m.^to^ contentam.^to^ a S.^ra^ Marquesa minha senhora, e esses meus S.^res^ seus filhos, e goze despois de tantos annos de absencia, quasi continuos, as commodidades e regalos, de q̃ carecia por mais bem servido q̃ fosse de criados, e aja achado em S. Mag.^de^ o conhecim.^to^ e reconhecim.^to^ q̃ seus serviços merecem, que quando não tiuera outros, q̃ labutar com franceses e romanescos, a fee q̃ não são de desestimar, porque p.ª a minha condição, não ha tormento igual ao de não achar nos outros a minha verdade. E não vejo ja o dia de deixar esta galee da curia, p ª q̃ não sendo já criado possa dizer a meu amo algũas, que inda não ouvio de ninguem: porque me tem taõ enfastiado, que lho não posso encobrir, ultimam.^te^ com faltarme ao que tinhamos assentado na materia do P.^e^ Comissario fr. Martinho, cuja carta lhe dei com as féz dos quatro visitadores das provincias Portug.^l^, Algarve, Capuchinhos 3.^os^, em q̃ certificavão as culpas dos provinciais e a impossibilidade de fazerse em Portugal eleição nenhua canonica, sendo simoniacos os vocaes e reos de graviss.^mos^ delictos e assi q̃ deviaõ esta vez ser Apostolica autoritate feitos em Roma por elle proteitor, p.ª o q̃ de cada provincia se lhe nomeavão quinze sojeitos os melhores e mais inculpaveis p.ª que visse como em tanto numero não hauia paixão nem engano, elle ficou persuadido dizendome que mais facilm.^te^ os faria soo, q̃ fallando ao Papa: sabendo q̃ o Papa não gosta de darlhe gosto: repliqueilhe que se o fizesse, com fallar ao Papa ficava o neg.º de pedra e cal, porque não ha entaõ p.ª quem apellar, mas q̃ sem isso q̃ folgaria m.^to^ o Papa de desfazerlhe quanto houuesse feito: conheceo minha rezão e disseme q̃ trattaria com o embaxador de França, que informandose do P.^e^ Fr. Benigno de Genova e outros dous os melhores da ordem, pedisse ao Papa q̃ mandasse a elle proteitor fizesse a dita nomina. Naõ me pareceo mal o conselho e nisto ficamos assentados; mas porq̃ os velhos são m.^to^ desconfiados, lhe pedi que nada disto entendesse o P.^e^ Nuno da Cunha, porquanto inda que ategora o tinhamos por confidente, comtudo despois da morte do P.^e^ Anto-

nio Mascarenhas o achavamos m.to scotista, e q̃ de Lisboa se entendia estar m.to affeiçoado à mesma parte seu irmão o capellaõ mor: respondeome q̃ Nuno da Cunha era a alma e os olhos del Rey, e como queria eu q̃ elle desse nesta nomeação desgosto al Rey: repliqueilhe que o comiss.o era parente del Rey mais q̃ Nuno da Cunha, mas el Rey taõ justo e igual q̃ a nenhua das partes assistia mas q̃ deixava o arbitrio livre a todos os ministros do Papa, e q̃ eu vira na instrucção do doutor Carrilho hum capitulo expresso em q̃ el Rey lhe mandava q̃ no negocio destes frades q̃ por nenhuã das bandas entrasse; e assi q̃ S. E. nada comunicasse a Nuno da Cunha, porque eu o tinha nesta causa por m.to sospeito e apaixonado: como poderia entendello, de seu companh.ro o S.r Cardeal de la Cueva. Ficando nos pois no apontam.to de q̃ o Embax.dor de França fallasse ao Papa, p.a que delle sahisse cometter ao proteitor este negocio, naturalm.te seu: deixei passar seis dias esperando que elle me chamasse e desse conta do q̃ achara no Embaixador, e vendo q̃ hia o neg.o em longo, entrei com m.ta humildade, dizendo lhe *Vengo a sapere da V. E. che ha pattuito col sig.re ambasciatore:* e elle como hum homem furioso, se foi correndo a hum escritorio, onde tinha mettido os papeis e tirandohos me disse as palauras seg.tes *Non ho parlato al sig.re Ambasciatore ne lo voglio parlare, e V. S. pigli tutte queste scritture, delle quale io non voglio sapere niente, che io non mi voglio nemicáre col suo Re, ne in queste cose mi voglio mettere, se il sig.re Ambasciatore non mi lo manda a nome della Maesta Cristianiss.ma et il Padre assistente ancora a nome del suo Re, del quale è ambasciatore, e più che ambasciatore.* Tomei com m.ta cortesia os papeis, e não lhe respondendo palavra, se sahio comigo bufando como hum touro. Chamei fr. Pantaliaõ e lhos entreguei e q̃ contasse a Monsig.r Tighetti meu comp.ro o q̃ passava, o qual se maravilhou m.to, por ter assentado com o Card.l o mesmo q̃ eu: e se sospeita q̃ logo mandou chamar ao assistente, a quẽ cree como ao evangelho, e q̃ elle lhe deu tal informação q̃ não soo não leo os papeis p.a verificar o q̃ lhe eu dizia: mas nem inda a carta do comiss.o, q̃ me tornou a entregar assi serrada e sellada como lha eu dei; com tanto se encarregou fr. Pantaliaõ de por meyo do ag.te de França, procurar q̃ o Embaxdor em nome do seu Rey mande a Barb.ro auertido pr.o q̃ não passe isto com noticia do assistente.

Vendo eu pois a pouca palaura deste homem, que a rompe como quẽ bebe hum pucaro dagua, e temendome que o faça na licença dos liuros e me deixe em vergonha com V. S. me provi

de meyo p.ª hauella sem elle a sonhar nem Monsig.re Albizzi e inda que estou fazendo hua m.to curiosa lista, para lhes presentar, quando fizessem a grandiss.ma baixesa de não concedella, tantas vezes promettida, espero em Deos hauella sem elles inda q̃ me houuesse de vender, q.to mais q̃ he taõ alto o meyo que não me custará mais q̃ os doces q̃ S. E. me mandou e inda não estaõ em Roma, q̃ he o q̃ me dóe; e quando presente encima os do frade q̃ taõ bẽ virão juntos m.to g.de neg.º hauerey feito. E da lic.ª das horas de nossa S.ra em que engasgava por dizerem q̃ he escritura sagrada em lingua vulgar, e do espelho de consolação, ma haõ promettido p.ª S. E. com tanto q̃ eu presente aqui os mesmos livros p.ª se cometter da congregação a algũ theologo o revellos, que este homem e o seu Albizi são nella os fiscais os escrupulosos os negativos e aquelles de quem todos fogem, e em q̃ peze aos quais espero servir a V. S. e mandarlha antes q̃ o saibaõ, se acaso forem taõ ruins.

Com o P.e G.l de S. Domingos procurarey negociar a pregação e presentadoria do P.e Correa; e me faria logo a graça se não tiuera publicada huã ordem sua de limitar o numero, por serem excessivos em todas as provincias e mais na de Portug.l, mas q̃ o pr.º q̃ seria feito seria este meu encomendado; e q̃ eu lhe deixasse a petição e certidaõ, p.ª não poder esquecerse, mas q̃ eu o não apressasse em cousa q̃ elle não pode abreviar. E o P.e se console com paciencia e boa esperança.

E hé mofina haver Lourenço bonacorsi de Livorno mandado q.tos doces e encomendas vinhaõ p.ª estes judeos, e as q̃ vinhaõ p.ª este cristaõ velho e inda com o nome de Sua Exc.ª e de seu irmão não são vindas inda a Roma, q̃ he circust.ª p.ª conhecer bem florentinos e agradecerselhe bem a dilig.ª

M.to tinha q̃ escreuer a V. S. mas cahemme os braços q.do vejo q̃ me canso em balde porque ou se perdem, ou se não respondẽ, e assi acabo esta desejando que g.de Ds. a V. S. m.tos annos. Roma 27 de Março de 1649.

D. V.te Nogueyra.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{105}{2-11}$ a fl. 661)

XXV

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Maio, 15

Em fim despois de quatro meses de desconsolação e carecer de cartas de V. S., foi Deos servido que me chegasse esta gratissima sua de 6 de passado, ja de Nantes com a embarcação vezinha. Aija o mesmo Senhor dadolhe feliciss.ma viagem e boa chegada, e achado com boa saude e gosto toda essa Ill.ma familia: e inda que me dizem q̃ chegou ordem que V. S. se detivesse, sempre as taes são arbitrarias e condicionais, se assi conviesse à Honra e serviço del Rey: mas se nas barbas de V. S. lhe houvessem de fazer algũa mortificação, ou algũa paz ingrata e iniqua; he menos mal que seja à reveria.

Nesta carta serei brevissimo: porque nos tres dias do spiritu sancto farei hua m.to longa e meuda; que quiçá chegará inda pr.o e com tudo tocarei os pontos em que V. S. me falla.

El Rey nosso S.or me fez vespora do Natal m. de hua ajuda de custo de trez.tos cruzados, havendo soo nove dias que me tinha acrescentado as mesadas de 3o a 5o, que he bem rara benignidade, em quem taõ poucas ocasioens tem de servillo m.to. Bem creyo que V. S. e Pedro Vieira são os culpados, e assi com a proporção devida, venéro taes meus bemfeitores. Se V. S. não julgar que em Portug.l posso viver m.to honrado, não se lembre haverlhe remoqueado cousa algũa e nem inda consulte o caso com Pedro Vieira, com terme eu por taõ bem visto delle, como o inq.dor seu irmão, porque me zune sempre nas orelhas o dito antigo: ubi non sis qui fueris, non est cur esse velis, alem do que como nestes quinze annos de Roma não houvi nunca, nem no rosto, nem nas costas, palaura de que me fizesse vermelho: habituado a tanta estimação, rebentaria se ahi achasse o contrario e quereria mais pouca saude e inda morte, q̃ m.to pequena ignominia, principalm.te sendo eu quem por minha vontade e pés me fosse a buscalla. E assi não dou liberdade a V. S. de boquejar nada sobre minha tornada, se não vencida toda esta difficuldade, antes havendo de ficar em Italia, e estando resoluto a nunca ter carroza, (com que haveria mister mais trezentos cruzados cadanno) não hei mister mayores alim.tos q̃ os prezentes; e nem inda se el Rey mos desse, lhos aceitaria: Veja V. S. que homem sou e quam diff.te de m.tos e tambem acresc.to que se Ds encaminhasse

a tornada, que haviaõ os causadores della V. S. e o amigo de ganhar honra e não vergonha, e isto q.[to] a isto.

Em fim chegárão os doces na semana S.[ta] e podendo tornados de genova, chegar a Roma antes do natal, vierão no principio dabril e tal como devem ser os focinhos de bonacorsi (e digo devem, porque nẽ de vista o conheço) todos refervidos e maltratados; em fim como entretidos tres meses e meyo num almazẽ humido e afogadisso. Os menos prejudicados forão os do frade, por vindos em escudellas de talaveira, e sendo em todos setenta e duas peças, apenas pude tirar vintequatro p.[a] estes dous meus amos e G.[l] de S. D.[os] e P.[e] Secret.[o] Marin, todos os mais ou dei a pessoas m.[to] inferiores, ou vou comendo e m.[to] avinagrados, e inda p.[te] delles os mandei concertar com açucar e passar em vidros por huã freira, q̃ em torre de Specchi me faz m.[to] serviço. Essa carta p.[a] o frade Agostinho me faça V. S. m. de ler serrar e mandarlhe, porque taobem ficará V. S. com mais conhecim.[to]

A mayor compra fez V. S. nas 17 liras q̃ eu nunca tiue, déra eu por elles aqui cento e quarenta, q̃ he seis vezes mais: mas devia estar enforcado quem a tal se reduzio: q̃ eu g.[des] acertos tive, mas nenhum igual.

Sem falta nenhuã acharia V. S. em Lisboa a parte dos liuros da princesa buttera q̃ lhe vendi: e os poucos q̃ me reservava e V. S. mais pedio lhe irão vendidos nesta segunda liureria, q̃ ja está encaixada e com a ordem que V. S. me manda de entregallos a fr.[co] Nunez Sanchez, lhos mandaria hoje, mas não haõ de sahir de minha mão, sem eu ter nella ja a licença dos defesos p.[a] V. S. e minha S.[ra] na qual por ruindade dos dous, em cuja mão esta tenho trabalhado mais do q̃ val toda a liuraria, mas com a industria e pac.[ia] se vence tudo e ha V. S. de tella e gozalla em q̃ peze a todas as promessas e mentiras de Roma.

Daqui a Livorno não ha segurar, nẽ he ja necess.[o] porque está o mar limpo, e q.[do] estiuesse çujo, hauerei passaporte dambas as embaixadas de Hespanha e França sem custo algũ; e assi se rio Fr.[co] Nunes q.[do] meu criado ontem lhe levou a carta de V. S. de fallarlhe em seguro. O pres.[te] p.[a] V. S. vai m.[to] disminuido, como lerá nas costas da lista inclusa (1), mas com pouca culpa minha. E pudera ir m.[to] acresentado se eu soubéra q̃ o P.[e] Nuno da Cunha estava oito dias fora de Roma a convalescer: porq̃ houvera ido com os 15 liuros da comp.[a] ao P.[e] G.[l] a tomar licença de presen-

(1) Damo-la no fim da carta.

tallos à V. S. e ma não havia de negar, nẽ dilatar; mas eu espreitarei outra occasiaõ.

O Card.[1] Carafta me mandou dizer q̃ q.do o eu auisar lhe pedirá esta m. Em todos os liuros do buttera pos nelles, m.to mal escrito da sua mão, o q̃ dava por cada hum: e conheci sua g.de curiosidade em dar cinco Reales por a menina e moça e dous outros pollas quatro folhas de Ant.o de Castilho do cerco de Goa e Chaul, q̃ sendo leitura Portuguesa e de pouca sus.ia se mostra quanto professava amar as letras.

Com as compras q̃ V. S. fez, faz e fará he impossivel q̃ não ache nestes caixões m.tos duplicados, mas não lhe deem nenhũ cuidado, q̃ com riscarlhes o preço inda fico ganhando, que os dou de presente a V. S. p.a q̃ faça V. S. seus presentes delles: q̃ he algũa gloria principalm.te q̃ nenhum cuido serà indigno de presentarse.

Nem Fr.co Nunez me pagou as cem dobras, nẽ eu fiz por isso cõ elle dilig.a algũa e assi inda está inteira a divida dos 918 escudos e tantos Baroques. e com venderse hoje os lugares de Montes a cento e dous, q̃ se vendiaõ a cento e sete, oito, nove e dez e poder eu ganhar alguns nos nove: V. S. não se canse m.to com pagarme, nẽ o faça senão q.do estiuer taõ descansado e desempenhado como eu o desejo. E diz o direito q̃ creditor non debet ire cum saceo, e V. S. veẽ de parte e off.o onde ha gastado patrimonios que podiaõ sello de muito homẽ honrado.

Em passando a primeira pagina e meia começou a cançarse e apressarse a penna e assi o conhecera V. S. na ruim letra e peor nota de q̃ lhe peço mil perdoens e tambem neste mom.to recebo cartas de Lisboa de P.o Vieira com huã delRey de 13 do pass.do q̃ não sey por onde chegou.

M.to me alegro chegassem tantas minhas a V. S., porque as tinha ja mandado desempenhar em Leão e q̃ me tornassem por via destes banqueyros Arigone e Michelino; e em lugar dellas me mandárão sem ordẽ e sem preposito huãs com sobrescritto a Xpovão Soares dabreu em S. Germão, fazendome desembolsar hum par destes tostoens, q̃ erão melhor empregados em dar de comer a seis pobres em tempo q̃ andaõ de fome morrendo pellas ruas por culpa publica, e agora trouxe debaixo hum de S. Lorenzo com os ossos das canelas ingremes q̃ parece huã morte, de q̃ se teme algum g.de contagio.

A morte de D. M.el mãs, foi pena de suas g.des insolencias e soberbas Ds̃ lhas aja perdoado, pois a todos nos importa a salvação de todo o Bautisado. Digame V. S. se estes eças são dos

Arrais de q̃ Dom Diogo foi casado com a S.ra D. Branca f.a do S.r Conde de Castel Melhor Ruy Mendez. Á S.ra Marquesa beijo as maons, e q̃ dum agnus dei de Pio 5.º partirá com S. E. o S.or Pedro Vieira a quem o peço. e g. ds a toda essa progenie de V. S. Roma 15 de Mayo 1649.

Vicente Nogueyra.

Segue a lista dos livros com que V. N. presenteou o Marquês:

P.a o Snr. Marquês num maço mal cingido.

In folio

— Franchini Gafuri — prattica musicae.
— Ludovici foliani — musica theorica.
— Toscanello di P. Aron.
— Fr. Ludovico zacconi — prattica di musica.
— Julio Cesare Barbetta — intavolatura de Liuto.
— D. Nicolo Vicentino — l'antica musica redotta alla moderna.
— Gio: Maria Artusi — delle imperfettioni della musica moderna.
— Gio: de Barros — a 3.a decada da sua Asia
— Doutor Pedro Nunez — todos os seus trattados Portugueses.

em 4.º

— Dialogo de Dom Pedro Pontio de theorica e prattica musica.
— Introductorio de canto chão.
— Fayscas de musica de J. M.a Lanfranco in forma oblonga.
— 3 vidas dos Pintores de Vasari da 2.a impressão com os retratos.

em 8.º e 16.º

— Menina e moça de Bernardim Ribeyro.
— Cerco de Goa e Chaul de Ant.º de Castilho.
— Doutrina cristaã do Cardeal Bellarmino ẽ caldeo e italiano.
— Tres livretes atados com hum noo cego, p.a ler soo o s.or marques inda q̃ nenhum delles prohibido.

e num massinho p.a a Excellencia da Marquesa minha Senhora.

— Fr. Antonio Sobrinho, da vida spiritual.
— Hum missalsinho p.a poder quando ouve missa lella e meditalla.

Dos livros musicos que offreci a V. S. presentarlhe os que S. Mg.de tivesse ja e não aceitasse, *vão a V. S. soo os da pagina atras*, porque me sinalárão com cruzes onze, q̃ la não havia e eu os vesti de hua libré e mandei nũa caixinha, em q̃ vão tambem estes p.a V. S. e S.ra Marquesa. Mas peço a V. S. mil perdoens de lhos não vestir e mandarlhos nus e crus assi como os tinha Mons.or Cortelli auogado consistorial q̃ sendo curiosiss.mo de musica e tendo centenas de crusados de cravos orgaons violoens e instrum.tos, tinha os liuros taõ pedintes, sendo exquisitos e rariss.mos como se vee de faltarẽ a Rey e tal Rey.

Tendome dado liurem.te meu amo da sua liureria os dous liuretes dedicadosme ahi *da rebelliaõ de Granada e versos do divino figueróa*, e querendo ca presentallos agora a V. S. pareceo a g.de personagẽ q̃ eu dilatasse o mandallos, p.a onde chegasse (se algua vez for a terra incognita, ou incognito) poder provar q̃ meu pai se chamava Fr.co nog.ra e eu me conformei: principalm.te se V. S. ahi os achar ambos são impressos em Lisboa, o p.o he de 4.o e o segundo de oitavo, q̃ he melhor que o de 16.o

Se dos tres attados V. S. se não rir, pello menos (munda mundis) não se escandelize, pois se não escandalizarão nem prohibirão Urbano e Innocencio, mas não sei se lhe achará m.to sal porque joga de equivocos, q̃ alguns nẽ eu entendo bem.

Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 540)

XXVI

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Junho, 19

De hoje a oito dias escreverei a V. S. m.to largo, porque inda será a tempo que vá a carta na mesma nao que vai esta, mas se acaso a não achar, não he bem que a V. S. se dilate auiso taõ de seu gosto e do meu como he terselhe concedido a licença taõ geral p.a ler todos os liuros defesos como a que tinha em França e até pera o seu bibliothecario. E o secretario mesmo nesta hora em que a despachou, veyo a esta casa e diz que amenhaã me mandarà o despacho: mas que V. S. a não assoalhe, contentandose de assegurar sua consciencia, e mostralla soo aos inquisidores quando for occasiaõ de necessidade, porque agora revogou o Papa hũa a hum irmão do Cardeal Raggio, ao segundo mes de concedida, porque foi ostentalla em Genova donde vierão logo

petiçoens allegando o exemplo; e assi V. S. a feche no seu escritorio, e a quem lhe perguntar se pode ler tal liuro, ou lhe não responda, ou se o apertarem diga q̃ tem licença p.[a] lello em modo q̃ cuidem ser particular e não geral; e o mesmo secreto tenha quem V. S. per modum provisionis em quanto eu não estiver em Portug.[l] fizer seu bibliothecario, porque estando ho quero q̃ V. S. me honre com este titulo, que todos os de criado dessa Ill.[ma] e Ex.[ma] casa me haõ de ser de m.[ta] honra. E V. S. dirá q̃ lhe sirva fulano de bibliothecario em quanto eu la não estiuer, porque a mi tem provido em pr.[o] lugar, e se esses inq.[dores] fossem eruditos e bem informados haviaõ de pretender o q̃ hoje por ignorancia despresavão.

Á S.[ra] Marquesa minha S.[ra] se concederão as epistolas e evangelhos de fr. Ambrosio Montesinos: do flos sanctorum de Vilhegas a segunda parte: e o espelho de consolação em sinco tomos, q̃ lhe mandarey: negouselhe p.[a] sempre as horas de nossa S.[ra] em vulgar, e assi as pode mandar queimar ou metter na bibliotheca de V. S.: q̃ não crerá os trabalhos, medos e afflicção de spiritu, que me custou esta negociação, q̃ nunca cuidei ver nẽ alcançar, e assegurome e o juro in verbo sacerdotis, q̃ nenhum Card.[l] a haueria sacado, nem embaixador ou principe, porque soo minha dor, uergonha e empenho teriaõ dado no trincho deste neg.[o] do qual podendo escrever resmas, escreverei hua soo pagina q.[do] tenha tempo, p.[a] q̃ V. S. veja quam bem tem empregado quanto dr.[o] me tem dado e q.[tas] ms. me tem feito porque o mesmo secret.[o] pasma e não cree como minha industria aja f.[to] isto sem cheirallo o fiscaliss.[mo] Albizi, nem o rigoriss.[mo] Barberino despachandose diante delle, em fim q.[do] Ds. quer tudo se vence. Queria a congregação dalla soo por seis meses, parecendolhe tempo bastante p.[a] V. S. mandar ca o Rol da sua riquissim.[a] liureria, mas com as dilig.[as] do secret.[o] se concedeo por dous annos e elle mesmo o não cree. Valemonos do Marques del Bufalo por comprim.[to] p.[a] presentar o memorial, e eu acabo de escreuerlhe num bilhete o bom successo.

V. S. deve mandarlhe hum presente mais vistoso q̃ custoso de cento ate 200 scudos, assi porque devendoselhe hum reconhecim.[to] pollo passado, soube elle q̃ P.[o] Mendes e Brandaõ lho interverterão, como polla m.[ta] prontidaõ e vontade com que se dispos a fazer tudo q.[to] eu quisesse no serviço de V. S. e se como o empreguei em soom.[te] levar ao Card.[l] Spada hum memorial de onze regras, e q̃ lho não encarregasse m.[to] por não metter o neg.[o] em reputação (termo excell.[te] desta corte, e com o qual se acabaõ e alcanção todos m.[to] melhor) lhe mandára q̃ corresse todos os Car-

deais e se lhes ajoelhasse, o houvéra feito fidalguissimam.[te] e por isso lhe descubri todos os secretos desta negoceação da qual ficou admirado e he o mais real e verdadeiro de q.[tos] Italianos hei trattado, e quando V. S. me mandar o pres.[te] p.[a] elle me mande a lista ate do menor alfinette, porque p.[a] ver minha ingenuidade lha hei de metter na mão como que V. S. ma houuesse mandado soo p.[a] eu sabella, mas não p.[a] elle a ver. E dos doces q̃ V. S. me mandar, partirey com o meu frade, q̃ he o prim.[ro] homem do mundo e que eu sentia a morrer, q̃ em q̃ lhe peze, o fizessem Geral de S. Domingos, porque o não haueria podido engeitar como engeitou o Arcebispado de Avignon, q.[do] agora o derão a seu irmão menor o vigario G.[l] Fr. Dominico Marini; mas fez S. Domingos Soriano milagre no P.[e] turco, resuscitando da febre maligna a os onze dias, e se me faltava este secretario ficava eu perdido de todo e V. S. não ganhado, porque inda q̃ meu amor vai sempre machinando remedios contra todas as mudanças, a fee que se topa com paredes durissimas.

A liureria de V. S. que agora lhe mando são sette centos volumes menos sette. Cuido q̃ sera de sua satisfação em tudo, menos nos duplicados, mas inda nelles sem custo algum seu, melhorarà a liureria de V. S. Hauerá dez dias a entreguei a Franc.[o] Nunez Sanchez, que a mandou metter em casa dum famoso faquim p.[a] embarcalla a Livorno, mas q̃ o não fizesse sem avisarmo, porque queria eu vendella ou queimala, se meus peccados houvessem impedido a licença de V. S., q̃ era a q̃ soo me detinha em Roma, donde sahirei (e se posso antes do anno S.[to]) ja seja p.[a] Portug.[l], ja se la me não quiserem p.[a] Tiuoli, onde hei ido ver hum mosteiro e leuei comigo a Fr. M.[el] Pacheco sem lhe descobrir meu intento: e os aposentos que me daõ são despois da sala comum aos Monges e a my cinco num andar bellissimos, dous ao nascente, dous ao norte, hum ao ponente e a sala ao meyo dia, tal quarto q̃ nelle viveo annos e morreu o famosiss.[mo] Card.[l] Santa Cecilia Sfondrato, nepote regnante do Papa Gregorio 14 que era Comendatario. O que entreguei a Fr.[co] Nunez são tres caixoens grandiss.[mos] dos em q̃ vem vidros de Venesa, mas de hum delles fiz cortar hum terço no alto em modo q̃ ficão soo desiguaes na altura pregados, liados, cubertos de calhamaço e palha e despachados do Mestre do Sacro Palacio em modo que soo ha de fazer o custo da aduana de Roma e embarco a Livorno e de Livorno a Lisboa o frette e seguro e pr.[o] la terá a lic.[a] que elles lhe cheguem, em modo q̃ da alfandega irão a casa de V. S., mostrandose soo ao frade o rol sottoscritto do Sacro Palacio.

Cuido q̃ montarão, o q̃ nelles me pertence seiscentos e sincoenta ou sessenta cruzados pouco mais ou menos, mas com as taras dos duplicados, não chegarão a V. S. a seiscentos cruzados. Quanto ao q̃ V. S. me pregunta se recebi cem dobras de Fr.co Nunez Sanchez á conta dos novecentos e desoyto escudos, digo q̃ não: e nem elle quis dallas, nem eu instei em recebellas. E cuido q̃ ja o auisei a V. S. (1), mas inda na carta ou processo q̃ escreuerey na posta seg.te darei com menos pressa novas. Os liuros q̃ V. S. me mandara he o testam.to velho de pagnino interlineado de hebreo e latino por arias montano em folio, q̃ he a metade da biblia de oito cruzados porq̃ a outra se perdeo em Malaga; o tomo 25 do mercurio, e o geographo nubiense e o mais direi entaõ. De tudo o q̃ aqui aceno escreuerey com mais tento e acerto na posta seg.te. G.de Ds a V. S. e a S. E. cuja mão humilm.te beijo. Roma, 19 de giugno 1649.

Vicente Noguerra

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 549)

XXVII

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Junho, 26

Nunca quem faz algum serviço deve engrandecello com palauras, antes extenuallo: para não se sospeitar que quer vender bem suas agulhas: porem não tem esta regra lugar onde a amizade he taõ gr.de que exclue todos os comprim.tos e ceremonias, e onde as obrigaçoens são taõ g.des que nunca o serviço pode iguallallas e satisfazellas; e supposto q̃ a meu amor parece nada o q̃ tenho feito, com tudo tenho grande vaidade de hauer vencido hum negocio taõ espinhoso e taõ desesperado com a diligencia, paciencia, secreto, dessimulação e manha, quaes duvido concorressẽ em caso semelhante: e contallohey p.a q̃ V. S. tenha contentam.to de ter criado taõ industrioso e q̃ tanto acertasse aqui o trincho.

Não he em mão de quem hoje governa fazer graça nem prazer algum: sendo sua condição a mais negativa, q̃ poderá acharse, nem imaginarse: e assi me persuadi que se a licença se houvesse de negociar na congregação do S.to Officio, na qual de necessidade está presente, nos despedissemos de esperalla: sem inda lem-

(1) Vide carta xxv.

brarme do villanissimo e fiscaliss.mo assessor Albizi, q̃ he o homem que soo em Italia se assemelha aos nossos inquisidores, o qual ja seja por ingratiss.mo a os barberinos, ja por sua boa natureza estava com lanças amoladas, esperando esta occasião p.a arengar contra nos; e tambem este meu amo que tanto mostrava desejalla, e q̃ tantos gabos me tinha dito de V. S. e feito tantas promessas, na congregação nos havia de encontrar soo por sustentar hum breve de Urbano taõ escusado como as mais cousas suas, em q̃ manda q̃ nulli in partibus Hispaniae concedatur licentia prohibitus, porque tendome m.tos meses assegurado, que fecharia a Albizi num signo samão e che ridurlo sarebbe pensier suo (termo com q̃ os Italianos exprimem o q̃ esta em sua mera mão e poder) e vendo não chegar nunca este termo me declarei com elle dizendolhe q̃ se S. E. me não havia de fazer a graça me desenganasse porque eu me fazia vermelho todas as vezes q̃ tomava a pena para escrever a V. S. Vendose pois nestas talas me disse q̃ elle tinha o dia seguinte que fazer em S. Pedro (he elle arcipreste daquella Basilica) e q̃ eu mandasse Marco Antonio esperallo á Porta da igreja, e lembrarlhe ir ao coro a fallar com Albizi, o qual não soo o fez, mas foi acompanhando o Card.l ate a estacada a fazer a espia inda que de longe, porque elles se alongarão, p.a q̃ os não ouvisse. Vio comtudo q̃ toda a meya hora se gastou em grittos e mostras de porfia e que victorioso o Albizi, o Card.l tornaua como gallinha molhada e por isso o não vi aquella noyte, mas polla menham cedo me fui á sua camara onde não entra gentilomem algum, mas soo os vilaons q̃ o servem de ajud.tes de camara, e acabandose de vestir lhe perguntei q̃ tinha assentado com Albizi e me disse q̃ Mons.or *não quisera ouvir fallar em licença g.l* mas q̃ soo viria em particular por mais copiosa q̃ fosse, e q̃ eu pedisse a V. S. a lista de quantos tinha e de q.tos desejava. E eu com a minha sobeja sinceridade cuidava q̃ fallavão de siso e por isso insistia tanto com V. S. q̃ por Sismondi petavio ou outro tal douto a fizesse: e soo me dohia que a cada liuro q̃ V. S. de novo comprasse, fosse necess.o nova licença e ficar V. S. sempre decepado e sojeito a mil escrupulos de consciencia e aos desses s.tos Padres dahy. Mas o que cuido he q̃ querião exemirse com este pretexto da lista e não se contentando já por g.de ja por pequena, cansaremme ate q̃ lançasse todo o cuidado e os liurasse de minha importunidade; com tudo por ensecar o neg.o me fui ao meu amiciss.mo P.e Marini, q̃ he secret.o do papa na congregação do Indice a q̃ me fizesse o catalogo, e porque cuido q̃ o não descrevi inda o farei agora: he este Padre J. Baut.a Marini irmão do Mar-

ques Marini pagem del Rey D. Filippe 3.º e hoje mestre de camara do Card.[l] Justiniano e seu primo segundo: genoveses da ilha de Xio e S.[res] della por centenas de annos antes q̃ Piali (1) lha tomasse em vingãça da perda de Lepanto. Era o avo de todos irmão do p.[ro] Card.[l] Vicente giustiniano geral de S. Domingos e o pai primo com irmão do 2.º Card.[l] Justiniano benedetto: e primos deste terc.[ro] Card.[l] Horatio, e q.[to] ás letras doutiss.[mo] e Mestre por Salamanca onde estudou e ha 22 annos q̃ serve o off.º de secret.º sem salario sustentado sempre do Marques em cuja casa está, sem querer prelatura na religião nem fora e ultimam.[te] repudiou o Arcebispado riquiss.[mo] de Avinhão e fez se desse a seu irmão menor fr. Domingo q̃ foi vigario g.[l] da ordẽ de S. Domingos. Com a ocasião de fazer a lista, entendeo ser quererem me fazer o jogo magno e ser tudo com o fim de dilatoriar e q̃ eu procurasse por via do Marques del Bufallo e paneirolo ganhar a Albizi, mas eu o desenganei q̃ Albizi convenceria ao Marques, pois lhe promettera q̃ ne il Noghera ne il Brandani certo la oterriono e que eu de empenhado com V. S. e envergonhado não sabi ja q̃ escreverlhe e q̃ determinava como fallido, perder sua amizade e não escreuerlhe mais, e q̃ elle se resolvesse a valerme neste ultimo estremo. Disseme q̃ tentassemos a licença no Indice onde soo liuros de Heresiarcas e de herejes em mat.[a] de religião não podião dalla: mas si todos os q̃ podia V. S. ler em França e q̃ ha aqui hũa ventaje e he que nesta congregação se não intimou nunca o breue de Urbano, por onde podem concedellas inda em Hespanha: e q̃ eu procurasse ganhar o voto de Ursino, e q̃ elle haueria outros tres ou quatro. Heis metto ao ag.[te] Carrilho a quem Ursino prometteo maravilhas e as faria, porq̃ he apaixonadiss.[mo] no de q̃ se encarrega, antes passa m.[tas] vezes a despropositadam.[te] querer vencer. E começando eu a correr os Cardeais caimos em q̃ sendo os cinco notados com cruzes (2) da inquisição,

---

(1) Pialé-Pachá, comandante em chefe das esquadras turcas no tempo de Solimão, o Grande.

(2) *Nota à margem:*
— Spada +
— Barberino +
— Ginelte +
— Carpenha
— Ursino
— Raggi
— Justiniano +
— Este +

havião logo naturalm.te de oppoer que sendo as primeiras licenças daquella congregação, se lhe remettesse esta, com q̃ ficauamos mais perdidos. E inda mais, q̃ Albizi escandalizado q̃ o quizessemos fugir se queixaria ao Papa e faria vir ao indice alguma inhibição. Com tudo resolvemos tentar a fortuna, e fizemos o memorial e para acertallo o emendamos cinco vezes ate q̃ ficou na simpliciss.ma forma q̃ V. S. achará, mas com grandiss.ma arte e sustancia, pois sem nomearmos portug.l nem tomallo na boca, o q̃ bastaria p.a espertar o breue de Urbano, necessariam.te se vee ser a licença em Portug.l, pois se diz ser V. S. do Cons.o destado e q̃ assiste alRey, o q̃ não he em Guiné.

Este memorial assentamos q̃ levasse o Marques del bufalo a espada, q̃ he o q̃ tem o sello e principal da congregação, e q̃ ligeirissimam.te lho encomendasse, como por comprim.to e cousa de nenhũa importância, mas ao Marques disse q̃ apena desse logar ao Card.l q̃ lhe perguntasse por onde se negociou a lic.a passada, mas q̃ se o perguntasse pusesse a mão na testa, como quem quer lembrarse e lhe dissesse q̃ como ha annos que se houvera e era cousa de tão pouca sustancia, q̃ se não lembrava. Com tanto o Marques, q̃ neste e em todos os negocios he finissimo servidor de V. S. o fez, e em sua presença o emmaçou o Card.l e mandou ao secret.o p.a q̃ o propusesse na pr.a congregação do Indice, que se faz de 15 em 15 dias sempre na 3.a fr.a e então se deteue mais de hum mes, e em fim me veyo ver o Secret.o e me disse q̃ o dia seg.te o proporia q̃ era 3.a fr.a 8 do corr.te Junho e q̃ eu encomendasse o neg.o a D.s porq̃ soo nelle podiamos esperar. E eu me não contentei com confessarme e comungar, mas da minha mão dei ao meu confessor, frade 3.o e bom frade, esmola p.a hua missa q̃ diante de mi disse a S. Ant.o, e inda q̃ quando se embarcou a infelice liuraria de V. S. eu tinha feito a mesma diligencia e succedido mal, com tudo avivei a fee e perseuerey na esperãça e o santo ma premiou com settenas, pois se V. S. perdeu então faz.da e m.ta faz.da agora ganhou quietação da consciencia e santa liberdade e satisfação de ter o q̃ outrẽ ninguem tem (nẽ cuido terá) em Portug.l e o modo não imaginado com q̃ o santo encaminhou a obra mostra ser soom.te sua. Tendo este Palacio da chancellaria aposentos bellissimos p.a tempo da calma, vence a vaidade a Barberino, fazendo as congregaçoens nũa galleria posta ao poente, onde daa o sol do meyo dia ate noite, e tão quente q̃ podem nella coserse ovos e isto pollas estatuas, pinturas, jaspes e outros ornam.tos, com q̃ os pobres cardeaes estão como nua estuffa a suar os houbentos. Começou pois a congregação as tres horas despois do

meyo dia e até as seis horas durou hum neg.º grande q̃ levava p.ª propor fr. Lucas Wadingo cronista franciscano, q̃ he consultor; e quando o houve acabado, abrio o secret.º com m.ta fleima a bolsa de veludo bordada douro e tirou hũ maço de memoriaes em q̃ entre trinta era hum o de V. S. como q̃ queria despachallos. Os Cardeais q̃ estavão rebentando por sahirem daquelle forno e iremse a mudar camisa, pedirão a Espada e Barberino q̃ deixasse os memoriais p.ª a congregação seg.te porq̃ elles não tinhão já cabeça; respondeo o secret.º q̃ SS. E.E. fizessem o q̃ fossem servidos, mas q̃ elle lhe encarregava a consciencia de andarẽ as partes rebentando por despacho e risco de lerẽ sem licença, e q̃ se estauão suados e cansados delegassem seus votos no S.r Cardeal Espada p.ª q̃ elle com vagar e frescura os despachasse em sua casa como se fosse a congregação inteira. Ficárão todos m.to contentes p.ª iremse; e Espada disse modestam.te q̃ a elle lhe bastava dar o seu voto e q̃ elles comettessem os mais ao secret.º: concordárão e se comprometerão em ambos, e que tudo aviam por firme e rato. E heis aqui o fim da sessão e indo a casa o Card.l hia tal que se escusou pedindolhe q̃ viesse a menhãa seg.te polla fresca, e q̃ despacharião com m.to vagar e quietação.

Vinda a menhãa, o frade com a arte q̃ sabe usar em tudo o q̃ tem por justo (porque sendo g.de letrado, he inda mais santo) achou ao Card.l m.to mais riguroso q.do soo, do q̃ o he nas congregaçoens plenarias, parece q̃ por dar boa conta da concessão e assi inda q̃ concedeo a licença na ampleza q̃ a de França, com tudo não queria passar de seis meses, dizendo q̃ por mais grandiosa q̃ fosse a liuraria de V. S. bastava este termo p.ª se lhe fazer a lista e q̃ quando V. S. a mandasse lha concederião limitada mas por mais tempo. Disse o frade que soo p.ª chegar a Portug.l erão necess.os os seis meses, e q̃ a concedesse ao menos pollos tres annos q̃ a concedeo á S.ra Marquesa (da qual logo trattarei); em fim nunca quis passar de dous annos, q̃ se começão desdo dia da congregação.

E quanto a S.ra Marquesa minha S.ra tinha eu dado a o Secret.º todos os quatro liuros p.ª q̃ como testemunha de vista certificasse que soo as horas são em Castella prohibidas, mas todos os mais permittidos e soo em Portug.l se prohibem por amor de cristaons novos: e com tudo nunca o Card.l consentio nas horas antes disse q̃ o secret.º auisasse a S. E. (palauras formais) q̃ as queimasse porq̃ nunca jamais nẽ o mesmo Papa lhas consentiria.

E eu queimarei as q̃ tinha p.ª presentarlhe e como ja lhe mandei as epistolas e evangelhos lhe mando agora os cinco volumes de

espejo de consolacion, q̃ he em suma toda a sagrada escritura: e não nua, mas vestida com a glossa de Nicolao de Lyra porque o fr. João de Dueñas se propos encerrar tudo isto naquella obra.

Heis aqui em suma o q̃ se ha feito, q̃ se houvesse de menudear encheria m.[to] papel fino de razoens. Na mesma sessão concedeo o Card.[l] ao irmão menor do secrt.[o] Arcebispo de Avignon a mesma licença de V. S. com limitação de q̃ soo em França lhe vallesse, sem poder alcançarlhe q̃ durasse ao menos em q.[to] vem a Romana ad visitanda Limina.

Eu tenho esta licença tão encuberta que nem ao mesmo ag.[te] quis descubrilla porq o não descubra a Orsino nem a outrem; e assi sabem della som.[te] p.[as] q̃ a não hão de revelar Card.[l] Espada, Secret.[o] Marin, o seu official mayor q̃ a escreueo, eu e meu criado M. Ant.[o]: porque se chegar á noticia de Barberino corro risco de mandarme as mas horas, porque haueria de rebentar que fosse tal minha industria e agencia, que sem elle o cheirar e passandolhe pollas mãos, eu alcancei o q̃ elle nunca poderia alcançar e entenderia q̃ soo por enxovalhallo: tão baixos são os seus pensam.[tos]

Resta agora q̃ V. S. a tenha tão secreta como se fosse falsa ou furtada, e q̃ soo a vaa mostrar por acto de obediencia e não para q̃ se registre ao S.[or] inquisidor G.[l] e ao frade q̃ despacha nalfandega os liuros p.[a] q̃ nenhums de V. S. se retardem, nem abrão: pois a V. S. soo os cinco seg.[tes] se lhe prohibem: *Heresiarcas: hereges* q̃ tratẽ de cousas da fé: *Molineo:* Machiavello: *Astrologos advinhadores*, e q̃ inda a estes mostre V. S. desejar q̃ o não divulguem: porq̃ V. S. não quer q̃ o invejẽ de hum tão singular privilegio. E não soom.[te] V. S. a não assoalhe, mas nem a confesse a quem lhe preguntar, antes nunca responda direitam.[te], armandose de equivocos q̃ soo neste caso são licitos, porque se ao Papa por meyo de Albizi ou Barberino fosse esta licença soplada, não soo a reuogaria, mas se mandaria intimar á Congregação do Indice o breue de Urbano, com q̃ ficassemos mais maltratados, que está Barberino tão pregado daquelle importante breue, como se com elle se remedeassem todos os males da igreja: e torno a pedir a V. S. o secreto, porque não mande ca nenhum fidalguinho com g.[de] dr.[o] algum memorial em q̃ allegue o exemplo de V. S., q̃ cortarião o fio ás esperanças e confiança, q̃ tenho de perpetuar a V. S. esta licença e não se desconsole V. S. do curto tempo, porq̃ sendo já hua vez esta concedida, o secrt.[o] a seu tempo a proporá tão acomodadam.[te] q̃ se nos renove por outro m.[to] mayor.

E V. S. me faça m. de constituirme seu bibliothecario in capite, por achar em mi os requisitos da sua licença e em quanto eu não for a Portugal per modum provisionis o proveja em algum seu capellão ou clerigo não idiota, mas exprima q̃ servirá soo durante a minha absencia, e se esses magnates cesares, lencastres, saldanhas e meneses soubessem quam seguram.te lerião prohibidos, dandolhes V. S. esta honra, a bom seguro q̃ se me antecipariam em pedirlha, mas sei q̃ não havião de ordenar tão bem a liuraria como eu.

Perdoeme V. S. fazerlhe amargar as licenças com tão comprida lenda, a qual quiçá lhe não descontentará pollas m.tas noticias que lhe dou de particulares, q̃ ahi ninguem sabe nem aqui Portugues algum, e inda dos Italianos são poucos, os q̃ metem a mão nesta massa e todavia despois de bem lida e notados na mem.a de V. S. os pontos me queime esta carta, q̃ vai tão clara q̃ me não ganharia amigos se a lesse outrem q̃ V. S. a quem Ds. g.de Roma 26 de Junio de 1649.

Vicente Nogueyra.

Esta posta leva soo as licenças e as lendas dellas, e tendo m.to q̃ escreuer na q̃ vem, porque cuida o agente q̃ inda será a tempo, fallarey a V. S. sobre os seus liuros mais largam.te, e agora lhe digo q̃ em onze deste mes de Junho entregou meu criado Marco Antonio a Francisco Nunez Sanchez os tres caixoens, concertados de calhamaço, palha, cordas e todo seu adereço, p.a q̃ elle os embarque despachandohos na aduana e p.a isso lhe dei o catalogo despachado do mestre do Sacro Palacio: o rol dos liuros consta de partidos *635* entre grandes e pequenos, que custão outros tantos escudos e afora isso os caixoens e adereço são vinte escudos inda com g.de regatear: he verdade q̃ nos liuros hei de deminuir m.tos escudos de duplicados, q̃ eu presento a V. S., porq̃ não he razão que se por erro ou inadvertencia os embarquey V. S. os pague e q.do a V. S. não sirvão por hum criado ou liureiro seu mos fara vender como então avisarey.

E quanto ao q̃ V. S. me pregunta se á conta dos *918* escudos q̃ V. S. me devia hei recebido cem dobras de Fr.co Nunez Sanchez digo q̃ não, nem hum soo vintem porque se escusou, nẽ eu o apertey e certo q̃ me houuera elle feito boa obra, porque estou tão cheyo de dividas q̃ me envergonho, dandome el Rey tanto dr.o E assi q.do V. S. tiuesse comodidade de soccorrerme seria obra de misericordia, e não de soo justiça, como as dividas ord.as V. S. me

fara nisto toda a merce e pressa que sẽ perda sua puder usar. E g.[de] Ds a V. S. Roma dia, mes e anno ut s.[a]

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 546)

XXVIII

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Junho, 26

Depois de escritta a que de licenças e com licenças juntam.[te] vai me chegou de Amsterdam hua letra de quasi quatroc.[tos] florins de pagar a Fr.[co] Nunez Sanchez, e outras mazellas: com q̃ todo o outro homem se daria por fallido e eu não, porq̃ tenho a V. S. por meu patrão e S.[or] e assi como sempre me desviei de fallarlhe em dr.[o], assi achandome com tantos esparavoens, lhe peço q̃ tendo comodidade de soccorrerme com quinhentos escudos com pressa, mos mande, cuidando que na sazão e opportunidade, os agradeço como dadiva e não como paga. E se eu hoje os tiuera liures, dãome por elles hũa livraria, q̃ val mil, e que dandoha eu em seisc.[tos] cruzados a V. S. ganhava eu cento e V. S. duzentos, q̃ os outros cento gastaria nos fretes e seguro, e he quasi toda de Historia, e por mais q̃ a vou entrettendo ate vir me dahi remedio, não espero poder embaraçalla tanto tempo. V. S. pollas chagas de Deos me perdoe esta molestia q̃ lhe dou, devendo darlhe o coração, q̃ a necessidade tem cara de Herege, ou de mil hereges, e quando cuidava comprar lugares de montes, que com os dez q̃ ja tenho bastassem p.[a] duas capellanias, vejo q̃ sera assás se deixo hũa bem dotada. Guardeme Ds. a V. S. Roma 26 de Junio 1649.

Vicente Nogueyra.

(Bibl. Públ. de Évora, cod. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 563)

XXIX

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Junho, 28

Para ir sempre todas as minhas cartas mal mastigadas, se offreceo saber que hoje vespora de São Pedro embarca Fr.[co] Nunez os tres caixoens de V. S. (q̃ pudérão ja estar em Livorno, pois

os teue em sua mão ja desoito ou vinte dias) e com isso me encaprichey de fazer esta buçetta de presente a V. S., e nella vão som.^{te} o catalogo dos seus liuros q̃ vão nos caixoens mettidos por minha mão, de q̃ deixei fora dous q̃ escreuerey na margẽ (1) e alem dos catalogos vão os cinco espelhos de consolação p.^{a} S. E. que cuido ha de contentarse m.^{to} de tal leytura e fazerse com ella hũa g.^{de} santa, e vão mais dous liuros de Mathematica, mas da m.^{to} arrabiada, e á qual eu não chego: q̃ meu mestre e amiguissimo Santini Lente de Mathematicas, quis q̃ eu em seu nome presentasse a S. A. o Principe. V. S. lhos dará ou mandará, q̃ eu lhe não escreuo por não enfastiallo; e se o fis a ves passada mandandolhe huns dous liuros politicos, não sabia então q̃ elle se molestava com cartas e q̃ por isso não respondia a ellas, mas em seu lugar, quando V. S. tenha occasião me lhe offreça por affeiçoadiss.^{mo} e humiliss.^{mo} criado e isto q.^{to} a isto.

Vai tambem na mesma bucetta hũa carta q̃ achou cerrado ja o maço do agente Carrilho na qual antontem pedia a V. S. de m. me soccorresse com a mayor pressa q̃ lhe não fosse de escomodo, com quinhentos cruzados q̃ me liurarião da forca ou ao menos me cortarião o baraço da garganta e no maço do agente vão as licenças dos defesos e suas g.^{des} lendas.

Não podião não ser furtados os quarenta liuros q̃ V. S. comprou em lyras — 18 — eu os seistapreára e dera por elles cento e oito e inda vendendohos a liureiros, ganharia: eu hei tido m.^{to} boas sortes e em q̃ fazendo m.^{to} serviço a V. S. hei tambem ganhado dr.^{o} mas nenhua q̃ se lhe iguale a esta.

Torno a V. S. quantas listas me fez taixar em Paris p.^{a} q̃ veja q.^{to} mais caro compraria aly q̃ em Roma, e inda q̃ em alguns pequeninos ache algũa ventaja em Paris, bem a amarga nos g.^{des} e inda nos não grandes lhe custa aqui quatro giulios que em Paris quatro liras ou francos, e os Pintores q̃ dava a V. S. em 24 lyras, são os miseros novos de Bologna q̃ aqui se vendem a quatro escudos, e a Historia de Gilholo q̃ V. S. tem em 15 ou 16 Julios, lhe dava Cramoisi em dez liras q̃ he qualquer diferença.

Todos os mais papeis q̃ vão a V. S. na caixa lea, mas som.^{te}

---

(1) *Honorio Reggio* de statu ecclesiã Anglicanã. 199. He liuro de religião q̃ V. S. não pode ler e assi mande descontar mais 5 Reales ou Julios.

— Abderrahmanus de naturalibus proprietatibus. 342. Descontẽse 3 reales q̃ ficou fora por erro, e foi acerto pois q̃ V. S. o tem e lhe hauia custar a metade menos, pois o comprou onde se imprimio.

seja soo p.ª V. S. debaixo do sagrado secreto de nossa amizade, o bilhete daquelle ministro meu amigo, que lido mo queime e auise e o p.º capitulo he sobre o soarse aqui q̃ o Papa tomou Castro sem se lhe defender, de q̃ tirão q̃ a guerra fingida he p.ª darem em Piombino e porto Longone e desarraigar de Italia estes franceses vezinhos. O segundo he sobre mandar auiso Manoel da Costa Brandão a seu irmão Fernão da Costa como lhe envia hum credito g.ᵈᵉ de Sebastião cesar com ordem q̃ pague a todos os pensionarios, e diz Fernando da Costa q̃ o seu auiso diz q̃ seja soo pago seu cunhado Ferdinando Brandão e não quer mostrar o auiso original, mas mostra soo hum traslado feito da sua letra, q̃ diz o q̃ elle quer. Mas tudo isto não importa nada, mas sy e m.ᵗᵒ a terc.ʳᵒ porque deue ser algua calumnia contra V. S., da qual não crerei nunca ser autor ou inventor o dito Carrilho; porque, ao menos por meu respeyto, se mostra de V. S. servidor, mas não sei se he algum soplo de França porque tem frequente correspondencia com aquelle residente do qual fui g.ᵈᵉ amigo e não de palavras mas de obras e de dr.º q̃ la ficou e como nacido nos ares do Brasil, não tenho delle inteira confiança. V. S. me decifre este secreto, que descubrio a Brandão e nos prejudicou em França: e sẽ mostrar dõde o sabe (porque não convẽ a minha honra) aclare la esta partida, q̃ eu conheço a V. S. por tão cauto e prudente, que não digo a Brandão q̃ he hũ mercante, mas nem a mi nẽ inda a seu proprio f.º diria nunca cousa de prejuizo do publico, sendo V. S. e sua Ill.ᵐᵃ casa nacidos soo p.ª honra e aum.ᵗᵒ de Portug.ˡ M.ᵗᵒ tinha q̃ escreuer a V. S., mas como foi este rebate com espaço de duas horas, ja V. S. na letra e nota conhecerá depressa e me conhece, q̃ com ella tudo erro e atropello.

E tornando a liuros, torno a pedir a V. S. q̃ nem hua cartilha compre sem darme vista. E tinha m.ᵗᵃˢ noticias a darlhe destes seus mas não he possivel e inda assi oxalá cheguẽ a salvam.ᵗᵒ A Fr.ᶜᵒ Nunez auiso q̃ o seguro se faça de seisc.ᵗᵒˢ e cinc.ᵗᵃ cruzados, pois a faz.ᵈᵃ os val ou V. S. desfalque ou não desfalque. E com tanto g.ᵈᵉ Ds. a V. S. Roma vespora de S. P.º, hauendo o Papa f.ᵗᵒ consistorio em q̃ declarou por seu legado p.ª ir visitar a Milão a Rainha de espanha ao Card.ˡ Ludovisio Arcebispo de Bolonha.

D. V.ᵗᵉ Nogueyra.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 550)

XXX

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Julho, 4

Não tem numero nem conto o m.[to] q̃ hei escritto a V. S. de hum mes; em tal extremo que não aponto já no meu diurnal as cartas nem as vias e faço assaz em lembrarme das 3 caixas de liuros e dũa boceta q̃ ultimam.[te] se entregou a Fr.[co] Nunez dia de S. P.[o] e no mesmo sahirão p.[a] Livorno onde tudo deve ser arribado. E na buçetta hião dous liuretes de mathematicas do principe e hum espelho de consolação de S. E. com os roes dos liuros de V. S. e dos meus e inda que deminuy o preço de alguns por fugir mais de parecerme nos ganhos com os liureiros, com tudo V. S. não remate as contas destes tres caixoens ate lhe eu mandar inda outra ultima estimação delles, porq̃ a hei de fazer m.[to] meuda e com a pena da orelha, e não porque me tema de hauer enganado a V. S. em excesso consideravel, mas p.[a] me mostrar inda menos interessado, do q̃ o sou. Porem nem por esta dilação deixe V. S. de socorrer minha pobreza, com mandarme quam breuem.[te] puder quinh.[tos] escudos ou cruzados á boa conta, porque p.[a] desplorar hua famosa liureria e tirar della perto de 300 volumes (he verdade q̃ mais de 200 meudos, de 1, 2, 3, 4, 5 Reales mas curiosiss.[mos] e rariss.[mos]) foi necess.[o] tomar m.[tas] mesadas adiantadas, e se antes me não chega soccorro, me verei em cerco. Tiue boa sorte em comprar liuros q̃ faltão a V. S. e q̃ eu nunca antes lhe poude mandar, como são os textos de leis não com a grosa ord.[a] de Accursio, mas hua mil vezes melhor e cõ a qual eu estudey e he a de Gottofredo, e os de Canones sem grosa: e p.[a] a theologia os textos delle, q̃ são os p.[os] de S. Thomas: e assim mais os famosos concilios universaes grecolatinos de Roma em quatro tomos, q̃ em França se vendem a 50, 60, 70 libras e a V. S. os darei por m.[to] menos de 36, muy nouos e bem encadernados e m.[tos] Padres gregos e latinos e infinitas curiosidades: e se se me ageita comprar hũa famosa liureria de Historia avaliada em quinhentos cruzados, ha V. S. de enriquecer a sua liuraria, q̃ possa estar ao par das melhores de Portug.[l]: e inda de Roma e se não na cantidade, pois as ha de 30 e 40ɕ, mas si na calidade, não havendo em tantos milhares nenhuns melhores q̃ os bons de V. S.; q̃ essa he a gloria q̃ tenho de proverlhe tudo escolhido e selecto e oxalá não houvera V. S. antes e despois de

conhecerme, feito tantas compras apressadas q̃ eu lhe teria todos tão escolhidos ao tabuleyro; q̃ q.to mais douto fosse quem na liuraria entrasse, tanto mais tiuesse de maravilharse: q̃ p.a os ignorantes q̃ tem soo os olhos na encadernação ou ser de m.tas ou poucas folhas, não he a liureria de V. S. nem eu quereria q̃ o seja. E assi por isso como para ordenarlha bem e fazer a V. S. o mais erudito e noticioso Principe que tenha não digo Portug.l mas Europa, me bastaria conuersarmos hum anno: e q̃ sem ser eu como o çapato de Aristoteles, nos seus acumes e sotilezas no q̃ deve saber hum g.de s.or m.to dado ao saber e m.to mecenate dos scientes, não restaria V. S. inferior a Alexandre e por isso e para confusão desse Reyno, em não me porem perto do Principe, teria g.ma ambição de verse em V. S. ser eu inda q̃ bronco e grosseiro, habil p.a aguzar ẽ despertar e despavilar os mais somnolentos.

Hora S.or alem do caixãosinho dos liuros de musica e dos tres g.des de liuros e da bucetta em q̃ vão as cousas tantas vezes referidas, q̃ hauião de embarcarse em Livorno na nao q̃ de Genova havia de vir a Livorno a tomar isto e hũa caixa p.a Pedro Vieira q̃ por mofina minha Manoel Rodriguez de Mattos, por vaidades Portuguesas deixou de embarcar quando ella hia carregar a Genova: ficou tudo isto em Livorno, porque a nao não quis tornar a Livorno, e se foi de Genova em direitura a Lisboa, onde ou bem perto deve estar ja hoje: consolame M.el Rodriguez de Mattos com dizerme q̃ na somana q̃ vem se parte a nao Victoria em q̃ mandará tudo. Ds. lhe dee boa viagem e eu lhe escreuo q̃ assegure por V. S. nestes tres caixoens caixinha e bucetta seiscentos e settenta scudos e vai o seguro a cinco e seis por cento: e quando partio a nao com a liureria g.de, corrião a hum e meyo e dous em modo q̃ por vinteseis escudos perdeo V. S. mil e trezentos.

Na lettra e no stilo verá V. S. qual estará a minha cabeça, mas nem assi deixarey nũa palaura de dizerlhe que se la vir p.a mi jasigo (1) de em breve poder ir com honra a Portug.l, q̃ V. S. o tente ja não fosse por mais q̃ p.a meu desengano: e q̃ quando não lhe succeda bem q̃ me alcance com boa graça de S. Mg.de licença p.a polla saude me retirar a Tivoli ou Frascate ou algua outra cidade aqui vesinha, onde em casa minha ou em algum convento de Monges ou frades possa viver os poucos dias q̃ me restão. E se o bispo de Ceyta estiuesse tão propinquo a sahir de Venesa q̃ pudesse ser antes de começar o inverno, poderia eu

(1) Lugar, ocasião.

aly sem ninguẽ o imaginar, seruir a S. Mg.de com acerto, deixandome o tal Bp̃o bem instruido e bem introduzido nos amigos e intelligencias, vivendo eu no publico como hum de m.tos homens g.des q̃ desgostosos de suas patrias escolherão aquella habitação e estão aly com estimação. Mas isto he em seg.do lugar q̃ o pr.o he estar onde V. S. e onde o sirva de bibliothecario e a S. E. de capellão e direitor de suas devoçoens q̃ ate p.a isso tenho algua habilidade.

M.to tinha q̃ contar a V. S. de hũa ribalderia q̃ me fez P.o de Lavalle (1), a quem em dez annos de amizade fiz m.tos e m.tos serviços, não fazendo senão louvallo alRey sem nunca receber delle nem hum invitarme a hua comedia sua: e agora descobrindolhe hum gosto q̃ el Rey tinha de receber de my hum instrum.to, me furtou o auiso e quis elle fazer o presente por ambição de se fazer seu valido e cobiça de cuidar q̃ por instrum.to de cem escudos lhe ha de dar meyo Reyno, ou pagarlhe suas dividas, pollas quaes ha meses q̃ esta fugido nũa igreja, e tem tão movido o ag.te Carrilho e não sei se Nuno da Cunha, que temo apadrinhem alRey o hauer de aceitarlhe o instrum.to: mas eu não cuido q̃ sabendo elRey o q̃ nisto passa quererá aceitallo, nem aprovar desprimor e agravo feito a tão honrado criado seu: e sabe o q̃ passa, porq̃ preveni eu a S. Mg.de com a verdade e papeis originaes, q̃ poderá mostrar a V. S. o Secretario Gaspar de Faria Severim; e com parecer mt.o mal a todos os Italianos o ver q̃ elle se valesse do secreto q̃ debaixo de sigillo lhe descubri p.a quererseme adiantar, são taes os nossos naturaes q̃ o fomentão, parecendolhes que me pode ganhar o lugar de graça q̃ tenho; como q̃ lhes aja de serlhes de mais proveito hum estrangeyro, q̃ hum natural. Em fim com dizer q̃ este homem he Romanesco, fica saneado de tudo q.to ha vituperioso no mundo.

Fico fazendo o quarto caixão de liuros p.a V. S. de q̃ arriba trattey, e breuem.te lhe mandarei a lista, e inda q̃ não seja feita com as solemnidades bastará p.a q̃ V. S. se não embaraçe la com compras e g.de Ds. a V. S. Roma 4 de Julho 1649.

Vicente Nogueyra.

Vire V. S. a folha q̃ fica o mais importante.

---

(1) Valle (Pietro della), cognominado «il Pellegrino», célebre viajante italiano. Além de uma relação das suas viagens, em 4 volumes — Roma, 1650 — escreveu várias outras obras e entre elas *De la musique de notre époque.*

Sub naturali et nostrae amicitiae sigillo.

Havendose agora provido infamem.^{te} e simoniacam.^{te}, o canonicato de Evora em hum fulano Pedra moço e pior q̃ moço, nacido em Lisboa, mas de pae e maĩ estrangeiros, e hum g.^{de} arçediagado de Cerolico num velho destampado q̃ nunca soube latim e escassam.^{te} ler e escrever, por haver vinte dous annos q̃ serve a hum duque Altens, homem q̃ ninguẽ de vista conhece em Roma, mas daquelles alarves que caçando vivem sempre em campanha, provisoens as mais indignas, q̃ neste pontificado se hão feito com serem todas as mais de antes indignissimas. E dizendose q̃ foi o canonicato pretio appretiato, foi de parecer o P.^{e} assistente q̃ o agente fosse queixarse ao Papa de tal maldade e quam justa causa haueria de não se lhes dar a posse e q̃ se lhe nomeasse Fernando Brandão por autor destas velhacarias com o sottodatario, despois q̃ a o Papa, por outras menores de Ant.^{o} Mendez com o Card.^{l} datario este fez q̃ não crea nẽ faça nada com o datario. E altercandose esta materia num congresso do mesmo assistente e P.^{o} de Valladares seu companhr.^{o} p.^{dor} de Portug.^{l} e do agente e de mi em casa do agente, se tratou de ser F.^{do} Brandão espia contra nos. E então disse o agente q̃ perdoasse Deos ao Marques de Nisa fiar tanto de Ferdinando Brandão, q̃ lhe escrevia os secretos da Embaixada e tantos males do Card.^{l} Mazerino e Rainha Reg.^{te} q̃ bastarião p.^{a} nos fazerem q.^{to} mal pudessem, e q̃ por isso não podiamos ter hum minimo favor e q̃ elle o sabia porq̃ Ferdin.^{do} Brandão, como castelhano e enemigo nosso hia ler as taes cartas na antecamara do Embax.^{dor} de França a todos os Monsig.^{res} franceses q̃ subito o escrevião a França, e dava o traslado a P.^{o} Mazarino q̃ o mandasse a seu filho e q̃ todos os Monsignores lho dissérão e o dizião e dirião nas barbas, e m.^{to} disto: e então vi não ser a calumnia de xpovão Soares como sospeitava. *E eu respondi a verdade e o q̃ deve hum bom criado;* q̃ F.^{do} Brandão me mostrou sempre as cartas de V. S. e q̃ nunca lhe dava novas, q̃ não fossem a nosso favor e taes q̃ o não mortificassem, como o mesmo Brandão me dizia q̃ nada lhe cria dellas e que se elle agente houvesse trattado a V. S. q̃ não creria nenhum mons.^{or} nem inda o mesmo embaxador, se tal lhe contasse; q̃ com V. S. me não ter em pior conta do Brandão o via tão moderado e tão acautelado, que nenhũ delles Padres Jesuitas o era mais, com g.^{de} marauilha minha e inda uergonha de q̃ hum mancebo de tão poucos annos e tão alto estado e por isso mais liure, fosse tão temperado na pena q̃ podião suas cartas p.^{a} my lerse em Praza Naoua: e q̃ da lingua e mentiras e paixão

do Brandão tudo creria e inda allegar falso com cartas de V. S., mas q̃ acharse nellas palaura q̃ escandalizasse a Mazarino nem inda hũa mosca, eu sei q̃ tal não ha e q̃ elle P.e assistente dissesse o q̃ neste ponto sentia e em fim houve hua firme crença q̃ tudo erão mentiras do Brandão, q̃ a mi me doem m.to porque sempre lhe estou devendo dinh.ro, mas deuome mais a my e à minha verdade e a honra de V. S. q̃ a todos os dinh.ros e emprestimos do mundo e por não dever me desejo ja fora de Roma e V. S. me liure deste inferno.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 556

XXXI

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Junho, 10

Não faço outra cousa que estar escreuendo a V. S. com tanta ansia de q̃ lhe cheguem estes benditos liuros e lhes não succeda desgraça qual a passada, q̃ não se me aquietará o animo ate este termo que Deos me deixe ver e S.to Antonio a quem hoje se bẽ indignam.te disse hua missa votiva. Os tres caixoens de liuros entreguei a Fr.co Nunez Sanchez no dia onze de Junho, e elle os houve por recebidos em mão dum famoso mariola que chamão Salóne e he mais conhecido em Roma q̃ o Papa. E quando Fr.co Nunez os houve de embarcar p.a Livorno dia de S. P.o lhe levou M. Ant.o huma buçetta p.a V. S., na qual vai o espelho de consolação p.a S. E. e as 2 licenças de ler os prohibidos com a comprida lenda do q̃ se passou no alcançallas. E assi nos tres caixoens como na escatola ou bucetta vay soo por marca o nome da Ill.ma e Ex.ma familia *Gama*. Partirão com felice tempo e não duvido que estarão ja em Livorno, e hoje 6.a fr.a 9 de Julho não he inda vinda a posta de Genova, na qual espero carta de serem chegados os liuros a Livorno e se chegar antes de fechar esta darei a boa nova a V. S.: e assi a Fr.co Nunez como a Manoel Rodriguez de Mattos escrevy m.to claro q̃ V. S. manda que de nenhum modo lhos embarquem sem segurallos, e q̃ o fação em cantidade de de seiscentos e settenta escudos, por mais caros q̃ corrão os seguros, e q̃ se se não acharem a cinco por cento, q̃ he preço carissimo, q̃ os segurẽ a seis, que estou tão escandalizado do passado, q̃ não posso lembrarme sem dor: porque então corrião os seguros a hum e hum e meyo e de nenhum modo chegavão a dous; e podendo V. S. com vinte ou trinta escudos escusar

hum desembolso tão g.^{de}, foi tal o descuido do comissario, e as vaidades e pontos destes cristaons que se não fez nada: nem eu ate saber q̃ o ajão feito me dou por contente, porq̃ sei o desamor com q̃ trattão a faz.^{da} alheia; nem pode ser menos, quando tanto attendem e cuidão sempre em crescer a propria.

Sei q̃ hão de contentar os liuros ao entendim.^{to} e juizo de V. S. quando não aos olhos, porque me atreverei a dizerlhe q̃ não achará liuro q̃ não seja, em seu genero ou boniss.^{mo} ou ao menos bom e que com outros dous ou tres caixoens, q̃ meu animo lhe anda traçando que V. S. terá a melhor liureria de Portug.[1] (não digo a mayor, q̃ o será a de fr. Egidio em Coimbra, e algũa desses famosos collegios da Comp.^{a} dally, Evora ou Lisboa) mas melhor q̃ ellas na variedade das materias, na eleição dos bons autores, na rareza delles e em não entrar imaginação de cousa que aly se não ache. M.^{to} quisera que se detiuera aly a nao Victoria da comp.^{a} dos Mercantes p.^{a} q̃ os liuros cheguẽ, q̃ p.^{a} a bolsa de V. S. he bom o seguro, mas não p^{a} o seu saber, virtude, estudos e curiosidade, q̃ se ha de deleitar tanto delles q̃ não ha de saber sahir da tal lição senão pollos cabellos como a mi me succede os meses intr.^{os}

Despois q̃ V. S. aja feito o desfalco dos duplicados, que já tão largam.^{te} lhe hei escrito, dispondo delles na forma q̃ mais lhe contentar, em q̃ me remetto em seu arbitrio, faça outro segundo desfalco, q̃ agora lhe mando de trinta e sette escudos e seis julios, *e nelle me não remetto a seu arbitrio, porque he capricho do meu:* porque inda q̃ V. S. me perdoou ja por carta sua, todos os excessos q̃ eu cometter no preço dos liuros, q̃ lhe vendo e me faz doação delle, quiçá em remuneração de algum trabalho e serviço q̃ lhe faço, e q̃ os q̃ comprão e vendem se enganão, melhorandose quanto podem não atandose, quem comprou hum cavallo em cem cruzados, a não vendello o dia seguinte em duzentos, e que o liu.^{ro}, o liuro q̃ hoje comprou em dous vintens o vende aly no mesmo instante em dous tostoens. Com tudo inda q̃ sou liureiro de V. S., sou liureiro fidalgo e inda que ganho, tenho attenção a dallos em tanto menos do q̃ os daria hum liureyro ord.^{o}, que venhamos V. S. e eu a partir com pouca diferença este ganho entre nos, e na prim.^{ra} liureria q.^{do} nossa amizade não era tão crecida, hião os preços mais rigurosos (mas inda áquem dos liureiros) porem agora com hauellos posto mais moderados, tornando a revellos com ocolos de longa vista, inda os deci mais, e p.^{a} q̃ V. S. se fizesse pratico, podendo fazello a vulto o fiz com fastio meudam.^{te} e em m.^{tos} contra o proprio entendim.^{to}, mas

forçado do negro primor, como no *Plutarcho* que inda q̃ em nome me custou doze escudos, em eff.to foi m.to mais, porque o liur.o os não quis em dr.o mas em liuros ao seu modo e eu estava tão narnorado q̃ me pareceo lho furtava; porque determinava morrer soo com aquelle liuro, encadernado por tres escudos, sobre quinze q̃ em Paris custa em papel. Comtudo me reduzi a doze escudos. Mas quando V. S. o veja, sei que lhe parecerá o mais fermoso plutarco, q̃ aja no mundo. / *Arias Montano* das antiguidades judaicas. He liuro, que despois q̃ se imprimio, tirou a venda às biblias regias, porque tudo o q̃ nella ha de sust.a está aly e eu o pus em quatro escudos, duvidando se o metteria em seis: e agora o reduzo a quatro patacos: *os autores da Caballa* em q̃ ha alguns prohibidos, daria aqui tal curioso dez escudos: eu o puz em seis e agora vai em quatro e meyo / a *nautica mediterranea* de Crescentio he liuro q̃ aqui se não vee, nẽ acha: tres e quatro escudos se darião voando: fislo encadernar e remendar pello liur.o do Papa e pareceome q̃ era bem moderado em 25; agora lhe tirei os cinco Julios e fica em cinco. A viagem de Ferra.re era liuro de 15 e 20 escudos por *unico* e por *original:* vai em seis. Em suma V. S. se aja por bem servido e cuide q̃ ganha m.to nos preços inda do q̃ lhe parece mais desprezivel; e quiteme e deeme o q̃ lhe levo mais do justo, p.a q̃ eu não tenha de q̃ confessarme nesta nossa venda; que assi o digo ao confessor e elle me assolve, dizendo q̃ scienti et volendi non fit injuria e q̃ pois eu tenho certeza de V. S. q̃ me dá o em q̃ excedo, se tal volta excedo, q̃ não tenho de q̃ acusarme, oxalá assi se purifique a minha consciencia nas boas sortes q̃ tenho em comprar, folgando todos de me venderem mais hum liuro por dous julios q̃ a hum liur̃o pollo dobro e quatrodob̃ro, por amizades, esperanças, etc e feitaçarias q̃ lhes faço e na compra ganho mil vezes mais q̃ na venda, pois se a honra consentisse vender não faltarião compradores.

Torno a repetir (inda q̃ sem necessidade, por ser V. S. m.to lembradiço) *o secreto das nossas licenças,* não sendo necess.o p.a aqui virem mil memoriaes, allegando o exemplo q̃ soo o sospeitassẽ. E ja hum frade impertinente se veyo fauorecer de mi p.a o Card.l Barberino (julgue V. S. p.a quem!) em hũa licença que pede D. M.a Clara, molher de Julio Cesar, nora de P.o Cesar o Cattiuo, pois os liuros gabo eu a V. S. de Dom Aleixo piamontes os secretos: *thesouro de Prudentes;* dum manco, q̃ ahi era mestre dos meus criados, chamado Gaspar Cardoso de Sequeira: os tres *liuros curiosos,* que titulo! e q̃ liuro será: a *primeira parte* do

Vilhegas, e dizendo eu q̃ emendasse o memorial e dissesse a segunda que era soo a prohibida, que a pr.ª q̃ he vida de xpo e S.tos do testam.to novo, he mais que permittida, zombou da aduertencia e q̃ era aquella S.ra tão sabia q̃ não podia enganarse. E o que eu della posso testeficar he q̃ não vi em minha vida melhor nem mais fermosa letra de molher. E tambem o darme V. S. a honra de seu bibliothecario, que me hei de prezar tanto della como Demetrio faléreo de sello dos setecentos mil volumes do grande e virtuoso Rey de Aegytto Ptolomeu filadelfo: e se tornar a Portug.l o hei de servir actualm.te com g.de gloria dessa casa, e se não tornar consolome com sua memoria.

Pedi a V. S. nestas cartas passadas (que por meu mal podem estar inda em Livorno) que me fizesse m. de prouerme com a mayor pressa possivel à boa conta dos nossos quinhentos cruzados ou escudos de moeda de dez Reales, postos nesta corte, para tapar bicos e buracos de dividas e no dia q̃ me chegar hua resolução de hum absente, fazerme S.or de bons liuros de Historias e algum q̃ poder acompanhar de pres.te o Atlas de P.º Vieira. Se eu for tão mal andante q̃ as cartas não cheguem antes desta, m.to temo q̃ possa perder hua bella occasião, não estando ja aqui o dr.º porque eu pago hoje ate amenhãa duz.tos e cincoenta escudos a F.do Brandão, não sei donde, porq̃ se cair se não ache duvida minha.

Fico fazendo hum famoso caixão p.ª V. S. nada inferior a os tres e com elle e o seguinte das famosas Historias me retirarei desta mercadoria p.ª irme se a Portug.l com hua liureria de mil escudos q̃ valha o dobro: e se p.ª Tiuoli, ou estes derredores, a leuarey de ma vontade, porque entre frades soo seruirá de vaidade: e não a destino p.ª V. S. porque em serem quasi quasi os mesmos q̃ os de V. S. verá q̃ são os q̃ julgo por melhores e o são realm.te M.to mal me succedeo hum tentativo q̃ fiz a o assistente, em modo de aconselharme se pediria licença ao seu G.l p.ª passar em V. S. soo por sua vida os 17 volumes da comp.ª e sahiome como hum Leão, dizendome mil despropositos de quanto dano seria q̃ seculares imperitos das religioens soubessẽ os secretos dellas, principalm.te sendo ministros e conselheiros destado, q̃ irião nelle acusallos de q̃ fazẽ tal e tal cousa contra a propria regra, mas eu o convenci de q̃ todos estos Geraes cessão em hum g.de s.or e g.de xpão, dotado de tantas virtudes e saber e q̃ fiaria eu delle o q̃ fiaria do seu G.l. Emfĩ esperaremos o novo. E porem inda nesta colera e negatiua foi com tanta honra de V. S. que darião todos os S.res e fidalguinhos dahi m.to por serem

ouvados com os vituperios de V. S. Mas se eu fosse a Portug.^{l} os hauia de levar comigo, q̃ isto posso fazer em q̃ lhes pese. E depositallos na liureria de V. S. em minha vida; e se V. S. sem minha licença os mandasse trasladar, que nenhum lhe chegará a cruzado, com 6400 reis teria o q não tem principe da Europa, tão ciosos vivem estes homens. E soo por amor de V. S. e de que lhe hei de ser do mayor gosto que nenhũa outra conversação deste mundo (e quiçá de grandiss.^{mos} proveitos) desejo ir ahi: que se V. S. estiuesse absente, ou eu o não gozasse, mal año, q̃ eu fosse ahi a ver esses mostaches ou focinhos, tão diff.^{tes} da minha inclinação em todos os tempos e tanto mais aborreciveis hoje, que vou acostumado e mal acostumado a trazeremme em palmas: por sinal q̃ indo eu esta menhãa cedo p.^{a} hum gosto de S. Mg.^{de} com soo M. Ant.^{o} bater a hũa porta de certo palacio que esta desalugado, me lubrigou desde as suas vidraças o Card.^{l} Rochi (que segundo a pres.^{te} justiça he tido pollo successor de Innoc.^{sio} 10) e em continente as abrio e sahio a debruçarse sobre o balcão com o seu barrete vermelho e inda sem punhos nem colar, e cuidando eu escapar a benignidade e fauor, fingindo não hauello visto, atrauessei a rua e cosendome com a sua parede ia passando, mas elle em altas vozes começou a gritarme e envergonharme de tal as.^{to} em modo q̃ houve M. Ant.^{o} de allegarme com o exemplo de Absalão quando sollicitabat corda virorum, q̃ outra letra dis *roubava*. V. S. me auise do que em mat.^{a} de mudança dahi posso esperar; e se he nada me quietará este animo q̃ começava ja a inquietarse com esperanças vans, e em modo que ate as desenganar, não posso acertar na eleição do retiram.^{to} se hade ser Tiuoli, se Frascate, se Albano, porque esperar pollos bispados he uaidade na idade em q̃ estou, inda q̃ tresantontem disse o Papa ao ag.^{te} Carrilho q̃ o apertava gia siamo in procintu, palaura de q̃ o P.^{e} assistente esta m.^{to} confiado q̃ esta noyte nos despachão, mas o Papa está tão posto em cerco, que tendo tomado palaura a D. Olympia sua cunhada q̃ hontem faria hua doação a seu f.^{o} o Card.^{l} Pamfilio de 60$ escudos de renda, q̃ ella tem ganhado nestes seis annos, mas como isto he em q̃ lhe pese, não foi poderoso para achar hum notario em toda Roma, donde não ha rua sem vinte, exemplo maravilhoso da miseria humana e p.^{a} q̃ ninguem enveje aquellas alturas, e tememse g.^{des} roturas, sabendose q̃ o Papa não tem ruins inclinaçoens e q̃ obraria bem se o não enganassem; emfim são Hist.^{as} largas. O pres.^{te} p.^{a} o Marques del Bufalo não esqueça a V. S. e não seja nẽ mais nẽ menos do q̃ lhe disse porque hei pesado bem o que

convem a V. S. no q̃ convem m.[to] tenho q̃ dizer mas acabo porq̃ as horas me obrigão. G.[de] D.[s] a V. S. Roma 10 de Julio 1649.

Vicente Nogueyra.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 554)

XXXII

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Julho, 17

A primeira carta e ultima que hei tido de Cristovão Soarez residente de França escritta em 2 de Mayo começa com estas formais palauras: *Domingo 25 de Abril deu à vella o S.[or] Marques de Nisa, vencendo todas as difficuldades oppostas que não forão poucas. Permitta Deos que vença tambem as do mar e os monstros da nossa terra, que será o mais, chegando a bom salvam.[to] a sua casa.* E não erão necess.[as] tão prenhes palauras p.[a] me metterem em cuidado, porque ja mo tinhão causado antes certos pronosticos, por não chamarlhes ameaços, que o assistente e o agente me fazião m.[to] doridos, ao q̃ mostravão, dos desgostos que V. S. poderia ter q.[do] chegasse. Mas que houvessem estes de ser tão pesados e sensiveis como o dilatarse a V. S. o ver a face do seu Rey e nosso, eu o não imaginava, pois como a bemaventurança da alma consiste em ver a Deos: assi a do vassallo em gozar da vista de seu Senhor não menos que da sua graça: por onde me compadeço do estado presente de V. S., como do mayor trabalho q̃ nunca tiue, tanto me hey transformado no seu amor: e desde que aqui se publicou o não hauer agradado a S. Mg.[de] a ida de V. S., não hei podido quietar meu animo, com trazello ha bem de annos assaz regulado em temperarlhe a dor de q.[to] vee neste mundo, sinal que me doem mais as de V. S. que as proprias.

Senhor meu. V. S. não tem menos de grande christão e de grande sabio q̃ de g.[de] sõr: e assi q̃ lhe pode suggerir minha ignorancia, que ahi não tenha pres.[te]? Soo lhe lembrarey como velho e inda mais como clerigo, o que sem sello consolava a os philosophos gentios, que não tinhão conhecim.[to] de xp̃o e de suas deshonras, dores e mortes, nem inda quasi de Deos; mas todavia, com soo o rastro da providencia se estender ate a o cahir hũa folha da arvore, fazião da necessidade virtude, e se conformavam

com a vontade divina, envergonhandonos a quantos somos bautizados no sangue de xp̃o que, como cegos ou por melhor dizer, como caens, imos morder a pedra, sem querermos enxergar que por mais ruim que esta seja falsa, mentirosa e envejosa com tudo he atirada de mão que não pode errar: e que por mais innocentes q̃ estejamos no q̃ se nos opoem, que por outra parte merecemos mil vezes mayor castigo por hum soo peccado venial e inda levissimo, e isto senhor q.to a o de dentro.

E quanto ao de fóra obrigado he V. S. e devedor a sua honra de inteirar a S. Mg.de dos motivos verdadeiros e forçosos de sua viagem; da nenhua perda q̃ nella recebesse seu serviço: antes pello contrario, do q̃ se hauerá ganhado em sabermos arreganhar os dentes, onde convem á autoridade publica: mas tudo com tanta temperança, modestia e humildade que fiquem envergonhados os q̃ por autores cuidassem q̃ V. S. havia de tonar e relampaguear contra elles, vendo que os despreza a tal gráo q̃ nem os nomea: e nem V. S. consinta a os mais amigos (não soo a criados e parentes) nomearem, ou queixaremse de ninguem, ou agravaremlhe a sem razão, pois tanto mais ganhará em verem a V. S. tão diff.te de todos os maes agravados. Nem da Magestade Real V. S. instantem.te queira tirar mais do q̃ lhe conhecer de gosto, que este cuido q̃ he o verdadeiro modo de negociar, e q̃ S. E. se mostre muda, antes mudando a prattica, em quem cuidasse q̃ com ella a lisongeava. E se a V. S. descontentarẽ estes despropositos, attribuahos á velhice; que eu algo podera dizer do q̃ ouço, mas de q̃ serviria em danno ja f.to e setta ja atirada, alem de não ser obra de homẽ de bem fazer o mexeriqueiro, excepto no caso de atalhar o não executado.

Cuido q̃ quanto hei escritto a V. S. nestes tres meses, vai tudo junto com esta carta q̃ assi hauia de ser, p.a q̃ eu não possa ser soccorrido de V. S. com algum dr.o estando enforcado por elle e em estado q̃ me não lembro de mayor aperto e não estiuera nelle, se houvera vendido este Jurete q̃ tenho de 18$ reis, mas a negra honrinha de saberẽ estar destinados p.a o hospital de S.to Antonio e o triumpho q̃ farião os nossos naturaes de minha prodigalidade: que assi chamão ao tratto limpo, em que nacy e fui criado, me tem causado a afflicção, porque os xpaõns novos, mancomunados com Thomas de Veiga, em agradecim.to de taes tres beneficios, inda q̃ se me ajoelhão, como se eu soubr.a q̃ cousa he vaidade, quando porem chega o neg.o a quatrins (1) me fazem iniquidades

(1) Palavra italiana, cuja verdadeira grafia é *quattrini* (= dinheiro).

e perrarias inauditas. Vá hum exemplo com q̃ V. S. me perdoe fallarlhe em dr.º Manda el Rey a Duarte Nunez de Hamburgo que p.ª minha convalescencia me mande logo contar aqui trezentos cruzados. D.te Nunes, que igualm.te chama estes, que aqui se me dão cruzados, escudos e ducados, escreve q̃ me dem aqui trezentos ducados alem dos cincoenta ducados, q̃ cada mes me pagão. Heis levantão q̃ ducados são de sette julhos e assi me não quiserão dar mais q̃ duzentos e quinze, sem aproveitarẽ razoens evidentes e p.ª desfazer hum erro destes, ou hũa malicia, são necess.os dous ou tres meses de esperar a emenda de Hamburgo, e entretanto os meus trapos no ghetto (1) dos hebreos, pagando cada trinta dias escudo e meyo por cento e convertendo sempre os redditos em Principal sorte. Por onde não vejo ja a hora de desempenharme e irme metter num monte, onde soo falle com os meus livros, ja q̃ vejo irseme desfazendo as esperanças de ir acabar nesse Reyno: e inda se pudesse nessa liuraria de V. S. na qual deve V. S. consolarse m.to de todos os seus desgostos: vendose tambem acompanhado de quems lhe fallẽ uerdade e não o lisongeẽ nẽ o enganẽ. E torno a pedir a V. S. que quando V. S. não possa commodam.te pagarme tudo que seja parte, e q̃ ja não he p.ª comprar os juros baratos, mas p.ª meu comer e acredores, p̲ que ja por m.to tempo estão arrecadadas e consumidas as mesadas futuras mas m.to em secreto, p.ª q̃ não fujão de mi as liurerias, antes cuidem q̃ nado em ouro, e a do dono q̃ está em Florença, vou com interlocutorias entretendo ate ver se em Agosto posso ser soccorrido de V. S., mas pareceme impossivel. E por isso não acabo de fazer p.ª V. S. a quarta caixa que pudesse ir a Livorno antes de partirem as tres, q̃ espero estejão ja ali: onde queira Deos se assegurẽ, q̃ eu inda estou com temor das palavras, q̃ risco no bilhete de Fr.co Nunez Sanchez.

S.or meu com a saude de V. S. e sua vida e paciencia, sou certo q̃ se ha de restituir em grande graça de S. Mg.de e ver nessa casa todos os gr.des aum.tos q̃ merece. Mas he impossivel que as virtudes de V. S. não sejão enuejadas e odiadas de q.tos não chegão a possuillas e q̃ digo possuillas, nem a olhallas: pelo q̃ V. S. com seu retiramento liuros e estudos se devie m.to de conversaçoens q̃ lhe não podem render senão ao menos tiçoadas no purgatorio, q̃ he a moeda com q̃ a bem liurar se pagão as palauras ouciosas. Mas a arte de V. S. e sua destreza se ha de empregar em que não cuidem seus iguaes q̃ V. S. o faz por desprezallos, já de impe-

(1) Bairro.

ritos ja de viciosos: mas que por qualquer outro respeito, inda q̃ seja o de beato ou hipocrita, que eu não tenho mayor consolação q̃ quando acerto de fazer algum bem e se cuida de mi q̃ porque o sou, porq̃ Deos mo ha de pagar conforme a intenção q̃ lee no coração e inda encima pollo gosto com q̃ recebo o ser mal reputado. E isto q.to a isto.

Chegando aqui esta carta me dão duas de m.to gosto. Hũa he serem chegados a Livorne os 3 caixoens de V. S. com a bucetta de S. E. em q̃ vão as licenças e o spelho de consolação e q̃ embarcados na nao Victoria irão inda encima assegurados. E inda mal pollo passado. A outra carta he do fidalgo de Florença, em que diz q̃ a necessidade em q̃ se acha o faz decer dos quinhentos e tres escudos, a os q̃ lhe eu profiro, mas q̃ eu queira mandar ogo desembolsallos, porque se elle não se remedea brevissimam.te não lhe esta bem fazer baixa. E vem isto em tempo tão estreito q̃ não vejo remedio p.a não vender cinco lugares de monte ao menos, e digão q.to quiserem, que eu não reparava em perder em cada lugar sette ou oyto escudos mas nel que diran? De Brandão me çafei antontem contandolhe M. Ant.o duzentos e cinquenta escudos: pello q̃ temo que se hoje lhe pedisse o dobro ou quasi se assombrará pensando q̃ foi p.a o colher debaixo em mayor cantidade cousa q̃ p.a a minha ingenuidade he huma morte, da qual V. S. me liurará se logo q̃ receber este auiso, inda q̃ não parta nao, me mandar por França ou por Hollanda letra de quinhentos ou seisc.tos cruzados p.a tapar estes buracos. E se alem disso a V. S. lhe não fosse de m.to descomodo mandarme, quando primeiro possa o resto, será grandiss.ma m. porque inquieto em não saber como hei de testar em q.to não tenho f.to o emprego tenho tudo no ar a risco de hua morte apressada, senão subita; e ja digo q̃ não soo deixe V. S. todos os duplicados como he razão e eu lho peço, mas inda nos preços rigurosos dos q̃ notei: e inda se a V. S. parece q̃ faço pouco, farei mais. Que certo aos principios desejei q̃ V. S. mos aceitasse em presente e não vendidos, mas temi que o julgasse por vaidade e por isso não insisti, no que julguei q̃ não venceria a V. S.

Em materia de liuros me atreuerey a assegurar q̃ tal caixão como o q̃ lhe fico fazendo sem entrar liuro de Florença, não hauera visto, porque de liuretes meudos confesso q̃ nunca os tiue tão extraord.os e raros; q̃ os de Florença são obras famosas por boas e por grandes, entrando os seis Salianos, q̃ precedem a Baronio e os sete Bzovios q̃ o seguẽ ate o anno de 1563 em q̃ se acabou o Concilio q.do era ja nacido o S.or Conde D. Fr.co meu

S.^{or} Pay de V. S. e q̃ em mandando a V. S. os nove Baronios q̃ lhe faltão tem todo o jogo de 25 tomos inteiro, q̃ não se achão em m.^{tas} duzias de liurarias. Não fallo nos novos Surios nem nos sette tomos de Germania Illustrata, Hungrias, Inglaterras, etc em suma dentro de tres meses espero tenha V. S. tal copia de bons liuros, que aja m.^{to} q̃ ver e admirar e tanto mais q.^{to} mais entenderem os S.^{res} mirones e com tanto g.^{de} Ds. a V. S. Roma dia de S.^{to} Alexo 1649.

Dera a V. S. m.^{tas} mais, mas hei tomado a meu cargo q̃ as saiba S. Mg.^{de} do ag.^{te}, a quem p.^{a} isso as comunico e não sei se o refere elle la assy, que certo o deue, mas não sei se são todos tão homens de bem como eu, e sȳ sei q̃ o não são.

Vicente Nogueyra.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 552)

XXXIII

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Agôsto, 8

Tendo escritto a V. S. hontem, bem longe de imaginarlhe doença, chega neste mom.^{to} meu criado M. Ant.^{o} e me diz que encontrando no Corso a M.^{el} Alz Carrilho lhe deo novas frescas vindas de França das mortes do Bisconde e Condessas de Villanova e Attalaya e haver V. S. tido grave doença p.^{a} liurarse da qual se fizera duas fontes. E inda que aqui se tem por remedio tão ligeiro e inda por acto tão positivo de fidalguia que ninguem o estranha, todavia nos biocos da nossa terra, onde quiça as não tratão com tão estrema limpesa, arguye ser m.^{to} molesta a causa q̃ a tanto obrigou: mas inda q̃ as não aconselharei sem m.^{ta} necessidade, consolarei m.^{to} a quem as tem ja com a experiencia propria, e he q̃ dandome nos pr.^{os} quatro annos de Roma certos vertigens e vagados de q̃ cahia como gotta goral, abry hua no braço esquerdo e foi a Ds̃ graças o mesmo q̃ não sentir mais em todos estes doze annos hũ minimo accidente; e assi quererá o mesmo S.^{or} que V. S. fique são de toda a sospeyta e eu lho rogo e rogarey sempre.

Se eu me temera q̃ V. S. tão de pressa havia de adoecer, houveralhe prevenido os costumes e cautelas q̃ aqui usão desdo mayor Card.^{l} ate o mais baixo faquim, e he que em toda a doença

ate m.tos dias de inteira convalescença se não deixão visitar de alma vivente, e q̃ mais recusão as personagens grandes e altas, q̃ as baixas e baixissimas e que quando lhes conto o costume dahy em acharse hum doente cercado de visitas e estarem m.to de proposito conversando, que pasmão e nos chamão nomes, dizendo q̃ onde hum tem molher e filhos, ou bons criados, que porque ha de ouvir outrem com quem aja ao menos de attender p.a responderlhe, e q̃ naquelle estado toda a p.a que não he m.to inferior ou sogeita dá molestia. E se V. S. não tem provado esta liberdade, deelhe Ds̃ m.ta saude p.a não havella mister, mas q.do acaso adoecer, ponhase neste estremo e queixense embóra os madraços, q̃ não o serão pequenos os q̃ disso se tomarẽ e quiça ao exemplo de V. S. o seguirão os q̃ tiverem siso ou meolo. Se a doença de V. S. (como deu a entender o agente mas eu o não crerei desse entendim.to) he dor de ver elRey mal impressionado de seus emulos em vir̃se sem licença, espantarmehei m.to que quanto V. S. tem lido e visto lhe não ajão ensinado que soo pellos peccados e offẽsas de Ds̃ devemos tomalla e que não tem o mundo cousa que deva abater a alma racional criada a aquella semelhança. E inda q̃ fosse perda de fazenda, de honra de molher de filhos, em suma de cousa q̃ esteja em mão de fortuna principalm.te sabendo V. S. sua innocencia e que não errou por vontade, mas por enganarse o entendim.to como humano: e que se S. Mg.de esta hoje persuadido de algua falsidade ou calumnia que o tempo pai da verdade a desfará e aclarará, porque esta pode bem eclypsarse, mas não perder p.a sempre sua luz. Hum tio inda que no 4.o grao de V. S., tendo na morte de Php. 2.o perdido quem de pobriss.o fidalgo o fez c.de de Castel R.o c.dor mor e g.de S.or, achou inda encima feito S.or do mundo ao Marques de Denia, a quem elle tinha feito mil agravos, e este com a mão de seu amo Philippe 3.o começou a perseguir e a vingarse do Portugues com animo de, a poder de desgostos, o matarem: mas elle como homem de bom entendim.to natural (que de letras nada tinha e apenas sabia bem escrever) se fortificou tanto de paciencia q̃ fazerlhe injurias era fazellas a hũa statua, e p.a q̃ rebentassẽ seus contrarios, deu em vestirse de galas, que nunca usára senão em occasioens de palacio e a encher as mãos de anneis, com huas botinhas brancas m.to atacadas (pareceme q̃ o estou vendo) e em fazendo dia sereno irse á casa do campo a pescar á cana naquelles tanques tão alegre e contente como se soo então vivesse e ẽ fim mostrou o tempo ser elle homem tão de bem q̃ o mesmo Lerma e o mesmo Rey o fizerão Marques, o fizerão vizorrey, o

fizerão g.de e em suma lhe derão mais q̃ seu pr.o amo. E assi se V. S. mostrar g.de serenidade nesta adversidade, pondo hum cadeado em sua boca p.a se não queixar e nem inda por acenos, e inda mayor nos ouvidos, p.a não consentirẽ cousa que aja de azedallo e doerlhe, e andar com o rostro m.to alegre e prazenteyro, mostrando grandissima esperança e confiança em sua consciencia, mas inda mayor na magestade Real e em sua magnificencia, virão a desfazerse todas as nevoas e V. S. a ficar resplandecente como sol e q̃ possa aplicarselhe a letra ut magis luceat q.do sahe de entre nuvẽs. Bem sei q̃ V. S. se rirá de que lhe diga o q̃ sabe melhor q̃ eu, mas sofframe despropositos quando nacem de mero amor. Hora S.or nos criados de V. S. inda q̃ honrados e bem nacidos importa inda mais a cautela do sil.o e saberẽ q̃ V. S. os castigará pella menor palaura q̃ boquejassẽ. E com tanto não tendo mais q̃ dizerlhe senão q̃ S.to Ant.o meu avogado e inda (si fas est dicere) Parente he e será de mi rogado e importunado ate saber q̃ tem V. S. recuperado a saude e o gosto e q̃ não tome pesadumbre de nada deste mundo, q̃ com isso sera S.or delle e possuidor do futuro. E g.de Ds. a V. S. Roma 8 de Ag.to 1649.

Vicente Nogueyra.

(Bibl. Públ. de Évora, cod. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 558)

XXXIV

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Setembro, 5

A ultima carta que de V. S. hei recebido he a de S. Nazar de 13 de Abril do embarcadouro; e desde então para cá não vi mais letra sua e oxala fora a causa descuido ou esquecimento: mas como as más novas sempre me chegão presto, pouco despois me vierão as peores q̃ podião de ficar V. S. com pouquissima saude, rendido nessa flor da idade a o remedio das fontes, q̃ ainda a os velhos, como eu, são penosas. Puz em segundo lugar o haver V. S. achado em S. Mg.de pouco gosto da sua sahida de França, porque tenho tanto conhecim.to da grande cristandade e saber de V. S. que hauerá bebido esta amargosa purga como dada da mão de Ds, que assi tratta neste mundo a os que tem predestinados p.a as bemaventuranças do outro: pello q̃ espero que V. S. com sua paciencia, bojo e silencio, va satisfazendo e vencendo as

calumnias e maldades com q̃ a inveja aja procurado alhearlhe aquella graça, que sendo ElRey não soo justissimo, mas beniginiss.mo, inda no meyo da sua mayor indignação misericordiae recordabitur por imitar ate nisto a Deos. Nem V. S. na defensão de sua innocencia, honra e verdade se esforze a querer convencer a ninguem de mentiroso. Deixe m.to della a Ds̃ que sabe tirar dos mayores males os mayores bens e consolesse com tomar ao mesmo S.or por testemunha de sua boa intenção e de que se V. S. se enganou como homem que foi porem como se enganaria todo o homem prudente e honrado, que se visse naquella occasião e procurar que se lhe não imputem os erros, que sem V. S. ter nelles parte, despois succedessem, porque seria sobeja malicia attribuirlhe o q̃ nunca podia entrarlhe em pensam.to.

Realmente e verdadeiram.te creyo que foi lanço do ceo p.a q̃ V. S. abra bem os olhos do entendim.to e despreze tudo o de cá cõ ver que servindo al Rey como ao mesmo Deos (e oxalá não fosse maes) o ache diversam.te impressionado e lembrese dos dos Affonsos Dalbuquerques, dos Duartes Pachecos tão abatidos dum boniss.mo Rei Dom Manoel que lhes pos diante os Lopos Soarez, os Diogos Lopes de Seq.ra os Dom Duartes de Meneses, e que digo lhes pos diante? os deixou morrer de vergonha, que dos Nunos da Cunha e Ant.os Galvões não tratto, porque forão ja nas fezes de Portugal com hum Rey que nada tinha de tal senão a coroa e que com prestar p.a pouco, a seu exemplo transformou os portugueses, que até então erão de ouro nos de ferro e chumbo que desde então correm, o q̃ entendo ut plurimum, q̃ quer dizer pella mayor parte: nem ninguem o entenderá de outra maneira, vendose inda nestas escorralhas m.tos sogeitos singulariss.mos iguaes aos melhores dos antigos. Do que tudo V. S. tire hum mayor amor ás virtudes e hum g.mo fastio de tudo o que dellas discrepa, que com as verdadeiras se pode reputar quem as tem, por senhor de tudo sendoho dos affeitos proprios e nisto estudavão os stoicos.

Aja leuado Deos a saluam.to a nao Victoria que havia de partir de Livorno no fim de Julho, porque inda que os tres caixoens se assegurárão na valia de 670 escudos, a grittos meus, sentiria V. S. m.to a perda, q̃ eu teria em mallograrseme os presentuchos e cartas q̃ nella hião, que sendo nadas, inda assi he tanto mais nada a minha bolsa, q̃ não me atrevi a segurallos e temo q̃ polla minha ma fortuna perigue a nao e perdoe Deos a M.el Roiz de Mattos, q̃ por mera vaidade portuguesa deixou de embarcar cousas que tinha de abril e mayo p.a acompanharẽ as mortadellas, a risco de

que cayão na boca dos hollandeses q̃ aqui se diz estarẽ sobre a barra de Lisboa.

Como não hei feito nestes sinco meses senão estar escrevendo a V. S. e mandandolhe roes de liuros, licenzas dos prohibidos e razão de não hauer recebido as cem dobras de Fr.co Nunez nem cousa algũa de M.el Rodriguez de Mattos (e não fallo nos cento e seis escudos q̃ recebi dos liuros da princesa de Buttera porq̃ são de conta particular, q̃ não entra com a geral) ficame pouco q̃ dizer por não repetir o que V. S. ja sabe melhor q̃ eu, hauendoho ja tãobẽ avisado que neste ultimo caixão e caixetta q̃ Fr.co Nunez mandou a Livorno, se importão cuido q̃ duzentos e settenta e dous escudos e q̃ de tantos se faça seguro quando se embarcar, q̃ não sei q.do será nẽ inda se estão já em mão de M.el Rodriguez.

Não negociando V. S. com el Rey immediatam.te, não pode hauer descuberto nelle se de eu tornar a Portug.l tem gosto ou desgosto, p.a q̃ conforme a isso eu me resolva em qual parte de Italia me convem ir morrer: e se o Eleito de Tangere estiuesse tão visinho a sagrarse como era razão, não cuidaria eu fazer pouco serviço em succederlhe no lugar. inda quando meu pay fosse çapateiro da Paderia. Visto hauer soo em oyto dias que aly estive, e hũa soo vez q̃ fallei no supremo senado, q̃ alli chamão collegio. onde assiste o Doge com todos os sabios, capos do Conselho de dez e quarantias. dado tal satisfação (dizião elles, por sua graça, admiração) que nas minhas costas mandarão nũa gondola mais ligeyra, o secret.o do senado a ringraciar o Card.l Sacchetti de hauer mandadolhes tal orador. e chegando eu a casa achei no alto da escada a o Card.l com os braços abertos. esperandome e abraçandome polla honra q̃ lhe tinha feito. e o Senador Marinho georgi q̃ eu não conhecia me mandou hum belissimo bilhete louvando a lingua e franqueza, e hum fecho de assucar refinado de q̃ tornado a bolonha me vesti e todos os criados. mas fique antre nos esta rebolaria (1): e sirva soo de V. S. descubrir a vontade del Rey pollo amigo Pedro Vieira, porque mais me mortifica a suspensão e dilação, q̃ a negatiua, sendo ja nesta idade poucas as más fadas e do q̃ V. S. e P.o Vieira assentarẽ me convem me auisem para que eu o execute a olhos serrados, e hum dos mayores interesses de repatriar seria o ser ahi actual criado de V. S. estando nessa casa, ou indo a ella cada dia como a vencer distribuição, por mais ocupado off.o q̃ tiuesse. e ordenarlhe hũa regia liuraria, q̃ fosse a admiração de todos os doutos

(1) Jactância, basófia.

e curiosos de ahy e de fora dahy na qual V. S. estiuesse sẽpre conuersando e aprendendo dos mayores sabios q̃ ha tido o mundo e ensinando com seu exemplo a seus filhos a sahirem huns Heróes aventajados nas letras, mas em tudo o mais iguaes a os Cadetes do P.ro Conde D. Vasco. q̃ forão em tudo excell.tes tirando hum q̃ soo entretantos degenerou. que ate o collegio de xpo. foi sojeyto a este accidente. e tenho rayva de V. S. não resuscitar os nomes da sua Ill.ma familia e principalm.te o de estevão. sendolhe progenitor, e tendo nelle tal tio como o do g.dor tão bizarro.

V. S. se não canse com Sebastião Cesar, q̃ me enuergonho de ver que lhe não posso com 30 cartas tirar quarenta mil reis q̃ me deve. e fazerme gastar sette ou oyto, nas censuras. e quando as tenha, antes de fixallas, hei de mandar mostrallas a Nuno da Cunha, doutor Carrilho, e judeos, seus agentes. como fiz a thomas da veiga q̃ com isso então me pagou o q̃ se me devia; p.a ver se consentem metterse na lista dos trapacr.os e maos pagadores, quem he la Bispo e Conde e o mayor fidalgo do mundo. e isto a quem se os elle dera de esmola, não pagava a centena das obrigaçoens da sua casa á minha e se o faz em vinganca dũa verdade, q̃ me arrependi de hauerlhe escritto. não leo eu no liuro do duello, q̃ o agravado se desafronte, com não pagar o q̃ deve. e aqui verá V. S. os homens q̃ o mundo preméa. e q̃ caridade usará com os pobres. quem não usa justiça com o acreedor pobre. quando V. S. tenha tempo e lugar de regalar o Marques del bufalo, lho deve a hũa sins.ma vontade. que então lhe conheci de servillo em m.to mas virá lista feita por criado de V. S. porq̃ não soo fujo da culpa mas inda da sospeyta della, e pellas que teue de P.o mendez e f.do brandão me acautelo tanto.

De liuros dahy me he m.to necess.o o testam.to velho Hebraico latino interlineado de Pagnino e Arias montano. que a V. S. ficou salvo, porque me ficou ca emprestado, quando a perda g.de onde foi a mal o companhr.o estavão ambos em oyto escudos, este me torne em quatro. tambem cuido q̃ hum geographo Nubiense. q̃ V. S. comprou p.a mi em Paris. Donde nunca ca chegárão os breviarios de q̃ V. S. me fez m. mas ja cristovão soares. tem descuberto, estarem em Leão de frança, e chegarão tarde a Italia por ter o Conde de Alets inda mais q̃ a peste cerrados todos os portos de proença.

do pouco ou nada q̃ de Roma e desta casa chegar a V. S. me mande lista p.a eu saber se se perdeo algo. e tenho p.a mandar a S. E. todos os *seis abecedarios espirituais do P.e Ossuna*. liuro a

q̃ tiue m.[ta] devação, q.[do] ly em .S. teresa. q̃ o ler aquelle liuro lhe abrio os olhos da alma. que em Roma tudo se acha.

Da liureria do fidalgo de Florença me despedy na posta de hontem, querendo mais perder liuros, q̃ a puntualidade de pagar no mesmo dia, oito antes do termo, cento e cinq.[ta] escudos a Fr.[co] Nunez Sanchez, com q̃ diz de mi as maravilhas que eu não digo do Bp. C.[de] todo este segundo domingo .5. de settembro (1) hei gastado nesta carta oxala não enfastiado a V. S.' a quem Ds. me g.[de] Roma ut s.[a]

Vicente Nogueyra.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 559)

XXXV

DE VICENTE NOGUEIRA A FR. LUCAS WADDINGO

1649 — Setembro, 17

M. R. P.

Vno de los mayores señores de Portugal, mas em virtud i saber (a mi corto juizio) el mayor. es el Marques de Nisa, conde de vidigheira Almirante de la India. i embaxador extraord.[o] actual en Paris del nuestro Rei: alli, ha comprado con tanto contento, los sinco primeros tomos de los Annales de V. P., que me manda le compre el sexto, si ha salido: o le auise, quando se espera. i porque en la posta de ayer, no le pude razon desto, suplico a V. P. como tam antigo amigo, señor mio, nela dee tan clara i menuda, que vea aquella Exc.[a] quanto cuidado me da su servicio, aun en espacios tan cortos: i entre las perdidas, que me ha causado la absencia del Cardenal mi señor, no es la menor, carecer de la vista i conversacoon de V. P. los miercoles que ivamos a la congregacion de la minerva i g.[de] me Dios a V. P. Cancellaria 17. de 7.[bre] de 1640 (2) de V. P. M. R.[da]

Afficionadiss.[mo] servidor

Dom Vicente Noguera (3).

---

(1) Sem indicação de ano; comparando-a, porém, com a XXXIII, vê-se que deve ser de 1649.

(2) É evidente o lapso de V. Nogueira, indicando o ano de 1640 em lugar do de 1649.

(3) A esta carta deu Fr. Lucas Waddingo, na própria de V. Nogueira, a seguinte resposta: «S.[r] mio. Mucha honra y fauor me ha hecho el S.[r] Conde

XXXVI

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Setembro, 27

Para eu servir de todo o coração a o P.[e] fr. Francisco de Sousa, me bastava saber, quanto he do de V. S. este gravissimo religioso: tendo eu dedicado a o serviço de V. S. immediatamente depois das duas Magestades divina e humana, esses dias poucos ou m.[tos] que aquella me der de vida. e este ha sido o primeiro e mayor motivo, com que desde então ateaqui, me empreguei em favor do dito padre. e tirado o mecanico da obra, que era o fazer memoriais e ser sollicitador ante o Papa, tribunaes, e ministros; porque não era decẽte a o que aqui cuidão de mym nem tão pouco era necessario, onde o fazia con tanta diligenza fidelidade e amor o P.[e] fr. Pantalião Baptista. não perdi ponto no sustancial da obra, com o Cardeal Barberino meu s.[or] proteitor da ordem; em promover a boa opinião que deste grande sojeyto sempre teve e tem. conhecendoo por digno não soo desse provincialato. mas de Geral de toda a familia: e assi estou eu bem seguro de que quando elle houvesse de fazer a nomeação, seria nelle.

mas he esta hũa corte tão extragante, por não dizer corrupta; que nada nella pode menos que a razão e justiça; e se esta algũa vez vence, não he sem g.[des] diligencias, industrias, e gottas de sangue. e porque espero dentro doyto dias mandar a V. S. a boa nova deste provincialado Apostolico e merecidolhe as grandes alviçaras que por si e por elle me prometteo. quero nesta noite que hei furtado a tudo o mais, darlhe meuda conta do estado do neg.[o] e como naturalm.[te] se tem chegado a quanto se podia e nada que prejudique a tercr.[o]

V. S. me crea, inda o q̃ parecer que affirmo. porque inda que

---

de Vidigueira en querer passar los ojos por los Añales de mi religion, y espero q̃ con piadosos aura mirado y perdonado los yerros y faltas q̃ aura toppado en ellos. El sexto tomo se acaba de imprimir en Leon de Françia, y el 7[o] se començara luego, y me escriuen los impressores q̃ p.[a] Mayo proximo estaran los dos tomos acabados. En el 8.[o] q̃ aora compongo hallando de las Indias orientales y entrada en ellas de nõs frayles hablo como deuo de los antecessores de su ex.[a] Mucho me pesa de su indisp.[on] de v. m. y deseo seruirle, auiendo occasion. V. M. me mande con pleñ authoridad.

«Muy sieruo y amigo de V. M.

«*Fr. Lucas Waddingo*»

Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 594)

o não digo de minha cabeça, quero que passe soo por mera sospeyta, tendo sempre a verdade o pr.º lugar.

Ja escrevi a V. S. como presentando a este meu amo a carta do P.e Comiss.º fr Mart.º com as fees e certidoens do miseravel estado de todas essas provincias ter chegado a tal estremo, que não se podia fazer eleição em Portug.l q̃ não fosse nulla. e que era força haver de ser Apostolica; para o q̃ vinhão nomeados desoyto sojeitos do mayor merecim.to dos quais se escolhesse. e q̃ elle quisesse fallar hua palaura a o Papa e nomear os ditos provinciais. me respondeo, q̃ mais facilm.te faria logo a nomeação. que fallar nella a o Papa, pois podia em vigor dos poderes da proteição. repliqueilhe, que era tão poderosa e rica a parte dos provinciais que acabão, q̃ logo q̃ entendessem a sua nomeação a irião calumniar com o Papa. o qual folgaria m.to de mortificar a elle Card.l desfazendolha nas suas barbas. porque terião meyo p.a isso os dittos adversarios e que se eu apontava o fallar ao Papa. era porq̃ sendolhe comunicada a eleição se impedião todos os embargos, appellaçoens, e recursos: e assi q̃ eu não aceitava a .m. q̃ me fazia da nomeação. mas lhe pedia q̃ buscasse outro algum modo. contentouse da minha razão. e disseme que lhe deixasse os papeis todos. e que elle faria q̃ o Embax.dor de frança os levasse ao Papa. e que contando lhe as simonias e defeitos dos provinciaes, lhe desse os papeis e pedisse que acudisse á dessolação de tão graves provincias, remettendohos ao proteitor e mandando lhe q̃ fizesse como lhe tocava a nomeação; e p.a mayor cautela a communicasse com fr. benigno de genova. senhor da religião e feitura do dito Barberino.

Nisto ficamos m.to conformes e contentes hum domingo á noite; deixei passar tres dias e á quinta fuy a saber o q̃ tinha feito, com o Embax.dor como me promettera, e sem responderme foi correndo com g.de colera a hum escrittorio, donde tirou todos os papeis atados do mesmo nó com q̃ lhos dey porque nem os desatára, e me respondeo as palauras seguintes ou equivalentes. nem falei ao Embaxador, nem lhe hei de fallar, q̃ não quero metterme em fraderias, e V. M. tome *os seus papeis* q̃ não quero saber delles e nem V. M. falle a o embax.dor nem a fr. Benigno, porque inda q̃ ambos venhão a my, eu não hei de fazer nada, e soo se o P.e assistente Nuno da Cunha me fallar, trattarei do negocio, porque não quero desgostos com elRey, o qual soo se fia em Roma de Nuno da Cunha, e de ninguem outrem. eu sem lhe responder palaura, lhe virei as costas. e mandei chamar a fr. Pantalião e lhos tornei contandolhe a novidade q̃ achára. ao qual pareceo

(e cuido q̃ o acertou) que logo q̃ lhe fallei, comunicou ao assistente a cousa. e elle a quẽ despois da morte de Ant.º mascarenhas. achão pouco afeiçoado a esta familia, e mais ao Cesar e a o Scotto. devia de desviallo. e se na foy esta a causa, eu não descubri outra. fr. Pantalião q̃ he hum finiss.mo negociante tentou todos os meyos. e tudo achava mal informado: porq̃ estes mais ricos mercantes, todos estavão com largos creditos regalando em modo que não achava osso são. e assi se o negocio se cometia á congregação de regulares. inda q̃ tiuessemos por nos todos os Cardeais bastava p.ª danar tudo Mons.or farnese, secretario della: estando sempre em braços com tomas da Veiga, fr.co Nunez Sanchez e consortes. e se corresse por frades está o chronista fr. Lucas Waddingo, q̃ he o mayor adversario q̃ tẽ o comissario fr. Mart.º e o mayor amigo do Scotto. e o mais endiabrado e interessado frade q̃ tem Roma. Em fim ultimam.te alcançou fr. Pantalião ordem do Papa p.ª q̃ o Vigario Geral de toda a ordem chamado Dongo houuesse de fazer esta nomeação, e com esta nova veyo a este meu studo segunda fr.ª 20 de Settembro polla menhãa. a dizerme q̃ se o S.or Card.l Barberino quizesse (pois he tão affeiçoado e amigo de fr. fr.co de Sousa) dar carta de favor p.ª o Dongo. que elle iria com ella, e com os papeis do Papa esperallo a florença, p.ª quando o ditto G.l tornar de Genova procurar q̃ aly nomeasse, antes de vir a Roma, porque se ca vem, sem a obra estar acabada, que fr. Lucas e todos, em q̃ lhe pes, o havião de torcer. eu lhe disse, que inda q̃ o Card.l me tinha tão escandalizado com faltarme na palaura e com governarse por Nuno da Cunha, e q̃ em todos estes meses, nem inda no coche fallava com elle. q̃ por amor de V. S. e de fr. fr.co lhe fallaria e q̃ dentro *de tres dias lhe daria a resp.ta mas como eu me preso de certos pontos pouco usados*. na mesma noyte fiz a diligencia, e achei m.to ruim despacho. e porem tão justificado da p.e do Card.l que não posso queixarme delle: *e abaixo se tiuer tempo e cabeça*, farei a V. S. relação da sua resp.ta que sendo negativa, lhe fica inda m.to devedor fr. fr.co

O dia seguinte de S. Mattheos antes de amanhecer mandei a Araceli chamar a fr. Pantalião, que vindo juntam.te com o criado. lhe disse o q̃ passava, e q̃ elle cuidasse noutro meyo, porq̃ o de Barberino não estava capaz de se trattar. disseme que se pudesse eu hauer huã carta do Card.l Sacchetti meu s.or que fr. francisco era infallivel provincial. porque nada lhe negaria o Dongo olhandoho todos ja como Papa: mas que o tinha por difficultoso. porque Gaspar de frança procurára hauella. e que lha não pudera

tirar. e o mais que o Card.[l] offerecera era, que lha daria p.[a] hum seu irmão q̃ está em florença chamado esmeraldo. fauorecer a o ditto fr. Pantaleão. no q̃ eu vi que o xpão novo enganava ou zombava. porque o Card.[l] não tẽ irmão em florença. nem nunca o teue chamado esmeraldo. mas dissimulando lhe disse q̃ eu me hia correndo a casa do ditto S.[r] a pedirlhe a carta. e q̃ elle se fosse aparelhar, p.[a] partir sem q̃ alma viv.[te] nada soubesse. porque antes da noyte ou teria na sua cella a carta, ou hũ lobo vivo. tanto me prometto do amor e coração daquelle anjo encarnado. entrei no seu retrette com aquella liberdade que teria no de meu pay. e acheyo confessandose. retireime ate q̃ acabasse, e veyose à porta a chamarme. e informandoho. sem que me respondesse palaura vai a o tavolino e sem chamar secret.[o] se pos a escrever da sua letra hũa carta ao Dongo tão elegante apertada e bem escritta como V. S. verá do traslado (1), e porque eu lhe encareci o secretto, e o secretario a não pudesse ler, o chamou e lhe mandou q̃ aly pusesse hũa nema (2) e escreuesse o sobrescritto e

---

(1) V. Nogueira mandou efectivamente ao Marquês cópia, em italiano, com a tradução portuguesa em frente, pelos motivos que explica em nota, da carta do Cardial Sacchetti para o Vigário Geral dos Domínicos, Fr. Daniel Dongo. Segue a tradução:

«Reverendissimo Padre. Pessoa calificada cujas satisfaçoens singularm.[te] desejo, me da campo de aproveitarme da cortesia de V. P. R.[ma] e inda que me ache totalm.[te] falto de merecerlha, com tudo hei tomado esta pretenção porq̃ a supponho fundada em Justiça e faria agravo a V. P. R.[ma] se não tiuesse nelle esta confiança, quando reverenceo a religião e sou informado das louvaveis calidades de V. P.

«Entre os propostos ao provincialado de Portug.[l] está o P.[e] fr. francisco de Sousa. o qual hauendo passado por todos os cargos da religião, com conhecida virtude e valor, *não he inferior* de prerogativas a algum dos concorrentes, antes pode terse por sua bondade e experiencia por *superior* a outros.

«Toca a V. P. R.[ma] fazer a eleição, e della em favor deste sojeito o rogo vivamente, p.[a] que deva professarlhe não ordinario reconhecim.[to] quando me faça a m. e em todas as occurrencias de V. P. me lhe offreço por servidor. com encomendarme em suas oraçoens. Roma 21 de sett.[bro] 1649.

«De V. P. R.[ma]

«affeiçoadiss.[mo] como irmão p.[a] servillo

«*Julio Cardeal Sacchetti*».

A esta carta acrescentou V. Nogueira a nota seguinte:

«Porque sei q̃ S. E. he m.[to] affeiçoada a este R.[mo] fr. francisco e ca a tão longe me chegue cheiro dagua de murta hei querido traduzirlhe em bom Portugues o bilhete deste meu amiciss.[mo] amo q̃ me ama tanto como a seus irmãos. p.[a] q̃ veja q.[to] desejo servilla».

(2) Sinete.

sellasse com sigillo volante. p.ª q̃ o portador a lesse. com tanto se foi a dizer missa. e eu doudo de prazer a mandei aberta e com esse traslado a fr. Pantalião auisando que partisse á mea noyte, para fazer tão g.de a pr.ª viagẽ. q̃ lhe não anoitecesse na campanha de Roma. e q̃ se lhe anoitecesse, se não despisse nem dormisse. porq̃ com isto se segurava a saude das mutaçoens. q̃ inda q̃ o tempo vai frigidiss.mo como não tem chovido inda se adoece e se morre á galharda. nẽ se ha visto anno de tantas mortes. Com tanto 4.ª fr.ª 22 de Settembro se partio fr. Pantalião com os despachos e carta de Sacchetti a florença. a esperar que o G.l chegue de Genova. e q̃ o não deixasse de acompanhar, onde quer q̃ fosse, ate ter alcançado a nomeação. em modo que o G.l não entre em Roma sem termos a patente na mão. porque aqui não espero nada de bem. e eu espero por momentos esta boa nova porque nunca em negocios g.des me asseguro antes do fim, sabendo quão facilm.te se dánão. De achar o meu Card.l tão benevolo, que desejando eu que ao assinar como costumão mettesse huã regra da sua mão, a escreveo toda della. e com tão boa letra, escritta com vagar contra o seu costume: que pudera o engraçadiss.mo villamediana, cuidar q̃ era p.ª pedirlhe dr.º emprestado me pronoštico o nosso bom successo. mas V. S. nada descubra a o P.e fr. fr.co ate q̃ lhe eu mande a nova. porq̃ segundo sou pouco dittoso inda poderião meus peccados despintalla. mas quando Deos nos der este bom dia então lhe lea V. S. todas estas prolixidades, para que saiba q.to deve a V. S. nesta restauração de seu credito, e quanto a estes dous amigos de Roma, que acompanhados da justiça da causa, dos merecim.tos delle Padre. e da propria industria, vencerão em cidade onde soo o dr.º val. oppositores de tantos milhares de cruzados (em verdade q̃ hei ouvido, que fazendose soma, chegavão a desoyto mil. cousa q̃ imaginalla faz arripiar os cabellos.

Fr. Daniel Dongo se fez eleger não digo simoniacam.te com dr.º dado del Rey de espanha mas si violentam.te com força de seus ministros, que soo punhaes não puserão nos peitos dos eleitores. e elle lho paga tão bem que tudo governa, como o mais figadal Castelhano, ao arbitrio do Card.l Albornoz e ao de fr. Lucas Vaddingo. e estes não inda disso, querem que elle faça ao proteitor q.tos desprezos podẽ imaginarse, a titulo de ser elle affeiçoado e obrigado á coroa de frança, no q̃ achão ao Papa tão de seu geito como se fora nacido em caramanchel ou talaueira e vão dous casos por exemplo soom.te

O officio de procurador g.l nesta religião he o a quem toca

resistir e impedir todas as desordens ou tyrannias do G.[l] e assi foi desde sua instituição provido sempre pollo proteitor e por patente sua. pois a este santo Dongo concedeo o Papa o tal provim.[to] cousa que causa riso a huns, escandalo a outros no convento real de Napoles, que he de 300 Illustriss.[mas] freiras ha hum convento dentro de trinta frades, cujo guardião foi sempre da provisão do proteitor ab origine mundi e ate estando o Card.[l] em frança o proveo seu sustituto o Card.[l] Justiniano. pois agora á inst.[a] dos spanhoens cometteo o Papa o provim.[to] a Dongo. e sabendoho as freiras chamárão o Nuncio e por elle mandárão ao Pp. g.[des] requerim.[tos] q̃ não as esbulhasse da posse immemorial. porque não havião de aceitar bulla nẽ patente q̃ não fosse do protector. e ameaçandohas com censuras e o braço secular. o desenganarão e o Card.[l] mandou dizer ao Papa e a Dongo, q̃ lhe nomeem o guardião q̃ querem e q̃ elle lhe dará a patente. p.[a] se evitar os tumultos das freiras. q̃ não havendo g.[de] nem titulo em Napoles q̃ aly não tenha f.[a] ou irmãa estão a risco de mil desordens. e a eleição q̃ Dongo fez a catalunha de prelados todos acastelhanados tem aquella provincia toda revolta. e isto he hua de cem causas de Barberino não querer saber o nome de Dongo e faltar a fr. franc.[o] tenhome cansado com tão longa escrittura, oxalá o não esteja V. S. de tão longa lenda. mas tudo nace do desejo de seu mayor serviço e de querer q̃ V. S. não tenha menos informação deste negocio, do q̃ os mesmos que andamos com as mãos na massa. e guarde Ds a V. S. Roma 27 de Settb.[ro] 1649.

Vicente Nogueyra.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 543)

XXXVII

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Outubro, 3

Merecia meu amor e veneração a V. S., não ser a ultima letra sua, a escritta em Abril desde S. nazaro. mas q̃ me chegasse algũa dessa casa, se quer escritta por hum cosinhr.[o], por onde as tem de m[tos] dias de agosto q.[tos] mercadores aqui ha. ao menos p.[a] q̃ eu não ficasse ca em m.[tas] faltas e pudesse mostralla, como esperança de q̃ V. S. ao diante me escreveria longo, e principalm.[te] não fazendo eu outra cousa q̃ estar sempre escreuendo.

peço a V. S. que me não seja tão auaro de novas suas princi- palm.te não tendo criado que mais as deseje nẽ a quem mais importem. que eu com a boa fee em V. S. prometti resolução em settembro o mais tardar, a pessoa q̃ m.to me apressava e me envergonho de ver, quanto me enganey em não sinalar todo o anno intr.o Se V. S. me fizer .m. de escreverme, a terei por g.de e quando não supportarei toda a dilação, e vontade de V. S. desejando porẽ saber se lhe contentárão os liuros da nao victoria. porque os ultimos q̃ estão desde principio de Agosto em Livorno, bem sei q̃ não hão tido inda occasião de partir. e quando quer q̃ a aja irão sempre assegurados como os da Victoria. G.de Ds. a V. S. Roma, 3 de Outubro de 1649.

Vicente Nogueyra.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 526)

XXXVIII

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Outubro, 12

Sendo o Portador desta o P.e M.re fr. Manuel Pacheco, tão grande servidor de V. S. e tão grande amigo meu: e ao qual devo ser quem me alcançou a honra que tenho de ser criado de V. S: podia bem escusar de escreverlhe, sendo elle carta viva como tão bem podia escusallo: porque em estes sette meses, não hei feito outra cousa, que escreverlhe. e em cada carta algum ponto particular: aos quaes todos V. S. deve responderme, inda que não seja mais, q̃ com hum sym ou hũ não: com tudo hei querido q̃ leve ao menos como crença a presente, porque he tão estreyta a amizade q̃ com elle professo, que ninguem sabe de mi tanto como elle e assi o tenha V. S. por outro eu. e lhe hei encar- regado, q̃ de V. S. me mande meudissimas novas, e bonissimas: quais lhas desejo: assi da graça em q̃ V. S. está de S. Mg.de como da de sua saude, da de S. Ex.a e desses meus senhorinhos, seus f.os peço a V. S. que quando tenha hum par de horas deso- cupadas, as queira dar às minhas cartas: e com hũa pena na orelha, as va lendo devagar, dando hũa risca debaixo de cada cousa sustancial, e cuidando se he merecedora de concederse ou negarse, e notar isto num papelinho de fora para quando V. S. me queira responder, não lhe ficar nada no tinteiro: que com isso verá V. S. meu miseravel estado, e como e quando deve reme-

diarmo, estando como mercador fallido: e se não executado: he porq̃ he notoria minha temperança, e ser obra da fortuna, sem intervir culpa e tambem, porque no trato exterior, mostro q̃ lanço patacas ao mar. e dos mayores danos q̃ padeço, he o não fazer o meu testam.^to^: e poder vir a hora tão apressada, q̃ aja de ficar senhor de tudo, o criado q̃ *mais perto se achar*, ꝑ q̃ me não pareceo fazello de palauras sem eff.^to^ tambem pende mais o saber eu, q.^do^ V. S. me desengane, e diga q̃ não me vee ahy nenhum bom jazigo. Se me devo passar a tivoli, se a frascate, ou Albano? porque estou ja m.^to^ farto de Roma, e suas mentiras, que tanto mais me enfastião quanto menos as uso.

e não crerei da suma bondade e fineza de V. S., que aja deixado de sondar este vao e sabido a esta hora a vontade de S. Mg.^de^ no ponto de hauer eu de tornar a Portug.^l^ e como, e a que: que inda q̃ p.^a^ a saude me será utilissimo; todavia por ella soo nua e crua; sem ser de prestemo p.^a^ algua *occupação* de servir a Deos, ou el Rey, ou ambos, não acometteria viagem, tanto sconmoda e perigosa: e a ocupação ja vaga, q̃ não he esta grande idade a proposito p.^a^ pretensoens, mas p.^a^ da nao, despois de Beijada a mão al Rey, ir a ella em direitura.

Todas as materias em que tenho escritto a V. S. pudera repettir porque as fui notando mas de que serviria? senão de cansallo e cansarme e assi acabo Beijando lhe humildemente as maons com as de S. E. Roma 12 de outubro de 1649.

Despois de ter esta carta escritta e assinada. me auisou o Padre assistente, que tiuera carta de V. S. do fim de Junho; cousa q̃ se me faria dura de crer, se me não mandára hũa certidão de idade do S.^or^ Dom Simão Gaspar da mesma data, p.^a^ que a desse a f.^do^ Brandão que eu lhe haueria tãobem dado se V. S. ma houvera mandado: como lha dei por mandarma Nuno da Cunha. escusandose por não correr com elle. e certo não sei a q̃ attribúa tanto esquecim.^to^ quando os desejos de servir a V. S. são, e serão sempre grandissimos. senão he a moffina minha. pois nem este Padre, nẽ ninguem, se desvela mais q̃ eu em servillo, no pouco q̃ alcanção tão curtos braços. e com tudo nem em duas regras V. S. me iguala com elle. Do que posso temer que nem inda V. S. se aja lembrado de mandar por algum seu contador. fazer as contas dos dous beneficios de Beja de S.^ta^ m.^a^ e de S. João. e do de Arrayolos. com o cunhado de thomas da Veiga. em quem os renunciei. não sendo necess.^o^ mais q̃ certidoens dos priostes, dos annos que o dito cunhado Diogo Duarte de Sousa os

administrou, polla ida de Ant.º Roiz da veiga ao Rio de Jan.ro ate 22 de Abril de 1648. q̃ foy o dia em q̃ os veigas começárão a gozar dos beneficios, cujos frutos ate aquele dia me pertencem, do q̃ V. S. me farà m. auisar a o P.e M. Pacheco. e inda se V. S. tem pejo q̃ seus criados tomẽ este trabalho, pode sostituillo: porque inda q̃ as contas hão de ser taes, como quẽ as dá, folgarey de saber o exito dellas: e se são de hauer perdido os fruttos desses tres annos, consolarmehey, com ser menor perda, q̃ a dos beneficios, hauendohos lançado no mar. e querendo Ds castigarme como mao possuidor, com q̃ eu mesmo os quisesse perder. e me convidasse p.a isso.

E se V. S. por não hauer tido occasião de fallar al Rey em meus particulares. houuesse lidohos a o amigo Pedro Vieira, e que elle destramente, insinuandohos a aquella Magestade, descubrisse. se tem mais gosto q̃ eu morra em Italia q̃ em Portugal. *ou ao contrario* lhe escreueria eu agora hua palaurinha na materia, ou faria que o P.e M.re lhe fallasse mas com V. S. se não digna de escreuerme hũa soo cartinha de Portug.l sendo tantas as de França, que queimadas fizerão hum grande monte de cinza, fico eu estropeado, sem saber nem inda encaminhar este grande amigo, a q̃ ahi aja de dar algum passo ou palaura em meu favor. em suma este pertinaz silencio de V. S. mal merecido de my, e mal esperado, me tem ca causado alem dos danos ditos, outros e inda q̃ meudos, com tudo molestos, hauendo eu promettido a florença resolução da liuraria q̃ ha tantos meses empáto, e se me fazem as faces ruivas sempre q̃ la hei de responder do q̃ tudo V. S. me liurava a tão pouco custo, como o de duas folhas de papel.

Vicente Nogueira.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 507)

XXXIX

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Novembro, 22

Confesso a V. S. hauer causado em mim g.de desconfiança, o verme seis meses inteiros sem carta sua. e hauerma m.to acrescentado o escrever neste mesmo tempo ao P.e Assistente, sem deverlhe como he notorio nenhum serviço: e ami inda que poucos e pequenos, todavia alguns: e assi quando partio o P. M. fr. Ma-

noel Pacheco, dei a V. S. queixas de tão mal merecido ou desprezo ou esquecim.to e agora Dou a V. S. m.tas graças da honra e m. q̃ me faz nesta sua carta de 12 de Settembro. de que tambem tiue mayor contentam.to polla boa saude que goza e Deus lhe continúe, e em toda essa Ill.ma familia e pasmei quando ly, que a Marquesa minha S.ra na flor de sua idade e fermosura houuesse mister banhar os joelhos em mosto de que espero sahisse com inteira cura. e bem se vee quanto o mesmo S.or a ama, neste tratamento: pois p.a que se não desconheça de ser filha de eva; no meyo de tantos dotes da natureza e de fortuna, a uisita com dores e achaques, que se bem lhe debilitão os joelhos todavia com a paciencia, conformidade, e mais virtudes lhe fortificão e enriquecem a alma: para q̃ resplandeça inda maes que o ouro de seus cabellos, e q̃ o cristal de seu rostro e maõns. que V. S. da minha parte lhe Beije, dizendolhe que peço a S. E. que não perca tempo em escreuerme, sendo escusados os comprimentos com os criados.

Grande contentam.to tenho de ir a gosto de V. S. a licença dos liuros, e inda que se se não alcançára, V. S. sabendo que fiz quanto pude, não faria comigo mudança algũa: eu com tudo a faria, condenandome por mofino, na privação de seus favores. e perdoeme V. S. a impertinencia que usei em cansallo com escreuerlhe tantas meudezas daquella obra. que não pude vencerme em calarlhas: gloriandome de hauer meu amor achado modo de vencer negocio, q̃ parecia ter mais de impossivel, q̃ de difficultoso: e no secreto que encomendei, não ha outro fim que atalhar a os fidalguinhos virem ca com petiçoens alegando o exemplo de V. S. cuja noticia chegando a o assessor pudesse pedir e impedir a dita licença, e sobre isso inda, bravar a Barberino e espada: o que tudo se escusa com não mostralla. mas bem pode V. S., por mostrar quanto credito e autoridade tem em Roma, e inda mais por livrar de scrupulos a os que sabem que V. S. tem e lee prohibidos, confessar q̃ ha tantos annos que a goza; e que logo foi exhibilla, e dar a o inq.dor G.l a obediencia q̃ era razão: e nem elles a vejão, nem saibão por quem V. S. a ouve. por me não expor a importunidades. e isto quanto a isto. a que soo acrescento q̃ antes q̃ se acabe esta primeira, terá V. S. a segunda: e será se eu puder, por cinco annos. que p.a isso vou ja dispondo o meu frade. e tabẽ o S.or Card.l spada. ao qual nesta casa entretive hoje de conversação, emq.to se não começava a congregação, e meu amo dava audiencia, por pedirlho elle assi, com q̃ nem inda para a formalidade de dar o memorial, aja V. S. mister outra vez

ao Marquez del buffalo, ao qual não direi nada ate V. S. mandar o presente. porque se soo com hauerlho acenado me faço vermelho, quando no consistorio lhe não posso fugir o rostro; como me meteria em mais empenhos? tendomę a idade e corte bem ensinado, a não prometter cousa, q̃ não haja de mandar no mesmo dia, para que se intervier algua tardança ou dilação, a não paguẽ minhas faces feitas papoulas.

Sebastião cesar mandou tal resposta a o doutor Carrilho, que posso esperar que antes do entrudo, terey aqui seiscentos escudos; assegurandome o mesmo Doutor, que inda q̃ se dilate no papa a extinção da pensão, e a expedição: elle fará com este mercante, me anticipe 300 ou 400. e com isso mandei o sy à liureria do fidalgo de florença. em q̃ ha raras riquezas de Historia. mas succedeo dois dias despois da posta tal accidente, q̃ se soubera, me não haueria embaraçado com ella e estou com grandiss.[mo] desejo, q̃ me não aceitẽ o lanço. pollo caso seg.[te]

João Camillo zacanho nobre Romano homem de grandes letras, e secretario do Duque ult.[o] de Vrbino, não querendo pagar certo dr.[o] e resistindo a os ministros de Mons.[or] Palavicino clerigo de Camara. Veyo o dar Mons.[or] a sua casa com todo a sbirraria de Roma, a prendello. e em lugar de ceder e obedeçer, pos a mão no naris ameaçandoho e disse, *eu vos prometto monsegnor, que mo pagueis em chegando sedia vacante.* não quis mais o prelado p.[a] mandallo atar de pes e de maons. e mandallo á cadea publica de torre de Nona e em continente lhe despojarão toda a faz.[da] sua, e de seus irmaons, e irmaans: e levarse tudo depositar a casa do g.[dor] de Roma como crime de lesa Magestade, e de mil confiscaçoens e daly se foy direito ao Papa. que lhe respondeo, *mandailhe amenhãa cortar a cabeça in ponte. e metteilhe hoje confessor e eonfortadores.* indo a ordem a o g.[dor] Veyo a o Papa, a representar o escandalo de ser julgado sem defensa. e soo servio de que a morte se dilatasse, da 4.[a] fr.[a] a o sabado em que foi executado (1). sem lhe valer o ser soo palaura, e dita calore iracundiae; sem deliberação, nem chegar a ser peccado .m. e o mais que pode alcançarse do papa, foi fazer m. e graça a seus herdeiros de darlhes os bens confiscados. e passou este caso no março passado. acrescentando hũa clausula. q̃ fosse sem prejuizo dos

---

(1) *Nota à margem:* «Não ha fugir á justiça divina tinha este desgraciado feito em varios tempos tres mortes e de todas tinha sahido abs.[to] e vem a pagar tudo nũa palaura, que por sem deliberação quiçá no Juizo de Ds. não chegou a ser venial tão longe esteve de m.»

ministros criminaes. que o tempo mostrou ser, fazellos coherdeiros: pois em sette meses não hão podido tirar das unhas do fisco todo o movel. e hauerá oito dias que lhes restituirão oyto bahuis encourados de livros mas não m.^tas canastras e caixoens, que serião os dous terços da liuraria. e neste terço não ha dez liuros in folio, nem quarenta in quarto mas os mil e duzentos e cincoenta em 8.º e 16.º em q̃ ha pouquiss.^mo rifiuto, ou como nos dizemos reboutalho. miunçalho si, mas tal *liuro de quatro folhas, que se acharia hũa pataca* (1).

Deuseme ponto desta liureria pollo mesmo liureiro q̃ a taixou, e fui o pr.º homem a q̃ se mostrou e nella estiue estas tres menhãas, com hum buff.^te diante, e o dono e o liureiro a darme liuro a liuro. e mettendo de banda os q̃ logo escolhi q̃ forão seiscentos. mas com olho em mais de trez.^tos dos restantes, sendo g.^de mortificação de q.^tos curiosos vinhão, a de encontrarme ja s.^or de tudo. não hauendo lugar nem de verẽ, sequer hum liuro. dizendolhes o dono, q̃ erão ja meus. a q̃ eu encolhia os hombros mostrando confessallo, sem saber hontem, q.^do inda os seiscentos reduzi a 314. donde os havia de pagar, nem ter meu criado mais q̃ cinco scudos e meyo q̃ deo de corretagẽ a o liureyro, e não tendo ja q̃ empenhar por estar todo o meu fatto no ghetto e ate os relogios de q̃ V. S. me fez merce e presente: nem atrevendome carregar mais a f.^do brandão de quem sou devedor de mais dr.º do q̃ valho. mandei os titulos dos meus juros pedindo a fr.^co Nunez 250 s.^dos com escritto do caual.^ro Ruy Lopez, q̃ as primeiras minhas sinco mesadas lhe pagaria, e elle foi tão galante, q̃ inda com g.^des lamentaçoens, veyo a offrecer sento s.^dos mas o q̃ não acho nos Portugueses, me sobeja nos Italianos, pois vendo o meu aperto e

(1) *Nota à margem:* «Não he encarecim.^to, porq̃ escudo e dous escudos se darião em Madrid por hum livrinho de soo quatro folhas do munhós matem.^co de valença. que foi o prim.^ro q̃ conheceo ser estrella e não cometa, a q̃ appareceo no anno de 72. ao qual tem seguido despois os mayores Galileos, Kepleros, Bráhes, Stevinos Vietas. e aqui o achei por dous vintens mas q̃ liureyro o conhece nem lhe ouvio nunca o nome? e nem em M.^d o conhecião, ate q̃ eu comprandoho a caso, em seis quartos q̃ he menos de 30 reis nossos. o vim encontrar allegado nos escrittos de tyco Brahe. e publicado isto, começarão a buscallo escrevendo a Salamanca Valẽça etc. este pois de novo encontrei aqui q̃ he presente p.^a o principe se de veras he mathematico em suma com choveremme as boas sortes de liuros. confesso q̃ de nenhũa me posso gabar tanto como desta. se me não faltarẽ nestes dias duz.^tos cruzados pollos quais fico meyo enforcado. porque não sou dos q̃ enforcão sua honra por todos os liuros do mundo nem pedirei emprestado a quẽ não aja ja conhecido por emprestador se perdesse a vida».

vergonha, o irmão mayor do defunto: me disse q̃ eu me não afligisse. que elle fecharia a liuraria estes quinze dias, nos quais eu buscasse dr.^{o} q̃ elle não venderia nem mostraria hum soo liuro. p.^{a} q̃ eu dos mil escolhesse q.^{tos} quisesse mas q̃ passado o dito tempo eu lhe levantasse o impedim.^{to} pois via andar toda Roma cega pollos liuros, e não poder elle padecer mais tempo a necess.^{de} com q̃ os vendia.

e inda que p.^{a} me virem no correo de hollanda doje, os dr.^{os} q̃ V. S. me promette, hera necess.^{ro} succederem m.^{tos} milagres juntos, e ao menos m.^{to} difficultoso; com tudo, sabendo q̃ ha oyto dias q̃ fr.^{co} Nunez tem carta de lisboa, mais fresca quatro somanas q̃ a de V. S., mandei o criado a acharse ao abrir de todos os maços. e a não hauia (1) rebentando eu por ella, inda q̃ pagasse os quatro quintos de escudo douro q̃ a passada. e inda que são duas as postas q̃ hão de vir, antes de venderse os liuros; tão bem não trarão o dr.^{o} se V. S. a caso (o q̃ eu lhe não mereceria) se foy as suas romarias, sem pr.^{o} o despachar, de q̃ V. S. julgue se foy pequena a minha semsaboria, em não cobrar de M.^{el} Roiz, q.^{do} pudera, as cem dobras, cõ que não estivera agora enforcado mas se Deos assi o quer, seja mil e mil vezes louvado. se tiver tempo mandarei o Rolsinho dos liuretes q̃ são de vintem ate pataco. porq̃ alguns q̃ passavão, deixei p.^{a} o segundo e terc.^{ro} suor. se p.^{a} elles houver forças.

não tem o mundo fazenda mais cobiçavel, que juros na faz.^{da} do Papa. principalm.^{te} se são como os meus no sal. e dos q̃ rendẽ somente a $4\frac{1}{2}$ por cento, e assi de Genova M.^{d} e do mũdo todo, manda cada hum cá o seu d.^{ro} porque uai em todo elle abaixando tanto a moeda, q̃ ha de succederlhes, o q̃ hoje passa em barcelona; donde quem ha mister em Roma hum escudo douro: q̃ são quinze julios, paulos, ou reales; conta aly ao mercador, quarenta e dous: q̃ he outra cousa que os nossos nove tostoens. e aqui nos juros, nẽ conheceis Almoxarife, nem pagais a ladroeira das justificaçoens: mas todo o anno em dias de trabalho, das nove horas ate o meyo dia: está aberta aquella tesoureria, onde esta hũa mesa com hua pipa de tostoens e julios e vintens. e sem dizer mais q̃ o nome, diz o q̃ tem o liuro. *deveselhe tanto. e V. M. assine* e entretanto o tem contado já o outro. e sem se lhes fazer, nẽ hum comprim.^{to} de palaura, se sahe e os quarteis são de dous em dous meses. grandesa e realidade he, q̃ não tem exemplo no mundo.

---

(1) *Nota à margem:* «no de veneza não veyo nada. e temo m.^{to} q̃ o mesmo seja nos dias seg.^{tes}».

Com esta consideração ou eu aja de viver e morrer ahy, ou em Roma. sempre desejarey ter aqui o peculio da minha herança: e se V. S., como espero, me fizer .m. de me pagar nestes principios do anno santo, ou ate pascoa como o espero de sua m.^{ta} cristandade justiça e piedade, cuidarei que com essa divida. a de sebastião cesar e a de Diogo Duarte. e a parte da minha quanta puder estreytarme, farei em juros dez escudos douro cada mez. p.^{a} comprim.^{to} dum testam.^{to} m.^{to} pio. com o qual ja desde então sem querer da terra mais riqueza. a entesoure no ceo. e faça hũa boa morte q̃ he o q̃ S.^{to} tomas dis se deve soo desejar e pedir a Ds.

Vamos ao nosso fr. franc.^{o} em que V. S. tanto me preme, como se eu ca em servillo dormira, e não tiuera revolto o mundo para vencer estes dr.^{os}, e christaons novos do Scotto; que tem tão ganhado a Mons.^{or} farnese secretario da congregação de regulares que não obra cousa, sem consultallos. e sendo hum homem q̃ não presta p.^{a} nada he tão valido do Papa, que na congregação estrapaça aos Cardeais. e q.^{do} a materia se vence contra o seu desejo diz, q̃ quer comunicalla com o Papa. e como elle he o relator, torna com a resposta, q̃ fabricou; pondoha em boca de N. S. e inda se o mesmo Papa lhe ordena algo, conforme a mente da congregação, a não executa. e zomba de tudo. e seja hũ exemplo este lendose na congregação, as culpas e infamias do Scotto: e consultandose pareceo q̃ p.^{a} o justiçarem, ao menos a hũa galé. se lhe fizesse preceito de personaliter comparendo. p.^{a} logo q̃ pusesse os pez em Roma, o metterem em prisão. calouse o bom farnés, sem o descubrir a ninguem: e quando pollos Cardeais se descubrio, ha mais de nove meses; não se ha podido acabar com elle q̃ saya daqui a tal ordẽ. tem tãobem grangeado os mesmos mercadores. a fr. Lucas. o irlandés. que escondendo as maõns, faz o mesmo q̃ farnes: e como tem às suas espesas, na sua cella e convento, a fr. Benigno; não ha estrada, p.^{a} q̃ este g.^{de} frade endereyte a religião: o que hei tudo contado a V. S. p.^{a} q̃ veja quanto remamos contra agua. tendo soo por nos a justiça e razão: e dos frades, a fr. fr.^{co} Suares comiss.^{o} da curia, tão figadal de fr. fr.^{co} q̃ a hum xpão q̃ lhe disse, q̃ a q̃ proposito o fauorecia tanto: sendo assi, q̃ ha de ser seu oppositor na eleição: lhe respondeo. não o serei eu seu, mas seu voto sy; porque o merece melhor q̃ eu. Suppostas pois estas breves e verdadr.^{as} noticias, chegou da sua visita o Dongo a Roma: e perguntandome o Card.^{l} Sacchetti que havia de dizerlhe no nosso negocio, quando Dongo fosse vello e darlhe conta: eu lhe disse que nenhũa outra cousa, se não estar S. E. tão informado dos meritos de fr. fr.^{co},

que sabia não estarlhe ninguem diante: e juntam.te não conhecer elle Card.l aly outrem. e assi q̃ insistia na pr.a petição: tinhame Nuno da Cunha dito em secreto (e como tal o dou a V. S.) que fr. fr.co de Sousa era m.to diffidente e q̃ se maravilhava, que eu devendo alRey mais q̃ a meu pay o favorecesse na pretenção do provincialado. e q̃ me desenganasse, q̃ inda q̃ cá o fizessem e leuasse m.tos breues, q̃ elRey o não havia de consentir. cousa q̃ me fez arripiar os cabellos e por pouco, a carreyra. tornandome confuso a casa. e todavia despois de grande cuidar: me fui ao ag.te a q̃ me dissesse o q̃ ha na verdade respondeome ser grandiss.ma falsidade: e q̃ fr. franc.o era tão Portugues como eu e que eu seguram.te o fauorecesse. porque nisso não deservia nada al Rey. Segura pois a honra, q̃ a consciencia ja o estava. chegárão as cartas p.a fr. franc.o Comiss.o e Embaxador: mandei chamar a fr. Pantalião e esconjurado por my, de que em pes a fr. Mart.o, ha este amigo de ser provincial, lhe dei estas cartas p.a q̃ as desse. e as do agente lhe levei a o qual achei dispostiss.mo a quanto eu quisesse, menos ir a Ara celi pedillo ao g.l assi por na instrucção elRey lhe mandar q̃ se não mettesse em parcialidades de frades. como porque o Dongo disse ẽ florença. que elle não havia de fazer estas eleiçoens, senão informandose pr.o m.to de vagar com elle agente. e q̃ se perderia esta confiança, se elle fosse a fazerse parte. mas q̃ eu fizesse saber a Dongo, que elle Ag.te he tão desapaixonado, q̃ não lhe ha de pedir nada por alma vivente, e assi q̃ não tem p.a q̃ visitallo. porem q̃ se elle vicario ha mister delle ag.te hua e m.tas informações que elle lhas dará na verdade. e que o auisasse na igreja e lugar em q̃ quizesse vissẽ, e q̃ iria a ella. Levou este recado da minha parte fr. Pantalião a Dongo. e respondeome q̃ m.to mais gosto teria de informarse de my q̃ do ag.te e que elle me viria buscar. Mandeilhe dizer q̃ eu faria q.to me mandasse, com condição q̃ não viesse ca. que me não convinha nas barbas de *Barberino* (1); e que eu iria la, todas as vezes q̃ me auisasse. mas que o não faria sem auiso seu. e que este esperava. folgou m.to desta resp.ta e disse a fr. Pantalião. que esta somana despachaua os neg.os de Lombardia e Romanha. mas q̃ logo q̃ chegasse a ves aos de Portug.l me auisaria. Com

---

(1) *Nota à margem:* «que he immiciss.mo seu, e homem de tão ruins suspeitas. q̃ cuidaria vir cá o dongo a fazerme a espia p.a lisongear ao Papa: q̃ sendo este meu Card.l boniss.mo e santiss.mo com tudo a ambição o faz cair em mil baixezas. e seria minha destruição se o dongo aqui pusesse os pes mas fr. Pantalião me livrará deste fastio».

tanto S.or estou esperando este dia p.a lhe tirar hua nuvem q̃ sospeito o faz temer e tremer, e he se el Rey levará mal esta eleição de fr. fr.co q̃ deve serlhe causada dos scotistas terem esta opinião de Nuno da Cunha. entretanto vamos todos os amigos faz.do o possiuel. e veyo aqui antontem o ag.te a dizerme q̃ Gaspar Coelheyro ag.te do comiss.o fr. Mart.o (mas neste neg.o meu parcial) lhe fora pedir a favor de fr. fr.co de Sousa, que dissesse a fr. J.o de Deos. q̃ desistisse da pretenção do provincialato de seu tio o guardião de Lisboa: e q̃ elle lhe respondéra *S.or Doutor Coelheyro, eu desejo mais q̃ vos fazer fr. fr.co provincial. e nisso hei de fazer tudo q.to puder. porem fazer baixesa e desprimor, isso não nẽ por fr. fr.co nẽ por meo pay. e como? Vindo fr. J.o de Deos por seu tio mandado, e com o seu dr.o lhe hei eu de dizer q̃ faça hũa treição ou rebaldaria. não ma mandeis porq̃ a não hei de fazer.* Fr. Pantalião está finiss.mo por fr. franc.o escreuesselhe fr. Martino q.to quisesse e este he o estado do neg.o que he estar fr. francisco quasi feito. mas em q.to não tenho na mão a patente ou breue, nada tenho por firme e com esta longa dicheria respondo a q.to toca a este capitulo. e q.to a q̃ fossem de ca cartas do proteitor e vigario g.l p.a fr. Martinho la fazer esta nomeação. he diligencia escusada, não podendo vir tal caso ca.

Beijo as maons a V. S. pollo conselho de q̃ procurasse *pensão beneficios.* ou algua *boa dignidade* p.a renunciar. com a qual tiuesse melhor sustento nesta ultima velhice. mas V. S. está m.to desinformado desta curia. com que satisfaço as duas pr.as partidas. e como me não vio, fallou, nem conhece, mais q̃ de cartas. e inda mal scrittas, cuida q̃ sou como os mais dos homens, que trazem sempre diante dos olhos, o q̃ lhes he mais util. porem quando me tratasse oito dias, oito meses, e oito annos me conhecerá por homem que soo lhe lembra o honesto. e que saberá mais depressa sustentarse dos dous vintens da missa na misericordia, e inda pedir esmolas de porta em porta. que entrar no dayado de Evora, não digo com simonia (q̃ não he isto g.de virtude) mas nem inda com hua intençãosinha pouco torcida de renuncialla que se assi não fora. q.tas cousas houve ahy em tempo dos barberinos com q̃ fui acenado? que mostrei escaparme por descuidado, mas não era senão com cuidado e g.mo cuidado, e nisto satisfaço a 3.a partida. e se nas duas primas me não dei bem a entender. digo q̃ este pontificado, sem culpa alguma do Papa, mas com alguma de seus ministros he infeliciss.mo nas provisoens. dispondo nellas os mercadores, como lhes contenta. e gabandose Hieronico, *o qual tem desoyto* beneficios simplex. que

a casa de seu pay fernão da costa, proveo num anno todos os tres canonicatos que vagárão na see de Evora. e que se vagárão seis, seria o mesmo(1): e assi não se lembrando ninguem de ver nunca em Roma tantos cortesaons Portugueses, tão ricos honrados e letrados (e esta he outra miseria, q̃ estando o nosso Rey com guerra no mar e terra, fujão todos mais p.ª a igreja q̃ para illo defender) não se lembrão tãobẽ de provimentos mais vergonhosos em mancos, ignor.tes baixos e cheos de mil magagnas. Se V. S. logo a isto ajuntar ser eu criado de Sachetti e Barberino, tão validos do Papa. julgue se inda q̃ eu fosse m.to cego e cobiçoso, haveria avançado nem hum ben.º de trinta mil reis: q̃ por milagre se alcançou p.ª o f.º do secret.º Gaspar de faria, a puras ameaças do ag.te prohibindo q̃ ninguẽ o pedisse: porque se o pedira hũ necio lho dariāo antes q̃ a f.º de tão g.de ministro.

Deseja m.to o embax.dor de frança q̃ eu o visite; e eu conheço não hauer tido nestes quinze annos aquelle off.º melhor sojeito. porque conure (era homem furioso). e com tudo viuo tão enfastiado de tudo o q̃ me pode tirar do meu estado, q̃ fujo todas as occasioens de ser trattado. e com tudo por servir a V. S. e o S.or D. João de Sousa do qual se me professa tão estreito amigo, me vencerei fallarei ao Embax.dor e procorarei despeittar e concluer: que a carta delRey christianiss.mo p.ª mais he, q̃ p.ª hũa grande cruz titular: e pode ser brazão da melhor faz.ª do mundo, e do q̃ se for faz.do auisarey a V. S. com prevenillo q̃ ate passados os reis não terei tempo.

Manuel Alz carrilho foi mal informado por algum g.de invejoso do merecim.to e gloria de V. S. mas despois q̃ o interei da verdade, he dos q̃ melhores absencias lhe fazem, e o Ferdinando brandão em cuja boca punhão o mexerico, não conhece quem o inventou. porque sabe m.to bem, o como se deve fazer mal. e quando se não professasse por amigo e servidor de V. S., prezandose m.to disso. havia de ser tão enemigo de si mesmo, e de sua honra, que lesse na antecam.ª do Papa carta de tal personagem, como V. S. e contra tal personagem como o Card.l Mazerino: e quem haveria q̃ lhe não cospisse nos focinhos. com q̃ o

(1) *Nota à margem:* — «que este he o danno que se segue de *dar natureza de Portugues a romanescos.* e este he o caso, que devia obrigar, que se reuogasse como o diz hum scp.to de decimis. quod privilegium reuocatur: cum incipit notabiliter esse damnosũ. e q̃ mais notauel prejuizo q̃ ter hum xpão novo m.to pequenino, e m.to baboso. o com q̃ tornariāo ahi m.to contentes 18. cristaons velhos. mas não ha zelosos q̃ descubrão a S. Mg.de estas verdades; q̃ se elle as soubéra, eu sou bem certo que as remedeára».

ag.[te] se convenceo de ser falsidade e supposição. e não crerei q̃ tal escreuesse al Rey porque nunca havia occasião q̃ pudesse obrigallo não sendo materia da sua jurisdição e tocando essa queixa a frança. eu lho não perguntei pollo não metter em desconfiança e temor de q̃ V. S. saiba algũa cousa, mas occasião hauerá, em que de certo o saiba: e entretanto V. S. não lhe escreva, nem toque tal ponto; porque não convem a sua autoridade, sendo a gerarchia de V. S. tão alta, q̃ ha de perder de vista muytas cousas semelhantes: e Girifaltes não calão a sapos ou lagartixas.

Se Diogo Duarte for homem de boa consciencia, e não como este mancebinho, em quem renunciei os melhores tres beneficios do Arcebispado de Evora não cuide V. S. segundo o meu desapaixonado balanço que elle me paga com mil cruzados. nem tãobem cuide q̃ eu não fazia caso delles. mas em cousas a q̃ vejo pouco remedio ou difficultoso, olho p.[a] Deos q̃ assi o permitte, pedindolhe que me tire a impaciencia inquietação e memoria. porq̃ não estou p.[a] fazer demandas, q.[to] mais absente. inda que nesta nunca teria m.[to] trabalho, não dando eu mais prova q̃ presentar os roes e listas dos priostes, e os conhecim.[tos] do d.[to] di.[o] Duarte. com q̃ fica convencido. e a elle toca provar os preços a que os vendeo e os custos dos carrettos. e inda q̃ não sou tão immodesto. q̃ queira metter a o sollicitador de V. S. em fazer esta demanda. porem sim em ameaçarlha, não lhe passando partida q̃ não estiver mais q̃ liquida. porq̃ a esta g.[te] lhes não devo cortesia algua. senão roubarme como furtados daljubeyra 85 scudos q̃ lhe mandei contar por hum criado dizendolhe q̃ com elles comprava o não saber maes de tal gente.

Sobre o virreinato da India que V. S. tão justamente teme, se me offrecę tanto que dizerlhe, q̃ he melhor não tocar nada agora: e inda q̃ na materia de aceitallo, ou não aceitallo. não quero dizerlhe o meu parecer, senão quando tenha tempo p.[a] provallo com verdades que atem de pés e maons o entendim.[to] de V. S.: lhe direi soo hũa palaura evangelica: e he que se V. S. se contentar, de não enriquecer no triennio, mais que o que as suas rendas de Portug.[l] lhe renderem bem administradas polla Marquesa minha S.[ra] tirando dellas seus alim.[tos] e de seus filhos. e que quando V. S. tornar sem trazer da India hum vintem ache ca hum cumulo de tudo o que se houver poupado, que neste caso delibére bem se deve ou não deve aceitar. mas se V. S. ha de aceitar hua manga ou hũ ananáz. ou admittir inda q̃ seja por interpostas pessoas mercancia de hum soo vintem, ou consentir

q̃ criado seu auanze com nenhũa industria sua dous vintens. q̃ V. S. desde logo se escuse, e não se embarque se não o meterem na nao maniatado. porque se não for p.ª fazer alRey o mayor serviço na restauração e reformação daquelle estado, que lhe faria todo o outro vassallo, não tem V. S. p.ª q̃ passar o mar. e se não levar pensam.ᵗᵒ de fazerse outro Affonso dalbuquerque e que elRey o aja q.ᵈᵒ tornar carregado de merecim.ᵗᵒˢ e de Victorias de fazer Duque de Goa. desde aqui lhe digo q̃ se escuse. e com todo o evento. mande V. S. a o S.ᵒʳ Cap.ᵃᵒ Villa Real q̃ logo logo lhe traduza em bom Portugues o prefacio das obras do Duque de Rohão q̃ começa. ce liure n'auoit pas este fait pour estre rendu public intitulase a obra L'abregé des guerres de gaule. Paris chez augustin courbé a la palme. 1640: 4º e mandeme V. S. hum traslado com margẽ m.ᵗᵒ larga p.ª q̃ eu lha comente. que quiça, não hauerá lido cousa que mais lhe aja de aproveitar. e cude a os dous exemplos de Lucullo, e Marques Spinola. homens pr.º capitaens q̃ soldados, ajuntarei o tercr.º de D. fradique de toledo que de Reytor da universidade de salam.ᶜᵃ foi tirado p.ª general do Mar oceano, e esperaria q̃ pudesse V. S. ser o quarto, saindo da sua galeria p.ª conquistador do oriente (tão perdido hoje) como antes q̃ o ganhassemos. se me lesse bem attentam.ᵗᵉ e inda melhor, se sempre me estiuesse ouvindo. que do bom natural de V. S. tudo me prometteria, não digo só na intelligencia, mas inda no valor. de q̃ não se hão visto mostras. porq̃ sendo sempre primogenito e inda unigenito de pai velho. não teve nunca occasião de mostrallo. mas nelle sei q̃ venceria, inda m.ᵗᵒ mais do q̃ he obrigado a seu sangue. torno a encarecer q̃ logo traduza isto o S.ʳ Capitão. porque fiado em V. S. hei reuogado esta comissão a xp̃ovão Soares de Abreu (1). a quem ja tinha pedido esta tradução *com outro fim nẽ menos importante, nẽ menos necess.º* (2)

Choro lagrymas quando vejo, q̃ ao melhor natural do mundo, como me pareceo sempre o de V. S. soo pollo sobescritto com q̃ Deos o formou, que lhe não desse tambem hum Aristoteles p.ª mestre; porque segundo o m.ᵗᵒ q̃ V. S. vive namorado de saber, nada ignoraria nesta idade Varonil, e inda q̃ nenhũa ha, em q̃ se não aprenda, e possa aprender, com tudo convinha, hauer V. S. bem aprendido a lingua latina: mas bastantem.ᵗᵉ se supple o

---

(1) Secretário da embaixada de Portugal em Munster, transferido para igual cargo na embaixada de Paris.

(2) *Nota à margem:* «NB. Nota-Bene».

melhor della, com a francesa e Italiana, em q̃ supponho a V. S. bem fundado. e se o não está, procure m. estallo. tambem choro q̃ neste tão louvavel intento de illustrar sua casa com o nobiliss.^{mo} ornato de bons liuros, não fosse eu o pr.^{o} seu conselhr.^{o} porque com o q̃ ja tem espeso; pudera agora ter m.^{to} pouco q̃ desejar, não digo das liurerias de fr. egidio, ou dom Andre, mas inda das Mazerinas ou barberinas. porque se dos seus 30＄ volumes ou dos cinco ou seis mil das nossas Portuguesas. V. S. de cada lingua sciencia e profissão, tem os melhores q̃ elles mesmos naquelle grão numero tem. q̃ ha de invejarlhes a numerosidade e quantidade, não achandose nella cousa q̃ V. S. não tenha nesses seus poucos.

Eu pois conhecendo q̃ na repartição das fortunas, me deo Deos hua tão limitada como a de bacharel, filho e netto de bachareis (inda q̃ subindo atras, algo mais q̃ Bacharelice) me determinei a queimar as pestanas em saber trabalhando mais q̃ q.^{tos} homẽs conheço ou por vista ou por Historia, sendo inda hoje o meu estudar dez horas cada dia, como a outros meya: e vendo ser p.^{a} isso necess.^{o} liuros. desde idade de 14. quando apenas sabia latim. comecei a manejallos com liureiros doutos principes. comunidades. e com o m.^{to} estudo e lição (tirando nos de limitada profissão como theologia *direito* e medicina, em q̃ soo estudava os pontos q̃ me pedia minha obrigação de officio. ja fosse de julgar, ja de aconselhar) e nestas e em todas as mais sciencias, a saber quais erão os mais louvados, singulares, ou paradoxos e contrarios a o comum sentim.^{to} e procurei vellos, lellos, e examinallos. precedendo m.^{to} tempo e dr.^{o} gastado (mas a Ds graças não perdido) em perfeito conhecim.^{to} das tres linguas do titulo da crus. mães de todas as maes. e posso assegurar (debaixo do secreto natural. e fidalguia de V. S. q̃ a toda a outra p.^{a} seria doudice, nẽ inda acenallo) que não ha homem q̃ nestes cincuenta annos tanto aja lido. porq̃ deixado liuros q̃ por bons hei lido m.^{tas} vezes. ha m.^{tos} q̃ ly hua. m.^{tos} que a metade m.^{tos} q̃ hum terço. e nenhum de quantos hei tido se me ha passado sem ler delle tal parte q̃ possa julgar. do siso juizo e fundo de seu autor. o q̃ tudo V. S. vera. e admirara se Deos nos juntar. e mais digo q̃ em dous meses q̃ V. S. me tratte saberá mil e mil cousas, que o deleytem e lhe fação honra q̃ não haverá ouvido tão bem declaradas e inda mastigadas cõ que o seu entendim.^{to} se espante, de quanto he o q̃ nelle estava vasio e cabe.

e assi choro q̃ V. S. não começasse de meu conselho a comprar liuros. mas m.^{to} mais q̃ despois q̃ lhe intimei, os não com-

prasse, me não cresse: porque ha lançado montes douro ao mar e se inda ahi achasse, quem lhos comprasse, seria menos mal. porque empregado aqui o preço se encheria de liuretes pequeninos velhos e esfarrapados, que serião verdadeyras joyas. e q̃ lhe farião hua soo noticia, que delles vestisse, g.[de] honra e aparencia verdadr.[a] em todo o cons.[o] e conversação. e inda q̃ *dios nos libre de hecho es.* e no feito não ha q̃ renovar dores, sirva esta zelosa lembrança de V. S., se achar occasião, errar por minha cabeça: e vender primr.[a] m.[te] esses fantasmas dos concilios do Loure. porq̃ se cobiça ter os provinciaes tambem, nos nove tomos de Coloniæ q̃ lhe custarião oito ou nove mil reis, os tem: mas porque he hua leitura impertinente e superflua. não obrigando mais q̃ a terra em q̃ se celebrárão, he a melhor eleição ter todos os universaes de Roma e paulo 5.º græcolatinos belliss.[mos] q̃ cuido mandei a V. S. em quatro mil reis em q̃ estão q.[tos] desde cristo se hão feito ate o tridentino. e em frança despois de impressos esses de V. S. do Louure. tem crescido tanto a opinião dos de Roma, q̃ não fazẽ os mercadores se não comprallos aqui e se ca estivessem os de V. S. se venderião a quinze e quiça vinte escudos. — As obras de roberto aflud que aqui se vendem a vinte e trinta escudos pude eu haver por dez, e inda menos: e de meu parecer deve V. S. lançar de sy como os de Scoto. e o mesmo lhe dissera das de S. tomas tão caras e q̃ se contentasse com a sua suma. porque na liureria de Principe e de Senhor. que soo attende a calidade e não a cantidade se ha de ter mira. q̃ tenha V. S. m.[tas] centenas de liuros q̃ faltem a D. Andre e fr. egidio.

Em todas as somanas vou desflorando tudo q.[to] acho de singular e assi crescẽ aqui liuros raros, e alguns q̃ desejei ver desde minino, e não digo comprar mas ver som.[te] e agora me vem á mão. Lendo em S.[ta] teresa q̃ começou a sua conversão e oração de ler hua parte do abecedario Spiritual de fr. fr.[co] de Ossuna. e em sincoenta annos em Hespanha, o não achei senão pedaços, heis agora morreo em Roma J. Bapt.[a] Gonfalonieto, secret.[o] q̃ ahy foy do colleytor Blondo patriarca em tempo do Archiduque Alberto. e na sua famosiss.[ma] liuraria acho todos *os seus tomos q̃ são seis* m.[to] bem trattados por hum pedaço de pão. q̃ tal preço são dous cruzados. q.[do] elle no principio por grande gabo. escreue da sua letra hauerlhe custado sessenta e quatro Julios. e porque estou acostumado a estes baratos de Roma me doe m.[to] a carestia com q̃ se me mandou doutras partes. e destes Ossunas hei de fazer hum pres.[te] a S. E. m.[to] fermoso. presentandolhe gallinha gorda de pouco dr.[o]

Mais liuros espero de V. S. q̃ o testam.[to] velho de paganino hebreo latino convem a saber hu é geographia nubiense de paris q̃ cuido custou quatro tostoens. e alguns duplicados q̃ se não servissem a V. S. me mandasse e erão dous ou tres. porque, dos maes duplicados dezia a V. S. os trocasse com os seus escolhendo o melhor. e vendesse ou me cambiasse os mais. dos q̃ lhe pedia me tornasse era o theatrum vitã humanã em hum soo tomo de Paris q̃ eu estimo por melhor q̃ o de m.[tos] tomos q̃ val vinte scudos e mais. e se V. S. se desfez do seu e se fica com o meu, doulhe p.[a] bens de ter melhor liuro por cinco scudos do q̃ o erão os seus de .20. mas se V. S. está mais namorado do seu teatro, torneme o meu nos mesmos cinco.

Fr. Martinho me não nomee V. S. porque o que eu tenho sofrido trabalhado e suado em suas cousas. inda q̃ não he perdido por q̃ foi em obediencia de V. S. me tem feito escarmento, p.[a] fugir de frades e fraderias. pois raras vezes deixão de ser ingratos et cum ingratum hominem dixeris omnia mala dixeris.

Na partida dos sess.[ta] digo seiscentos escudos dos liuros da nao victoria V. S. faça la os contos e descontos que a mi me não lembrão, nem tenho coração p.[a] revoltar papeis quando estou escrevendo com tal pressa ꝑ q̃ ficará tudo sẽ resposta porque o ag.[te] se o correyo ha de partir á meya noyte serra o maço ao meyo dia antecedente. e assi digo. que V. S. faça la com sua comodidade as contas, e q̃ inda q̃ montárão alem dos seiscentos sessenta ou settenta cruzados. que creyo virão a ficar em seiscentos, vinte mais a menos: e a verdade em seu lugar.

Vendome sem resposta de V. S. nem esperança della. escrevy por o P.[e] M. Pacheco a P.[o] Vieira hũa longa em q̃ lhe dezia me valesse: e aconselhasse no ponto de tornarme a Portugal se achasse inconvenientes. despois que V. S. me escreueo, q̃ elRey attendia a liuros, lhe escreuy poucas regras no correo passado, inculcandome p.[a] isso. e p.[a] o off.[o] de guardamor da torre do tombo. q̃ vagou pollo desembarg.[dor] do Paço Ant.[o] Rib.[o] que se V. S.[ria] e o amigo me desejão ahi creyo proverão em my: Dou a V. S. mil graças de hauerse abocado a trattallo com o amigo. e tudo q.[to] tiuer de boa sorte reconhecerey virme dessas mãos. e não digo mais cõ a pressa soo q̃ se nesta somana tiuer hum dia liure tornarei a ler a de V. S. e responderei o q̃ aqui falta.

D's nos liure de xpãos mettidos em dominio e administração q.[do] fr.[co] Nunez mandou a Livorno, partida a nao victoria, o ult.[o] caixão e caixãosinho q̃ mandei a V. S. importante cuido q̃ 272 escudos. escrevy a M.[el] Rodrigues de Mattos, e cuido q̃ o mesmo

sanchez, que o embarcasse p.ª V. S. assegurandoho pr.º São partidas despois disso duas embarcaçoens sem q̃ o dito M.el Roiz se lembre de auisarme se as mandou ou deixou, se segurou ou não segurou. ate q̃ lhe tenho agora escritto mo auise e temo m.to os tenha aly em remolho como fez a os atlas de P.º Vieyra q̃ deixou em terra. e não mandou quando as mortadellas. he necess.º g.de paciencia. porque os achais quando pitos flautas, quando flautas pitos: quero dizer se os buscais como mercadores os achaes fidalgos, e quando fidalgos os achais mercadores e sempre contrarios. Se V. S. do forrag.tas (1) houesse carta p.ª o filho de Livorno seria quiça melhor.

V. S. se não canse em doces nem mimos. que não he razão q̃ tendo dividas e estreiteza de fazenda. a perca em presentes. pois dizem as leis q̃ donare est perdere. Soo lembrei o do Marques del buffalo. porque não presuma mal de my, como do Brandão ou Pedro mendes. e q.do eu la esteja. então gozarey desses mimos se Ds̃ tẽ disposto q̃ torne.

O Camoens será cousa insig.ne mas se ey de tornar, nem a impressão delle se começe nẽ V. S. disponha sem mi a liuraria, porque tardará e acertará que inda q̃ esses dous curiosos fidalgos estejão m.to pratticos, nunca será tanto como hum velho envelhecido nisso.

A .m. de bibliothecario aceito e sem vaidade nẽ mentira cuidarey que o não teue milhor Ptolomeo filadelfo no seu Demetrio Phaléreo. porque meço ca as spadas com os da vaticana e com os desta barberina, e não me lanção fora da igreja.

V. S. com poucos mais liuros Italianos viva contente da sua libraria, e inda mal porque os descuidos do brandão com as vaidades do Nunez de Mattos houverão lançado no mar, os milhares de crnzados de V. S. mas Ds̃ o quis e sabe soo o porque.

Os meus de hollanda são chegados a Liuorno onde fazem a quarentena da saude por 40 dias vem de la assegurados a 5. por cento e cariss.mos sobre modo, e todo o mal mereço por comprar liuros fora de Roma.

M.to me escandalizo desse negro frade Magalhaens ser tão vilão e rustico q̃ corte os liuros do C.de de Cantanhede (2) e entretenha os de V. S. Đaqui digo a V. S. q̃ ha de ser m.to valido e estimado, porque esses são os sujeytos q̃ a nossa terra estimará e terá por santos. e se fora cortes e benigno dirião q̃ não presta

(1) Francisco Gomes Henriques, banqueiro.
(2) D. António Luís de Meneses, mais tarde Marquês de Marialva.

p.ª nada. e ja meu pay chorava, q̃ ẽ Portug.l como escrauos soo estimavão quem os governava in virga ferrea como Miguel de Moura D. P.º de Castilho Bras fragoso Lourenço Correa. certos ministros g.des enforcadores.

Pasmo de V. S. em tantos dias não ter tirado da nao Victoria os seus liuros, ao menos p.ª me dar novas delles. e do q̃ lhe tinhão parecido. a minha curiosidade não he tão paciente, tal vez fis abrir a alfandega de noite ꝑ não esperar a menhãa.

Nunca cuidei ser cousa de tanto preço o agnus Dei de pio 5.º, q̃ escreuy a P.º vieira repartisse entre S. Mg.de da rainha nossa S.rá Marquesa minha S.ra e sua molher a S.ra Dona Leonor de Noronha: não porque o não mandaria mas porque o não haueria aceitado de soror urbana monja de torre despecchi, a quem o deu soror agata irmãa mayor do Papa iñocencio. a qual descubrio a seu g.de devoto e criado meu M. Ant.º q̃ lhe davão por elle sessenta escudos. e sospeyto q̃ seria crivelli residente de Baviera e se cuidara ser tanta a minha carga o haueria feyto encastoar. e presentaria a hua das tres ditas s.ras mas se elle o houuesse presentado á rainha som.te V. S. o aja por bem, q̃ eu sinto m.to não havello prevenido p.ª encastallo e mandalo nobrem.te ornado.

Pois V. S. não se enfastia dos duplicados nos q̃ lhe mandarey da liuraria zacagna V. S. os confira com os seus e sempre os peyores sejão meus e como taes venda. e m.to mais tinha q̃ escrever a V. S. mas estou caindo com sono o q̃ me sirva de escusa e g.de Ds̃ a V. S. Roma 22 de Novembro 49.

Vicente Nogueyra.

por amor de Ds me perdoe V. S. os erros desta q̃ com a pressa nem posso emendar nem inda ler os despropositos della.

Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 508)

XL

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Novembro, 29

Mandando 2.ª fr.ª ao jantar hum maço p.ª cristovão Suarez de Abreu (1). ao Ag.te Manuel Alvarez carrilho para ir com o seu: res-

---

(1) Vid. pág. 340.

pondeo ao criado q̃ ja o tinha mandado. e com esta impertinente pressa, pois o correyo parte á meya noyte levou o meu criado o maço á posta de Leão erradam.[te] e não por pagar dous tostoens de francalla ate aquella cidade, mas pollo mal que daly se remettem a Paris, de q̃ eu tenho algua prova. e era menos mal q̃ ficára a Carrilho, q̃ ficar eu em duvida se chegará a V. S. prolixissima carta minha de quatro ou cinco folhas: na qual respondia a quasi toda a sua de 12. de sett.[bro] porque nunca mando segunda via q̃ não tenho p.[a] ella nẽ cabeça nẽ escrevente: e despois della recebi hũa de V. S. mais velha de 15 Julho. em que se me lamenta dos rigores desse frade magalhaens, q̃ não poderá deixar de ser ahi m.[to] estimado: polla villania, e rigores de suas prohibiçoens. Seja Deos louvado q̃ ja V. S. está liure de ser seu escravo, e o estará sempre pois licenças semelhantes, se discutem m.[to] a pr.[a] vez: mas daly por diante, quasi se despachão por expediente.

Não cuido q̃ o Camr.[o] mor (1) a alcançará, mas he soo sospeyta minha, do q̃ vy na de V. S. em q̃ vay outra mayor grandeza, e favor em q̃ V. S. não cahe *nem eu lho direy ate V. S. provar seu engenho e me dizer se o conhece:* despois q̃ o hey despertado. Em Roma não se queima livro, mas se mettem no Archivo do S.[to] officio. onde ficão perpetuos, com o nome de seu dono: em tal modo q̃ se daqui a quarenta annos V. S. ou seus Herd.[ros] tiverẽ licença lhos tornarão. mas as cousas dahy não se regúlão pollas do Papa: e devem terse por mais cristaons, q̃ elle: o liuro q̃ mandei a V. S. das Juderias de Holanda, merecia bem ser prohibido, pollo prejuizo q̃ fará, nos affeiçoados da lei cansada: e por isso se me não lembro mal. escrevy então a V. S. q̃ soo o lesse á S.[ra] Marquesa m. S. quando algũa vez a quisesse fazer rir, com aquelles grandiss.[mos] despropositos.

torno a ler a carta g.[de] de V. S. p.[a] ver se me ficou algo por responderlhe, e a cristovão Soares escreverey 2.[a] fr.[a] q̃ faça dilig.[a] por hauer este meu maço. porque me vay m.[to] em q̃ V. S. receba aquella carta minha da 2.[a] fr.[a] e torno a dizer a V. S. que nem se canse, nem suas conserveyras em doces porque estou acostumado já, a os confeytos e mas venturas de ca. e doutra calidade são as necessidades q̃ me dão cuidado, e afligem. e estou tremendo o *correyo de florença* damenhãa. não me traga algum *si* daquelle fidalgo a quem ha meses vou com arte dilatando, e seria menos mal se a nao Henriques q̃ se espera de Portug.[l] me

(1) O Conde de Penaguião, João Rodrigues de Sá.

trouxesse os quinhentos cruzados q̃ pedy a V. S. como de esmola (1).

Havia meses que com g.[de] culpa minha, não tinha entrado em casa de ferd.[do] Brandão. sendo assi que he tão verdadeyro e util amigo meu. q̃ posso dizer, que me sustenta com seus emprestemos. fazendomos com tão bom coração e tal facilidade, que vai M. Ant.[o] a pedirlhos mais confiadam.[te], q̃ a o tesour.[o] de Barberino. e dos 25o s.[dos] q̃ pedy a Nunez Sanchez. e darme elle soo 100 julgue V. S. se devo a este homẽ todo o mayor agradecim.[to]: deixo o mandar me todas as somanas. os melhores avisos de Roma. e o q he mais q̃ tudo, fiarme todos os seus mayores secretos. pois hontem foi *o pr.[o] q̃ lhe entrei em casa.* por nec.[de] de desfazer com V. S. a meada ou embrulhada de Carrilho (2) ou Cunha (3), sobre V. S. lhe escrever cartas contra Mazerino: e mostrallas elle na antecam.[a] do Papa, e dar dellas traslados, q̃ se mandavão em frança: e inda q̃ quem conhece o saber de f.[do] Brandão. e o primor com q̃ guarda a fee humana. se ry m.[to] de calumnia tão gotta. e eu o disse inda peor ao agente. com tudo quis por sua boca. q̃ elle me dissesse o q̃ nisto passa. e me disse q̃ *de V. S. nunca teve carta q̃ lhe fallasse em mazerino, p.[a] bem nẽ p.[a] mal.* e acrescenta *q se as houvera tido as haveria sepultado, polla g.[de] amizade e criação q̃ tinha com elle: q.[do] nẽ o resp.[to] de V. S. o detiuesse.* mas q̃ isto he o menos, q̃ por prejudicarlhe dirão e farão: de que a elle se lhe dá poquiss.[mo] assi por saber sua innocencia, como por ter m.[to] segura sua uerdade e procedim.[to], ante o Papa. e sua Cunhada: q̃ soo lhes importa. e inda que não era necess.[o] dizer a V. S., o porque me desencontrava tanto tempo de f.[do] brandão. lho direy agora. p.[a] q̃ V. S. veja q.[to] me deve. e he o caso q̃ elle se escandalizou tanto que V. S. houuesse mandado mostrar a Portug.[l] as cartas que elle daqui lhe escrevia a Paris, as quais de Lisboa se mandárão aqui e estão em Roma, em poder de seus enemigos; que com ellas desejavão m.[to] fazerlhe mal. que junto isto a ver, q̃ a certidão do S.[or] Dom Simão q̃ V. S. pudera e devera mandarlhe, por minha mão: lhe mandava polla de Nuno da Cunha seu enemigo. que então disse a M. Ant.[o] e a mi á porta dos cesarinos. que no neg.[o] da pensão, se achava hũa Revogação

---

(1) *Nota à margem:* «Veyo o correyo. e não me trouxe carta. deve estar o fidalgo inda na quinta e esteja m.[to] em boa hora ate o natal com tanto q̃ pr.[o] venha na nao Enrique dr.[o] q̃ tanto hei mister».

(2) Agente de Portugal em Roma.

(3) Padre Nuno da Cunha, assistente de Portugal em Roma.

da procura. cousa q̃ me deu tanta dor, como diria a V. S. o P. M. Pacheco porque como ha m.tos annos escrevy alRey. he este homem pessoa, q̃ saberá servir m.to. e desservir m.to e q̃ não convem nunca desobrigallo, porem hontem o achey tão servidor de V. S. que me não fallou palaura no enfado passado: e me disse q̃ guardava a certidão p.a servir a V. S. m.to inteiram.te como o veria, q̃ foy tirarme hua nuvem negra porque tinha g.de medo q̃ este negocio se enturbidasse. V. S. o tenha por amigo e o estime por tal q̃ he m.to p.a isso.

M.to bom seria que elRey se não lembrasse de V. S. p.a o virreynato da India: mas se o nomear, como se poderá V. S. escusar disso? mas torno a ratificarme em q̃ V. S. se examíne pr.o m.to bem, e m.to devagar se tem coração, p.a não melhorar sua faz.da nũ vintẽ: nẽ em pres.tes ou peytas. nem em mercancias: e o mesmo á de seus criados. e se está bem firme e se se atreve vencer a cobiça: vá com a benção de Ds̃. e nada tema. porque seu entendim.to honra e applicação, me assegurão, q̃ sera hum milagroso Visorrey principalm.te, se tiuesse como Scipião, hum Polybio á ilharga: quero dizer hũ conselheiro amigo dessa alma e honra: a cristovão Soares tenho pedido me traduzisse p.a V. S. e inda p.a S. Mg.de o proemio da obra do Duque de Rohan, mas q̃ mo mande pr.o p.a q̃ eu na margem va pondo hua palaurinha, que sirva como vos de fora: assegurome que V. S. subirá com sua leitura, m.tos degraos de sufficiencia: porque he V. S. de excelente azo ou azeyro, não hauendo mister senão encontrar com boa pedra na qual se dee bons filos p.a sahir huma maravilha dessa terra: e tenholhe a bonissima ditta, ser enemigo declarado desse mancebinho. porque ao menos não lhe fará prejuizo, inda q̃ vy homens tão baixos, q̃ nem isto bastava para livrar delles. e de suas pestilentes linguas, não perdoandolhes nẽ por enemigos.

não acaba de chegar nova desta nao Henrique, que se esperava em Genova por todo este mes de N.bro: se Deos a tras, não he possivel q̃ nella não venha ao menos, esse pouco dr.o q̃ V. S. tem recebido de Diogo Duarte, que bastaria p.a eu não ficar envergonhado com a liuraria de florença, na qual como se tivera a moeda naljubeyra tão desnecessariam.te me empenhey, esperando q̃ eu nadasse ja então em tanto dr.o q̃ pudesse comprar mea duzia doutras.

a conta desses tres caixoens da nao Victoria, faça V. S. pollas listas e descontos: e sendo como são seiscentos cruzados, vinte mais a menos V. S. a liquíde. e se M.el Roiz (o q̃ inda não hei

podido saber p q̃ he elle tão mimoso, q̃ não se digna de responder logo, senão com m.[tos] vagares) *tem mandado o caixão* (1), q̃ daqui lhe mandou fr.[co] Nunez no fim de Julho, ja ahi estará. e mil auisos lhe mandei *q̃ o assegurasse em escudos 272* (2) e não duvido q̃ o fizesse por vencer a comissão. que polla competencia della. entre elle e fabio orlandni ag.[te] do brandão se não fez o seguro, q.[do] tanto convinha, e seria por dous vintens pq̃ agora com estar o mar m.[to] peor, me vem assegurados de Amsterdam a Livorno a cinco por cento.

peço a V. S. de m. queira q̃ eu esteja satisfeito do q̃ me deve (3) antes da pascoa: pois pende dahi, não soo o fazer eu testam.[to] e dispor do pouco que tiuer, mas a quietação de meu animo e vida na qual faz.[do] perguntas, não como cousa q̃ ha de ser, mas como por discurso som.[te], não tenho achado quem não abomine o pensam.[to] q̃ me viesse de irme a Portug.[l] e porem nada que ouço, me move: porque sendo em sy boniss.[mas] as razoens: em meu respeito são ridiculas, e parte dellas se fundão nas esperanças q̃ posso ter, da fortuna de Roma: e parte em sahirme erradas as de Portug.[l] como q̃ em o sessenta e quarto anno de idade e desenganos, eu me deixasse enganar de moeda tão falsa como esperanças da terra não me lembrando nada della tanto, como a salvação desta soo alma. que a serem duas seria menor o danno, mas sendo hua soo e essa quiçá, e sem quiçá, a peor de q.[tas] conheço, seria doudice dous dias q̃ soo restão, dallos inda ao diabo.

Aqui se diz que dos tres que em Madrid andavão em predicam.[to] de ir por Embaixadores a Constantinopla. *Conde de Oñate* q̃ he vizorrey de Napoles. *Dom Francisco de Mello*, *Marques de Castel R.[o]* se escolheo Oñate, e p.[a] q̃ va de boa vontade lhe leva a ordem seu irmão, q̃ ficará no interim governando. mas q̃ em caso que não possa, leve o irmão a embaixada. a certeza disto não hei podido aueriguar. mas o auiso q̃ tenho por certo e me

---

(1) *Nota à margem:* «Ja respondeo q̃ partio o dito caixão na nao persia em 11 deste, e quererá Deos esteja hoje em Lisboa como V. S. verá nessa carta».

(2) *Nota à margem:* «não quis fazello, nem ha outro remedio q̃ paciencia».

(3) *Nota à margem:* «as partidas liquidas q̃ V. S. deve são as seguintes: Scudos de Ds Reales. — 918 — 1 $\frac{1}{2}$. — 600 — vinte ou trinta mais ou menos como V. S. achar nos duplicados e nos abaratados — 272 — e o q̃ se fizesse na venda dos q̃ por duplicados q̃ V. S. não quisesse. porem sempre suponho q̃ os trocaria pr.[o] com os que ja tem que o meu intento pr.[o] como então disse foi q̃ V. S. melhorasse a sua liuraria».

revolve o cervello sem poder tomar pee, he o incluso q̃ vem de casa do Nuncio q̃ está em M.[d] V. S. o discorra na sua galeria com esses fidalgos, q̃ eu me asseguro que o fação com tanta e mais sufficiencia q̃ os melhores de M.[d] e eu ategora tinha tudo por fumo da impericia e ligeireza Castelhana mas hoje suspendo este assenso e quero crer que tantos estremos de demonstraçoens tenhão algum fundam.[to] e subsistencia.

V. S. me fará mimo e m. de me não nomear mais o Comiss.[o] fr. Mart.[o] do rosario. porque tão pertinaz e cafre está, em excluir a fr. franc.[o] de Sousa e fazer esse seu fr. M.[el] que hontem Domingo do avento chegando á mão do ag.[te] q̃ tem sobre isso mil espias, hum maço de cartas m.[to] grande p.[a] fr. Pantalião o abrio, como o faz a todos os semelhantes. e lhe diz nella, q̃ elle fr. Pantalião não admitta nem aceite nenhum outro provincial p.[a] a provincia de Portug.[l] que a o ditto fr. M.[el] e parece q̃ desdo dia q̃ fez a nomeação ate hoje não faz outra cousa. que insistir no dito fr. M.[el] e hei folgado m.[to] do agente ter descuberto este intento. porque he tal fr. Pantalião q̃ mo nega. mas o ag.[te] D.[tor] Coelheyro, e eu fazemos o possivel por fr. francisco e ate este momento elle he o pr.[o] na opinião e esperança de todos. mas fr. Martinho merece q̃ V. S. o almagre (1) por ingratiss.[mo] a q.[tos] bens V. S. por sy e por seus amigos lhe tem feyto, e q̃ sabe bem o Card.[l] meu amo, sem os quaes não sey onde e como hoje estaria, e por hum frade m.[to] indigno de seu clariss.[mo] sangue.

da liuraria do zacagno alem dos trez.[tos] liuros, tomarey soo duzentos, porque não posso coalhar dr.[o] p.[a] mais sentindo m.[to] não chegar a bolsa presente a prefazer novecentos. mas são tão grandes as manchas, que desta choupana sahẽ neste natal. q̃ importárão m.[tos] meses do salario Barberino. e foi dita dos curiosos q̃ inda acharão consolação no residuo q̃ se comecerá a vender no fim desta somana. e quiçá vencerey inda os irmaons a esperarem ate o natal o estado de minha bolsa, como me hão esperado estes quinze dias. he hũa maravilha o q̃ acho de exquisito, em liurinhos de hum dous tres e quatro Julios. de obras q̃ conhecia de nome desde q̃ me lembro: mas q̃ nunca tive, nem vy: e me ria comigo das liurarias de fr. egidio q̃ V. S. me alega. nas quaes tudo he cousa ordinaria, q̃ acha quem quer q̃ com dr.[o] na mão a busca (2):

---

(1) Almagrar = marcar, notar.

(2) *Nota à margem:* «V. S. se me preze não da quantidade dos seus liuros. que não será nunca tão g.[de] como essas de fr. egidio e D. Andre. mas sy da calidade, e me crea, que em nenhũa de quantas ouue nomear achará m.[to] q̃

mas ca, ha centenas q̃ V. S. cheyo douro, não ha de achar inda q̃ lhas busquem em Veneza, hollanda, Leão: quiça sy, no ponte novo de Paris, se não as encontrou quem as conhecesse. o q̃ V. S. soo ha mister he, q̃ eu lhe fizesse hum catalogo do q̃ tem e do q̃ lhe falta. e ha de comprar, q̃ em minha opinião será poquiss.mo se se encher das obras desta liuraria de florença. onde as ha boas, e de preço como os sette tomos de Germann (?) os dous de .... Inglaterra Surios. Cidades etc emfim tenho ditto a V. S. meu estado: em V. S. estara o dispor, o q̃ mais convem a seu s.ço e g.de Ds a V. S. Roma. 29. de Novembro 49.

Vicente Nogueira.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 520)

XLI

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Dezembro, 13

Inda mal porque meu dito, meu feito: polla inclusa de M.el Roiz de Mattos verá V. S. a sua boa agencia, e que amigo tem nelle. eu lhe respondi o que se lee nessa copia. e sempre cuidei que vendo ja quanto V. S. por sua culpa perdeo, agora com seis mil reis lhe assegurasse não perder 108 mas são Casnimos. que se não doem da faz.da alhea. e como na perda passada dos seis caixoens nunca tiue esperança de cobraremse ao contrario a tenho grand.ma de que estes dous se cobrarão. porque mo assegura o Card.l Barb.no m. S. e o Embax.dor Valencê confirmou hoje nella ao Ag.te Carrilho dandolhe cartas p.a a Rainha Conde de Briane. e g.dor de tolon o qual não pode tocar na faz.da maes que inventarialla e depositalla e auisar á corte p.a q̃ lhe mandẽ a ordem. e he hum letrado conselheyro destado como o são la os mais maistres de requestas. por onde V. S. esteja descansado. mas tenho tomado palaura ao ag.te que quando se faça restituição dos caixoens a M.el Roiz, lhe mandará expressam.te q̃ segunda vez os não embarque sem assegurallos q̃ ꝑ elle quiçá o fará mais, q̃ por V. S. e por my.

---

envejar e não me espenda hũ vintem em certos liuros do louvre ou semelhantes de g.de nome entre indoutos mas soom.te no q̃ lhe aconselhar quem bem entenda do mester».

e se eu ca tivera dr.º q.do fiz a entrega a Fr.co Nunez o houvera mandado a Vincenzo faleucci correyo mor de Livorno parente do meu Card.l Sacchetti. e que elle alli os assegurasse mas sou m.to pouco pidonho, e nem a Portugues ou Italiano descubriria necessidade algũa minha por mayores q̃ sejão. tirado a fernão brandão a quem soo as confio, mas inda com as faces feitas escarlata.

quatro somanas ha que não tenho carta de florença com g.de contentam.to meu e sospeyto que deve ja haver vendidose a liuraria, que inda q̃ está aqui, não quis preguntallo. soo sei que perdeo V. S. em eu não compralla encherse de mais e melhores Historias q̃ as de D. F.do dalvea nem nenhũas desse Reino. exceptuando sempre as delRey que não entra em comparação algũa.

ha dous meses q̃ fr. M.el partio sem haver novas delle: cousa que me tira o sono, por levar papel meu em q̃ estão todas as minhas esperanças o ag.te me consola com entender que hoje estará nessa cidade. se assi não he não ha senão dar graças a Ds. ꝑque tudo faz p.a nosso mayor bem. se acaso he chegado V. S. em duas regras mo auise por tres vias. e inda lhe estranhe serme necess.º interpor nisto a V. S.

os ultimos liuros q̃ hauerei comprado em Roma serão estes do degolado zaccagno. que he na verdade cisco de ourivez; cisco na meudeza e dourivez em ser quasi tudo ouro e prata. e que cabendo nua aljabeyra, postos em catalogo enchem m.to papel m.tos liuros comprei q̃ ja tinha. porque dos tãobons, se fazem pres.tes m.to estimados e inda quem por m.to tacanho não souber dar fazendose regatão ganhará.

Se V. S. me houvera tornado já o rol q̃ lhe mandei dos q̃ tenho, com m.ta facilidade o fora enchendo em seus justos lugares com estes, do qual aperfeiçoado lhe mandaria hua copia, q̃ ahi mostrasse á Alteza do principe para que contentandolhe algum o sinalasse com cruz ou unha. mas fazer hum novo, em q̃ aja de trabalhar o q̃ ja la esta escrito, não me basta o coração.

se se ageitasse a minha ida ahi, levaria um par de caixoens som.te, q̃ enchessem hũa parede da camara em que dormisse, mas em q̃ todos os gr.des Cultos e curiosos dahy achassem pasto do seu humor.

Se V. S. se não tem desfeito dos seus m.tos tomos do theatro da vida humana (como eu desejaria p.a q̃ o preço e lugar delles occupasse com 30 ou 40 bons liuros) me torne o meu de Paris em hum tomo, que lhe mandei, em cinco escudos: q̃ he soo o

bom e sustancial, sendo tudo o mais palhada. e espero tambem da biblia de Pagnino Hebraicolatina o testamento Velho, e hum geographo Nubiense que de Arabico traduzirão em Paris Gabriel Sionita. e victor xalaq.

Aqui me presentou hum amigo a chronica *do Condestable* D. Nunoalz de poucas folhas. os comentarios de *Afonso de Albuquerque*. a 3.ª decada de J.º de Barros. *a 4.ª e 5.ª ambas de Diogo c.to*, e os seis primeiros liuros da conquista da India de Fernão Lopez de Castanheda. digame V. S. se se imprimio o septimo ou seg.tes porque inda q̃ elle pumette dez ate a morte de Dom João de Castro, estou com sospeytas de q̃ vi o 7.º e se se estampou e V. S. o achar de lanço mo compre por inteirallos, e digo de lanço porque me diz o ag.te que ahi são cariss.mos os liuros, inda os estampados ahy, e q̃ se não pode comprar liuro de liur.º pedido por seu nome, mas som.te acaso encontrandoho, e os q̃ V. S. achando de lanço me compre (mas não doutra man.ra) sejão os notados no papelinho e metto m.tos porq̃ se encontrarão poucos e quiça nenhũ.

M.to havia que escrever a V. S. de g.de serviço del Rey e inda grandiss.mo mas alem da fraqueza desta cabeça e forças, cahemme os braços quando vejo, que não soo me não chegão respostas, mas nem inda auisos de ser ahi chegado o q̃ escreuo, e com tanto g.de Ds. a V. S. Roma 13 Dez. dia de S.ta Luzia 1649.

Vicente Nogueyra.

Amenhãa se começa o capitulo dos Gesuitas p.ª a sua eleição sem os dahi e o Papa Morto santam.te em 7 dias o meu P.e turco g.l de S. Domingos fez presid.te ate o cap.º g.l da eleição q̃ sera em Junho ao P.e fr. Nicolao Ridolfi privado mal e injustam.te do seu generalato p.ª fazer ao frade Mazerino. Violencias deste mundo q̃ Ds. permitte mas desfaz.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 517)

XLII

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1649 — Dezembro, 19

Hoje que são 19 de Dezembro. ja acesas candeas, recebo duas cartas de V. S. hũa de duas folhas de 29 de Julho (faltãolhe soo

dez dias para seis meses) e outra de hũa soo pagina de 20 doutubro: e não tendo para responderlhe mais tempo que esta noyte (porque ao amanhecer se serra o maço) havia mister m.[to] p.[a] dar graças a V. S. das m.[tas] e varias merces que me faz, e inda que nenhũas parecerão assas á generosidade desse animo, eu com tudo as reconheço por m.[to] mayores q̃ meu merecim.[to] e não me estendo mais nas regras deste agradecim.[to], porq̃ as supre o coração. e queroas empregar em não ficar ponto de neg.[o] ao qual não responda.

estas cartas, e as mais (que todas se darão a seus donos amenhã) vinhão em dous maços, bem serrados, mandadosme de Araceli de fr. Pantalião, e he necess.[o] exprimir esta calidade porque como o P.[e] comissario fr. Martinho, se tem desacreditado tanto com mil despropositos; andão a caça de suas cartas p.[a] lhas abrirem e fazeremlhe com ellas a cama; e hũa pessoa gravissima lhe abrio haverá quinze dias hũa em q̃ se ratifica m.[to] em que não va provincial de Portug.[l] senão fr. M.[el] da esperança. e assi ja fr. Pantalião q̃ atequi andava emplastrando a fr. Martinho, não nega a verdade. e havendo eu sabido que elle, e hum doutor Coelheyro p.[dor] do Comissario tinhão negociado com Dongo q̃ q.[do] chegasse fr. Di.[o] Cesar e o Custodio dos Algarves como apostatas e fugitivos, os metessẽ em rigurosa prisão o auisey a Paris a xpovão Soares, e aqui ao ag.[te] Carrilho, o qual lhes escreveo q̃ venhão m.[to] seguros, e que da estova estalajẽ vezinha a Roma o auisẽ porq̃ os irá buscar na sua carroça. e serão seus hospedes ate haverem melhoram.[to] e elle e eu os serviremos por V. S. mo mandar a cujos acenos hei sempre de obedecer. em fr. Pantalião achei sempre fineza e amizade p.[a] fr. fr.[co] de sousa, e não posso testificar q̃ use comigo trato dobre. e por isso tirei ao agente e assistente de escreverem contra elle a el Rey: mas desde que levou a florença aquella notavel carta do Card.[l] Sacchetti, e tornou sem despacho e sem gosto do vigario Geral, nem causa sufficiente comecey a sospeytar se me vende. e eu proprio p.[a] desenganarme hey de ir eu proprio levar esta carta de fr. francisco ao comiss.[o] da curia, e saber o q̃ nisto passa. porque não me cheira bem esta g.[de] dilação, nem quisera q̃ hum dia nos achassemos assassinados, e do q̃ achar será V. S. auisado a te a posta seguinte na qual responderey a fr. francisco (1) com algum

---

(1) *Nota à margem:* «ao qual V. S. diga que eu não tiue nunca fumos de S.[ria] tendome por menos q̃ m: e assi q̃ me não use da cifra dos desconfiados porque o hei de servir sempre como g.[de] seu s.[dor] e amigo».

mais lume. que desdo Card.[l] Barbr.[no] m. S. ate o menor Pateyro, está tido pollo pr.[o] frade desse Reyno e o comiss.[o] confessa, q̃ soo com elle não sera oppositor no generalato, mas sy voto seu.

Ja outra vez me vali com V. S. do mesmo lugar do evangelho, que agora: nas palavras de xpo a S. Philippe. tanto tempore vobiscum sum et non cognovistis me? homem sou eu q̃ houvesse de ser aqui *embaxador* de fr. Martinho; ou mandar as suas *caixas* a D. Olympia (1), ou fallar a *Albornoz* (q̃ falleceo esta menhãa e requiescat in pace) ou a *Cueva*. de V. S. como criado e amigo faria eu os dous primeiros riscados. mas nẽ inda os dous ultimos porque sou tão rigurosam.[te] fiel de hum Rey (a quem devo mais que ao pay q̃ me gerou) que nunca entrei em casa de Albornoz, nem com elle falley nunca: e o mesmo com cueva inda q̃ me mandou cento e cincoenta recados, lembrandome quantos annos inteyros, não passou dia q̃ não estiuesse no meu estudo: e quantas vezes nelle almoçava sopas de vacca com coentros á Portuguesa: por Lourenço da Cunha que nesse Reyno esta Conego de Braga. por seu caudatario M.[el] Lopez. quartanario de Lisboa. por J.[o] de Mattos assis.[te] por o Card.[l] Sacchetti meu sempre prim.[ro] S.[or]: pollo proprio meu amo Barberino sem q̃ nunca me pudessem vencer. e não perdi nada com elles, e nẽ por isso faço mao juizo dos Portugueses q̃ sem ceremonia, nẽ melindre hião a estes dous Cardeais, mas teriame eu em rovim conta, se tal fizesse. e assi se enganou quem disse a V. S. ser minha a carta q̃ hia p.[a] fr. Mart.[o] e colhida foi mostrada a S. Mg.[de] e se os ministros ficarão descontentes q.[do] se fallou em Albornoz. eu sey de certo não ser o de quem se descontentárão. e por acabar, juro in verbo sacerdotis, que nunca escrevy em minha vida a fr. Martinho, e se acrescentára q̃ nem por pensam.[to] me passou fazello. inda juraria verdade. mas como V. S. me não conhece mas q̃ por cartas, e inda mal escrittas, não me queixo de q̃ não fizesse rebusso (2) a quem lhe contou diligencias q̃ em mi não cabẽ e longe estava eu se V. S. mo não mandára de metterme em fraderias. porque fui sempre pouco applicado a ellas, e se fora vivo o r.[mo] turco g.[l] de S. Domingos. q̃ aqui de hum prioris morreo ẽ

---

(1) *Nota à margem:* «á qual ate hoje não falley nem ella me conhece mais q̃ ao turco».

(2) *Nota à margem:* «Se eu não tivera o meolo de chumbo, temera que me desse hũa volta q.[do] se atreverão a dizer a fr. fr.[co] q̃ eu mandaria suas cartas ao Ministro. tal aleivosia caberá soo em frade e mal nacido, não em secular bem nacido, e bem criado q̃ a hum enemigo guarda mais fee».

sette dias com ser meu amiciss.^{mo} testificaria q̃ nunca lhe pedi cousa senão a q̃ me negou do P.^{e} Magalhães amigo de V. S. e a do P.^{e} Correa q̃ estava pendente.

Muito grande m. foi a de tirar V. S. das unhas de Di.^{o} Duarte os duzentos mil reis. e bem creyo q̃ o respeyto de sua grandeza o envergonharia, de andar com dilatorias. V. S. me faça m. de encarregar a seu agente, fazerlhe as contas quam apertadas e estreitas puder ser que eu me asseguro q̃ inda assi vamos bem enganados porq̃ com aquella gente não he possivel menos. e se contasse a V. S. grescas de M.^{el} Roiz de Mattos (nenhũa comigo, como comigo) se benzera e escandalizara, do desamor com q̃ embarcara os seus liuros. e poderia V. S. fallar com o forragaitas p.^{a} q̃ em Livorno sirva seu filho fr.^{co} mendez a V. S. que quiçá o fara melhor. e entre os christaonsnovos eu me serviria dos mais baixos e mais cominheyros. porque em sendo empolados. q.^{do} os buscais mercadores os achaes fidalgos, e quando os buscais fidalgos os achaes mercadores. e eu quando vejo o q̃ succedeo na nao Persia vejo que foy querer q̃ se se perdessẽ suas caixas de seda. V. S. se não risse, com ter segurados seus liuros. ou quiçá esto seria pior de querer q̃ q.^{do} a V. S. se restituão os liuros se lhe restitua a seda, como se lhe ha de restituir.

Se de novo inda se houuessem de embarcar liuros a V. S. ja disse a fr.^{co} Nunez Sanchez que se havião de entregar em Livorno ao Correyo mor daly Vincenzo falcucci parente de meu card.^{l} Sacchetti cuja verdade não lançaria no mar a fazenda, senão segura e bem segura.

Ja V. S. lá tem a licença dos liuros, q̃ não custou nẽ hũ vintẽ mas sy m.^{to} ingiurimanço. por escondella de Barberino fazendose em sua casa e em sua presença. sem q̃ ategora a cheirasse o bendito assessor Albizi, que está á espera, segundo sospeyto do secret.^{o} J. Ant.^{o} tomasi e este era de quem meu amo se promettia, q̃ o metteria pello fundo dũa agulha, mas vio meu criado M. Ant.^{o} que fazia bem a espia, succeder bem o contrario e tornar o Card.^{l} bem chofrado, e bem enuergonhado: e está este bom S.^{or} inda m.^{to} crente, q̃ V. S. a não tem, e nem se atreve a nomearmo. o rol dos livros retidos não vem nem venha q̃ se me cobre o coração sempre q̃ vejo a suma ignorancia em q̃ ahi se vive e em nada vejo tanto a g.^{de} arte Italiana, como em fazeremse q.^{do} ahi estão, tão insensatos e tão como nos. mas q.^{do} ca chegão p.^{a} não tornar, he cannas e touros ouvillos.

Dizme V. S. q̃ me manda a biblia de Pagnino e eu alem della esperava o theatro da vida humana em hum tomo porque se lhe

não contenta tanto como o seu de m.tos tomos quisera q̃ não tornára. e não dallo a outrem por nenhũ dr.o porq̃ mais daria por elle os cinco escudos q̃ pollo g.de de V. S. q̃ lhe custaria quatro vezes mais e tambem hum geografo Arabe f.to latino em parte.

Não me diz V. S. das suas fontes o q̃ eu folgaria saber p.a servillo com conselho, q̃ a hũa q̃ abri no braço esquerdo ha doze annos devo a vida e sou grande doutor da materia, e digo ao S.or Cardl. colona (e he verdade) quando me conta a exquisitesa com q̃ cura as suas, estando quatro criados sempre presentes e ocupados que eu com hum soo, o faço tão limpa e tão perfeitam.te como elles ensinado do Jesuita Fabio Albergati irmão mayor do Cardl. Ludovisio que se cura a sy mesmo. e ja supponho q̃ V. S. tem sempre hũa caixa de fios q̃ poem sobre a balla de era. e inda polvoréa a chaga se lhe crecem os beiços com pedra hume queimada mettendolhe pr.o a balla p.a q̃ não caya na chaga mas soo nos beiços. com o que a minha esta sempre num ser e com tanta limpesa, porque a attadura he m.to larga dessas beatilhas dahy em q̃ me manda fr. P.o bautista embrulhados os bocados de marmelada. e tão estreyta que nem estando despido na cama dá hum minimo ruim cheyro, inda a quem tocasse com o naris no braço. porque eu mesmo fugiria da gente, se isto não fosse.

Eu não cria ao Duque de Feria quando me dizia q̃ lhe ficava melhor na cabeça, o q̃ ouvia ler, q̃ o q̃ lia: mas experimenteyho, quando vindome em bologna. no anno de 38 hũ corrim.to aos olhos, fazia q̃ este meu criado me lesse, e he cousa maravilhosa, que deleite he tão g.de e quanto a mente se applica ao q̃ ouve. e destes dous criados q̃ me servem na camara, q.do tinha pensam.to de ir ahy. determinava dar alRey Marco Ant.o p.a seu ajudante della e por isso o neguey a Sachette q.do mo pedia escusandome com q̃ o queria fazer letrado. porque sei q̃ não terá elRey melhor criado e a V. S. hum mocete de tivoli de quinze annos ja mui adiantado no latim, raro saber modestia e vergonha excell.te leytor q̃ havia de aturar as quatro seis e oito horas de ler a V. S. p.a provar com V. S. se he certo o q̃ dizia a todos o Duque de Alva, que elle daria m.to porque cada criado seu tiuesse seis meses de noviciado em servirme. mas entre tantos pagens luzidos e bem affigurados de V. S. escolha algum q̃ não passe de catorze annos e com a sua estantinha em pee. façaho lerlhe, e hauerá V. S. ganhado não soo o poupar a vista, mas fazerse m.to lembrado de q.to lhe lerem proveho V. S. e verá q̃ o não engano. e sobre tudo o advirto q̃ com lume de candea veja o menos q̃ puder, e esta regra me deu o Grande Jesuita Martym delRio autor famoso de

tantos liuros, aconselhandome que de dia lesse. q̃ de noyte rezasse charlasse discorresse. mas eu o não faço assi q̃ dia e noyte leyo não fazendome ler senão q.do estou doente. e não vejo com ocolos.

Se como diz Vitruvio a pr.a p.e do edifficio he o sitio, e o de V. S. he o mais são, mais alto, e mais fermoso de vistas q̃ todo o outro de Lisboa. qual será sobre elle hum tão nobre Palacio. eu me ria quando me dizião que elRey Dom Henrique p.a na velhice se desmenconisar, se passára ao de Martim Affo nso de Sousa. que não me contenta, nem com m.to, tanto como o de V. S. que o goze m.tos annos com g.de contentam.to de animo e pureza de consciencia, sem a qual de que serve tudo o mais? daquelle homem folgue V. S. m.to não ser amigo. e que Real Historieta lhe poderia contar delle, que quiçá não hauerá ouvido, mas soo de boca na orelha e nem inda de cifra poderia fiarse. Se ainda nos virmos não esquecerá altrimenti ficará p.a o valle de Josafat.

Sessenta mil cruzados de dote deu o Duque do infantado a sua filha segunda pagandolhe inda a corcova casando ha com D. Lorenço Suares, segundo Duque de Feria pareceme excessivo dote p.a hum viuvo, hypocondriaco e pouco menos velho q̃ eu, nũa casa mal soalhada. mas se os ascend.tes se contentão contentemonos nos.

Com ferdinando brandão fallarei sobre a pensão do S.or Dom Symão, e com ser o homem q̃ com seu dr.o me sustenta, e que com seus emprestimos me livra de m.tas vergonhas, a nenhum temo tanto. nem a outrem igualm.te procuraria mais aplacar e contentar porque sabe ser g.de amigo e g.de enemigo, e por tal o conheça V. S.

Fizme vermelho q.do cheguey a ver sua benignidade lendo ás conserveyras minhas prolixidades e despropositos e Senhor Ill.mo eu estava convalescente quando aquillo escrevia e tão melancolico como o noyvo de riba, e V. S. me restitua a fama com essas serventes de q̃ sou hum homẽ m.to modesto e encolhido quando são, mas quando doente ou quasi mais impertinente q̃ todos como aly me mostro.

tinha escritto a xpovão Soares. encomendandolhe certos liuros, q̃ ja não havia de passar a minha liuraria de mil volumes. (quando cuidava poder hir ahy, p.a q̃ me não vissem descalço de todo) mas com estes do negro zacanho mandei em quanto escreuo esta contar os q̃ enchem hũa soo parede, das tres que estavão cheas quando vendi a V. S. a infeliciss.ma e acho q̃ são mil e duzentos

e sess.[ta] q̃ são quasi q.[tos] aquelles mas era a differença q̃ erão liuros mais corpulentos e grandes. e ca m.[to] meunçalho, e porem não de engeitar e procurei m.[to] em todos que fossẽ os q̃ V. S. não tem porque como ou seja em vida ou em morte hão de ser seus segundo meu m.[to] considerado preposito, seria possivel q̃ lhe ficassem poucos duplicados, e inda desses se melhorasse com os meus. e se houvera comprado os de florença, e os de Livorno e hollanda chegão amenhãa, assegurome que nem nos de D. Andre nem nos de fr. Egidio, se achem a metade destes. e determino fazer delles hua lista m.[to] perfeita sem preços p.[a] q̃ contentando assi inteyra a S. Mg.[de] ou a o principio: ou por partes ou algo della, lhos presente, pois são comprados do seu, e deixarey de metter nella cento ou duzentos q̃ eu não posso escusar p.[a] q̃ eu não fique de todo desprovido, e se a sua curiosidade não se contentar de todos alguns ou nenhum então em lista a parte irão os preços, para q̃ V. S. me diga sua vontade.

m.[to] folgo q̃ V. S. tenha tantos e tão bons copiadores, porq̃ espero hauerey mister dahy dez ou doze folhas q̃ faltão no fim do terc.[ro] liuro do meu Castanheda do qual tenho os seis p.[os] liuros e não sey se me falta algum que elle dez promettia e q̃ chegaria ao virreynato de D. J.[o] de Castro e metta V. S. em rol os liuros q̃ ahy me compra, para q̃ inda q̃ eu os peça se me não mandem que so fossẽ duplicados sendo Portugueses terião aqui ruim despacho.

dos nadas que presentey al Rey em Abril, cuidaria ser tudo perdido, se no correyo atras me não escrevera M.[el] Rois de mattos que tiuera carta de P.[o] Vieira ser tudo chegado: e não sinto não escreverme este g.[de] meu S.[or] e amigo, porque com quem pode elle ter mais confiança q̃ comigo feitura sua e seu beneficado? mas vejo queixarse quasi todos os ministros missionarios de fora, de q̃ são pouco respondidos, em cousas q̃ requerião pressa e a ult.[a] carta q̃ tem o ag.[te] Carrilho, he de 10 de Junho cousa m.[to] de acudirse e de tomarse hum par de escreventes mais. V. S. pollo serviço delRey, e polla conveniencia do amigo lhe instille isto como de sy, sem mostrar de quem o sabe q̃ não sou marca de censurar meus amos, mas soo de lembrarlhes porem agora nem isso.

A eleição de Luis Pereira a frança maravilha m.[to] a m.[tos] e inda o fazerse m.[to] de rogar. realm.[te] Deos he por nos e obra sua a conservação desse Reyno como a pr.[a] restauração em hollanda não ha quem se queyra embarcar p.[a] o Brasil que seria se acabassemos ja de lançallos do Arreciffe.

Dos elogios de Jovio figurados não ha achar nova, hum tem certo curioso assaz bem trattado e inteyro, mas fazse de pencas em não querer dr.º mas tantos e taes liuros que vem a ser o duplo ou triplo, se o venço, serà p.ª presentallo a V. S. mandandolho tãbẽ acondicionado q̃ folgue elRey e Rainha de folheallo.

Se V. S. vir a o s.ºr Secret.º Gaspar de Faria (1) lamentelhe o meu desgosto de ter concertado p.ª presentar a S. Mg.de hum Cymbalo ou clavo de rara invenção p.ª darseme no fim de Agosto. e tendo hum criado q̃ manhaã e tarde vay o ver fabricarse estamos no fim do anno sem acabarse, tal he de farfante o official. mas q̃ minha paciencia o ha de vencer, entretanto q̃ nada lembre a S. Mg.de mas se elle se lembrar, q̃ soo lhe diga q̃ eu me não esqueço.

Se por fr. M.el Pacheco e todas as seg.tes importuno a V. S. por satisfação escuseme ante sua christandade, a extrema nec.de de dispor, e inda de comer, nacida de desejar que tiuesse (como ha de ter apesar de tantos importunios) a melhor ou das melhores joyas desse Reyno e Corte: e considere V. S. minha velhice, desterro e adversidades.

fico frio da prisão do cap.am Villareal (2) e contandoha aqui a hum Italiano q̃ se achou ao abrir da carta em q̃ mo dizẽ (he elle m.to prattico de Portug.l). tem por impossivel, q̃ não aja algum intento de desservir alRey, pois ha quatro dias lhe tirárão o mercante mais acreditado e agora hum homem q̃ hia despachado a cousas importantes, quiça p.ª nunca mais tornar, e nisto fazia varias ponderaçoens. eu lhe disse q̃ en cosas de la inquisicion chiton. e todavia maravilhoume q̃ V. S. lhe desse passágẽ por mais bom christão q̃ o conhecesse. q.do sabe o odio q̃ ahi corre contra aquella nação e q̃ basta soo ser della p.ª todas as desaventuras. e eu choro lagrymas de sangue q.do me lembra o que vy naquelles horrendos carceres. sem remedio humano e soo ha de vir de Deos e inda por milagre, porque naturalm.te não he possivel. inda q̃ o Papa Cardeais e toda a Curia sabem o q̃ passa inda melhor q̃ nos. G.de Ds̃ a V. S. Roma 19 de Dez.bro 1649.

Vicente Nogueyra.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 527)

---

(1) Gaspar de Faria Severim, Secretário das Mercês de D. João IV.
(2) Manuel Fernandes Vila Real.

XLIII

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1650 — Janeiro, 9

Mui bons principios de anno me deu Xpovão Soarez, com ter carta de V. S. de 19 de Novembro, de haver ja Beijado a mão a S. Mg.de e ficar continuando servillo no conselho destado redintegrado inteiram.te em sua graça. que he tudo quanto neste mundo deve desejarse despois da de Deos. que onde nẽ com a imaginação podemos chegar. seja por largos annos esta boa sorte, e vivaos tão g.de Rei. pois se com hũa mão magoa. com cento cura e consola, e q.to mayor aja sido a calumnia e maldade dos emulos e enemigos, tanto mais se sinale V. S. em amallos. por amor de Ds̃. e em honrallos tratallos e affagallos, por amor de sy mesmo; cabendo esto soo em coraçoens tão generosos, sem consentir V. S. e q̃ digo consentir? mas nem inda ouvir palaura algũa q̃ cheire a vingança amargura ou murmuração que de não fallalla, estou bem certo, não sendo este grao de grandes quilates. e o em que desejarey ver a V. S. bem vingado. será em ser mais verdadeiro que elles, mais caritattivo e esmoler q̃ elles, mais estudioso e aplicado que elles. mais cortes e feiticeiro que elles: e se inda sobre isto, for mais lustroso e limpo q̃ elles, e tiver mais e melhores liuros q̃ elles, será o que diz o proverbio castelhano: miel sobre hojuelas.

Antonio de Saldanha me pareceo hum m.to gentil fidalgo, e eu pollos respeytos de V. S. e pollos meus lhe offreci os poquissimos serviços q̃ podem fazerlhe tão curtos braços. foi milagre vir desse Reino fidalgo algũ neste anno s.to e do que nestes quinze dias primeiros hei visto, me não arrependo de hauer desviado a V. S. desta romagem, porque mais se lhe esfriaria a devação do q̃ lhe cresceria. e em suma nas cousas humanas se acerta mais vendohas de longe. q̃ tocandohas e apalpandohas ao revez das de Deos. não se sabe que venhão personagens de nenhũa parte, tirando de Polonia; e inda os maes destes, por se não acharem nũa dieta convocada de todo o Reino. em que se temẽ grandes desgostos entre a nobreza que não acodio ao seu Rey na guerra passada. com q̃ foi forçado a fazer huas pazes m.to desiguais com os tartaros: de q̃ seus vassallos se dão por m.to descontentes mas tem elles a culpa com não acudirẽ a o seu dever, e desẽpararem o Reino de que tanta faz.da comem, q̃ ha alguns de trez.tos mil

cruzados de renda: m.[tos] de duz.[tos] m.[tos] mais de sincoenta ate cento. mas a obrigação de sustentarē milicia, tem elles mudado em prodigalidades e delicias m.[to] vezinhas á ultima ruina, servindose de Baixellas douro; sendo o mayor despejo dos brocados de florença e sedas de toda Italia, aquelles Sármatas em Reino onde o Rey he tão pobre. que por nec.[de] faz seus f.[os] clerigos, não havendo outro patrimonio que as Abbadias. em suma soo Polacos se esperão. e nem inda se vem.

Com occasião de servir a V. S. e ao nosso fr. francisco: a tiue de servir a fr. Diogo Cesar, obedecendo tãobem a V. S. q̃ mo manda. á instancia do presentado Bpo de Coimbra. e assi tendo Dia dos innocentes hũa longa sessão serrado na çella do R.[mo] fr. Daniel Dongo vigario g.[l] os dous terços della forão sobre fr. francisco: e hum sobre fr. Diogo ao qual tinhão m.[to] enxovalhado fr. Pantalião e o Doutor Coelheiro procuradores do commissario fr. Martinho, a tal estremo que querião q̃ á chegada fosse preso por Apostata. como se fugira p.[a] Genevra ou turquia, e não p.[a] o seu Prelado e Papa. mas na pessoa de fr. Diogo sua calidade e suas calidades deixei a o vigario tão inteirado. que não soo ficou totalm.[te] desasombrado, mas com desejos de que acabe de chegar, e com propositos de informarse delle nos meritos de fr. francisco. do qual me disse ter m.[ta] causa de maravilharse inda q̃ o não conhecia mais que de cartas que lhe escrevera sendo a terceira aquella q̃ lhe dei e me leo, e a sua maravilha era. que ninguem lhe fallára nunca em fr. francisco que lhe não dissesse delle mil louvores e disto m.[to] deixeyho eu esprayar e q.[do] houve acabado o assaltey dizendolhe. m.[to] mais razão tenho eu de maravilhar, que sendo tão geral e tão louvavel e tão verdadeira a fama das virtudes e merecim.[tos] de fr. francisco q̃ a todos pareça m.[to] curto premio hum provincialado: soo V. P. que lhe não sabe exclusiva alguma, se anda torcendo e dilatando o fazello. e tem por menos inconv.[te] estar aquelle corpo sem cabeça. q̃ darlhe a milhor q̃ pode, e por aqui o fui apertando. e elle sempre escusandose, q̃ não sabia se sendo fr. fr.[co] do bando contrario dos escotistas, os perseguiria e destruiria e que elle de melhor vontade o daria a hum homem de menos partes como não fosse parcial, q̃ a hum de m.[tas] q̃ o fosse, mas q̃ elle o não achava. ao que lhe respondi q̃ elle se enganava m.[to] em ter a fr. fr.[co] por parcial e do bando contra scoto, que eu lhe certificava não saberlhe nenhum. e q̃ se elle sabia não hauer frade naquella provincia sem bando. q̃ seria necess.[o] tomar hum anjo dos nove coros e darlha. ou hum frade da provincia de Roma ou napoles

q̃ nem inda a nossa lingua soubesse mas que se fr. franc.^{o} erão tão g.^{de} religioso como elle R.^{mo} me dezia, que como havia de crer delle, que quisesse o officio p.^{a} vingarse, cousa q̃ nẽ dum secular de bem se havia de temer q.^{to} mais dum f.^{o} de S. fr.^{co} e que soubesse de certo, que fr. fr.^{co} era pessoa de tal bondade e de tal saber, q̃ havia de borrar da mem.^{a} e inda das linguas estas facçoens e ganhar com m.^{ta} brandura os mayores adversarios. e em suma q̃ se este provincial não ha de decer do ceo q̃ eu não via outro. o homẽ he tão confuso e irresoluto, que eu me compadecia de ver aquelle chaos. disseme que fr. Diogo era scotista, e que se tinha eu pejo nelle que lhe não pediria informação nem parecer. eu lhe disse q̃ por mais scotista que fosse (do q̃ eu tinha pouca noticia porq̃ nunca fora m.^{to} fradenho) que era fidalgo de tão alto nacim.^{to} que eu não impediria que lhe perguntasse por fr. fr.^{co} e que sempre cuidaria q̃ diria a verdade. mas q̃ elle R.^{mo} me dissesse se despois de fr. Di.^{o} concordar com ella. teria elle mais duvidas medos ou escrupulos. disseme q̃ não. pedilhe q̃ se lembrasse do q̃ passamos. Com tanto vim visitar ao comiss.^{o} da Corte fr. franc.^{o} Suares. que diz faz e trabalha por fr. franc.^{o} mais q̃ V. S. nem eu o fariamos. e esta escandalizadiss.^{mo} da fraqueza do Dongo. e sendo feitura delle comiss.^{o} tiuera ja mil vezes quebrado com elle sobre isto. mas dissimula por levarmos isto ao cabo. e inda com todas as promessas duvida e não de q̃ faça a outrem, mas de q̃ não fará nenhum, porq̃ p.^{a} nadâ presta. descubry todavia com m.^{to} gosto meu q̃ fr. Pantalião nos não engana mas tenha ou não tenha ordens em contrario, faz estremos por fr. fr.^{co} como eu o achei no vigario, porque como me nega não ter carta de fr. Martinho em contrario, me causava escrupulo mas a verdade he q̃ o Ag.^{te} Carrilho lhas toma todas e abre p.^{a} q̃ se veja a insuficiencia de fr. Martinho. descubri tãobẽ tello o vigario por bom frade no pessoal mas de fraquiss.^{mo} governo (o q̃ fique entre nos). o Coelhr.^{o} he nosso apaixonado e pedi ao ag.^{te} Carrilho q̃ logo q̃ chegue fr. Diogo me mande a carroça. porque se com a sua boa informação não se faz fr. francisco. he certo q̃ o vigario não fará provinciais e deixará este cuidado a o G.^{l} futuro. q̃ he desatino inaudito. e a fr. Diogo Cesar servi valentem.^{te} não soo com o vigario mas tãobẽ com o comiss.^{o} e o ha bem mister. porque tem ca publicado e chegado às orelhas do papa. que elle tras creditos de corenta mil cruzados e outras ridiculas falsidades. tudo isto leya V. S. a fr. francisco q̃ eu não tenho nẽ tempo nẽ cabeça e assi deixo o melhor, como o inteirallo q̃ fr. fr.^{co} está em graça del Rey q̃ tem delle boniss.^{ma} opi-

nião. e seu irmão secret.º do mesmo Rey num graviss.mo tribunal. e assi q̃ não tema contradição alguma nem delRey nẽ dos frades.

Dizme Christovão Soares q̃ V. S. lhe manda Rois de liuros p.ª lhe auisar os preços. e inda q̃ são estes em Paris exorbitantiss.mos me maravilho m.to de q̃ V. S. não se informe de mi, se são dignos de hũa liuraria m.to selecta. porque he melhor não ter livros q̃ tellos de duzias e quando aja feito catalogo destes meus q̃ cada dia vão crescendo a duzias, mandarei a V. S. o Catalogo p.ª q̃ contentandose elRey ou principe de todos ou dalguns, lhos presente francam.te pois quasi tudo he de faz.da sua. e assi he tornar as fontes ao mar donde sahirão fazendo o amor aos melhores elogios de Jovio q̃ ha em Roma. espero alcançallos p.ª V. S. queira Dš me succeda. q̃ são os mais bẽ tratados q̃ aqui vi.

hontem comprei a Historia Pontifical de Ilhescas (1) daquella belliss.ma 3.ª edição do anno de 1574 em burgos. do mais excell.te papel e letra. e q̃ ha quasi oitenta annos se taixou em 44 Reales. Julgue V. S. o q̃ seria hoje. Se V. S. encontrar a 3.ª p.e inteira comprema som.te porque espero hauer aqui todas as q̃ se seguẽ à 3.ª mas devera V. S. mandarme a lista dos q̃ ahi me tem comprado p.ª q̃ eu ca os não compre. porem ja não ha quem espere vir nao de Portug.l e assi torno pedir a V. S. aja desses mercantes a quem da dr.º p.ª my letras duplicadas por hollanda. q̃ se não hão de vir sẽ nao esperallashei p.ª o anno de 51.

hão de rir aqui m.to na congregação quando ler o Card.l Ursino a petição de xpovão Soares p.ª ler as obras de Justo Lipsio, mas são ignorancias nossas de chorar. e eu cuido q̃ lha não hão de conceder, porque he cousa inaudita em Roma q̃ aja parte na christandade, tão imperita q̃ se prohiba liuro deste homem. q̃ se tem aqui como fr. Luis de Granada. mas taes são la aquelles doutiss.mos revedores.

Amenhãa se espera promoção porq̃ não clamão outra cousa Mazarino e Rainha q̃ o noso Abbade da Riveira mas com a morte de Albornos se entornou a festa porque he necess.º q̃ morra outro p.ª prover em os dous camerais q̃ importarão cento e sess.ta mil escudos. G.de Dš a V. S. q̃ me perdoe os erros q̃ com a pressa inda estes são poucos. Roma. 9. de Jan.ro 1650.

Vicente Nogueyra.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 520)

(1) Gonzalo de Illescas. Brunet aponta para a 3.ª edição da *Historia pontifical y catolica*.... o ano de 1578.

XLIV

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1650 — Janeiro, 15

Tendo pedido a M.[el] Rois de Mattos q̃ logo q̃ se pusesse à carga p.[a] Lx.[a] embarcação de Livorno me auisasse o fez tão puntualm.[te], q̃ me dão hoje essa carta sua em q̃ me avisa fica hua de partida, em modo que tendo assaz q̃ escrever a S. Mg.[de] lhe escreuo quatro regras e m.[to] mal escritas como faço tudo, o em q̃ entra pressa: e della verá V. S. quem são franceses. pois tem o g.[dor] de Portolongone as sedas em sua mão, e lhas nega. e eu não tenho duvida que da corte se mande entregar tudo, mas a fee q̃ havemos de suar na execução. em fim he nação q̃ soo p.[a] enganar e roubar tem habilidade.

Não ha somana em q̃, ja seja por frança, ja por Hollanda, não tenhão estes christaons de Roma cartas de Lisboa. com q̃ venho a doerme mais, de q̃ p.[a] me chegarem esses poucos vintens q̃ a V. S. pagou Diogo Duarte, seja necessario vir nao de Lisboa q̃ he o mesmo q̃ não vir nunca, pois passão meses e meses sem haver q̃ carregar. com o que eu não tenho ja q̃ empenhar senão estas faces: porque nem fr. Di.[o] Cesar q̃ me podia entreter com os seisc.[tos] escudos, he vindo antes quatro vezes ha ja sahido de hollanda p.[a] frança, e tudo por meu mal e inda q̃ os cambios são exorbitantes m.[to] mais exorbitante he minha necess.[de] tendo chegado a o estremo q̃ me não lembro, inda quando soo tinha os vinte scudos de Sacchetti.

Peço a V. S. de m. e se he necess.[o] lhe peço por amor de Ds̃ me auise com resolução. quando me hauerà pago de todo: que se V. S. tinha por serviço e fineza, largar eu da mão os liuros, sẽ contante, mas com a palaura q̃ lhe esperasse de Abril ate outubro. que será se despois do ditto outubro são passados já quinze meses, sem eu ver hum vintem nesta casa pagando ella m.[tos] dos interesses do q̃ se me empresta. e fico esperando q̃ V. S. me auise, quando de todo estarey pago.

huns bellissimos elogios de Jovio tenho ja na mão p.[a] presentar a V. S. irião neste Patacho. inda q̃ (por frances) pouco seguro se o negro aviso me não chegara tão tarde. G.[de] Ds̃ a V. S. e lhe aja dado m.[to] bons principios de anno. Roma 15 de Jan.[ro] 1650.

Vicente Nogueyra.

Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 518)

XLV

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1650 — Janeiro, 29

Duas cartas de V. S. recebi juntas e francas, polla posta de frança, hua de 12 de settembro, e outra de 18 de Novembro, e a ambas responderei brevem.[te] porque o tempo he pouco, e a cabeça com estes xirocos anda fraquiss.[ma]

o negocio do S.[or] Dom J.[o] de Sousa correra felicem.[te] com embaxador tão seu amigo, e tão g.[de] negociador. mas andão os diabos tão soltos em frança, e ao que presumimos tão assoprados daqui, que nem elle está firme em Roma, nem inda o meu Cardeal. antes não seria m.[to] alvorizarem ambos hum dia.

a ferdinando brandão mandei mostrar a de V. S. e responde o que sempre, da pensão estar segura e agora inda mais, m.[to] agradecim.[to] da pr.[a] annata que V. S. lhe da. elle me sustenta, dando cada somana a M. Ant.[o] o que nella se gasta: mas raram.[te] o vejo, por convirnos assi a ambos. e por elle e seus auisos não sou o menos informado de Roma, nẽ o peyor.

o procedim.[to] de V. S. he ouro refinado, e por mais que o queimem e persigão, nunca minguará do peso, e sei eu do nosso Rei e sua familia, q̃ tanto mais hão de estimar a V. S., quanto mais seus emulos procurávão desluzillo; ipsi peribunt, tu autem permanes.

antes que o vigario g.[l] partisse p.[a] napoles, indo visitallo Di.[o] de Sousa. se informou delle m.[to] de proposito, das fraderias franciscanas. e elle como bom fidalgo, e bem instruido: lhe disse p.[e] R.[mo] eu sei pouco de frades, e faço profissão de não metterme em suas cousas. mas o que sei por notorio em todo o Reino he, q̃ he o primr.[o] frade nelle, fr. fr.[co] de Sousa. e não cuide V. P. que por Sousa lho digo, porque não somos parentes. mas porque esta he a publica voz e fama. maravilhouse o vigario de q̃ todos lhe dissessẽ o mesmo. e elle lhe replicou pois se esta voz. he voz de Ds̃, q̃ espera V. R.[ma] para fazello provincial: delle se espantarão o aceite, merecendo tanto mais.

aqui publicou fr. Pantalião q̃ o comiss.[o] fr. Martinho tem la feito *vigarios provinciaes* (1), e capitulos, mas q̃ elle não sabe

---

(1) *Nota à margem:* «não pode hauer mayor erro. q.[do] o negocio estava posto nas mãos do Papa e g.[l] mas he o fr. Pantalião tão negociante e rico q̃ ha de fazer q.[to] quiser e cubrir o ceo com hua peneira».

quaes são: e porem q̃ ha de procurar confirmallos pollo vigario G.[1] e Papa. e se entre elles he fr. francisco, tudo lhe perdoarei: mas se o deixou de fora, desenganese que toda Roma o ha de contrariar, e enxovalhar. e isto quanto a isto.

Mala noche i parir hija. pois mandando presentar a francisco Nunez Sanchez o escrito de Hieronymo Nunez Peres p.ª darme o valor dos oitocentos cruzados respondeo tantos despropositos, que o meu criado lhe disse que ambos o eramos de V. S. e que elle visse o q̃ fallava e a resolução foi que a o pee do sinal do Perez havia V. S. de escrever a ordem dizendo q̃ elle Sanchez me pagasse (1). pois elle sem a tal ordem, não he obrigado pagarme. mas q̃ se eu lhe desse fiança. e me obrigasse in forma camerae (q̃ he porse hum cutello na garganta) a que V. S. aprovaria a tal paga. que elle me daria os escudos douro, a mil reis: e replicandolhe q̃ todas as letras, q̃ de Lisboa vinhão, se pagavão a *950. 960. 970.* disse q̃ era verdade. mas q̃ isto se entendia dandose ahi primeiro o dinheiro: porem que quando aqui se dà pr.º p.ª la despois se cobrar tarde e mal. que elle o não da senão a mil reis, e q̃ daqui a hum mes o ha de dar a mil e cem reis, e mais adiante a mil e duz.^tos e heis aqui o como se aproveitão estes judeos da mudança da moeda. e vendo eu a deshonra de haver de dar fiador, quando ahi tenho dr.º de contante: e q̃ haver de obrigarme in forma camerae, se a caso (como por mil casos pode succeder) dahi me não viesse a aprovação, seria ficar assolado dos interesses e recambios, p.ª nunca mais levantar cabeça. me resolvi tornar a V. S. credito que ca me não servio mais que de desgostos, esperando eu q̃ V. S. ao menos me mandasse letra dos quin.^tos cruzados de Diogo Duarte capitulando inda o preço p.ª que eu ca não houvesse de beijar os pees a esta canalha. por meyo vinte mais ou menos ẽ cada escudo.

Com tanto mandei auisar a ferdinando, que pois sem deverme nunca nada, ha tantos meses me alimenta. que tenha a paciencia que meu amor lhe merece, ate me vir dahi algum remedio. que tão caro he de chegar. e a V. S. peço de m. e esmola q̃ esses quinhentos cruzados de Di.º Duarte (se a caso os tem prontos) me mande empregar no melhor açucar branco. mas comprado com

---

(1) *Nota à margem:* «e mandandolhe mostrar a carta de V. S. p.ª q̃ a guardasse por ordem sua. disse q̃ não era p.ª elle nem queria guardalla. e q̃ eu em não receber dr.º lhe fazia m.^ta m. porque elle tinha por lançado no mar q.^to fiava de fidalgos. e que bem se via do escrito do Peres que elle queria se não pagasse e outros dislates semelhantes».

industria e oportunidade e vendose por pessoa de consciencia e confiança pesar encaixar e embalar. se entreguem a Paulo Valerio pessoa bẽ conhecida p.ª que mo embarque, a Livorno a Fabio Orlandini, que com o meu nome venhão a Roma. mas assegurandose pellos melhores seguradores. e sem seguro se não embarquẽ mas se isto se trattar por Judeos. ou por a quem não doa tudo irá mal. e se V. S. não tem prontos os ditos quinhentos cruzados. ou tendohos estiverem ja os açucares em preços excessivos. esperelhe occasião, e não me mande nada por letra. q̃ sinto mais perderseme o respeyto em q̃ aqui me hei sustentado q̃ a sessenta e seis por cento da maldita moeda.

e quanto à divida ou dividas de V. S. ja não tenho que lhe dizer mas remetterme, ao que lhe dictarem sua consciencia e honra, q̃ he o tribunal em que soo hão de ser meus requerim.tos representados.

m.to me importava haver chegado fr. M.el Pacheco. antes que ahi se provesse o off.º de guardamor da torre do tõbo porque se houvesse de tornar a Lisboa. aquelle e o de Bibliothecario delRey e de V. S. me serião m.to aproposito. porque o apontava a Pedro Vieira, do qual ha hum anno q̃ não tive resposta algũa. e nem sei se lhe chegarão huns quatro liuretes q̃ lhe mandava. nem se a elRey hũas mortadellas. e nem delRey tiue carta senão hũa haverá quinze dias em q̃ me responde à q̃ lhe escrevy em Jan.ro do anno passado. com o q̃ confesso me cahem os braços vendo q̃ nẽ hum recibo se me auisa. e desejo ja a resolução dahi p.ª retirarme da corte e metterme entre bons clerigos servos de Ds̃. onde soo delle me lembre. pois elle soo se lembra de my. guarde Ds̃ a V. S. Romá 29 de Jan.ro 1650.

Vicente Nogueyra.

Vire V. S. q̃ inda não he findo o fadario.

Chegarão os meus liuros de Hollanda. mas caros mais quatro vezes q̃ em Roma. m.tos dupplicados, alguns faltos; emfim cousa de Judeos. porem acertárão em assegurallos e não lançallos à fortuna como duas vezes os de V. S. desejo q̃ me cheguẽ as listas q̃ mandei a V. S. p.ª fazer hũa q̃ presente alRey e principe. p.ª que contentandolhes, lhos dóe. e pesame q̃ V. S. como ma mandou das corenta escudelas de doces. ma não mandasse dos liuros e seus preços q̃ ahi me comprou. p.ª q̃ eu ca offrecendose me cada dia occasião não perdesse o dr.º

Supponho q̃ se V. S. manda criado, deue trazer o pres.te p.ª

o Marques del buffalo. com q̃ não cuide q̃ lho trustei, como o passado em tempo de Pedro Mendez. e supponho maes que mandando V. S. criado, não perderia a occasião de mandar por elle m.to açucar, q̃ aqui lhe vendesse; p.a não dar tantos ganhos a estes mercantes. se ja a caso não he fatalidade, hauermos sempre de darlhos.

fr. Diogo Cesar não he chegado e eu o desejo como elles o Messias. para pagar Brandão, e penhores e ficar mais aligeirado. O Correyo de Leão não he chegado; e no passado com g.de maravilha, não houue cartas de Xpovão Soares e eu as esperava. com a liberdade dos liuros de V. S. e sedas de M.el roiz. o qual usa agora de hũa nova linguagẽ q̃ eu lhe aprovo, porque importa pouco q̃ lha desaprovasse. e he que os seguradores em Livorno são pobriss.mos, e que se perdia inda mais o que se lhe dava: em fim escusas.

Vai ja em 4 meses q̃ fr. M.el ahi chegou sem que em todo este tempo nem dahi nẽ do caminho escreuesse. eu julgo ser esse reyno o Lethes dos antigos como se dissessemos de esquecim.to e de sonno porq̃ todos dormẽ ao menos em resp.to dos absentes.

num auiso secreto vi q̃ se faz liga de frança Portug.l e Suecia. e em outro que he mandado de Paris no fim de Novembro hum mandatario a Lisboa. e pode ser sobre isto, mas eu cuido q̃ mais sobre os trezentos mil cruzados q̃ tão escusadam.te estão em Livorno, pollos quais em frança rebentão. e não hão de ajustarse ate levarnolos: e tão bom dia quando se seguisse o intento de colligação perpetua defensiva e offensiva bem assegurada e stipulada, se inda assi bastar p.a atar nação tão interessada e tão injusta.

a carta de fr. francisco de Macedo não abry inda porque nẽ tempo tiue. m.to se deseja aqui o seu liuro de Graça (?) que inda se não ha visto porque o bem estreado a quem o entregou veyo aqui m.to contente a dizerme q̃ o perdera. pasmo quão obtusos somos nos neg.os alheos, e tão lincéos nos proprios.

num caixãosinho que mando al Rey de liuros que me mandou lhe comprasse, me hei atrevido a metter hum maço p.a V. S. q̃ ocupa boa parte delle. no qual presento a V. S. os elogios de Jovio q̃ tanto desejava e tanto me custou de trabalho achallos. e p.a a S.ra Marquesa minha S.ra os Abecedarios de Ossuna em seis tomos. a cuja lição Santa teresa confessa dever a sua conversão e espiritualidade. e este caixão vai por via do forragaitas; a o s.r Secret.o Gaspar de Faria q̃ mandará a V. S. o maço.

Saibame V. S. dissimuladam.te de P.o Vieira. se no anno

passado recebeo de mi algum liuro q̃ inda estou com medo serẽ perdidos não obstante escreverme M.[el] Roiz de Mattos q̃ chegarão.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 681

XLVI

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1650 — Março, 5

Com a vinda de Luis Aluarez criado de V. S., e passageiros da nao catelãa chegada a Livorno, hei tido cartas de V. S. de varias datas e hua longa começada nos p.[ros] de Novembro e continuada ate muytos de Jan.[ro]: a todas procurarei responder, e a tudo: e quando não seja por ordem, V. S. a perdoará a hum velho m.[to] doente e trabalhado.

Erro de eu escrever ao comiss.[o]

Ja disse a V. S. e lhe torno a dizer, que me não deve conhecer quem inventou escreverme eu com o Comiss.[o] fr. Martinho. ao qual fiz os annos atraz, tantos serviços. que com elles lhe conservei o officio e a honra: mas não era isto por seus olhos bellos. mas porq̃ V. S. mo mandou. e porque com isso imaginava q̃ fazia p.[al] de Portugual a fr. Francisco de Sousa. e obrava eu com m.[to] scrupulo porq̃ todos me dizião, que era hum sojeyto de grandiss.[ma] ignorancia, e no qual tirado o sangue, se não achava cousa algua de merecim.[to] porem elle deu a V. S. o pago q̃ rendem as cousas malfeytas, q̃ he com m.[ta] ĩgratidão, fazendo provincial a o seu secret.[o] e outros mil desatinos. que ja estiverão desfeitos, e elle quiça privado do lugar q̃ tão indignam.[te] ocupa se fr. Diogo Cesar q̃ tantos meses ha sahio dahi fora ca chegado. mas vem tão devagar, q̃ será milagre das minhas deligencias e das do agente Carrilho, se ca não estiver o seu neg.[o] perdido porque pollo comiss.[o] vem cada dia frades carregados de papeladas e quem sabe se tambem de dr.[o] e o fr. Pantalião he hum vivo demonio, servindose contra nos ate dos Castelhanos. e oxalá não seja com prejuizo da honra de m.[tos] mascarenhas fieis e innoc.[tes] e em suma esperamos a o Cesar como os Judeos a o seu mexias.

Negocio de fr. J.[o] Correa

Com o G.[l] passado dos dominicos tinha negociado e concluido a pretensão de fr. João Correa, inda mais adiante do q̃ então escrevia. hoje esta tudo a o contrario porque o Ridolfi que no interim governa he enemigo capital e com m.[ta] razão deste meu amo Barberino, o que bastaria p.[a] negar quanto lhe pedirmos, e assi ate acabar Rudolfi que he ate o futuro capitulo g.[l] em q̃ se

fará eleição, não temos que esperar. o que V. S. pode dizer ao dito fr. J.º correa, p.ª q̃ não cuide q̃ eu me descuido. e desejando servir a V. S. com a alma e com a vida, todavia lhe peço cometta a outrem todas as fraderias porque se me cobre o coração com ellas. e não menos com ver como V. S. com sua sobeja bondade e paciencia se lhes sojeyta.

Ant.º Vieira

Com o P.e Antonio Vieira hei tido ja duas longas sessoens, cada hũa em seu negocio, e fico assombrado do q̃ neste homem tenho descuberto. pareceme hum milagre pareceme hum prodigio, e como no que atequi hei vivido. lhe não conheço igual. assi não espero ja vello no pouco q̃ me restar. não sei como na nossa terra o não tem inda apedrejado. porque este he o pago q̃ ella da a todos os homens daquellas partes, inda quando não chegão a aquelle grao. eu attribúo isto a particular proteição do ceo, grangeada delle com sua m.ta religião e santo zelo. se merecéra credito ante S. Mg.de m.to lhe pediria que sempre o tiuesse junto a si, e em tudo o ouuisse. pois tem com eminencia as tres partes que *Nazianzeno* (1) pede no conselho do Principe: *amor* ao mesmo Principe, *saber*, e *liberdade*. que raras vezes concorrem juntas: mas deixemolo de golpe que sempre haveria q̃ dizer delle.

Dilig.as em rança pellos liuros

Não faço senão importunar em frança polla restituição do caixão e caixinha de liuros de V. S. que M.el Rodriguez de Mattos por teima lhe lançou no mar sem querer segurallos, em q̃ não houve mais diferença dos perdidos na nao do estreyto. q̃ haver naquella o Brandão prejudicado a V. S. em mil e trezentos escudos e nesta em duzentos e sess.ta e dous M.el Rois. e assi como o Embax.dor Valence aqui assegurou q̃ logo os liuros se entregarião a V. S. assi em Paris o C.de de Brienne a xpovão Soarez. mas com interlocutorias e dilaçoens a tolon e de tolon se vai o neg.º dilatando. e cuido q̃ cheirando o resid.te q̃ folgarião os ministros de poderem vingarse do mattos, na contradição dos dr.os do inf.te eu pollas sedas do mattos faço como se forão de V. S. assi porq̃ a justiça he a mesma. como porq̃ lhe hei pedido q̃ q.do segunda vez os embarque mos assegure. sem replica. terá V. S. grandiss.mo gosto de ver os q̃ são.

Sosp.tas minhas sobre M. F. Villareal

Ao capitão Villareal p.ª ser preso, bastaria saberse q̃ elRey fallaua com elle, e o queria empregar. que esse g.de respeito tem à coroa aquelle tribunal, onde ha quatro dias lhe prenderão a Duarte da Silva hum dos mais importantes vassallos. e mais utiles, e isto sem mandarlhe mostrar as culpas nẽ saberem o

(1) *Nota à margem:* «nuns m.to elegantes versos».

parecer e vontade Real cousa que se não atreve a fazer em Veneza a inquisição, com presidir hoje nella o Arcebispo de Pisa nuncio do Papa, e elle por si conde d'elzi dos antiquiss.mos no nosso Dante. e não famulos ou pouco mais. e nem inda com potentados tão inferiores ao nosso Rey, como toscana Parma e modena, fazem os inquisidores prisão, sem communicarlha mas concluirei com o proverbio castelhano: *bien sabe el diablo cuyos mostachos tuerce.* mas este capitulo queime V. S. porque sentir mal dos procedim.tos daquelles homens, he ante elles como sentir mal da S.ma trindade, e inda ante toda a villanagẽ que tanto se presa das suas familiaturas.

Cattiu.ro de Portug.l

Em toda a inquisição de Italia, que se tomasse a V. S. o liuro do Portug.l convencido (cuido q̃ he hum impresso em Milão, contra nos e contra o S.or inf.te D. Duarte) sendo V. S. quem he: se havião de fazer taes rumores contra ella, pollo principe e pollo Povo, q̃ havião de arrependerse e renegar de tal tomadia. pois em Portug.l nem V. S. ha de ter boca p.a querelarse, nem ha de achar tribunal onde requerer sua justiça. e assi he o remedio soffrer e calar, se se quer viver em paz. o liuro ly e não toca nada em pontos de fee mas sy em m.tos falsos testemunhos mas he tal que não merece ser respondido nem q̃ se lhe faça esta honra. tras no cabo hum appendix escrito em milão por D. Hier.mo mascarenhas (1). tão infame e indigno, que he de crer q̃ com a treição e aleivosia q̃ cometteo se tem borrado nelle todo o caracter de fidalgo, e fica villão como hum mariola. em suma, o livro he indigno de lerse. mas haviaho de julgar o entendim.to de V. S. de quem a igreja Romana fia tanto e não tomarlho contra sua vontade revedor ou inquisidor algum. não lhes devendo V. S. nada. mas este cap.o como o passado sejão soo p.a V. S. que não estão capazes destas verdades, as cattivas orelhas dahy.

Liurerias numerosas nẽ todas de envejar

Já disse a V. S. que não me enveje os sette mil volumes de D. P.o de Lencastre nem inda os cincoenta mil do Card.l Mazerino. porque se de huns e outros me dissessem que escolhesse de todas as materias, os melhores mil e duzentos quiça serião os q̃ V. S. tem. e se são os melhores, de q̃ lhe servem todos os mais? inda q̃ m.to custassem que de borra e rifiutto. como ca lhe chamão: e fez o P.e possevino hua bibliotheca selecta dos melhores autores e liuros que havia em cada profissão. mas despois sobre aquellas

---

(1) Filho do primeiro Vice-Rei do Brasil, o Marquês de Montalvão, D. Jorge de Mascarenhas. Em 1640, não querendo reconhecer a autoridade de D. João IV, passou a Castela, onde veio a ser Bispo de Segovia.

noticias, hão os doutos acrescentado m.[tas] aventajadas. com as quais se riem das liurarias m.[to] numerosas, porque sabem q̃ o mais he palha reduzindose todo o grão a pequena soma: e acrescento que os mui curiosos inda liuros bons omittem, se são ordinarios, e se achão a comprar, sempre q̃ se buscão. mas de liuros raros q̃ ou se não achão. ou elles nunca virão, fazẽ m.[ta] estimação.

Lista de liuros meus de presentar a S. Mg.[de] ou todos ou os q̃ escolher

E eu despois de q.[tas] vendas hei feyto a V. S. com os g.[des] meyos que tenho em todos os liuros de Roma (q̃ he o theatro dos melhores de toda europa, e onde cada pretendente tras os melhores da sua terra) estou faz.[do] hũa lista que V. S. me presentará al Rey e principe, na qual verão e ouvirão nomes q̃ não são m.[to] ordinarios; e se lhes contentarẽ lhes não custará mais q̃ hum sy: e não podem negarmo, por ser cõmprada com sua faz.[da] não minha: e creyo dirà bem entre os grandes liuros. porque soo de meunçalho haverão mister, q̃ he onde chegão as minhas forças e industrias; V. S. terà gosto: e notarà alguns titulos mais Peregrinos, o seu e meu P.[e] Macedo: que supponho serà no meu lugar o bibliothecario pro interim — *atequi em 26 de feu.[ro]*

Beneficio do Sardoal e todo o discurso delle

Ao conde do demira sobejavão razoens de me fazer m: e de deixarme possuir o beneficio q̃ o Papa me deu, e de q̃ tomei posse ha tantos annos; com hũa justiça tão clara, q̃ me mandou cometter lho renunciasse e q̃ me pagaria os fructos decursos, como o tinha feito com Diogo Lopez de frança e eu o não fiz, porq̃ não sou Di. Lopez de frança e tambem o não fiz porque sempre determinei dallo a meu criado fr.[co] Vieira p.[a] hum seu filho estudante, q̃ he ja clerigo da pr.[a] tonsura. Se Josef Machado tem do C.[de] ordem, de pagarme os fruttos decursos por juram.[to] do mesmo Conde: mande procuraçoens e logo se expedirão as bullas: e em caso q̃ não ajão de pagarseme, quero renunciallo sem pensão algua, no f.[o] do Vieira. mas p.[a] vencer a o C.[de] em gentileza. me faça V. S. m. encontrandose com elle, de dizerlhe q̃ se S. S.[ria] me quiser pagar por sua fee, os fruttos q̃ me retem desdo dia da minha posse, q̃ renunciarei o bem em quem S. S.[ria] quiser, com os 18$ reis de pensão p.[a] o ditto meu criado. e que quando S. S.[ria] ache q̃ mos rettem cõ boa consciencia, e que não são meus: que farei conta, q̃ o benef.[o] me he fazenda perdida: e q̃ sem pensão, antes pagando as bullas da minha bolsa, o renunciarei no ditto criado, do qual S. S.[ria] terà quiça mayor compaixão. Se *Josef* machado me houver os fruttos: no demais estamos avindos sendo os 18$ rs p.[a] patrimonio do meu criado: e em caso q̃ eu não aja de haver os fruttos. quero renunciar o ben.[o] no

mesmo criado. mas precedendo fallar V. S. ao Conde p.ª q̃ nunca tenha queixa de eu dispoer do beneficio sem offrecerlho a seu serviço e disposição e em todo o evento, lea V. S. essas duas cartas. e serrandohas mande dallas a Josef Machado e fr.ᶜᵒ Vieira chamandoo V. S. p.ª o informar da minha deliberação.

Condenada a nao Persia, mas inda não restituidos os liuros

Ja a junta destado de frança tem julgado por bem tomada a nao Persia ingresa, tão gabada de M.ᵉˡ Roiz; que contra o mandado expresso de V. S. e meus rogos, não quis assegurar os liuros de V. S. q̃ nella embarcou. agora espera Christovão Soarez, que instantissimam.ᵗᵉ tem nisso trabalhado, que julguem que se torne a V. S. o seu caixão e caixinha de liuros. q̃ lhe hão de contentar m.ᵗᵒ mas teme que queirão vingarse de M.ᵉˡ Roiz nas suas sedas. o que eu sentiria, porque não levẽ de coalho os liuros sendo hũa mesma a justiça. eu seria de pareçer que quando V. S. houvesse de mandar fazendas suas a Italia, as mande assegurar em Amsterdam: em Mattheo Lues, q̃ he o mais rico dos asseguradores. mas o mais dittoso pois nada se lhe toma. q̃ os de Lisboa são ja mendicantes, e se não fazemos paz com hollanda. hão de andar pedindo pollas portas.

Matheo Lues, bom segurador em Amsterdam

Grandes erros de fr. M.ᵉˡ Pacheco. na jornada

Fr. M.ᵉˡ Pacheco estava inda em frança em 24 de Jan.ʳᵒ com perda de todas as minhas esperanças. q̃ não importão nada. mas m.ᵗᵒ grande do serviço de S. Mag.ᵈᵉ a quem importava que elle estasse *(sic)* ahi, como pudera, em novembro. mas isto tem quem por capricho seu, anda por atalhos. q̃ se elle fizera como todos, a viagem por paris, dous meses ha. q̃ ahi estiuera, e ja aqui houvera resposta do q̃ levou a seu cargo. mas o não haver escritto nem hua soo lettra, em quatro meses; não tem escusa algũa p.ª ao menos com carta sua ir consolando tantos desconsolados. eu lhe escrevo essa q̃ V. S. lhe mande dar. e applicallo a q̃ escreva mais de ahy, do q̃ do caminho.

Novo accordo meu com Fr.ᶜᵒ nunez, mas inda não executado.

Tendome ja despedido de fr.ᶜᵒ nunez sanchez por tacanhissimo e interessadissimo. e mandado a V. S. hũa copia do credito de H.ᵐᵒ nunez Perez com a sua escusa. tanto martellou com elle Luis Alvrez criado de V. S. que se contentou com que me pagaria sem fiança da aprovação de V. S. mas soo hum escritto meu em q̃ me obrigasse q̃ V. S. mandaria a dita aprovação e que elle faria algua ventaja no preço. e foi hum vintem em cada mil reis. pagandolhe eu cada quinze reales a vintequatro e meyo. e estão todos estes mercadores m.ᵗᵒ conjurados a q̃ elle faz hua g.ᵈᵉ cousa. e persuadindome todos q̃ ganho m.ᵗᵒ na dilação com q̃ dahi havia de tornar o emprego e entretanto pagando eu aos judeos cada mez por cada cem cruzados cruzado e meyo. e assi cessa o que

dizia a V. S. de mandarme açucar destes quinhentos cruzados de Diogo Duarte: mas pois a boa dita e diligencia de V. S. lhe tem tirado ja outros cem mil reis pollos quaes lhe Beijo mil vezes as maons empreguemos V. S. em açucar como lho dizia dos duzentos. Com Luis Alvares ajustarei quantos escudos hei de descarregar a V. S. em nossas contas e tudo irá m.to claro num papel incluso q̃ será como roteiro, p.a a morte e vida que tão vizinhas estão sempre entre os homens.

Laranjas da china. Ja chegárão

Nas laranjas me fez V. S. g.de merce, queira Deos que cheguem sans, porque todo o fato, embarcado em Livorno, vem navegando e se espera. e he cousa q̃ inda se não vio em Roma, e soo se ouvio da boca de Barberino a quem as deu a provar a Rainha xpianiss.ma e assi em nome de V. S. lhe hei de presentar as mais e melhores. e das outras mandar a mostra a Cardeais e prelados amigos. q̃ todos desejão ver este milagre de haver laranja cuja casca verde se coma, e a dos gomos não amaruje. Logo logo das pivides farão cultura. Já em Lx.a são infinitas que as trouxe primeiro ahi Dom fr.co mascarenhas. mas V. S. me faça. m. de examinar a os homens q̃ vem da china. se achão ja estas nossas m.to degeneradas. e inferiores no sabor. das q̃ la comião. e tambem auisarme se naquella specie ha a diferença das nossas doces e das nossas azedas.

Conservas q̃ me vẽ Ja chegarão e baixo fallarei nellas. Conservas q̃ peço

Tambem das m.tas conservas de q̃ V. S. me faz m. e presente estou com g.de *desejo cheguem.* q̃ inda que ja lhes passou a sazão do natal e entrudo. inda na coresma a terão boa. mas são tão grandes as obrigaçoens de presentear. q̃ m.to me houvera valido q̃ fr. M.el chegára primeiro porque escrevia a fr. P.o bautista me mandasse de bocados de marmeladas q̃ se não toquem bem acomodados em baetilhas. vinte cruzados ou vintesinco. e V. S. me fará. m. de mandar saber delle se mos manda, e não os mandando mos mande V. S. na pr.a occasião e os metta nas nossas contas. porque inda serão poucos.

Liuros q̃ V. S. me manda. dis o rol de V. S. benedictina de fr. João e eu pedia de fr. Leão a cronica de S. Bento e quẽ havia de cuidar q̃ ate no titulo havia de mostrarse frade e madraço, bastando o titulo q̃ risquei

Esperava q̃ V. S. me houuesse comprado m.tos liuros dos q̃ lhe pedia e quasi me não manda nenhuns: pois no rol cuido q̃ não são mais de sette. mas o que sinto mais he mandarme o q̃ lhe não pedy. como a chronica delRey D. J.o p.ro composta por D. R.o da Cunha. que eu tinha ca como V. S. o vio no meu rol. e ca de liuros portugueses não ha curiosos e assi fica a despesa perdida. que de S. Bento pedia a V. S. a chronica composta pello doutor fr. Leão. q̃ não cuido he esta benedictina que me vem: e as chronicas dos Reis de Duarte Nunez de Leão estas pedia e hum seg.do tomo das pregaçoens do Paiva. se acaso se achasse e

Liuros q̃ eu lhe pedia

esperava q̃ V. S. se lhe não serve o theatrũ vitae humanae mo tornasse e mandasse hum Geographo Arabe. traduzido em Latim pollos maronitas Parisienses. mas a biblia de Pagnino me chegarà com m.[to] gosto: aqui me presentárão ha pouco a 3.[a] decada de João de Barros e a 4.[a] e 5.[a] do Couto e os com.[tarios] de Aff.[o] dalbuquerque e os seis liuros pr.[os] da Hist.[a] da India de Castanheda e faltãome 7.[o] 8.[o] e a cronica do condestable Dom Nuno Alvares. se de todos os liuros q̃ pedi a V. S. encontrar a caso alguns mos compre e digo a caso. porque deos nos liure de illos pedir por seu nome a esses benditos liu.[ros] que quererão quatro vezes maes do justo. e nos q̃ V. S. me comprará seja a p.[ra] e 2.[a] decada de Barros. a 4.[a] de João Bautista Labanha. a 6.[a] e 7.[a] de Diogo do Couto o 7.[o] 8.[o] do Castanheda. a arte militar de Luis mendez de vasconcellos a chronica delRey D. J.[o] 2.[o] de resende. e a do mesmo sendo Principe de Damião de Goes. a delRey D J.[o] 3.[o] de fr.[co] de Andrade. a de D. Luis de attaide. o pr.[o] cerco de Diu de Lopo de Sousa Coutinho. os liuros todos de Dom Agostinho Manuel, ainda que sejão velhos com tanto q̃ sejão inteiros. antes serião melhores velhos e se darião por menos.

Liuros q̃ me presentárão

Mais liuros q̃ peço com comodidade

Elogios do Jovio

Os elogios do Jovio tem V. S. ja la e a S.[ra] Marquesa os abecedarios do Ossuna: que nunca em Castella vi inteiros e aqui os houue por hũa fatia de pão. que soo em Roma se acha o melhor de cada paes. e oxalà houvera eu podido juntar o anno passado menos de quatrocentos cruzados, q̃ eu houvera comprado liuros q̃ valião o triplo. mas estou sempre mal endinheirado. porque sou mal arrecadado e mao arrecadador.

Conde D. P.[o] e chacon

O liuro do C.[de] D. P.[o] que imprimio o Marques senão acha por nenhum preço. e ingres prometteo quarenta escudos e nem com tamboa isca pescou. O chacon dos novos, que na almoneda do Card.[l] ubaldino sendo m.[to] rogado comprei em 4 scudos. e nũa g.[de] necess.[dade] p.[a] comer, vendi em 16 não dece ja dos *20*. mas ameação os liur.[os] q̃ dentro de hum anno valerá 30. e se eu tivera dr.[o] logo o comprára p.[a] V. S. mas faço com os liur.[os] melindre de deixallo por caro. ate poder.

Pensão do S.[or] D. Simão.

Ferdinando brandão he hum homem m.[to] bom p.[a] amigo, como eu acho no meu sustento. e m.[to] ruim p.[a] enemigo. e assi louvo no nosso anjo o novo assistente Luis Brandão, grangeallo e inda trattallo como parente. porque com isso tirarà delle as utilidades q̃ João de Mattos. e não as contradiçoens q̃ Nuno da Cunha: e para q̃ a pensão do S.[or] D. Simão ficasse no ar. havia aqui hua

derrogação e revogação do Deão de Lamego(1), m.to juridica e bem ordenada, mas a contraminou o ditto brandão com hũa supplica e fiat signado e registrado tres meses antes e assi fica segura, e se expedirão as bullas, moentes e correntes, no q̃ V. S. me tem dous dedos de obrigação por não dizer duas varas, que quando daqui partio fr. M.el eu lhe disse quanto andava pairando com o brandão. p.a q̃ nos não desse com tudo na lama, porque he hum homem temerario e furioso, a q̃ se o não sabem governar fará o q̃ ahi seu irmão mas eu com a minha paciencia fleima e dissimulação o reduzo sempre á razão, como nisto me succedeo e elle me diz q̃ *soo* a my respeita: e que seja eu soo, nem creio nem descreio: mas q̃ me respeita assaz o vejo e vi inda hoje, que negando elle a hum homẽ ser seu compadre porque he ca hum parentado m.to custoso e molesto, e tendo f.to quasi juram.to de não sello, intercedendo eu pollo tal mo concedeo com algũa confusão minha de grauallo tanto.

Liureria de Clem.to felix e longa digressão sobre ella

Pasmei quando soube da carta de V. S. que Clemente felix tiuesse animo de comprarlhe tal plutarco. p.a V. S. se ficar com a joya dos seis volumes: porque inda que somos amiciss.os de criação nos estudos e o tenho por grande letrado, e capaciss.mo de tudo: não cuidava que entrava tão adentro das Historias, politicas, e letras humanas nem que gostasse de liuros tão custosos e exquisitos. mas pasmei m.to mais quando o provincial fr. Di.o Cesar me disse com g.de gosto meu q̃ a liureria do ditto felix valia milhares de cruzados, e q̃ ha nella m.to q̃ ver e q̃ he das boas da nossa terra: porq̃ vejo que com a translação da coroa passada da Casa daustria à de Bargança se tem alargado nossos coraçoens. e crecido os animos ate em liuros. e que donde huu Bp̃o castilho tantos annos presid.te do Paço inq.or g.l e duas vezes Vizorrey morreo com cem mil reis de liuros que comprou D. R.o da Cunha. aja oje hum avogado da supplicação que tenha livraria de Principe: quando sahi de Portugal, tirado D. R.o da Cunha. e D. f.do de Alvea(2) de particulares, e S. eloi de liuros de dir.to herdados de Lourenço Mourão e S. Roque de liuros exquisitos do Bpo de Portalegre Lopo Soares dalbergaria. de comunidades (porque a g.de liureria de fr.co Vaz Pinto estava fechada) não

(1) *Nota à margem:* «mas V. S. não mostre saber isto em nenhũ tempo, antes queira q̃ lhe pague como amigo».

(2) D. Fernando Alvia de Castro, castelhano. Foi Vedor Geral da Gente de Guerra e Presídios de Portugal (Inocêncio, vol. II, pág. 269).

havia cousa q̃ o gato levasse (1). Havia bem de lingua castelhana e Portuguesa hua perfeitiss.ma liuraria, que quasi toda eu desflorei; q̃ tinha e vendeo por capricho ou raiva, hum J.º Coelho escrivão da chancellaria da casa da supplicação: mas não chegava á que em M.d soo castelhana sem liuro algũ doutra lingua (tirado hua biblia latina) tinha de cinco mil volumes. Dom J.º de Saldierna nó anno de 22, e hoje chegará ja a sette ou oyto mil volumes. E heime alegrado de q̃ a nossa fidalguia tão barbara em outro tempo q̃ se presava de não saber fazer o seu sinal, senão de hua m.to ruim letra fazendo esteja hoje tão solida e erudita q̃ tudo estude e tudo queira saber. e empreguẽ sua fazenda em tão singular ornam.to como liuros. e não aja quem me diga, q̃ por isso não fazẽ as bravuras e proezas de então: porq̃ este mal nace doutros principios: q̃ as sciencias e estudos nunca embotárão as armas: e se não digo bem desse traslado a Alexandre, e Julio Cesar, Sylla, Lucio Lucullo, Marco Aurelio trajano e todos q.tos g.des Heroes teue a antiguidade e nos modernos a o grão capitão Marqueses de pescara e vasto, ElRey Francisco. e nos inda mais modernos. Mauricio Principe dorange Ambrosio Spinola. Duque de Rohan o de Diguieres etc

Liuros de Cesar e sodof.ta

Beijo as maons a V. S. polla m. q̃ me fez do liuro politico do Bp.º de Coimbra que de tal autor não pode sahir cousa q̃ não seja m.to boa. mas eu estimara igualm.te outro liuro que não poderà não ser ruim. pois a jornada do prior de sodof.ta sendo elle hum boniss.mo ecclesiastico, foi tão ignominiosa p.a esse Reino. quanto não crerá quem não houver tocado Roma nem lido as lagrymas com q̃ a lamentava no meyo de suas prizoens o def.to inf.te D. Duarte em cartas a M.el Alvz Carrilho. quasi acautelandoho dos atoleyros deste seu simpliciss.mo antecessor.

Neg.os francisca-nos

Em fim chegou fr. Diogo Cesar sabado da quinquagess.ma na carroça em que á estorta o foi buscar o ag.te em cuja casa está hospedado a la grande, com o seu custodio, e companh.ro frade leigo. eu o visitei no mesmo dia, e fiquei seu escravo: porque he homem para enfeitiçar com sua humildade modestia e fidalguia. Logo ao Domingo se fez hua longa congregação dos dous frades agente e avogado. na qual se disputou pro veritate todo o merecim.to desta causa para verse como por enemigos e examinarse a justiça. e achouse q̃ nos sobeja com todos os Doutores da ordem fr. M.el Roiz, Portel, sorbo, etc consultouse mais sobre o tribunal

---

(1). *Nota à margem:* «O medico D.º Borges tinha tão bem m.tos liuros e m.to escolhidos porque tinha m.ta noticia delles e boniss.ma eleição».

onde se havia de introduzir a causa e achouse q̃ necessariam.^{te} ante o Papa na sua congregação de regulares. onde votão doze cardeais os melhores, e outros seis graviss.^{mos} prelados. e o mesmo seria sempre inda q̃ aqui estivera o vigario G.^{l} q̃ está e estara m.^{tos} dias em Napoles. hontem polla menhãa me deu o ag.^{te} conta de tudo o trattado e assentado. sem me encubrir nada nem do feito nem do dr.^{to} e espero que se nos ha de fazer justiça. e comporse a religião q̃ tantos annos ha q̃ anda inquieta. por fr. francisco não fará seu irmão xpovão de Sousa. o que ca fazemos, e faremos por elle; os arriba nomeados. e não nos limitamos a os seus desejos, mas onde mais longe podem chegar seus merecim.^{tos} V. S. a cujo respeyto eu entro, não abra sua boca com ninguẽ mas *esteja com grande esperança* (1). de q̃ ha de ficar victorioso e com g.^{de} gloria sua. e depressão de todos os q̃ lha invejão, vendose com toda a *ingratidão postrada* a seus pees. encarregueime de fazer que o meu Cardeal irá a congregação todos os dias, em que se houverem de despachar seus neg.^{os} e p.^{a} isso e eu poder apertallo (porquanto vai a ella de ma vontade) me deu fr. Diogo cartas apertadiss.^{mas} das duas rainhas de frança e inglaterra e outros g.^{des} personages. q̃ trago naljubeira p.^{a} dellas a seu proprio tempo. em suma temos justiça e meyos de alcançalla. Atequi escritto em 4.^{a} fr.^{a} de cinza: nem laranjas liuros e conservas tem inda chegado de Livorno. nem inda as minhas listas que tanto hei mister p.^{a} começar a q̃ V. S. ha de presentar alRey e principe. e como tão prattico das cortes e humor Italiano, acertadam.^{te} calei ao Card.^{l} Barberino o virẽ lhe as laranjas. porq̃ havia de estar rebentando e mandando todas as horas lacayos a ripa e cansandose a si e a todos em sollicitallas. e q.^{do} chegassem estimallas menos pollo m.^{to} q̃ lhe tem custado: com o que q.^{do} entrar o meu criado com ellas sem esperallas, ha de ficar espantado e contentissimo. e por este mesmo respeyto, nem hum acenno hei feito ao Marques del Buffalo, nem elle sospeitará nada ate ver o faquim descarregando o prez.^{te} na sua antecam.^{a} e quero mais

---

(1) *Nota à margem:* «com tudo achamos tudo m.^{to} solapado do cueva, e castelhanos; q̃ endoudecẽ por todo o nome mascarenhas: quiçá em gratidão dos poucos q̃ tem em Castella. que dos dahi não creio nẽ descreyo nada: mas deve o nosso Rei de andar m.^{to} vigilante sobre estes seus parentes, tão ambiciosos frades, e tão pouco frades: dis Seneca q̃ a melhor fama da molher, he não ter nenhua. e eu sou namorado dum primo de V. S. que desde que de arronches se foi metter frade em S. francisco ate hoje o não ouvi nunca nomear. Digame V. S. se he vivo ou morto» *.

* D. António da Gama?

q̃ no interim me *tenha em ruim conta* (1) q̃ perderse com a dilação a graça e gosto do presente. não he creivel quam delicado e suttil he o spiritu dos Italianos. e quam fogoso na execução do q̃ deseja. e heilhes caido tanto na natureza. que com ser hum pedinte me tem toda Roma por hum Alexandre. e se doem de meu infortunio. persuadidos q̃ tudo daria se tiuesse m.^{to}. tanto val com elles erudita liberalitas. e o saber dar com todas as circunstancias de acerto. e conheço m.^{tos} q̃ com darem montes douro, passão praça de tacanhos: e he hum delles este meu amo q̃ nẽ no dar nem no retter, sabe ter modo nem sabe usar de nenhũa arte ou Alchimia.

Danos de madrugar em pessoas mimosas.

Não sofro q̃ V. S. em 4 de Dezembro esteja fora da sua casa as sette da menhãa. e menos q̃ a tal hora se faça cons.^{o} de guerra porque aos conselhos p.^{a} bons, ha de haver velhos. e estes fazem assaz se começão a despachar tres horas antes do meyo dia nos seis meses de inverno por donde em Madrid o regim.^{to} do conselho de guerra manda q̃ as nove estejão em despacho e que soando as doze se levantem sem passar adiante que o demais he desordem. e inda q̃ V. S. he tão mancebo. poupese m.^{to} e não faça os meus excessos com q̃ a velhice se me antecipou e a saude me falta como os dentes, e da orelha direita ouço mal mas ninguẽ chegaria á minha idade com o meu desregim.^{to} e entré as cousas q̃ V. S. mais poupe seja a vista, tendo criado particular q̃ soo sirva de estar sempre lendolhe. que se fará V. S. grande sabio, com g.^{de} saude o q̃ succede a poucos. por ser notorio q̃ a lição he hua lima surda q̃ gasta os olhos e a cabeça. m.^{tos} meses doente delles me fazia ler e certo q̃ se me fixava mais, e assi mo certificava o Duque de feria, q̃ soo conheci Dom Gomez. pello q̃ V. S. não madrugue, e isto lhe diz o mayor madrugador q̃ tem Roma. e q̃ tres e quatro horas antes do sol nacido está ja com a candea accesa lendo, estudando, rezando. e meditando e namorariase V. S. do bom e facil modo da candea daz.^{te} de q̃ com suma limpeza me sirvo, e facilidade acendo, sem mover o corpo mais q̃ soo levantallo sobre o cotovello esquerdo: e sem despertar criado nẽ inquietar ninguem, nem esfriarme. 5.^{a} fr.^{a} 3 de Março

6.^{a} fr.^{a} 4 de Março: chegarão emfim a esta casa os 3 caixoens a salvam.^{to} a esta chancellaria. e Beijo mil e mil vezes as maons de V. S. por tantas bellas e fermosas conservas presente Realm.^{te}

---

(1) «e si tem que me faz focinho, como esta menhãa mo mostrou na capella desde o lado do papa, onde como seu cap.^{am} da guarda vay mt.^{o} autorizado».

de Principe a outro principe e não a hum pedinte; mas V. S. usa de sua grandeza não respeitando minha pequenez: e irei de cada cousa dando meuda razão, advertindo que o juizo será livre, p.ª informação de V. S. e ficar prattico inda na parte mecanica. e assi inda q̃ cheire algũa palaura a ensino, receba ha V. S. em boa parte como de criado velho, entendendo que em meu animo não cabe não digo ingratidão, que esta apenas cabe no diabo: mas nẽ inda agradecim.to frio.

as laranjas (1) chegarão fermosiss.mas e entre tantas soo cinco se gastarão. mas sem contagião das mais. e he excellente modo o de metter cada hũa em sua folha de papel. em nome de V. S. mandei tres duzias a meu amo. escusando a tardança com a verdade. q̃ esta fora a p.ra não q̃ p.ª Italia sahio despois da chegada. hũa duzia a o Card.l Sachetti com conservas. hua a o P.e Marin com conservas. mea ao Card.l de lugo com conservas. mea a ferdinando brandão mea o Cavallier del Poço g.de fidalgo e g.de simplicista meia ao mestre da camara. e as mais a quem hũa duas tres. em suma estas são as pr.as laranjas da china que vio Roma. e ja agora das pividas hauerá multiplicação. O Card.l Barberino endoudecia, quando o meu criado lhas pos na mesa. estando jantando. porq̃ não havia ouvido palaura de viremlhe, nem esperallas.

nos pucaros tiue grande gosto. mas seria mayor. se delles me viera hua caixinha do tamanho das laranjas. e soo hũa duzia dos da maya, e hua duzia de estremos e montemor. e q̃ fossem de varios tamanhos. de quartilho meyo quartilho e pequeninos. mas todos são quasi dum tamanho. e quasi da maya mas como quer q̃ seja eu os estimo infinito. na aduana os taixavão em dez mil reis. mas com o criado lhos offrecer venderia num cruzado todos, se reduzirão a razão. não chegarão os quebrados a tres.

as marmeladas chegarão excellentes, como dahi sahirão: a *florada não tão bem* (2): a pessegada menos bem. e mal soom.te a conserva de rosa e ginjas: mas o mal não he se não para pre-

---

(1) *Nota à margem:* «em cada nao que vier p.ª Italia, me mande V. S. hũa caixinha do mesmo tamanho daquella, com hum cento ou menos aquellas q̃ couberem mettida cada hũa em hũa folha de papel em modo que nẽ se toquem entre si nẽ possão moverse e procurese sejão g.des e mande V. S. ahi regatear e pagar o frete a consegnar em Livorno ao s.r vincenzo faloucci mestre della posta de Livorno: porque mais estimou estas o meu Card.l, q̃ todas as conservas. e o Card.l d'Este mandou ao seu auditor me pedisse até hũa soo se mais não tiuesse».

(2) *Nota à margem:* «mas com tudo de poder presentarse».

sentarse: que p.ª comellas eu, são boniss.^mas^ e oxalá as tenha sempre na mesa tão boas. he s.or o caso que se lhes despejou o açucar enchendose delle as caixas com q̃ as ginjas não parecião conservadas, mas ginjas secas. e o açucar rosado e mel e açucar, abaixou da superficie das palanganas hum dedo. e das ilhargas se recolheo p.ª o meyo deixando ao derredor hum dedo de vazio mas com passalas inteiras em palanganas menores, inda dirão seu ditto.

oueito das cai- as de talaueira m q̃ se mettão s conservas ao uturo.

todo este danno cessaria, com q̃ não obrassem mais as conserveiras de V. S. palanganas, em cousa q̃ ha de navegar: mas aquellas caixas de talaueira que usa fr. Pedro bautista, em q̃ ha mil ventajas. a pr.ª he poderemse serrar com papeis e pergaminhos tão fortem.te q̃ nunca lhes saya a calda: e com q̃ fiquem sempre humidas brandas e succosas. a 2.ª q̃ se a calidade da conserva se estreita. e apartasse das ilhargas, não a vee o olho. em suma V. S. quando algua vez houvesse de embarcar doces sirvasse das caixas com o collo q̃ baste p.ª não se lhe desapegar os cordeis da rolha ou cerradouro e metãose em bucetas de pao bem ajustadas: as quais chegarão enxutas. pois não pode sahirlhes o açucar. e se fr. P.º me não tem mandado bocados de marmelada. e os quiser mandar deelhe V. S. ate 25 ou trinta cruzados V. S. mos mande (1). e basta q̃ seja hua ametade marmelada ord.ª com a outra ametade com bocados de perada ou cidrada mas tudo mole p.ª hũ desdentado. e q̃ não fique hum no outro. mas em grossas beatilhas, q̃ ca servem de trazerẽ os prattos bem luzentes e mandemos V. S. na pr.ª nao assentandohos em nossas contas.

na caixa dos pivetes os vi saons todos na superficie e assi será de dentro: as pastilhas vinhão pegadas em pasta saberei dalgum perfumeiro ou da minha freira como poderemos reformalas. e se amolescendohas em agua de flor quente: e quiçá conviria vir cada hũa em seu papelinho. em suma não se perderão.

nos liuros metteo V. S. por erro a cronica de D. J.º p.ro e dos Reis dous seg.tes por D. R.º da Cunha. e se meu amo a não tivera já. pouco importava: porque seria hum bom pres.te e nem eu a pedy a V. S. e está *bem patente no Rol de meus liuros* (2). o nome da benedictina lusitana de fr. J.º de S.to tomas me amedrentou,

---

(1) *Nota à margem:* «bocados de marmelada perada cidrada ate dez ou doze mil reis».

(2) *Nota à margem:* «e por tanto V. S. da sua mão lhe pos hua crus bem grande».

porq̃ a cronica he escrita por fr Leão (1). mas vy q̃ V. S. comprou bem, e que o frade foi madraço no titulo, q̃ devera dizer chronica do Patriarcha Monastico S. Bento e sua ordem no Reino de Portug.[1] e se de q.[tos] liuros pedi a V. S., achou soo aquelles; deme licença que chame os liureiros não de Lisboa, mas de Castella: a biblia interlineal de pagnino me fazia g.[de] falta. porque perdi hua belliss.[ma] que me vinha de hollanda. quando inda não assegurava. V. S. mande advertir bem os liuros q̃ lhe peço não errandose nenhum. a encomenda toda inteira dos tres caixoens por m.[to] favor foi taixada em sincoenta e seis escudos. com q̃ paguey de dr.[tos] cinq.[ta] e seis Paulos. e estou contentiss.[mo] de tudo.

Inda francisco Nunez me não tem pago os escudos $489\frac{3}{4}$. que se montão nos 320# do credito de H.[mo] nunez Perez. antes mos offreceo em juro de boa finca. e eu lhe mandei dizer, que inda assi os queria; e nisto estamos q̃ se executara a somana q̃ vem, e com luis Alvarez averiguarei nossas contas ate o minimo quatrin de todas as meudezas. ma ha partida dos segundos liuros q̃ ahi chegarão nos tres caixoens. e importtavão seiscentos e tantos cruzados. em q̃ eu fiz hua baixa de preços. e tambem dizia se não contassẽ os q̃ V. S. ja tinha a que V. S. me respondeo, que mos queria fazer bons porq̃ achava curiosos q̃ lhos aceitarião e inda se darião por bem seruidos he necess.[o] que V. S. a ajuste dizendome se passa de seiscentos cruzados e q.[to] passa. porq̃ o não posso eu desde ca adivinhar. que tudo o mais esta claro e liquido. e soo esperava os tão *suspirados Rois* (2) q̃ tão escusadam.[te] mandei mostrar a V. S. e luis Alz me disse vinhão com estes caixoens mas nem nelles vem, nem *Luis Alz* (3) me tem visto despois q̃ chegarão com q̃ padeço assaz desgosto.

tenho pedido a V. S. as suas armas p.[a] lhe fazer aqui por ellas as marcas dos seus liuros. tenho perguntado a V. S. se quer hua excomunhão papal. p.[a] lhe não furtarẽ da sua liureria. e se quer q̃ lhe presente copia dos 18 retratos de modernos doutos q̃ estão na liureria barberina. mas são tão duras de chegar as respostas de ahy q̃ he necess.[o] sperallas com fleima e pac.[a] e eu hei tardado

---

(1) Fr. Leão de S. Tomás, *Benedictina Lusitana*, Lisboa, 1644-1651.

(2) *Nota à margem:* «chegou hum soo e o q̃ menos importava. sobre o qual tem crecido mais de mil volumes em modo que hauerá q̃ ver no novo q̃ farei ate meada quaresma».

(3) *Idem:* «Luis Alz deue ter tanto q̃ fazer q̃ não tem entrado aqui mais a noyte q̃ chegou e outra vez como ventoinha».

hũa somana em escrever esta. com g.^{de} medo q̃ se perca. q̃ seria g.^{de} perda p.^{a} a minha cabeça e meu gosto. e se esta não andara tão fraca q̃ ja despois damenhãa rompo a quaresma m.^{to} tinha q̃ dizer a V. S. mas quiça de tão pouca sustancia como o de atequi. G.^{de} Ds a V. S. Roma 5 de Março de 1650.

Vicente Nogueyra.

este capitulo soo p.^{a} V. S. e tambem p.^{a} o S.^{or} P.^{o} Vieira. para se executar. si et in quantum a ambos parecer.

muito me importa ter a ultima resolução de minhas cousas, nas propostas q̃ em carta ao s.^{r} P.^{o} vieira (por V. S. estar ou cuidar estaria na vidigueira) levou fr. M.^{el} Pacheco e não me vai tanto no *si* ou *não* como no *logo* p.^{a} q̃ eu me saya desta chancellaria por minha liure vontade. antes q̃ nella veja Roma renovada algũa tragedia semelhante à de Carlos Rei de Inglaterra. p.^{a} a qual se caminha apressadam.^{te} e com a mesma justiça e razão. e he pago bem merecido de quem estando em frança liure e estimado. não teue soffrim.^{to} de estar sem mandar e mexer. melhor o fez o Card Ant.^{o} q̃ se esta com seu sobr.^{o} e sobrinha em Lião, sem temer nada. mas isto são justiss.^{mos} juizos de deos, que tira o juizo a quem quer castigar, e fez q̃ por seus pees se va passeando ao degotadouro: queira elle mudar os coraçoens, mas Roma m.^{to} mal pronostica e se V. S. como aqui se cuida, he presidente do Cons.^{o} ultramarino: julgue se poderia eu votar nelle tão bem como fr.^{co} vaz Pinto, que não vio tanto mar como eu e não se difficulte por não haver logar vago. que serei supernumerario, sem salario nẽ propina algua até vagar logar ord.^{o} no qual se conuerteria então este extraord.^{o} e então me caberia o salario: que com os meus bicos, e darme ahi elRey o q̃ esta minha doença lhe custa me sustentaria inda q̃ miseram.^{te} pois não ha occasião de comprar liuros, nem despender em caprichos e superfluidades. e se totalm.^{te} não ha que esperar ajame V. S. licença de S. Mg.^{de} p.^{a} conservandome em sua boa graça me retire clerigo em algum mosteiro ou congregação em Roma ou fóra a quietarme e trattar soo de minha alma. Já q̃ não presto p.^{a} servir em minha patria. e o mesmo que digo do ultramarino poderia ser na consciencia ou faz.^{da} em lugar não lettrado, porq̃ com sello (inda nos bartolos) como meus vizinhos. estou ja m.^{to} velho e não aceitaria o desembargo do paço. com encargo de tornar a aquella sorte de letras. acostumado e habituado as moraes, Historicas, Politicas e philo-

sophicas nestes quinze annos. a cujo respeito aquellas tem m.^{tô} de mecanicas mas isto soo p.^{a} V. S. que se o cheirassem os meus bachareis. pouco seria apedrejaremme porque se doerião destas verdades. (e até aqui domingo 6 de março).

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 683)

XLVII

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1650 — Março, 12

Com escrever a V. S. hum feito de m.^{tas} folhas em lugar de carta. no sabado passado. que deixou de ir por frança parecendo ao P.^{e} Antonio Vieira que iria mais seguro por hollanda. inda me faltárão mil cousas a que satisfazerlhe e o farei nesta. que irá atada ao maço g.^{de} mas V. S. chegando aqui não passe adiante ate ter o dito maço, porque se perde o sabor e o gosto, se se preverte a ordem das cousas e das noticias.

P.^{o} de Valladares. jesuita sobrinho de P.^{o} Vieira. me pintou de tão boas e tão falsas cores ao seu g.^{l} picolomini. q̃ pollo mesmo Valladares me mandou offrecer sua amizade. e que eu o visitasse ou elle me visitaria ringracieilhe tal abundancia de favor. e que eu estaria sempre na sua cella (acrescentandolhe á orelha como secreto, que seria q.^{do} estiuesse fora daqui Nuno da Cunha) e assi será. e V. S. senhor dos quinze liuros (1) da companhia. porque he o pr.^{o} negocio q̃ hei de hauer delle. e porque o não instrua e preverta com a negativa Nuno da Cunha. não quero q̃ nem inda presuma saber eu o nome do g.^{l} e terá V. S. o que não tem nenhum homem deste mundo que não seja jesuita, e não excluo nem inda Reis ou Cardeais. e hei de procurar, que fiquem na casa de V. S. sem limitarse à sua soo vida q̃ desejo passe dos cem annos. como algũas destes contornos.

Comprarey p.^{a} V. S. o chacon dos novos em achandoho com algũa ventaje e quando tenha commodidade: porque por vida minha q̃ mais vezes faltão nesta casa os vinte cruzados do q̃ sobejão. mas V. S. mo encubra. porque me não tenhão por o q̃ sou: quero dizer perdido, mas não me envergonharia vissem o rol de minhas despezas. porque as não hão de achar viciosas nem vaã- gloriosas. desproporcionadas sy em quem vive de esmolas.

---

(1) *Nota à margem:* «busqueos V. S. lá nos 7$ daquelle prelado».

Esses liureyros de Lisboa devem ser çapateiros e inda de calçado velho; no sensaboriss.mo e desatadiss.mo livro da lusitana benedictina falta hũa folha inteira sinalada P. 2. P. 3. que no alto são paginas 115. 116. 117. 118. começa a folha na palavra *logo*, e acaba o reclamo na palaura *começou a desfazer*. e em seu lugar metteo o achamboadiss.mo enquadernador a folha *t 2*. *t 3* e inda voltadas q̃ la virão a faltar mas eu a mandarei quando vindo o *P*. q̃ V. S. me mande, o liuro se desenquadernar. he compaixão ver os ruins officiaes dahi e porem jurarão serem os melhores do mundo.

Luis Alz não parece, p.a as nossas contas nem he necess.o pois a minha memoria he clariss.ma e o ficara mais quãdo V. S. a mande ajustar ao seu contador. que eu não quero romperme a cabeça, quando elle o fará ate ceitis e V. S. a examine q̃ achará tudo como he. e ma torne V. S. rubricada da sua mão p.a q̃ eu saiba precisam.te o q̃ he.

Se he rota a guerra com Hollanda. hauerá Deos comprido os desejos de m.ta gente de ahy e então o tempo descubrirá se acertarão. e inda mais a intenção: se era de servir a Dom João quarto se a Philippe 4.o como aqui se cree com mais prudentes fundam.tos sendo evangelho o proverbio latino nec Hercules contra duos. pois q̃ seria se os dous fossem o mayor Rey do mundo e a mayor republica do mundo. e veremos se nos succeder hũa desgraça como a reparão esses bravos guerreiros. e tão bom dia q.do não sejão os pr.os a mudar casaca. bem de annos ha q̃ o Card.l Mazarino escreueo aqui a zongo hondedei antes de o levar p.a seu criado carta q̃ eu tiue na mão e ly. *q̃ os Portugueses erão cegos e locos. pois pello pouco querião perder o m.to e não sabião dar a os hollandeses inda mais do q̃ pedião. e q̃ isso os havia de fazer pacificar com Castella e q̃ chorariamos q.do nos vissemos sem Brasil e sẽ Portug.l tambem*. e então choraria o nosso Rey hauer mettido no seu conselho para q̃ o vendessem a ele e o enganassem homens q̃ havia de ter degradados bem mil leguas da sua corte. g.de Ds. a V. S. Roma 12 de Março 1650

D. V.te Nogueyra.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 694)

XLVIII

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1650 — Abril, 30

Haja Deos dado a V. S. e toda essa Ill.ma familia (1) mui santas e felices pascoas com todos os aumentos spirituais e corporaes, q̃ podẽ desejarse.

Esta escrevo a V. S. pollos padres da companhia que se tornão a esse reino, e dentro de oito dias se partem a tomar a embarcação ou em genova ou em livorno, com bem grande perigo, porque esta santa nação francesa, com pretexto de fazer guerra aos enemigos, a pr.a fazenda q̃ rouba he a dos amigos. e andai la litigalla a Paris. que logo aly a desembaração. e quanto tem escrito lidado e suado o residente pelos liuros de V. S. e inda na ultima posta não tinha o decreto da liberação delles, e temia m.to lho dessem contrario nas sedas de M.el rodriguez (2); raivosos de não hauerlhes dado aquelle dr.o de Livorno pollo qual não comem nem dormem. pois he q̃ nos compririão cousa alguma de quanto nos prometessem; ou que deixarião de pornos em leilão, na pr.a occasião q̃ tiuessem. he lastima o ver a nossa impericia e simplicidade. e como entendemos tudo ao revez. se não he tudo permissão de Deos p.a com milagres não imaginados, mostrar que he toda a obra sua. e toda a nossa bizarria he não fazer pazes com hollanda. mas estarmos com elles num tão miseravel estado, que nos estão nestes annos esbofeteando e tomando embarcaçoens, sem q̃ tenhamos nem inda o atrevim.to, p.a com o barrete na mão lhe pedirmos restituição. mas em Roma terra de liberdade e verdade se sabe bem donde ahi nace tanto mal. e donde ahi tem elRey de Castella tantas espias. e donde dahi chegão cada dia correyos a m.d com novas não digo dos aprestos delRey mas inda maes meudas.

Em fim se de Deos está nossa conservação. como o eu cuido. demoslhe m.tas graças.

---

(1) *Nota à margem:* «não cuide V. S. q̃ com o nome familia cabe mayor titulo q̃ Ill.ma: que nas dedicatorias ao grão Duque Cosme. I. lhe nomeavão assi a sua; e a elle fallavão por prematica seus vassallos por excellencia Illustrissima que a pr.a Alteza q̃ se ouuio naquella casa foi dada a sua nora Joanna de Austria irmaã do Emp. Maximiliano 2.o»

(2) *Idem:* «despois do escritto tive carta q̃ o Duque de Orleans prometteo ao resid.te q̃ tudo q̃ fosse de V. S. e agente de Livorno se restituiria e hoje estará ja publicado o decreto».

Vay ja em sette meses que daqui sahio o P.^e M. Pacheco com hũa jornada tão bem estreada, que por atalhar oito dias que gastaria no rodeio de Paris, tem atrazado quatro mezes de tempo. cegueira permittida de Deos p.ª não se effeituar o negocio a q̃ foi mandado. q̃ he ja tão publico que de Livorno escreverão ao Embax.[dor] de Espanha que daly partia a titulo de vir tomar o jubileo, M.[el] Roiz de Mattos para fazer aqui junta com o P.[e] Ant.º Vieira e agente Carrilho e começarem a desembolsar e executar. Julgue V. S. se terão escusa os Castelhanos em nos não terem contraminado. eu o sinto a morrer, não porque fizesse nunca conto do nosso dominio aly, sendo aquelles naturaes os q̃ são (1). mas porque me parecia que se nos abria aly hũa tal porta e diversão que aly se passasse toda a guerra. ficando nos livres em nossa casa: soo atiçando aquelle fogo entre Espanha e frança p.ª que aly se rompessem as cabeças. pois a nosso respeyto entre elles venha o demo e escolha. e deixassemos em branco a os franceses que tanto desejão metternos na dança. e verem elles os touros de palanque. e queira Deos não tomemos ahi o faro ás auessas e se errem de todo em todo (2), as instrucçoens do Bp.º Conde a quem já daqui assoprão tanto vento, e excellencias tão escusadas que será maravilha não desvanecerse. e he tão engenhosa a adulação, que quer vender esta semsaboria, por serviço alRey. e eu que sou hum pobre sancristão, sem ter por avós feiras, nem Cantanhedes; a haveria regeitado, soo por não concorrer com Botelhos ou Caldas, que havendo de tornar á misera mesa se contentavão m.[to] daquella figura, ou mascara q̃ representavão como ẽ theatro. e assi com ser m.[to] namorado do Bp.º Conde por grandes partes e virtudes m.[to] superiores, q̃ delle ouço (porque nẽ de vista o conheço) lhe escrevy hua carta m.[to] namorada, e m.[to] como elle podia desejalla. e aberta p.ª que xpouão Soares visse a conformidade no negocio, me escreveo tantas folhas, sobre a negra excellencia que lhe tenho pedido me torne a carta, q̃ tão escusadam.[te] escrevy. e está tão cego, que culpa em Monsig.[or] Ghigi plenipotenciario de Munster, o não aceitar a Excellencia. cousa q̃ o Papa

---

(1) *Nota à margem:* «vaons, varios, inconstantes e envejosos, e naturalm.[te] traidores. e q̃ nũca o reino durou tanto nũa familia, que pudesse chamarse Napolitana. e assi tiuerão successivam.[te] por reis: Gregos, Normandos, Suevos anjoinos, Aragoneses Austriacos».

(2) *Idem:* «e inda mal porque poderão errarse seg.[do] a soffreguidão com que daqui se escreue alRey que excluamos os franceses e lhes tiremos a queijada cousa p.ª rebentar de riso antes de lagrymas. Ds nos dee siso e mostre quam perigosos estamos».

no consistorio, lhe louvou, ante todos os Cardeais; e de q̃ lhe deu graças, por breue. escreuendolhe ser a excellencia num sacerdote tão impropria, como se se pusesse espada ou se vestisse militarm.te; e tem ganhado pouco credito em Roma. Monsig.r Bagni de ouvilla do Embaxador Morosini, e não refutalla. e q̃ havia de fazer aqui o Vimioso D. Miguel de Portug.l vendo o mao exemplo de fr. domingo Pimentel. senão querella e inda lamberlhe os dedos. mas a verdade he q̃ poucos filhos de Eva. se abração com o abatimento de xp.o nem ainda com a modestia e prudencia xpãa.

Senty mais a tardança do P.e M. quando soube q̃ com ella se haveria ahi provido o off.o da torre do tombo; que me estaria melhor q̃ todos ou soo, ou com ter cuidado dos liuros delRey e Principe, porque são ocupaçoens, que ninguem envejaria, nẽ de novo me aborreceria e que cuido que não serviria peyor que todos; e se daly escapasse, me contentaria mais com ir ser cura a obidos, q̃ Bispo ao Porto, julgue V. S. que espiritus tão acanhados. e quando nem assi ou assi se me aze o tornar a Portug.l: pedirey licença alRey, e ao meu Cardeal: p.a recolherme a fazer bem, em algũa companhia de clerigos, que siempre un hombre no deve contemplar un corcho leve, como pescador de caña segundo diz o grande Lupercio. mas tudo isto se retarda e não executa. em quanto não faço o meu emprego e testamento. que pende da satisfação de V. S. da qual começa o seguinte capitulo.

O serviço q̃ fiz a V. S. em esperarlhe os seis meses que me mandou (porque isso he o pedir dos grandes) conheci serme dispendiosiss.mo pois, deixava de renderme dr.o q̃ no mesmo mom.to havia de empregar. mas vencime pr.o com saber q̃ V. S. não he fidalgo Portugues no mal pagar; e vencime, porque desejava como desejarei sempre q̃ V. S. visse de meu amor e servidão m.tas mostras. e em tão curta fortuna, soo estas podia darlhe. e esperava que V. S. inda antes do termo me satisfizesse. e todavia lhe não fallei nelle, nem ategora, q̃ são ja passados tantos mais seis meses mas recebeo V. S. tãobẽ nisso perda, pois o scudo douro que valia então a oito e nove tostoens esta ja a dez e meyo e francisco Nunez ameaça, hauello de poer cedo a onze e doze, que estes são os proveitos (1) que causa a mudança da moeda valendose della os mercadores, q̃ p.a hum real de peoria condenão a os tristes necessi-

---

(1) *Nota à margem:* «e sobre isto mesmo lea V. S. hum galante passo na cronica del Rey D. m.el que elle passou com seu discretiss.mo sobr.o o Duque Dom James».

tados em dez reales de perda por onde me resolvi em passar a fr.co Nunez Sanchez sobre V. S. letra de seiscentos escudos douro das estampas (1), a pagallos V. S. doje em tres meses a Hieronymo Nunez Perez: com algum favor, em ser a mil e vinte reis cada escudo destes, correndo ja a mil e cinquenta, e fazendose inda os mercadores muito de rogar; mas francisco Nunez ostenta m.to o ser servidor de V. S. já seja por algumas merces recebidas ja por esperadas. e não quis reduzirse a negocear, ate fazer comigo que tentasse eu os mais mercadores, nenhũ dos quais se me queria contentar com mil e cincuenta, mas querião q̃ acrescentasse, *ou o q̃ mais montar a remessa.* e então acabei de crer q̃ soo francisco Nunez he o com quem podia e devia trattar.

V. S. me fará m. de mandallos satisfazer a seu termo, pois he tão commodo de tempo, para quando se não achasse com o dr.o promto, o poder buscar. e não encareço minhas necessidades, nem quero nomeallas. porque tenho a V. S. por tão xpão e puntual. que soo o devermos, baste p.a não faltarme. mas peçolhe de m. q̃ va com a diligencia possivel juntando o resto: porq̃ tremo das mortes supitas que vejo; e esta menhãa por não alegar cousa remota, Dominico belli mestre de ceremonias do Papa (he off.o aqui de tanta estimação, que rende o dobro de hum auditor da rota) esteue tomando tabaco com huns amigos m.to contente, e cahio morto hauerá duas horas: o que seja advertencia p.a V. S. prohibir o tal tabaco a todos seus subditos e criados. porque quasi nenhũa destas mortes supitas q̃ tão frequentes andão se vee senão nos tabaquistas (2). mas da cobrança de V. S. pende o meu testam.to e quietação da alma porque se hoje o fizesse, estando o principal em dividas seria morto eu, ridiculo a todos. e se morresse sem testamento, q.to mais ridiculo. e isto q.to a isto.

A S. Mg.de escrevo pedindolhe licença p.a servillo, com estes poucos livretes que me restão: promettendolhe o rol na prim.ra embarcação; no qual me ficarão de fora, ou *liuros faltos* dos quaes eu me aproueito, como dos m.to inteiros; *ou os* textos de theologia canones e leys q̃ podem seruir a meu criado M. Antonio, ou alguns vinte ou trinta Hebraicos, q̃ não se acharão por nenhum

---

(1) *Nota à margem:* «são novecentos de moeda e se algum Baioque mais, será ganho de V. S. q̃ eu carregarei na conta».

(2) *Nota à margem:* «e para ter todos os tabaquistas, por mais viciosos q̃ os bebedos de vinho. que o q̃ tomado hua vez em jejum, ao levantar da cama, pode ser medicina, he baixesa e infamia, tomarse alguma outra vez de dia. e não ha entrado em nenhum Card.l tal abuso. antes o Papa prohibindoho a os clerigos da sua Igreja de São Pedro».

dr.[o] bastando por agora na del Rey outros tantos m.[to] excell.[tes], mas q̃ se acharão por dr.[o] os quaes todos em fim hão de vir a V. S. menos os de mero studo do criado. e se o P.[e] Nuno da Cunha se fora agora com estes Padres: na pr.[a] embarcação, mandaria a V. S. os quinze da comp.[a] p.[a] V. S. saber se se achão nos sette mil de D. P.[o] dalencastre, ou nos scrinios do Cam.[ro] mor: quando os não tem as liurerias *Mazerina barberina Borromea.* nem inda a do *Papa* e *Condestable:* e disso teria eu mais vaidades, q̃ de *soo* volumes dourados de Padres que Cramoisy juntará em oyto dias mas adoeceu de veras o P.[e] Nuno da Cunha. e assi fica aqui, mas ja fora de perigo. e não me convem bullir a materia dos liuros estando elle aqui: e porque he tão suspeitoso, por não dizer malicioso; q̃ soo de verme visitar ao G.[l] hauia logo de entender, q̃ era por dar os liuros a V. S. hei deixado de ir a reconhecello por meu amo, e defendidome de m.[tas] embaxadas que me mandou por Pedro de Valadares, ant.[o] vieira. e outros que lhe tem dito de mi m.[tas] mentiras. mas no dia q̃ Nuno da Cunha sahir de Roma (o q̃ fará cedo, e m.[to] contra sua vontade) logo hauerei a licença para q̃ fique perpetuo na liuraria de V. S. ꝑ q̃ o Nuno se me tinha tão escandalizado q̃ me tinha ameaçado, com q̃ eu o não havia de alcançar; e q̃ estranhava a V. S. querer saber ate os mayores secretos das religioens, que ate do Papa e Cardeais justam.[te] se encubrião: e mil cousas desta calidade. pollas quaes V. S. tenha paciencia e esperança.

Se nos, os christaons velhos foramos tão zelantes do serviço del Rey e do bem publico como o são os xpaons novos do bem particular seu: cada oyto dias tiuerão aqui os ministros cartas del Rey, como as tem os mercantes, pollo correy de Veneza, de hollanda e Lisboa: e não estaria o agente Carrilho sette meses sem carta, e em suma so tres vezes as ha tido. e não se me diga q̃ ha la m.[to] q̃ fazer, porque se não bastão seis escreventes, tenhãosse *24* e não saya polla barra navio, sem vias m.[to] duplicadas. q̃ aqui tẽ o Duque do infantado todas as somanas, despachos por hollanda Inglaterra genova e serdenha, mas he lastima q̃ pouco somos para trabalhar: q̃ ja eu tenho observado, ser vicio propriiss.[mo] de Portugueses, a preguiça. guardando soo a diligencia p.[a] onde se podem forrar dous ceitis. Com isso, nem hei querido fazer os retratos Illustres. nem o sello p.[a] as armas pegadas nos liuros. nem trattar com Brandão de imprimirmos as mem.[as] dos tauoras, p.[a] as quaes pedy a V. S. mas mandasse m.[to] meudas dos gamas. p.[a] q̃ eu echando la loa, fizesse m.[to] naturalm.[te] hum famoso monum.[to] da casa da vidigueyra; nem mil outras cousas

de m.^{to} seruiço de V. S. e m.^{ta} gloria sua (q̃ he o q̃ soo dura no mundo, despois da morte) porque vejo fazerse tão pouco caso, q̃ nẽ resposta se pode alcançar, q.^{to} menos graças: e assi ja daqui por diante, hei de descansar destes cuidados, e quietarme deste exercicio descrever, q̃ V. S. se maravilharia, se soubesse quanto me he molesto e pesado; mas venciaho com o amor a V. S. e ao splendor de sua grandeza, desejando serlhe cronista. e nada disto se me lus na respondencia das cartas. mas sy, e m.^{to} nas merces e mimos e doces: dos quais fallarei, e largo em tanta estreiteza de horas: porque nada faço de milhor vontade que nas merces, e bens q̃ se me fazem: e começo pellos breviarios que aparecerão aqui dia de pascoa nua galé em q̃ vinhão dous gentishomens despachados do Card.^{l} Ant.^{o} e principe prefeito; que mos trouxerão assi emmaçados como V. S. os deu, e tão bem acondicionados, com tão excell.^{te} encadernação q̃ parecerão duas joyas. o feito com o nome de Jesus á apostolica, presentey ao P.^{e} Ant.^{o} Vieira, que me prometteo não se servir doutro em q.^{to} viver. o dourado me reservei p.^{a} a aljubeira, mas he tão bello, que serviria milhor a hua princesa femea: sendo tal a doiradura, q̃ leva os olhos de todos, e eu se advinhára, houvera pedido a V. S. mo mandasse soo com folhas douradas e duas linhas douro. mas dis hua lei civil; quae superabundant non nocent.

Os doces erão como feitos nesse palacio de V. S. no cheiro, no sabor, na vista, satisfazendo todos os sentidos. e na pessegada que chegou borolenta, e eu fiz por mão de criado perfeito diante de mi, tirar toda a musca (1) p.^{a} presentar, padeci g.^{de} engano. porque ficandome duas caixas, por sem remedio: provei a pr.^{a} e vy ser das melhores conservas q̃ nunca comi, e do mesmo modo a segunda e me ficarião todas p.^{a} mi soo: e do mesmo modo vinhão exc.^{tes} todas menos algũas poucas de q̃ se derramou ou referveo o açucar. pello q̃ fique por aviso a V. S. servirse daqui por diante, das panellas de talau.^{ra} ou malaga do P.^{e} fr. P.^{o} Bautista, que conservão annos inteiros, as conservas fresquissimas: mas q̃ sejão na boca capazes de meterlhes a culher e revoltalla toda por dentro. e tapadas com beatilha dobrada, q̃ sobeje por defora, e rolha bem estreita ou pergaminho bem attado com cordel q̃ não possa levantarse porq̃ cuido q̃ tem releixo, chegarão boniss.^{mas} e quanto ás laranjas tem pasmado Roma, onde nunca se virão; e não se ha perdido pivide, q̃ não se semeasse; e estão com grand.^{ma} curiosidade, e esperança de enxertos; mas ao Card.^{l} Barb.^{no} agra-

(1) Bolor.

decendome o presente, disse q̃ V. S. era quem lho mandava: e q̃ a elle se devia o agradecim.[to], e q̃ eu era quem lhe havia de pedir perdão, de não mandarlhe todas as *83* e não soos *36*. mas q̃ repartindose por Cardeais prelados e s.[res] tão seus amigos, podia crer que o aprovaria, como o fez. disseme se poderia eu acabar com V. S. lhe mandasse hũas pollas (diz elle, q̃ assi se chamão ca, as varas q̃ vem p.[a] enxertar) eu lhe disse q̃ o q̃ V. S. não fizesse por hum acenno seu, não faria por outrem. e q̃ eu em seu nome as pediria a V. S. e contandoho a fr. di.[o] cesar. me facilitou dizendome q̃ V. S. as tinha ja mandado a frança por Ruão a hum personage frances p.[a] o seu jardym, como elle aly soubera de certo. V. S. me responda capitulo q̃ eu mostre ao Card.[1]

Está ahi tudo com a peste da moeda, tão caro: que nada devo pedir se me compre se não doces, porque inda q̃ sahẽ mais caros q̃ os daqui, são m.[to] melhores. e eu nesta minha extrema fraqueza, determino usallos m.[to], e não comer senão ovos e mongana que he a melhor carne que ha neste mundo. e disto não sayo, mas para cada sette dias gastar hũa panella das q̃ digo me são necess.[as] sincoenta e duas e para presentar vinte, são settenta e duas.

Peço pois humilm.[te] a V. S. que nos doces q̃ com confiança de criado lhe pedir, não entre com spesa alguma. mais q̃ *as maons das suas conserveiras* ou negras, e com o *fogo*. mas q̃ o *açucar*, a *frutta* as *aguas de cheyro*, e os mesmos *cheiros* sejão todos á minha custa que inda na perfeição, e no poupar a faz.[da], sem q̃ se esperdice; vendo tudo algua dona de confiança, fica a V. S. largo campo de fazerme m.[ta] m. e forrarme muito e os doces q̃ V. S. ha de ordenarme nestas seis duzias de panellas podem ser os da margem fazendose a seus tempos e sazoens (1). e quando V. S. as tenha mandado encaixar, o q̃ não poderá ser senão em Novembro, embarcandose ahi por minha conta e risco e pagandose todos os portes e fretes por mi e mettendose mais dentro hua caixa de seis mil reis de bocados de marmelada, mettidos em beatilhas, q̃ se não toquẽ os quais podem ser comprados na confeitaria, inda q̃ não sejão m.[to] brancos e o tamanho seja de cinco ou seis em arratel. e isto senhor em q.[to] a os doces q̃ de V. S. neste anno peço.

---

(1) *Nota à margem:* «marmelada, marmelada de sumos mas para boca desdentada — perada. de cada conserva das tres de riba doze panellas — Desoyto de cidrada bem ralada desoyto de pessegada. tudo bem cheiroso e sabroso sem cansar em q̃ seja o açucar o mais branco do mundo, porq̃ na cor das conservas tenho poquissima curiosidade como no sabor e cheyro sejão exquisitas. e principalm.[te] em serem moles liquidas e q̃ não se fação açucar candil com q̃ me rompão as gengivas».

Mas se antes V. S. me fizesse m. de mandarme outras seis duzias de boas laranjas, tambem todas e frettes á minha conta, lhe pediria q̃ no fundo da caixa, se me mettessem quatro pucaros chaons (1) destremos que nenhũ passe de meyo quartilho; mas algũ de meyo, e os mais menores e de varios tamanhos. e quatro da maya, do mesmo tamanho. e quatro de montemor, duns q̃ são amassados com pedrinhas, e mereja (2) a agua. mas estes de montemor, seja hum de quartilho outro de meyo e os dous mais pequeninos. e sobre estes, feito hum sobrado com as laranjas. porq̃ nestes tantos pucaros que V. S. mandou não ha nenhũ que não passe de hum meyo quartilho, e são todos de hum tamanho, e eu q̃ não bebo vez, q̃ passe de meyo quartilho, não achei nenhũ q̃ me servisse; e foi necess.º fazer hum buraco, em cada hũ, p.ª não levar mais, e parece feo á vista. peço mais a V. S. me compre *mea onza* de Pedras bazares (3) de carregação, das mais baratas, e assi mais hua bolsa das de couro para refrescar a agua no ar das q̃ vem de africa, mas bem vedada e talm.te cosida q̃ estando molhada não deite nem se vaze. e que seja em tamanho a mayor q̃ se achar com tanto que não seja odre mas bolsa.

V. S. (e inda mal) necessariam.te estará necessitado do m.to q̃ ha gastado: mas consolese, e dee m.tas graças a Ds de que aja sido tudo em serviço seu e do seu Rei e Patria: e que o q̃ daqui passou foi no lustre e splendor da sua honra: e em intentos generosos, dos q̃ immortalizão e fazem gloriosa a fama, como he juntar hũa liureria, que verdadeiram.te seja selecta nas materias, na variedade, nas linguas e que não he seu empenho em cavallos, jogos pagodes nem cousa q̃ lhe faça a face vermelha.

Estando pois V. S. nesse estado. dispense hum pouco com a grandeza e vaidade, não querendo fazer presentes nem liberalidades. e accomodandose a meu commodo. e sem menudear as contas das compras basta q̃ o contador de V. S. mas mande por mayor principalm.te nas meudezas. e se V. S. como espero me tem ja mandado os bocados q̃ lhe pedy na passada me comprassẽ: nem por isso deixe de mandarme os seis mil reis pedidos de novo e estes e os outros venhão logo: porque seguram.te estarão ja comidos, q.do vierẽ no fim do anno as panellas.

Aqui se achão m.tos Chacoens q̃ aparecerão neste anno de jubileo cuidando subirião a 25 ou 30 escudos. mas enganarãose q̃

---

(1) Simples, sem enfeites.
(2) Merejar = marejar, o mesmo que transsudar, reçumar.
(3) Pedras bazares = bezoar, pedra contra o veneno.

inda não passão de vinte escudos. e inda quiçá se achará por 18 q̃ atequi tenho dado comissão p.^{a} V. S. mas anda tão estreito o dr.^{o} q̃ temo tornar a empenhar os relogios de q̃ V. S. me fez m. com outras meudezas q̃ ha pouco sahirão do ghetto.

Fui fugindo de fallar a V. S. nas maldades treiçoens aleivosias de fr. Pantalião que não sahe de casa do Duque do Inf.^{do} donde diz blasfemias do nosso Rey e que nos tem voltado contra fr. fr.^{co} de Sousa o comiss.^{o} Soarez de tal modo que he seu publico enemigo e não quer aceitar cartas suas e o dongo me enganava q.^{do} me vendia o fr. Pantalião por amigo de fr. francisco e soo por trattarse aqui tanto em seu deserviço, a duração de fr. mart.^{o} no comissariado, pudera elRey mandallo tirar do off.^{o} mas os q̃ aqui puderão e devião trattar da sua reputação. Vem tudo ahi tão dormente. que não querem arriscarse e comprar desgostos por seu dinhr.^{o} e dizem polla boca pequena q̃ elRey he perdido por estes dous frades seus primos, e q̃ com os demais falla por comprim.^{to}, não crendo quam castelhanos são aqui os seus ag.^{tes}: e em fim se elRey assi o quer, assi o tenha. q̃ eu lhe escrevo assaz, e he menos ametade do q̃ passa e queira Deos que nem inda com toda a minha modestia me reprendão como mal diz.^{te} mas a verdade he q̃ em Lisboa e em Roma vejo al Rey m.^{to} mal servido, m.^{to} mal e m.^{to} usandose de hũa m.^{to} ruim escusa e he que elle assi o quer. V. S. se me não responder por suas occupaçoens ao menos me mande por hum criado auisar do recibo. e quando pagar a letra a H.^{mo} Nunez Peres alem do conhecim.^{to} q̃ elle fizer na letra lhe faça V. S. escreuer outros dous duplicados p.^{a} mos ir mandando. A S.^{ra} Marquesa minha S.^{ra} e S.^{res} filhos B. a m. e a todos g.^{de} Ds. Roma. 3o de Abril 165o

Vicente Nogueyra.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 690)

XLIX

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1650 — Junho, 29 a Setembro, 19

Hoje dia de S. Pedro me deixo ficar a menhãa em casa, para começar a responder a hũa m.^{to} favorecida carta de V. S. de tres folhas e mea de papel, na qual respondia a seis minhas. e o farei a cada capitulo della polla ordem delles. e fico m.^{to} satisfeito da pontualidade de V. S. no escreuer e em tudo o mais. pois não

podia esta virtude faltar onde todas florecẽ tão vivam.te e sobre o credito dos 320$ reis e caixão de doces pucaros e laranjas tenho ja escrito largo. e assi o não repito. como não repetirei nada que ja la esteja.

Fr. Manuel Pacheco me tem tão escandalizado de sua má correspondẽcia, que farei m.to em me não benzer de todos os frades, pollo elle ser: pois cuidando eu q̃ não podia ter ahi melhor agente, lhe pedi que se encarregasse de meus negocios. e elle q.do V. S. me remette as suas. e fr. P.o baptista do mesmo modo nem hua regra me escreve. e ao Agente Carrilho he inda peor o q̃ faz pois havendoho despachado em outubro ate agora q̃ no fim de Junho se torna ahi, não escreveo nunca. e com tudo se nos não foi vender, descubrindo todos os secretos em Madrid temos m.to q̃ lhe agradeçer. pois não querer embarcarse em Livorno, nem inda ver Livorno, escrevendo-lhe a florença M.el Roiz de Mattos q̃ havia navio á carga p.a Lisboa, e irse embarcar em Bayona (onde nunca homem foi de Italia a embarcarse) e tardar em chegar á dita Bayona quatro meses e dez dias. sobre não escrever hũa regra de toda a viagem: indicios são de que elle fez m.to errada viagem: em fim são frades ou fraudes, e deixemo-los nas más horas.

Quando eu estivera m.to namorado de tornarme ahy. me esfriára de todo o q̃ V. S. ahi padece com os seus livros, e se a V. S. q̃ he dos m.to grandes senhores de Portugal se tem tão pouco respeito, e inda se tem m.to menos a .... com q̃ gosto e confiança iria ahi a me enxovalharem desgostarem e molestarem. soo porque se conheça, q̃ ha quem na terra não conhece superior. mais q̃ no nome. mas na verdade podese dizer o q̃ D. Miguel de Castro dando com a mão na mesa dos inquisidores na qual estava sentado: aqui não ha Rei nẽ Rainha, nem Papa nem papinha. Contoumo o secret.o q̃ na mesma estava tãobem sentado. todos os tribunaes do mundo tem superior na terra a quem pode queixarse, quem se sentir agravado: e por isso se não temem, mas soo Deos. porem onde o tribunal não tem na terra superior, a quem se queixe o agravado: não basta temer a Deos mas he necessario temer o tal tribunal. e assi he mais seguro verse e ouvirse de fora. e quando inda não houvesse este inconv.te mo pareceria grande, ir ahi a ser requer.te de ocupação quem em 64 annos o não foi nunca. e se se me fizesse m. da da torre do tombo ou da de servir nos liuros e curiosidades de S. Mag.de teria com q̃ responder mal ou bem a os q̃ me preguntassem, a que vou. mas dizerlhes a pretender off.o seria desdizer da boa opinião

em q̃ me tem; e assi espero q̃ V. S. me aprove, o não bulirme, seguindo o proverbio Italiano. quem bem está não se mova.

Ferdinando Brandão me mostrou a graça original da pensão do S.r Dom Simão, escritta da mão do Papa: a qual se pode expedir a toda a hora q̃ V. S. quiser; mas porque elle deseja conservar a amizade do Deão de Lamego, q̃ lhe he m.to util; e fazer esta expedição com m.ta graça sua: pede a V. S. que pois corre com o Deão, lhe peça hua carta em q̃ lhe ordene, q̃ expida estas bullas da pensão do S.or Dom Simão. e he o caso q̃ o Deão mandou aqui reclamar o consenso q̃ tinha promettido. mas o brandão diz q̃ lhe escreveo, q̃ chegára tarde, por estar ja a graça feita alguns dias antes. e sabendo o Deão de certo que em q̃ lhe peze, a pensão está firme: e cuidando q̃ V. S. não sabe da reuogação, q̃ ca mandou: tenho por m.to certo q̃ ha de mandar a V. S. a carta p.a o brandão, m.to perfumada, e fazer da necess.de virtude. e bem procurei eu (e tambem quiçá o P.e Luis brandão) q̃ sem esta dilação expedisse as bullas, mas he este homem tão mimoso, q̃ se não dobra senão com suas comodidades. e fico esperando a tal carta.

A Senhora Marquesa minha S.ra he grande serva de Deos. e g.de santa. mas temome que maltrata m.to sua saude com as penitencias. q̃ são improprias no seu estado. q̃ he o de casada com hum g.de S.or. e assi todo o seu jejuar, e ajoelhar se fora seu confessor, lhe houvera com preceito, de converter em mais dez escudos de esmola: importando sua vida tanto a V. S. que he seu senhor e cabeça e tanto á criação de seus filhos, e governo de sua fam.a e fazenda, o que tudo padece nas suas curas e idas das caldas, principalmte que se tão moça começa a ser achacosa, podese temer q̃ na mea idade, inda antes m.to da velhice, caya entrevada. e V. S. tem obrigação de atalhar todos estes inconv.tes sobre q̃, com o P.e Ant.o Vieira tenho discurrido horas inteiras. e elle não tem por peccado mortal, nem quiça venial este modo de querer em casada, o q̃ nũa freira seria quiçá perfeição: mas si: por grandiss.ma imperfeição. e christo q̃ louvava m.to as penitencias do Bautista, não condenou nem teve por mal, o luxo e vestidos deliciosos, nos palacios, como he o de V. S. e dos seus iguaes. e V. S. m.to sem escrupulo lhe ponha preceito nas penitencias, não deixandolhe fazellas, senão m.to moderadas. e m.to ligeiras. que em al vay o ser christãa. quero dizer: no estar sempre amando a Ds., com tello vivo e pres.te na mem.a com não fazer hum venial advertido, por q.to ha no mundo: com ser pacientiss.ma nos erros ou culpas de seus criados; com a compaixão e doerse, do q̃ não

pode dar aos pobres: com o ser humiliss.ma enfermeira, ate dos seus negros. estas são as obras q̃ Ds. quer de hũa S.ra do seu alto estado. e não outras penitencias.

Na tão nomeada panasqueira não estive nunca: V. S. aja tido nella boniss.mo estio. que eu me lembro de outra quinta tãobem vesinha a Sacavem no fim do Rio mas m.to doentia que he junto ao Rio: era de João de Frias de Salazar, e não provei nunca agua mais fria que aquella. nem uva moscatel da grossa, mais doce. mas diziãome q̃ tremião ali de maleitas ate os passaros.

Mostrou-me Ferdinando Brandão hum catre q̃ dahi lhe mandárão de pao santo, com os bronzes dourados, assas vistoso, e me disse q̃ nenhum presente seria mais conv.te p.a o Marques del Buffallo, mas parecendome cousa custosa, me disse q̃ era cousa de cincoenta mil reis pouco mais ou menos e q.to a cheiros, V. S. lhos não mande porque no q̃ ahi custão, vejo serem aqui mais baratos. ao menos destes criados de Palacio, donde vem os presentados a venderse, devẽ custar ámetade menos q̃ em Lisboa. donde tudo está cariss.mo ao dobro de quando eu lá estava. mas esta he a pestilencia da moeda alterada. e tão antiga q̃ as luvas dũ vintẽ sobirão a dous, como ẽ Damião de Goes se queixava o Duque dom James al Rey D. M.el seu tio.

Os Bispinhos, sem proposito algum fizerão vir M.el Alz Carrilho a Roma, com o que empeorárão a sua pretenção. que eu vejo em tão ruim estado que eu terei por milagre alcançarse porque o caminho natural, he vencermos tanto Castella q̃ nos rogue com a paz: o q̃ ella não fará, inda que percão tudo, tirado Madrid. porq̃ he gente sẽ saber nem juizo, e tal q̃ não sabe voltarse com o vento, mas irá com elle por proa. sem ver q̃ rompe vellas e mastros. e que se perde de todo. e tem tambem certos bons portugueses que lhe estão cada dia renovando as dores.

Dormio esta carta dous meses justos. pois nelles não pude escrever hũa regra, ate hoje 29 de Agosto e não q̃ me faltassem duas horas ociosas, em q̃ escrevesse hũa folha ao menos. mas são tantos os desgostos q̃ hei tido, e o coração tão inquieto que fogia de toda a cousa q̃ pudesse darme gosto: e nunca sem elle. escreuo a V. S. pello q̃ o venero. e amo. as inquietaçoens q̃ me rohião e inda rohem, he ver minha patria e meu Rei, q̃ sem mentira nem lisonja, he o melhor da christandade, tão mal servido de seus naturaes inda m.to fieis (q̃ dos Castel Rodrigos, mellos, Abrantes, lemcastres figueirós e semelhantes enemigos de Rei e patria quem se ha de espantar nẽ escandalizar q̃ ajão incitado al Rey Philippe a valerse ate do turco contras nos?) mas dos m.to fieis e m.to

Portugueses me queixo, com V. S. q̃ se deixem vencer tanto de seus interesses e pretençoens q̃ por adiantar estas não reparem na reputação del Rey, antes a desestimem e desajudem. quando seus avos não digo faz.[da] mas inda sangue e vida, punhão em perigo e perda. Disto nace o não fazer o Papa mais conto delRey, q̃ se o não fora e que cuide q̃ se lhe quiser fazer hũa semjustiça e agravo, q̃ ha de prevalecer, por haver ahi quem possa mais q̃ o mesmo Rey contra todas as regras politicas, que querem que este seja a cabeça do Reino, não no nome, mas nos effeitos. como o são estes principotes de Italia, que não consentem q̃ se toque na capa dum criado sem pr.[o] lho fazerẽ saber ⁎

Chegando a folha passada a o sinal ⁎ me pareceo escrever outra de novo dando a V. S. as causas do meu desgosto. mas se nas cousas do ag.[te] Carrilho, gastei grande mea folha. soo porque se me figura que informar a V. S. he informar al Rey, podia gastar no mais meya mão de papel. e inda q̃ V. S. se não cansaria de lello polla m.[ta] m. que me faz. e pollo m.[to] q̃ folga de saber muyto. com tudo eu estou tão envelhecido, e ando com tanta fraqueza, que me não posso ter em pee. e o trabalho de escreuer tiue desde m.[to] moço, por mais molesto, que o de cavar nua vinha: e parece que por isso tiue sempre nelle ocupada a vida; oxalá me aja sido em desconto leve de peccados grandiss.[mos] e assi deixando a carta encetada de q̃ vay soo a mea folha do principio sigo a pr.[a] lenda.

O que Cicero diz, em boca do filho de Achiles, q̃ *he bom ser philosofo. mas pouco philosopho.* realmente se ha som.[te] de praticar em Princepes grandes: que por pessoas publicas, não podem entregarse a seu gosto particular, tingindose e mergulhandose m.[to] nas sciencias porque estas querem todo o entendim.[to] inteiro e até saber S. A. m.[to] bem a lingua latina, e ter grande conhecim.[to] de Mathematicas, cosmographia, nautica, e Historia. louuoho e relouvoho: mas o dizerse q̃ lee bonacina, e outros liuros de casos de consciencia: eu o não quero crer: não soo porq̃ he obrigado a empregar esse tempo em fazerse grande homem de cavallo, e exercitarse em toda a sorte de armas, esgrima, saltar correr voltear jugar a pella. e a bola, tirar a barra, e fazerse agiliss.[mo] mas porque nem inda os ecclesiasticos de spiritu, leem taes liuros. mas soo os meros confessores e se eu contara a S. A. os longos discursos, q̃ comigo fazia seu vizavo, o grande condestable de Castella contra o Duque de Alcala seu parente estudar theologia, e desputar nas conclusoens della. deixaria estudos tão improprios e impertinentes, e saberia que sorte de liuros tocão a seus iguaes.

No negocio de fr. francisco de Sousa, esperava o vigario g.[l] Dongo resolvello quando chegasse fr. Di.[o] Cesar o qual aqui deu aos principios g.[des] mostras de q̃ faria por elle maravilhas: mas forão maravalhas porque segundo me remoqueou, queria q̃ todos os interessados contribuissem nos custos, dadivas, e pres.[tes] e q̃ elle, soo por si, gastaria com outros conceitos improprios do seu sangue. e como me vio pobre, e que eu não tinha com q̃ ajudallo, mais q̃ com Barberino, como o fiz, retirouse com occasião de hũa longa doença de olhos com grandes queixas a mi, e a meus criados, q̃ Barberino não fazia nada por elle: mas era soo a fim de cuidar, q̃ eu esperaria delle algum mimo: e não me querer dever nada. porque no mesmo tempo, mandou m.[to] escondido de mi hua carroçada de presentes (1) e mimos ao mesmo Barberino. e tinha já feitos m.[tos] a hum seu secretario Agápito, e a alguns outros companhr.[os] meus os quais todos cuidão, q̃ eu sou o mais presenteado: mas sou tão honrado, que podendolhes dizer q̃ nem hum bocado de marmelada hei recebido delle e q̃ digo bocado, nem hũa soo folha de papel. o não hei boquejado, nẽ inda acenado ao Card.[l] nẽ outrẽ porque não imaginẽ que eu me dou por queixoso, ou tive nunca olho a retribuição algũa. sendo assi que *não houve specie de amizade q̃ lhe não fizesse*, por amor de V. S. e fr fr.[co] mas despois q̃ vi a baixesa de queixarse, por não agradecer, nunca mais o vy nem verey. no q̃ tenho m.[tos] ganhos porque alẽ de ser de m.[tas] palauras, sem nenhũa obra nẽ palaura, he perigosa ás orelhas sua conversação, por m.[to] desbocado. e assi ja seja por sua ruim direcção, ja pollas vinte hua caixas de açucar de fr Martinho. e o mais, q̃ despois dellas houver vindo. eu não me prometto ao P.[e] fr. francisco as ventajos q̃ lhe desejo, e merece sua m.[ta] religião e virtudes. baste haverme vendido fr. Pantalião quando com a carta do Card.[l] Sachetti q̃ levou a florença não quiz fazer provincial a fr. fr.[co], certificandome o mesmo Dongo, q̃ fr. Pantalião, não quis q̃ elle aly se resolvesse, e por isso não quis que aly fosse ouvido fr J.[o] de deos, com o q̃ o neg.[o] se acabava. hei escrito a V. S. tão largo p.[a] q̃ veja q.[ta] razão tenho de não meterme em fraderias porq̃ soo rendem; por bem fazer, mal haver.

---

(1) *Nota à margem:* «os quaes o Card.[l] lhe tem agradecido, com mandalo m.[tas] vezes a visitar nesta doença: e tambem na convalescencia, lhe mandou m.[tas] duzias de capoens e frascos de vinhos esquisitos e que continuaria ao diante. tendome elle mandado dizer pollo meu criado q̃ elle escrevera ao Bispo Conde seu irmão q̃ Barberino era doudo e despropositado q̃ nada fizera por elle. e assi q̃ nada fizesse nunca por elle com outros semelhantes dislates».

O S.[or] Bp.[o] Conde me escreveo, todas as vezes q̃ me escreveo, q̃ mandava ca ordem p.[a] q̃ hũa pensãosinha de cem escudos do seu arcediagado dos quaes me deve ja duas annatas, se me pagasse. mas não ha ca tal ordem, nem eu creyo se me pagará, se não tirar os ceduloens, e os mostrar a o seu procurador. q̃ *a isto cheguei p.[a] cobrar os dous annos e meyo passados* (1). q̃ então porque os rompesse, e não publicasse, q̃ he huma cousa m.[to] ignominiosa e das q̃ se oppoem nas expediçoens dos Bispados, se me pagárão. e se V. S. fallar com S. S.[ria] peçalhe me mande hũa letra aberta de Gaspar malheiro p.[a] o mercad.[or] q̃ ca tem os seus creditos, me pagar os dous termos de março e setemb.[ro] de 49. março e settembro de 50. cada termo de escudos douro trinta e tres e hum terço. q̃ são por todos cento e trinta e tres e hum terço. e quando não queira dar a V. S. a tal letra aberta ajame V. S. de S. S.[ria] licença, escusa, e perdão, p.[a] eu usar de meu d.[to] sem q̃ aja de queixarse nunca, sendo V. S. testemunha deste meu humilde termo. e da nec.[de] q̃ padeço com tal atrazam.[to]

Em fazerse geral de S. Domingos o P. Marini, não ganhei nada, porque nada daquelle officio lhe hei de pedir, como lho disse o dia de sua criação. e perdy hum secret.[o] do Indice. do qual eu dispunha no modo q̃ V. S. vio quando em q̃ pez a Albigis Barberinos e inda Spadas se houve a licença de V. S. tão copiosa e tão autorizada: todavia como de Geral não pode sahir senão p.[a] Cardeal: como seu tio o p.[ro] Justiniano temselhe tanto respeito, que derão a secretaria a quem elle votou, q̃ he o P.[e] fr. Raimundo Capizuchi fidalgo Romano de alta raça irmão do Mestre de Cam.[a] do Card.[l] colonna: meu amigo. e q̃ sendo todo este pontificado companhr.[o] do Mestre do Sacro Palacio. escreueo em todas as aduanas ou alfandegas de Roma, que soo com hum rol assinado por mi, se entregassem a todo o criado meu. qualquer caixa fardo ou balla de liuros sem abrirse. esta cortesia e confiança se faz em Roma, a hum pobre clerigo Portugues, soo porque o tem por homem de bem. mas he porque aprendem do Papa e Cardeais, a moderação com q̃ usão de seus officios, q̃ parece tomão soo, p.[a] ganharẽ amigos e coraçoens. mas ahi onde os officios soo se pretendem p.[a] com elles fazer insolencias e vexaçoens, e mostrarse q̃ podem pisar tudo, ainda sobre V. S. ter hũa amplissima

---

(1) *Nota à margem:* «testemunha de tudo o P.[e] Nuno da Cunha q̃ me disse ter elle usado com o Bp.[o] não primores mas reprimores. e assi nunca poderá queixarse de mi se eu vir que zomba de mi e com delongas me vai engrolando dous annos».

licença, com a qual havião de folgar m.^to de não terem q̃ cansarse com a liuraria de V. S. estão com ocolos longos, buscando argueiros, p.^a o molestarem, na cousa em q̃ mayor gosto lhe conhecem e na qual tanto tem gastado, q̃ he a sua liureria. mas esta he a diferença da nação Italiana, sempre politica e sempre polida, a os biocos e ceremonias Portuguesas; se não dissermos, q̃ a de fidalgos grandes a não fidalgos grandes, querendo estes mostrar seus poderes e jurisdição, em dar molestia e enfadam.^to, como os tudescos da guarda, em darem grandes pancadas, em apartar a gente, podendo fazello com soo a lingua. e se eu fallara com elles, lhes havia de perguntar: se se tinhão por mais catholicos na fee q̃ V. S., ou se se tinhão por mais cristaons nos costumes. e oxala fossemos todos os ecclesiasticos no nosso estado, tão puros como V. S. no seu. mas o premio q̃ ahi se da a essas virtudes, e o respeito q̃ se lhe tem, e ventages q̃ por ellas se lhe fazem; he escreverlhe tantos scrittos, tão apertados e picantes, como q̃ corréra nos liuros de V. S. grandes riscos a fee. e q̃ os gravasse m.^to a consciencia, em dissimularẽ tão g.^des males. quanto folgára V. S. e se maravilhára se lhe contasse quantas cousas g.^des deste jaèz, me passão pollas maons dentro de casa: sendo este Cardeal não sò do s.^to officio, mas o principal q̃ como chanceler tem o sello. e do qual hum de seus secretarios o he da sagrada congregação do s.^to off.^o João Baptista Ferrari. que desde este palacio està cada sabado, mandando as ordens e despachos, a todas as inquisiçoens do mundo excepto as de Castella e Portug.^l que quiça mais as havião mister. mas não são mat.^as de carta. mas soo de dizerse quando nos vissemos. e o P.^e G.^l ficou frio, quando lhe contei, q̃ nem com a sua licença, deixão de enfastiar a V. S. e disseme que agora acabava de crer, tudo q.^to de ahy lhe contavão: pois nem seu alto sangue, nem sua boa consciencia o livravão de mandarselhe escritos e recados, soo de molestallo. Deos se lembre de acudir a este e mais trabalhos desse reino, q̃ tanto padece em tudo e (o q̃ he peor) tão justam.^te

as enemizades entre xp̃aons, quer xp̃o se acabẽ antes de se poer o sol. ne occidat sol super iracundiam vestram. e assi me dohia m.^to a houvesse entre V. S. e o C.^de Camar.^o mor. pessoas de tal calidade e officio q̃ cada dia se havião de encontrar. e se quando V. S. esta receber, inda se não houverem visitado, terei disso m.^to gosto p.^a q̃ V. S. o ganhe pela mão, indoho pr.^o visitar. e quantas mais razões houver p.^a V. S. o não fazer: tanto mais lho louvarey, e tanto mais carvoens lhe poerà na cabeça. e inda q̃ pareça nisto destampado; desejarey m.^to q̃ V. S. erre esta vez

por minha cabeça: e chameme nomes quando havendoho feito, se arrepender.

a caixa grande dos liuros de V. S. está ja manifesta em tolosa, e mandados officiaes do Almirantado, que se entregue a seu procurador em execução do Aresto de Paris: a pequenina, o he m.to, e hia atada com a grande, porq̃ se lhe metterão dez ou doze liuros q̃ não cabião na g.de e m.to sentiria perderse: mas tal não espero. e ja tomei palaura a M.el Roiz, q̃ a não embarque segunda vez, sem segur̃alla: e prometteome fazello, sem ja se lembrar de fallim.tos, q̃ he sinal q̃ erão soo escusas da falta passada. e das suas quatro caixas de sedas, me diz não se acharem serà o q̃ for, q̃ eu creyo menos a este Casmeno, q̃ a todos os maes: V. S. o verá lá e ouvira, e seguram.te não acharà nelle o bom entendim.to de seu pay, mas m.ta soberba, m.ta presunção, mas por dentro pão borolento. m.ta ignorancia e m.ta tacanheria.

Sobre meus particulares escreverey ao P.e Ant.o Vieira, valendose elle nelles de V. S. lhe peço toda assistencia, patrocinio e favor como p.a criado muito seguro. O certo he q̃ se S. Mg.de ahi me tivera, e escutára, q.do a essa barra chegou o Palatino, q̃ não houvera dentrar nella, mas lançallo como apestado, pois desde mil legoas se via q̃ o q̃ nos vinha a trazer era a nossa destruição, e a dous enemigos grandes q̃ ja temos acrescentarnos hum terc.ro mayor q̃ os dous. e somos tão bemaventurados e temos balança tão ajustada. q̃ escolhemos por amigo hum fallido q̃ nunca ha de ser nada, contra hũa republica. tão poderosa e tão duradoura. em fim desde q̃ a nova chegou a Roma toda ella nos julgou por m.to cegos e mal aconselhados. pois não podendo sustentarnos contra dous enemigos, como nem hercules poderia; imos a fazer hum maes. deixo as semsaborias de Altezas, e outras impericias tão ridiculas, a hum palatino, de q̃ ha duzias em sua terra: e principes cadetes do seu andar, cento e cincoenta: mas s.or de casa, como seu irmão, e o Mayor dos Langravios Jorge s.or de *Darmstad Marpuz* e *Jena*. genro do eleitor de saxonia f.o de irmão do de brandeburg, e rainha da Dinamarca. me ficou tão obrigado e agradecido da Exc.a que me acompanhou, decendo as escadas, ate a porta da Rua. e seu irmão o Landgrave Federico, que aqui se fez Catholico. e o Papa Vrbano o fez prior da ordem de S. João, de Alemania, dandolhe a futura successão do velho, q̃ está entrevado, sendo eu então criado de Sacchetti: me veyo mt.as vezes visitar soo polla exc.a, q̃ lhe dava por mandado de Barberino. e os principes de orange Mauricio e Henrique, em sua mayor vaidade se fazião nomear son Eccelenze. mas

ao mais velho Philippe, q̃ era dò tusão, Catolico, e casado com irmãa do Principe de Condé, q.do no casam.to de filippe 3.o veyo a Madrid, vi fallarse por s.rias como a D. P.o de Medicis e a D. filippe de Africa (?) que erão os tres aventajados entre os g.des mas era isto antes dos despropositos do Duque de Lerma. com os quaes em hũa, mais palheiro q̃ cidade de Italia q̃ se chama Módena, ha hoje onze Altezas, q̃ he hũa formusura. quando á molher do Duque Hercules de Ferrára, *renata* filha legitima. de elRey Luis 12, e q̃ esteve capitulada de casarse com carlos 5.o, antes de se casar com a nossa Portuguesa; sendo sua irmãa Anna molher dò g.de Rey Francisco, fallavão por g.de lisonja por s.ria Exc.ma como mostrarey em cartas originaes. o que soo hei contado p.a q̃ V. S. nada ignore e que nos conselhos destado, vote sempre m.to curto em Altezas e Exc.as porq̃ he moeda q̃ val m.to, em q.to ha pouca: e val nada q.do ha m.ta sobre o q̃ V. S. nos essais de Montaigne achará hum bom discurso mas como havia de sabello o Lerma, Buen cavallero, mas que de nada, sabia nada.

V. Ex.a me tem feito tantas merces q̃ nunca lhas poderei justa e igualm.te agradecer, porem não me teria por f.o de meu pay se morresse, sem que todos vejão minha gratidão. e se desejava ir ahi, essa era hũa das principaes causas. esperando que como V. S. com seus merecim.tos e industria ha levantado tanto sua casa. taobem com a minha aventajasse m.to seu grande entendim.to, e que soo o ouvirme e perguntarme o fizesse mais prattico e informado, q̃ hũa longa vida, de lição m.to continuada. com a qual V. S. forme conceitos q̃ em toda a mat.a politica o fação tão agudo e acautelado, q̃ desda pr.a hora da chegada desse palatino visse q.tas desaventuras se nos podem seguir, mas espero q̃ Ds e a felicidade do nosso Rei as ajão ja desf.to

Á autoridade de V. S. e seu eminente posto, e á diligencia que aplicou por meyo de seus ministros e criados, reconheço o pagarme Diogo Duarte ja trezentos e dez mil reis, sem haver esperado demanda nem citação, cousas tão difficultosas, e inda impossiveis a hum absente, e a hum velho, que soo foge cuidados, q̃ não me farto, e nas missas e oraçoens de pedir a Ds. livre a V. S. de todos os q̃ podem serlhe molestos, pois lhe devo a quietação, q̃ estimo inda mais q̃ o dr.o V. S. me faça m. de dizerme, qual he o criado ou ministro seu, q̃ em isto empregou e q̃ calidades tẽ, se casado ou soltr.o mancebo ou velho. porq̃ inda que teve soo por motivo servir a V. S. não se satisfaz meu animo sem q̃ lhe mande sequer hũas luvas destas q̃ tanto se estimão em toda a parte. em pequena mostra de agradecim.to g.de e V. S. vá sempre

espremendo este mercador. e q̃ nas contas o apertem, pois tantos annos administrou os mofiniss.^{mos} beneficios.

Sem mentira, vaidade, nem amor proprio; cuido q̃ não se acharão m.^{tos} que se me igualem, na noticia dos bons livros: porque em toda a vida e lugar, este foi o meu mayor estudo. e o ja alegado condestable. dizia ha ja duzias de annos. P. Mantuano seu bibliothecario, podia ser meu discipulo. que dissera pois agóra? por pois poder gloriarse Dom J.^{o} 4.^{o}, que Ptolomeo o não tivera melhor em Demétrio faléreo, desejava ir ahy: e sello tãobem de V. S. e instruir com minhas noticias algum sogeito mancebo. q̃ succedesse neste cuidado. e acompanhar isto com a ocupação da torre do tombo q̃ não he incompativel antes symboliza. V. S. ouça ajude e aquente ao P.^{e} Ant.^{o} Vieira, q̃ he dos q̃ m.^{to} se enganão comigo e me amão, porque se isto se não executa presto, ja chegará tarde. entrando eu a 15 deste mez de settembro em 65 annos, q̃ he ja hũa m.^{to} longa velhice, em quem tem trabalhado (não digo q̃ bem) mas mais q̃ q.^{tos} homens neste mundo conheço.

Sempre tive por materia digna de escrupulo, o dar ou usar de liberalidade, quem deve e está empenhado. sendo esta tão louvavel virtude propria dos que se achão abundantes e superfluos, mas vicio nos q̃ faltão à obrigação de justiça, q̃ he pagar. e assi pedi a V. S. ha ja mezes, e quiça anno, que não me regalasse desnecessariam.^{te} em quanto se não vee de todo desempenhado. mas não o pude conseguir. pois alem do presente grandioso de doces que me mandou na nao Ruchela q.^{do} vierão os Jesuitas, não soo de conservas mas tambem de confeitos do P.^{to} pucaros laranjas. inda agora com estes liuros. me mandou hua belliss.^{ma} caixa de pastilhas e pivetes, ornada de cores. que guardo para com outras cousas fazer presente. a hum Card.^{l} Santo q.^{mo} meu esperdiçado (1). mas soo com a vista. pois nem tenho liberdade p.^{a} visitallo. nem inda para fallarlhe, mais q̃ com os olhos. mas este presente ha de supplir todas estas minhas faltas. que elle sabe não serem de vontade. mas conveniencia de ambos. e se como estou certo, que suas virtudes não podem deixar de subillo ao papado. o estiuera de q̃ seria eu inda vivo. bem cuido que me metteria em seu serviço inda q̃ fosse p.^{a} lacayo. este he o Card.^{l} Pedro Luis caraffa. irmão do Principe de Besignano Dom tiberio: do tusão, e o mais opulento g.^{de} despanha, q̃ tem o reino. este he o que sendo Nuncio em colonia converteo o Duque de Bulhão ao catholicismo. e este he o q̃ se mil annos fosse Nepote Barberino,

---

(1) Mimoso, querido.

não haueria nunca feito Card.l e aquelle q̃ soo por deshonrar e desesperar a Barberino. fez logo Card.l Papa innocencio em subindo ao throno. com que se acreditou tanto. q̃ se fizesse vinte cardeais dos q̃ fazia Barberino. se temperarião cõ este acerto. e esta caixa chegou perfeitiss.ma como a de flor e confeitos do Porto que era hũa e não duas. nem caberião mais. e q.to às quatro decadas, a V. S. se lhe afigurou q̃ eu as desejava como prenhe. pois podendo não passar em cada hũa q.do m.to de seis tostoens. deu quinze. sendo aqui, quando se achão tão baratas, que tendo eu ja ca do Couto, a quarta e quinta encadernadas juntas, e querendo encadernar a quarta como as de V. S. com folhas vermelhas. dava a quinta em seis vintens ao encadernador. e ma não quis mas que lhos desse em dr.o o que não digo. porq̃ refuse mandar por ellas os bullarios (1) mas p.a q̃ V. S. limite a o criado q̃ comprar liuros. q̃ por nenhum Portugues, inda q̃ seja de folio: dee mais que ate dous cruzados: e aqui me trouxerão hà oito dias tres liuros do Castanheda em hum cruzado. e eu não passei de darlhe seis vintens. e inda estão e estarão na tenda do liur.o porque valem inda menos os liuros Portugueses q̃ os castelhanos. e comprei por tres tostoens a vida de S. fr.co Xavier de J.o de Lucena (2). que os val soo o Bezerro branco, em q̃ está encadernada. pello q̃ ja dahi não peço a V. S. senão achandose ate o ditto preço os liuros seg.tes mas se passarẽ não os quero: *cronica dos Reis* de Portugal de Duarte Nunez de Leão. e chega desde D. Aff.o Henriquez ate Dom Fernando. a *segunda parte da monarchia* lusitana de fr. Bernardo de Britto. a *terceira e quarta de fr* Antonio Brandão. a *primeira decada* de João de Barros e a *segunda* do mesmo. a cronica del Rey Dom João terc.ro de francisco de Andrade. o settimo e oitavo liuro somente do Castanheda porque todos os mais tenho. e mande V. S. que inda que sejão usados os comprem, mas sendo intr.os e se se achar a *segunda parte das pregaçoens* de Diogo de Paiva (3) som.te se compre ate hum cru-

---

(1) *Nota à margem:* «que os mandarei nos prim.ros liuros q̃ forẽ e por isso no rol de nossas contas não fallo nas decadas. porq̃ se ajustão com os ditos bullarios».

(2) O título completo da obra, que é rara e muito estimada, é como segue: *Historia da vida do P.e Francisco Xavier e do que fizeram na India os mais religiosos da Companhia de Jesu.* Lisboa, por Pedro Crasbeek, 1600.

(3) Diogo de Paiva de Andrade, falecido em 1575. Os seus sermões foram publicados depois da sua morte pelo sobrinho, Fr. Manuel da Conceição, que os dividiu em três partes, tôdas elas impressas em Lisboa em 1603, 1604 e 1615, respectivamente.

zado. e hum regimento nautico de Manoel de Figueiredo (1) tambem por hum cruzado. mas ha de ser o impresso no anno de 1613. e não o outro. porque soo o deste anno me serve. e se dous liuros q̃ estavão p.ª imprimirse, são ja impressos, se me comprem com as mesmas cautelas, e são estes a segunda parte da cronica da ordem de São Domingos de fr. Luis de Sousa (2). e de Duarte Nunez de Leão a cronica del Rey Dom João pr.º e seguintes Reys. mas advirtase q̃ não seja a feita pello Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo. porq̃ estou escaldado de liuros duplicados. q̃ he dr.º perdido. advirto tambem que as pastilhas. quando se mandarem. venha cada hua mettida em seu papel separado: porq̃ das 12 duzias q̃ V. S. me comprou escaçam.te pude tirar quatro p.ª presentar q̃ as outras vinhão feitas em pasta. e indo a perfumeiro p.ª concertallas. roubou ametade e as q̃ mandou não vierão negras mas vermelhas e desgraciadas que soo servirão p.ª este inverno, no meu estudo. mas na caixa q̃ V. S. me fez m. vinhão tão justas com o algodão q̃ nehũa tocou outra e nem de confeitos do porto me mande V. S. nem da flor porq̃ não tenho dentes. e as gengivas são tão de cera q̃ por mais q̃ a lingua a humedeça inda me ferem.

Pedi a V. S. hua m. e lha peço humilm.te de novo. e he q̃ em q.tas conservas me mandar fazer, pollas suas conserv.ras brancas ou negras. tudo seja à minha custa excepto maons e carvão. pois soo em V. S. ler as minhas chalangas e importunidades. usa tanta benignidade e humanidade, q̃ nunca eu posso servir, as m̃s q̃ nisso me faz e os vasos sejão dos cubertos por cima com boca estreita como os do padre fr. P.º Bautista. porque conservão e fechão a conserva em modo q̃ de dous annos estão humidas e não encandiladas ou secas. e mande V. S. ter hum quaderno em q̃ se note por mayor o custo. dizendose trinta caixas de perada, trinta de marmelada, vinte de cidrada ralada etc. tanto mandadas em tal nao. e lembrese V. S. dos bocados de marmelada q̃ lhe pedi se comprassẽ mas q̃ venhão de tal modo arrumados em

---

(1) A obra a que Vicente Nogueira se refere deve ser a que tem por título *Hidrographia, e exame de Pilotos, na qual se contem as regras que todo Piloto deve guardar em suas navegações, assi no sol, variação dagulha, como no cartear, com algũas Regras da navegação de leste, oeste, com mais o aureo numero, epacta, Marés, e Altura da Estrella Pollar.* A Biblioteca de Évora possui desta obra a edição de Lisboa, Jorge Rodrigues, 1632.

(2) É a 2.ª parte da *Historia de S. Domingos* de Fr. Luís de Cacegas, «reformada em estylo e ordem...» por Fr. Luís de Sousa. Só veio a ser publicada em 1662.

lençoes ou teadas de certo pano grosso da india m.^{to} raro e baixo q̃ nenhũa toque na outra. e por m.tos doces q̃ venhão nunca se perdẽ porque eu sou delles hũa laima. e tambem a estes meus Italianos sabe bem o vinho sobre doces. tão amigos são delle.

V. S. se não canse nem envergonhe com estes forragaitas. porque nunca nelles ha de achar, nem a verdade, nem o favor q̃ em Fr.co Nunez Sanches. o qual com ser interessadiss.mo de sua condição. a não mostra com V. S. antes sempre lhe faz mais barato o escudo douro trinta reis e quiça quarenta do q̃ corre na praça, cousa que espanta ate a f.do Brandão. e não sabẽ q̃ pretenção elle tenha com V. S. porque ihe não vem fazer estes milagres com outrem. antes pois, de receber esta carta em q̃ V. S. me avisa, do q̃ havia trattado com os forragaitas, q̃ ate hoje não tẽ ca aviso nenhum: tinha eu passado ao ditto Francisco Nunez sobre V. S. letra de seiscentos escudos de ouro q̃ são novecentos de moeda em ult.o de Abril, a tres meses de termo, que se cumprem no ultimo de julho a mil e vinte r̃s cada escudo douro, q̃ daqui passavão então a mil e cincoenta e inda sessenta. e espero q̃ V. S. me hauerà feito .m. de satisfazellos, conforme sua m.ta verdade e puntualidade e como lhe merece minha servidão e confiança. e peço a V. S. licença p.a passado este anno sancto, lhe passar letra do resto que V. S. me fará m. ter junto. porq̃ p.a fazer polla pascoa os quarenta lugares de Montes. fundam.to e sustancia do meu testamento. me antecípa fer.do Brandão mais de hum anno das mesadas delRey. passando eu entretanto miseram.te soo com a parte de Barberino e pensão de tomas da Veiga. e quando aja feito meu testam.to e me veja descansado e liure destes empenhos em q̃ me hei mettido, então verà V. S. quem he este Bacharel. filho e netto de Bachareis. e então me confessará q̃ não tem mais honrado criado. com seremno m.to os mais q̃ ja tem. e verá V. S. então quam bem empregou a fidalguia de procurar minha amizade sendo por todos os titulos tão seu inferior, não reparando ẽ nenhua vaidade, nem trattam.to, no q̃ conhecy, q̃ não havia em V. S. soo alteza de sangue. mas tambem de animo. porque soo nos m.to grandes se engolẽ certos bocados em que engasgão quasi quantos grandes ha, e soo tres vi escapar e ser nisto mayores q̃ os maes. V. S. Conde de Lemos D. Francisco e o Marques da hinojosa. em suma S.or ou eu ahy va, em que a V. S. lhe vai algũa cousa, ou morra em Italia. hão esses fidalguinhos de admirar em V. S. o ter bom olho. e conhecerme inda lançado num monturo.

Mando a V. S. o rolsinho de nossas contas claras como agua,

e na partida dos 640 scudos e Baroques. em q̃ V. S. queria fazerme bons os duplicados. digo S.[or] q̃ faço a V. S. serviço dos dittos quarenta escudos e V. S. aceitandoho os risque e me auise p.[a] q̃ eu faça o proprio.

Perdoe Ds̃ quem aconselhou a V. S. q̃ comprasse o Roberto de flud. autor meyo feitic.[ro] e mal acreditado, despesa quasi tão desnecess.[ra] como os concilios do Louure, e obras de Scotto. q̃ são obras p.[a] hua liureria Regia como a do escurial, mas não p.[a] liureria de grande S.[or], como a de V. S. condestable e semelh.[tes] que não hão de ocupar paredes com liuros q̃ se achem em liureiros por mercaderia.

V. S. devia cuidar q̃ o obrar das fontes, he como nos jardins, cerrar hum canal, e lançar aquella agua pollo outro: mas não he assi nas obras de natureza. q̃ tarda meses, e talvez annos em tomar aquella estrada, e inda tardão mais os eff.[tos] em verse. mas de todo o modo he certo, q̃ se eu a não fizera, pouco despois de ter cincoenta annos, não houvera chegado aos 65 nos quaes sou entrado desde 25 deste setembro. convem trazellas m.[to] limpas, e sem nenhuns beyços. e em começando a crescer, darlhes com a pedra huma queimada q̃ são huns pòs m.[to] brancos com q̃ anda sempre m.[to] limpa, e sem os g.[des] apparatos do S.[r] Card.[l] Colonna, lhe digo q̃ anda a minha tão limpa como a sua.

Não acaba de querer irse este P.[e] Nuno da Cunha: e inda q̃ está notificado do seu geral, q̃ se parta. dizem q̃ espera comissão del Rey p.[a] correr com seus negocios (1) em lugar do P.[e] Vieira. e se convem ou não o tempo o mostrará. q̃ eu soo o desejo ido. p.[a] haver do P.[e] G.[l] p.[a] a liuraria de V. S. os desaseis liuros do seu governo. q̃ prometteo ao P.[e] Pedro de Valladares me concederia: o q̃ eu não quero me embarace o Cunha e por isso os não tem ja nella V. S. e por isso tambem não hei feito ao tal geral hũa pratticasinha q̃ ha m.[to] mister.

Chegando (2) aqui esta carta em 19 de Settembro às quatro horas da tarde hei sabido nesta cama, onde hei estado com hum boffetinho escrevendo q̃ no consistorio desta menhã ha feito o Papa hum novo Cardeal chamado Astolli moço Romanesco, e sem

---

(1) *Nota à margem:* «ouço dizer q̃ tãbẽ os pretende o P.[e] Luis brandão. sendo tão escusado num como no outro: mas porque ahi não ha m.[to] secreto. deixa el Rei de saber m.[tos] daqui, e bem import.[tes]».

(2) *Idem:* «Deste capitulo mande V. S. o traslado ao P.[e] Vieira q̃ me não atrevi a tornar a abrir o maço p.[a] esta nova».

falta deve de ser vespora de algũa promoção g.de dos oito capellos q̃ ficão. e para q̃ este preceda a q.tos graviss.mos velhos fizerem se fez esta promoção de hum soo. dizem q̃ se lhe dà, com ordem q̃ se chame Pamfilio adoptandoho na familia. os merecim.tos são hauer hum irmão seu tomado sem dote por molher, hũa sobrinha da s.ra Dona Olympia, q̃ o he hoje de tudo. o mancebo nem he de boa fama, nem de bons costumes. mas Deus melhora tudo, quando ensalça a semelhantes dignidades o ser a promoção de hum soo, será o q̃ nella mais admirará. Eu fico della tão alterado. q̃ não me atreuo passar adiante. mas prometto de amenhãa reler m.to devagar a carta de V. S. e se inda nella ficar algum pecadilho não confessado doje a oito dias o escreuerey a V. S., q̃ me perdoe carta tão longa e desordenada ficando quiça por responder ao mais importante. g.de Ds a V. S. e S. Exia e esses meus senhorinhos. 19 de Setembro 1650

Vicente Nogueyra.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 698)

L

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1650 — Outubro, 3

Roma 3. de Outubro 1650

Deveme o amor que cordialissimo tenho a V. S., e o conhecer quanto seu gosto estava empenhado com fr. francisco de Sousa, o hauer eu ido todo este tempo contemporizando com o P.e fr. Di.o cesar, visitandoho e servindoho. como se me houvera feito algum mimo e favor. que digo mimo? nem inda fazendome pagar duzentos cruzados. mas em fim minha tolerancia paciencia e suffrim.to hão alcançado delle tres cousas q̃ espero sejão de V. S. estimadas. a pr.a ser acabado o comissariato de fr. Martinho. e p.a q̃ nisso consentisse o Card.l de la cueva. vay feito provincial dos seus arrabidos. e vai feito provincial dos capuchinhos hum confessor da S.ra Marquesa minha senhora. chamado fr. Di.o de Penalva e o nosso fr. francisco vai feito diffinidor. que he o mais que se ha podido haver do vigario Geral. tanto està sentido da variedade de suas amizades e cartas. provincial dos algarves hum fr. Accursio mestre do mesmo Cesar, e de Portug.l outro frade q̃ não conheço,

nẽ me lembra o nome. tudo isto custou gottas de sangue, e não sei se de ouro. mas attendeo o Papa, congregação. e vigario, a haverem de ficar as provincias quietas, e fora do despropositado governo de fr. Martinho. eu bem procurei e desejey o provincialato a fr. fr.co, mas suas cartas lhe hão feito o danno. tudo isto me revelou fr. Di.o em secreto ate esta semana se passarem os breves Apostolicos. que ahi se devem logo executar. nem V. S. o diga em q.to ahi não são publicados. Já la quiçà o terà auisado fr. Pantalião, que deve consolarse com ficarlhe nas maons tantas caixas de açucar de fr. Martinho q̃ lhe haverão sobejado da negociação. que ja não devem tornar a esse reino. do qual tem aqui cartas de Ag.to alguns mercadores. mais sollicitos de seus ganhos, que do serviço del Rey, ministros seus que deverão se não cada somana, ao menos cada mes. gastar hũa menhãa em responder. mas se o P.e Vieira por religioso e retirado, não me sahe mais diligente nas respostas. tambem o não cansarei com cartas q̃ me custão m.to escrevellas. Esperando estou cõ longos olhos, o pagam.to q̃ V. S. haverà feito dos novecentos escudos. pois pende delles o emprego dos prim.ros nove lugares. tendo ja promessa do brandão de emprestarme despois dos segundos o preço de sette sobre os meus alim.tos de catorze meses. com q̃ cerrados os corenta. e feito meu testam.to com o vagar e acerto q̃ me for possivel, ja me reste das cousas humanas quieto todo o pensam.to e espere a citação a aquelle juizo particular q̃ tanto faz tremer as mais firmes columnas, q.to mais hũa vida tão longa, tão relaxada e tão desordenada. V. S. por amor de Ds̃ e chagas de xp̃o me valha como por esmola. certo que a não perde. tambem esperava resposta de mil meudezas. a qual em sua tardança me mostra. com quão pouco gosto V. S. anda do q̃ vee. e houve. mas com levantar o coração à providencĩa de Deos. e entender que elle quer tudo q.to passa. e q̃ desses mesmos erros desgraças e inda culpas. elle tira gloria p.a si: e salvação e bem p.a seus predestinados. V. S. como hum delles lhe dee mil graças. e cuide ser tudo p.a mayor proveito seu como realm.te he. Sou devedor a V. S. de hum bullario. mas quisera pr.o q̃ vira se lhe basta hum q̃ cuido lhe vai na liuraria de tolon. e empregarlhe os seis mil reis em cousa melhor. e fallo em tolon como em Livorno, porque ja aly està patente por V. S. a melhor em liuros, e mais baratos em preços, q̃ daqui inda lhe foi, q̃ forão os daquelle tão santo e douto Milanes Paulo Josef Meronio. onde tive a boa sorte q̃ M.el Roiz nos arriscou na nao persiana va V. S. relendo tantas minhas como la tem e acharà cento e cinq.ta cousas a q̃ responderme e

as mais dellas de serviço seu e g.[de] Dš a toda essa Ill.[ma] e Ex.[ma] familia como deseja este criado.

Vicente Nogueyra.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 706)

LI

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1651 — Abril, 3

Logo que sahio de Roma o P.[e] Nuno da Cunha, porque eu tinha causas, p.[a] me não abocar com o P.[e] Geral da companhia: pedi ao P.[e] Pedro de Valladares. que fizesse por mi a petição de darseme licença p.[a] fazer doação a V. S. dos desaseis volumes do governo da companhia. mas que não se avia de por limite algum a V. S. de tornallos em tempo algum. mas hauerlhe de ser tão proprios como se os houvera comprado com o seu dinheiro. Visto ser V. S. hum dos grandes senhores do nosso Reyno. e de vida e costumes tão religiosos, como se o fora de profissão, e tão prudente e circunspecto que (sem se lhe poer preceito algum). os não mostraria senão em sua propria mão, a poucas e inda poquissimas pessoas. sendo liuros, q̃ nem inda a os mesmos Padres se fião todos. e que tudo isto eu tomava sobre minha verdade e consciencia. O P.[e] o soube, por sua m.[ta] bondade, representar tão vivamente a o Geral. que sendo a materia que he, com tudo a assentio benignam.[te] dizendo q̃ ma concedia: mas como eu me não contento de fazer as cousas bem, e procuro fazellas rebem. a segunda vez, q̃ despois de cinco meses de não sahir desta camara, comecei a sahir: fui logo a fazer a mesma proposta ao P.[e] assistente Luis brandão, tão servidor e capellão dessa casa. sẽ lhe dizer como ja tinha a graça do R.[mo] mas ou o G.[l] então lho ouuesse comunicado ou como quer q̃ fosse. elle me disse q̃ eu seguram.[te] os mandasse a V. S: e tornando a instarlhe, que por minha satisfação, fallasse com o G.[l], ficou q̃ o faria. Com tanto, senhor, em hum caixãosinho, que estou fazendo p.[a] mandar a S. Mg.[de], de cousas q̃ aqui por seu dinheiro lhe comprei. vai hum macete p.[a] V. S. destes liurinhos, q̃ lhe entregará o s.[or] secretario Gaspar de Faria. V. S. os não mostre a o P.[e] Nuno. porque não se peje de q̃ eu ido elle. intentasse cousa tanto contra o seu parecer. mas por isso mesmo dissimuley e mostrei desistir. quando me notificou. q̃ o havia de contrariar, e q̃ eu o não alcançaria e

não p.ª q̃ V. S. mos agradeça, mas p.ª q̃ conheça os liuros q̃ tem, e saiba tellos debaixo de chave lhe asseguro sobre minha fee. que os não achará na vaticana, Borromea, barberina, Mazerina. nem em outra algua bibliotheca que eu conheça. e não occorrendome outra cousa que dizer g.de Dš a V. S. muitos annos. Roma. 3. de Abril de 1651. e este bilhete cosa V. S. no principio do primeiro volume para q̃ em todo o tempo conste o titulo de doação com q̃ V. S. os possue. e nunca se argua serem furtados.

Vicente Nogueira.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 670)

LII

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1651 — Maio, 1

Esta he, de tres que nesta nao escrevo a V. S., a primeira carta, e tratta soo do negocio da pensão de Lamego, tão merecida de V. S. e tão devidalhe, e tão cansada e trabalhosa de concluir: e contarey prolixamente o que nella tenho feito, e o pouco q̃ me tem rendido.

Logo que recebi a de V. S. eu me fui ao assistente Luis Brandão, a quem ferdinando Brandão dissera como a my. que quando feita por V. S. a diligencia com o Deão para que lhe escrevesse, ella não aproveitasse: que despacharia as bullas em que pesasse ao Deão, e ao qual assist.te tinha como a mi mostrado a supplica do Papa signada tres dias antes da revogação e lhe disse, que porque eu conhecia este meu amigo Romanesco por homem de pouca palaura, e q̃ em tudo soo tratta de seu interesse S. P.de lhe fallasse m.to branda e docemente, pedindolhe expedisse logo as bullas: porque se eu fosse o pr.º que lhe fallasse, mais facilm.te mo negaria, porque sempre lhe estou devendo grossas partidas de dinheiro. e se hũa vez mo negasse, já o não concederia ao assist.te considerando q̃ eu por este desprezo me agravaria, e que com a resposta q̃ lhe desse, eu continuaria com o brandão até a expedição: pareceolhe bem a minha razão e disse lhe fallaria.

tornei ao assistente dahi a tres dias, e me disse que lhe fallára e que Brandão promettera que logo expediria as bullas: ratifi-

queyme eu inda mais, porque conheço m.[to] o brandão, e lhe perguntei se lhe pusera alguma duvida. respondeome q̃ nenhũa. e q̃ eu fosse da sua parte a sollicitar a expedição. O dia seguinte em amanhecendo, fui a sua casa onde havia nove meses q̃ não entrára e deilhe o recado do P.[e] assist.[te] elle se encheo de colera, e disse q̃ elle tal cousa lhe não promettera, nem tal dissera: e perguntandolhe eu se o assist.[te] lhe fallára nesta pensão, me disse q̃ elle lhe fallára, mas q̃ lhe respondera, que elle não queria expedir porque V. S. zombava delle, não querendolhe pagar ha tantos annos, e lançando por aquella boca sapos e cobras, com tanta demasia que lhe disse eu, que se daquella manr.[a] me fallasse em V. S., de quem sou criado, q̃ lhe não entraria mais em casa: como agora faltei della nove meses; e q̃ me respondesse se havia de expedir ou não e me respondeo que nem queria expedir, nem havia de expedir: e instandoho eu, que para que effeito me havia feito a V. S. pedir carta ao Deão, se agora havia de sahir com esta novidade; respondeo q̃ V. S. despois que elle me promettera a expedição, lhe não quisera aceitar hũa letra, que do seu debito lhe passára, a pagar a Gaspar Lopez de Mesquita, trattandoho como se elle fora hum guilhote e hum minchon, e escrevendolhe que V. S. não corria com Gaspar Lopez, nem tinha com elle comercio algum. eu com g.[de] temperança e soffrim.[to] me sahy, e não tanto, por não fazello enemigo publico, como porque sendo este homem de pouca palaura e menos consciencia, nos não rompa ou queime a suplica, e fiquemos de todo âs boas noytes. tornei com tanto ao assistente, a contarlhe tudo o q̃ era passado; o qual me disse que eu me não alterasse: porque Ferd.[o] Brandão havia de expedir. e que elle lhe iria fallar seg.[da] vez, e logo alhanaria a cousa. e mandando hoje a o assist.[e] a Marco Antonio meu criado, a saber se vira a Ferdinando, e o que com elle assentára; me mandou dizer q̃ o vira, e q̃ Ferdinando Brandão se lhe queixára das dividas de V. S. dandolhe tal razão, q̃ elle assistente, lha aprovára, e pedira o rol dellas, p.[a] que elle assistente, o mandasse a V. S. e que com isso se alhanou Ferdinando Brandão e q̃ expedirá as bullas. e isto he q.[to] neste caso he passado *ate hoje dia de São Phelippe e Santiago* 1 de Mayo no qual escrevo e assino esta e desdaqui ate que parta a nao sollicitarey de tal manr.[a], assistente e brandão, que vão nella as ditas bullas. e que se não forem não intervenha nisso culpa, ou descuido meu: mas espero que effectivam.[te] irão ja seja de vontade, ja de vergonha, de faltarse com a palavra a dous homens de bem.

Inda que esta carta estava p.[a] ir na nao, vejoha tão vagarosa

q̃ a mando por via de França com a geral, e outra sobre nossas contas.

Vicente Nogueyra.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 675)

LIII

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1651 — Maio, 7

Na conformidade desta carta de V. E. de 27 de Janeiro em que me manda passe letra de toda a contia com termo de tres meses, lhe obedeço. pedindo a V. E. se sirva de ordenar este pagamento com a grande puntualidade que este criado lhe mereçe. e se V. E. já houver feito pagam.[to] ao S.[or] G.[mo] Nunez da letra q̃ passei de seisc.[tos] escudos douro, com o seu escrito lhe satisfaz esta cantidade. que do credito do forragaitas não ha q̃ fazer conto porque diz o prelado seu filho. q̃ não teue eff.[to] por seu pay o revogar e com tanto G.[de] Dš a V. E. Roma 7 de Mayo 1651.

Vicente Nogueyra.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 678)

LIV

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1651 — Maio, 8

Emfim chegou a deseiadissima de V. S. escrita na Vidigueira a 27 de Janeiro, q̃ partio de Lisboa a 20 de Março, e a estimei como costumão os criados quando recebem novas de seus sñors dilatadas de grão tempo; e porq̃ tem m.[tos] capitolos, e m.[to] distinctos irei respondendo a cada hum breuissimam.[te], ainda q̃ cõ pouca ordem, V. S. os irâ la distinguindo.

Martinho do Rosario.

Fr. Martinho do Rozario he bom religiozo nos costumes, mas no entendim.[to] limitado, e na pratica dos neg.[os] limitadissimo, e o seu Vigario Geral Daniel Dongo me confessou telo por inneptiss.[mo] em todo o gouerno, e se isto não fora não bastarião todas as dilig.[as], q̃ contra elle fazião seus aduersarios, e se ei de confessar a V. S. hũa uerdade nenhũa couza me fes desaiudalo, e ainda

perseguilo, se não hũa letra, digo carta, q̃ lhe colheo e abrio o D.^{r} Carrilho, naqual elle escreuia a fr. Pantaleão seu Agente q̃ ainda q̃ na nomina de Prou.^{al} elle puzera em prim.^{ro} lugar a Fr. Fran.^{co} de Souza, por o não poder negar a suas qualidades, q̃ elle fr. Pantaleão procurasse q̃ fosse escolhido fr. Manoel da Sperança, e q̃ de nenhũ modo o Souza; do q̃ eu fiquei tão scandalizado q̃ ia desde então me arrependi de auelo trazido as costas ante este meu amo, e comecei a dezandar com os Cardeaes, e me aiuntei cõ o Cezar (ao qual não tiro a gloria de ser o total Autor) e se obrou de man.^{ra} q̃ elle ficou como mereçia; e o Cezar se aproueitou tanto deste meu fastio, q̃ não só me não deo nunca hũa caixa de marmelada, e nem ainda hũa folha de papel, mas me uendia, como grande M.^{ce} as perseguiçóis q̃ fazia a fr. Mart.^{o}; em summa dou a V. S. por bem uingado de tanta ingratidão: e escreueome o Secret.^{rio} P.^{o} Vieira q̃ montára m.^{to} ante S. Mg.^{de} o auerlhe eu escrito q̃ não quizesse impedir a execução do q̃ de ca hia; e depois q̃ de ca partirão os despachos ja não uejo ao Cezar senão hũa uez ao mez a titolo de comprim.^{to}, porq̃ são nossos genios, e condições totalm.^{te} encontradas, mas não entenda V. S. q̃ tenho por boas as minhas.

Fr. M.^{el} Pacheco.

Grandiss.^{ma} dor me tem cauzado os trabalhos do P. Fr. M.^{el} Pacheco, porq̃ ainda q̃ extremam.^{te} me tinha scandalizado em não escreuerme em 5 mezes, e ainda mais cõ não escreuer ao Agente Carrilho, cõ cujo dr.^{o} fes a uiagem, todauia em hũ grande meu inimigo me compadeçeria uelo entregue nas mãos de seus aduersarios, e pasmei no nosso Rey, q̃ he a mesma justiça, consintir q̃ fosse metido na mão de fr. Luis Coutinho, principalm.^{te} indo aquelle homem a seru.^{ço} seu, e deuendo ser isto hum saluo condutto; mas se he verdade q̃ o confessor del Rey lhe he ainda mayor inimigo, q̃ ha q̃ espantar de nada? Deos o liure, e a nos todos de cahir a tiro de arcabuz dos q̃ mal nos querem, principalm.^{te} se são frades.

Prior de Bucellas.

Antonio Carualho de Perada Prior de Buçellas, q̃ dizem ser Bibliotecario de S. Mag.^{de}, conheçi bem quando era Arçipreste de Lisboa, mas não lhe sabia habilidade de compor liuros, nem uia nelle sciençia, ou peritia, q̃ promettesse, todauia fazemse os homens, e em 18 annos, q̃ ha q̃ falto de Portugal, se studou sempre, pode ser hoje doutissimo, e he de creer q̃ por tal o escolheria S. Mg.^{de}

Não irme a Portug.^{l}

Estando eu m.^{to} persuadido em não tor a nem prouar nesta uelhiçe nouos ares me confirmei totalm.^{te} cõ esta regra de remoque de V. S., e assy nem cõ callabres me deixarei aballar

quanto mais cõ razõis, e tenho bem grande lastima do pouco conto q̃ ahi se fas do throno real, e de q̃ a bondade da cabeça não gere mayor medo, e ueneração; mas a uerdade he q̃ homens roins crescem no desaforo quando lhe saem bem os prim.ros atreuim.tos, e eu desde q̃ ui a Carlos Rey de Inglaterra consintir ao Parlam.to lançar de sy os Bispos, q̃ sempre ali tiuerão lugar, e depois disso condemnar hum innoçente, como o era o Vizo Rey de Irlanda só por afagar e ter beneuolo o tal Parlam.to ia dei por perdido o dito Rey, ainda q̃ o auer de ser degolado num cadafalso não podia imaginar não achando em toda a antiguidade exemplo semelhante. V. S. q̃ he mançebo, e lhe resta longa carreira de uida, esteia sempre attento a estas minhas sospeitas, q̃ quererâ D.s me sayão falsas, mas ou me eu engano m.to, ou esta Coroa ha de suar m.to para se poer na altura de todos os outros Reys absolutos, prinçipal m.te quando a hum atreuim.to, e a outro quererá cada hum arremedar, e athe hum Jesuita quererâ fazer pernas, e contradizer a quem devera tremer: emfim: Alla se lo aya Martha con sus pollos! q̃ eu se la fora auia de ser o branco contra quem todos atirassem, e por mayor q̃ fosse a innoçençia, não faltaria quẽ a atrauessasse.

P.e Ant.o Vieira.

O P.e Vieira não sei como he tratado dessa patria, mas sei de çerto, q̃ não ueyo della mayor sogeito a Roma, e eu confesso q̃ em 16 annos della não tinha, nem tive mayor deleite q̃ ouuilo e aprender delle.

Liuros de tolon.

Sempre me dohi de q̃ estandosse em Tollon rogando a Mons.or Siggard proc.or de M.el Roiz de Mattos q̃ quizesse aceitar o caixão grande de V. S. sem prejuizo seu, elle enteimasse em o não querer reçeber sem apareçer prim.ro o pequeno, sendo assy q̃ o grande ual *105$ rs*, e o pequeno 4 ou 5, no q̃ se mostrou m.to roim homem de neg.o, pois ia V. S. teria os seus exçelentes liuros na gallaria, e não uirião agora os raiuozos piratas a fazerem, e começarem hũa noua demanda, q̃ nunca se acabarâ, se bem o S.r Rezidente deixa em Paris o neg.o tão lhano, q̃ posso cuidar q̃ tudo se concluya bem.

Conc.os do Loure e Scotos.

Dou a V. S. parabens de auer lançado de sy os Conçilios do Lobre, e os Scotos e ainda o louuaria mais se ouuesse feito outro tanto do seu, Theatrum uitae humanae, em m.tos tomos q̃ aqui ualem 7. 8. 9. 10$ rs, e escolhido o q̃ de la lhe pedi, e me mandou nos 5 escudos, q̃ lhe custou, e não ponho a substançia em custarlhe 2$ rs o q̃ lhe custou ao menos 7., mas em ser m.to melhor o de hum tomo, q̃ o de m.tos, e se mos dessem ambos de graça escolheria o pequeno e a demonstração he clarissima, mas não quero gastar nella tanta escritura.

Presente q̃ vem nesta nao.

Beio mil uezes as mãos a V. S. pela M.ce e prezente, q̃ me faz da caixeta de ambar, contas, e bolça, q̃ estimo, e tenho por grande honra, mas não deue V. S. uzar de sua liberal condição, ainda em couzas pequenas, emq.to não satisfaz todas suas diuidas, e se çafa de todos seus acredores, porq̃ assy o dicta a consçiençia, e ainda mais a honra, mas de todo o modo agradeço de nouo este prez.te e q.to âs laranjas tenho grande medo q̃ cheguem todas podres, e q̃ não se nos luzão tão felizm.te, como as passadas, porq̃ tardou a náo em chegar desde Lisboa a Liorne 19 dias, e ali estão ainda as laranjas ha ia 24 dias, sem ainda serem partidas; e o S.or Cardeal meu S.or beia m.tas uezes as mãos por os tres pees de larangeira, q̃ V. S. me escreue lhe manda q̃ quererá D.s cheguem em bom stado; outros dous pees lhe manda o P.e Nuno da Cunha, e contão os passageiros (porq̃ ainda ca nada chegou) q̃ as do P. Nuno uem conçertadas, e çerradas numas gelozias tão estreitas, e perfeitas, q̃ cuidão se igualarão às q̃ ficarão em Lisboa, e tambem o D.or Arroyo traz nesta mesma náo outros pees de larangeira para o jardim do Papa, q̃ lhe manda seu Irmão Gaspar Dias de Mesquita; em sũma a Italia se uerá breue rica destas laranjeiras, sendo as prim.ras, q̃ cá se uirão, e tanto admirarão as q̃ V. S. me fes M.ce mandar por Luis Alures, e eu cuido da rara bondade deste terreno q̃ hão de ser melhores, q̃ em Lisboa, e na propria China, porq̃ não vem fruito de fora, q̃ aqui não melhore.

Conde D. P.º e Chacon.

Folgo m.to q̃ V. S. tenha tão fermozo Conde D. P.º, como o q̃ lhe troixe o S.r D. Jorge. Ha fama de q̃ aqui se comprou algum por 20 tt.os, tem chovido tantos de Napoles, e ainda de Madrid, q̃ me rogauão, q̃ comprasse hum por 10 tt.os, mas eu o remeti ao P.e Jesuita P.º de Valladares, q̃ os deo cõ m.to gosto, e para V. S. comprei hum Chacon dos nouos em 2. tom. por 15 escud. e m.º, q̃ depois q̃ passou a lufada do anno s.to, q̃ uendião a 19 e 20 não ha hoje carestia delles.

Liuraria de D. P.º de Lencastre.

Manoel de Abreu Cappellão de D. P.º de Lancastro me troixe hũa carta de recomendação em çertas fraderias, informeime miudam.te se tinha seu amo, como dissera a V. S. 7ȼ uolumes, disseme q̃ os tinha então, mas q̃ cõ 3 ou 4 liurarias do Cadaual, e outros, q̃ comprara, q̃ passauão hoie de 10ȼ, mas ia tenho dito a V. S. q̃ em mat.ria de liuros me não faça conta dos q.tos, mas dos quais; q̃ estimo mais as 16 cartilhas do gouerno da Companhia, q̃ a V. S. ei de mandar nesta prim.ra náo, q̃ os 18 uolumes das duas Biblias Regia, e Richilio, porq̃ estas se acharão por 200. e 300. escud., q̃ dará qualquer mercador, mas os liuros da Comp.a não alcançarâ nenhũ prinçepe, ainda q̃ desse mil escud., se as

couzas daquella Communidade não mudão stylo; e assy não se me louue V. S., nem se me uanglorie da sua liuraria, porq̃ só deue prezar suas proprias virtudes, mas não me inueie nenhũa liuraria de Lisboa, porq̃ cuido q̃ do m.to bom tem V. S. tanto, como quem mais.

Escomunhão negada.

Este s.to Papa he de condição tão negatiua q̃ pedindosselhe excomunhão para não se tirar liuro da liuraria a negou dizendo q̃ esta deue sô conçederse a lugares publicos q̃ não tem quem os guarde, mas q̃ os sõrs curiozos conduzão por seu dinheiro, quem tenha este cuidado.

Desventuras de maos conselhos.

O mal da guerra do Brazil estâ em sermos para tão pouco q̃ não ouuessemos lançado dele no prim.ro dia os Olandezes pois ou tarde, ou çedo auiamos de romper com elles, e quando alli não possuissem hum palmo de terra tinhamos então cõ elles m.to exçelente aiustam.to, e alli erão bem empregados os milhõis, q̃ agora tão sem preposito lhes mandamos offereçer, não servindo o saberse q̃ os temos, senão de q̃ se descomponhão cõ nosco os Françezes: em fim âs couzas da hi não ha senão leuantar os olhos ao Ceo, e dizer: Perdonales tu señor: tanto se toma âs auessas o rasto de tudo; e m.to folgo de V. S. me escreuer q̃ o Bp̃o Conde fica ià em graça del Rey, mas m.to me peza, q̃ nessa Mag.de aia tão poucas legoas da graça â desgraça.

Falta tudo em Lisboa.

Lembrame comprar na Cappella de Lisboa 3. e 4. bolças de agoa de diuersos tamanhos, e galantarias, e hoie p.a V. S. me mandar hũa he neçess.rio q̃ a mande pedir a Tangere a hum Capitão seu cunhado, e destes nadas tiro quão nada estâ em tudo Lisboa, e quanta razão tem alem de V. S., dizeremme outros grandes personagẽs, q̃ eu la não ua porq̃ não acharei a Lisboa q̃ deixei.

Resp.ta â S.ra Marquesa.

Á Sñra Marqueza escruo largo sobre a mat.ria de q̃ se me queixa, mas a verdade, he q̃ aquelles seus falsos testemunhos são sobre corpo feitor.

Ceremonias de Portug.l no que nada importa.

V. S. na materia das altezas notou cõ o açerto q̃ o farâ sempre, e dos desaçertos dahi não ha m.to que marauilhar estando nos tão no cabo do mundo, e onde tão tarde nos amanheçe, e onde se faz substançia do q̃ não tem nenhũa, mas he hũ pouco acçidente, e ia disse a V. S. como a Pantaleão Roïz se mandarão dar da Secret.ria do antigo Conde da Idanha o liuro ou liuros q̃ pudessem seruirlhe nesta Corte de Roma, e derãolhe hum q̃ elle cõ grande secreto me emprestou, e esperando eu q̃ fosse algũa quinta essençia politica, cõ q̃ eu enriquiçesse meu entendim.to p.a toda a uida, me puz cõ m.to cuidado, e attenção a lelo, e eis q̃ pouco menos de

ametade se gastaua em uarios conselhos, discursos, e diliberaçõis sobre o como auia de ser tratado nas cortezias hum bastardinho de 15 ou 16 annos del Rey D. João 3.º, a quem elle fazia Arçebispo de Braga; e isto tão de cizo, como se fora couza de importançia; sendo assy q̃ aos bastardos do mais Illustre Emperador em sangue, q̃ ha auido no mundo Rudolfo 2.º netto por Pay de Ferdinando 1.º, e netto por May de Carlos 5.º, o tal bastardo seu chamado Mathias uindo a Frandes não achou mais de hũa mui seca Sen.ria, duuidandolhe todos os Espanhois a exc.a, e aos bastardos de Carlo M.el Duque de Saboia, e genro de Phelippo 2.º não dão aquelles Vassalos mais q̃ Sen.ria Ill.ma, q̃ he menos q̃ a Sen.ria nossa, e folgo m.to q̃ V. S. não concorresse na impertinentiss.ma exç.a de Mons.r Nunçio Banhi.

Campanella Medicinalis.

De quantos liuros de Campanela V. S. dezeia, e pede não achei nenhũ, senão o chamado Mediçinalis, porq̃ são tão pedidos, e deseiados q̃ nenhum só se acha nunca nos liureiros, e nem esse me chegaria âs mãos senão fora a desgraça do D.or Castellano Lente de prima de Mediçina, e medico ia de algum Papa, e não estou çerto q̃ se achem stampados os 4. mais q̃ a V. S. não mando, porq̃ realm.te os não ui nunca; fico todauia aduirtido p.a pedilos de Veneza, e Bazileira porq̃ me dizem q̃ apenas se acabauão de imprimir as particulares obras deste Autor em Leão, quando os mercadores da uezinha janela as passauão pelo largo e leuauão a Alemanha.

Irão por mar.

Neste maço torno a V. S. os papeis de D. João de Souza q̃ tão pouca sorte tiuerão neste Pontificado, e são elles tão honrados q̃ deue folgar m.to D. João de guardalos no seu escrit.rio, porq̃ se fora filho do Duque de Bragança não poderia a Mg.de Christianissima fallar delle cõ mayor estimação e respeito.

Variedades de F.do brandão.

Ferdinando Brandão estaua m.to posto em fazer aqui hũa impressão em forma de quarto daquelles Commentarios dos Tauoras de Caparica pondolhe no principio hum discurso meu em forma de elogio das qualidades, partes, e mereçim.tos da pessoa de V. S., e grandes obrigaçõis q̃ esse Reyno, e o mundo todo tem â Ill.ma Caza Gama desçendente do 1.º D. Vasco, e ainda eu esperaua fazerlhe q̃ imprimisse tão bem a compozição fabuloza, e de Cauallarias da S.ra Condessa sua May, q̃ apezar da inueia foi a melhor pena de todas as molheres Illustres do seu tempo: mas como este nosso amigo he tão de vidro q̃ qualquer bafo o empana, e qualquer mouim.to o entorna, estão estes intentos por agora parados, e eu suspenso da breue escriptura, emq̃ deseiaua poer a mão para q̃ os desçendentes de V. S. tiuessem hum retrato

de tal asçendente, no qual como em espelho, se elles remirassem e uissem quais devem ser; todavia, ainda q̃ não estou çerto de poder tornar este homem peço a V. S. q̃ de todos os desçendentes do 1.º Conde Almirante, em horas desocupadas, me mande as mayores noticias q̃ tiuer, e não se canse em serem bem escritas, ou bem notadas, mas som.te q̃ seião m.to miudas, e mt.º uerdadeiras paraq̃ não uaçile o credito do Chronista, e deixeme o cuidado, e dispozição, q̃ quiçá ganharei honra de bom escritor, e V. S. não perderâ nada com selo eu seu.

Liuros com q̃ servi a S. Mg.de

Tiue boas, e grandes occaziõis de enriquiçerme de liuros depois q̃ uendi a V. S. os prim.ros tendo sempre olho a q̃ fossem (ao menos na mayor parte) os q̃ V. S. não tiuesse cõ pensam.to de q̃ tudo fosse parar na gallaria de V. S. para ser hum Museo, não só dessa cidade, mas de todo esse Reyno, e quantos curiozos aelle chegassem, mas como ahi logo ao começar a liuraria começou logo a inueia, e a perseguição a contrariala, ui eu quão iusta dor V. S. tinha de perder o gosto della, e assy por isto, como por ver quão mal a V. S. lhe hia nesta nauegação do mediterraneo, e nos riscos q̃ correo nella por culpa de Mercantes Portuguezes, mudei de intento, e me rezolui a fazer a S. Mg.de hum prez.te tal qual do q̃ cõ sua fazenda tinha comprado, pareçendome q̃ p.ª encher uazios da sua real Biblioteca podia ter gosto delles, e lhos encaixei em 6 caixõis grandes, e hum pequeno, para q̃ athe nisto se igualassem cõ os prim.ros de V. S. e fesme Deos M.ce, e a boa fortuna de S. Mg.de athe nestes nadas, q̃ em tempo q̃ o mar estaua tão cuberto de inimigos, q̃ em Amburgo nem por 300 cruzad., nem por nenhum preço mos quizerão segurar, chegarão a saluam.to a Lisboa, e S. Mg.de cõ gosto os reçebeo e mos agradeceo cõ hũa carta q̃ ual mais q̃ elles, e pedi então ao S.or Secret.rio Gaspar de Faria q̃ fizesse uer a V. S., como ao Sñor, e amo q̃ tenho, a lista delles feita cõ a minha prolixidade, como ia os terâ uistos, e folgarei de saber de V. S. o q̃ lhe parecerão, e cuido lhe contentarião prinçipalm.te as m.tas historias; e tãobem folgarei de saber se contentarão e quanto a Alteza real do Principe Nosso Sõr, q̃ ia naquella idade como mecanico em todas as sçiençias, e artes pode iulgar com tanta suffiçiençia, como seu bisavo o grande Condestable de Castella, e Leão quando tinha 70 annos.

Liuros do governo da comp.ª

S. Mg.de me mandou dr.º, e rol de m.tas coriozidades, q̃ aqui queria q̃ eu lhe comprasse como o fis, e ainda q̃ caberião num pequeno caixão, todavia cõ occazião de algumas duzias de liuros bem coriozos, q̃ de nouo lhe prezento, parte auidos de nouo, parte deixados ca por reter alguns, ei ordenado ao carapint.ro, q̃

aqui cõ nome estranho, mas graçiozo chamão «Marangon», q̃ mo fizesse hum pouco grande, para nesta enuolta meter os Chacõis de V. S., q̃ são os melhores, ainda entre os nouos, porq̃ tem duas uidas do oitauo Vrbano, q̃ ainda então uiuia; e iuntam.[te] os liuros do gouerno da Companhia, q̃ ainda q̃ só se me conçedeo poder deixalos por minha morte a V. S., eu quero em uida fazelo meu depozitario delles; paraq̃ não succedesse roubarselhe ou todos, ou alguns, e os q̃ me deo a boa memoria do P. Geral Muçio são 16, mas negoume o 9.º dos seus priuilegios, e cõ m.[ta] razão, porq̃.[to] em algum m.[to] estranho q̃ o Papa lhes conçede, diz q̃ porquanto a outras muitas Religiõis tem conçedido priuilegio q̃ todas as uezes q̃ conçeder algum â Cartuxa, ou Companhia de Jesv, se lhes conçede a elles por communicação o tal priuilegio, declara elle Papa q̃ se por algum cazo este priuilegio q̃ conçede aos P.[es] da Companhia, for sabido das outras tais Religiõis, q̃ logo ipso facto se entenda auer reuogado os tais priuilegios por man.[ra] q̃ a Companhia dali por diante fique sem elles: logo iustam.[te] me denegou o Geral o q̃ p.[a] mỹ não era de proueito nenhum e para elle, e elles de grande perda; mas eu encarrego a consçiencia de V. S. em não deixar sahir nenhum da chaue de V. S., nem diante de sy deixar lelos, nem trasladalos de frade, ou Aduogado algum, q̃ possa ualerse delles contra a Companhia, â qual doutro modo seriamos ingratos de fazer de nos dous a confiança, q̃ não fas de nenhum Cardeal, nem Principe secular.

Presentinho a Fr.[co] dalmeida.

Irão pois no caixãozinho, sobrescrito a V. S., os chacõis comprados cõ o seu dr.º, e o Mediçinalis da Companhia q̃ lhe prezento, e os 15 liuretes da Companhia, e quanto ao mais, q̃ são guantes, e bagatellas, he hum prezentinho, q̃ faço por mostra de agradeçim.[to] a seu criado e agente Fran.[co] de Almeyda; e de tudo o incluzo no caixãozinho, quando ia o tiuer cerrado farei hum rol m.[to] por miudo, e o meterei ainda nesta carta. Os Conçilios, digo os Bullarios não comprei, porq̃ como cuido q̃ nos liuros de Tolon uão os de dous tomos, cõ os quais V. S. quiçá se contentarâ, me pareceo melhor forrarlhe os 60 rs o que lhe custarão as decadas do Couto de Alemanha, e os tais seis mil reis me carrego nas nossas contas.

Dissimular e soffrer louuado nos mayores.

V. S. de meu fraco pareçer nos desgostos cõ seus parentes quebre sempre por sy, porq̃ essa he a grandeza uerdadeyra dos mayores, e quando algum he cabeçudo, e amarrado, como o S.[r] Ruy Lourenço, V. S. seja a mesma mansidão, e ainda a mesma manteiga, q̃ isto he o q̃ o Spirito S.[to] chama poer aos aduersarios brazas na cabeça; e não o digo so cõ parentes, mas

cõ toda a sorte de pessoas quebre V. S. por sy, e chameme nomes quando isto não çeder em mayor gloria sua; e ainda q̃ todos os seus criados lhe hão de dizer o cont.rio, e q̃ V. S. faça, e aconteça, este q̃ he mais uelho q̃ todos elles, e o maior antigo da caza da Vidigueira, não mereça nisto menos credito.

Dividas perpetuas a V. S. de todos seus descendentes.

Grande gosto ei tido de uer q.to deue â pessoa de V. S. essa dita Ill.ma Caza, pois sendo tão moço cõ prudencia de m.to uelho tem acresçentadoa em poucos tempos mais q̃ nenhum de seus progenitores fazendosse s.or nesses seus arredores de tal Villa, q̃ lhe passa de dous mil cruzados, q̃ he outra couza q̃ o Vimiozo, donde estiue, e soube q̃ uale de renda ao seu Conde escaços vinte mil r̃s., e outro tanto Marialua; sendo aquellas cazas toda a fumassa do mundo; e não me alegro menos de ir V. S. aperfeiçoando tanto a sua habitação da Vidigueira cõ as mayores commodidades de hũa uiuenda cõ plantas nouas, e outros regalos; q̃ me lembra do S.to Conde de Oropeza sogro de D. Duarte de Bragança louuarse de auer no meio da estremadura composto e feito tão mimoza habitação q̃ nada tiuesse q̃ inueiar â de Madrid, e cõ isso quando morreo se lhe acharão no seo escritorio despachos dos offiçios de Vizo Rey de Napoles, e Prezidente de Castella, os quais cõ animo grandiozo, e ainda animo capuchinho repudiou, mas cõ tanto secreto, q̃ ninguem o soube em uida: q̃ couza esta para os grandes de hoie, quando o Duque do Infantado cõ titolos, q̃ enchem huma banda de papel, uem a ser embaixador de Roma, e succeder cõ pouco interuallo a D. João Chumaçeiro, sõ por chegar ao Ormuz, ou Çofala de Napoles.

Causa porq̃ não vão agora os retratos p.a a liuraria.

Não quiz dezarmar a liuraria de meu Cardeal dos retratos q̃ dezeio mandar a V. S. para a sua athe uir de Veneza, onde he ido, o Copiador, do qual me siruo e quazi toda esta Corte, mas quando uenha me não esqueçerei, porq̃ tenho grande memoria daquillo, q̃ hũa uez me sahio da boca, sem auer mister quem mo lembre, e todauia procure V. S. q̃ se lhe faça em Madrid huma copia do retrato de João de Barros, q̃ estâ na liuraria do Condestable, q̃ (se me não engana a memoria) he diferentissimo do q̃ poem o Chantre de Euora na sua uida. E com tanto, Senhor, me pareçe q̃ ei satisfeito a quanto V. S. me toca nesta carta, porq̃ da pensão de Lamego, e das nossas contas escreuo de mão propria cartas particulares; e esta primeira uia uai por França paraq̃ chegue mais çedo, mas a segunda irâ por mar quando o caixão del Rey, a q̃ Deos dee boa uiagem, e a V. S.

e S. Ill.ma familia guarde Deos muitos annos. Roma oito de Mayo de 1651.

Vicente Nogueyra (1).

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 671)

LV

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1651 — Maio, 22

Esta he a segunda carta que escreuo a V. S. e he soo sobre nossas contas, em que tinha tantas e taes razoens de mover a V. S., que haveria por ellas vendido a propria camisa, p.a satisfazerme. mas deixo de referillas, por a palaura e juram.to que V. S. me fas nesta sua de 27 de Jan.ro que em tres meses de dia a dia me pagará, do qual teria por sacrilego duvidar com o que V. S. me escusa m.ta vergonha, e a si proprio, m.ta dor e desconsolação se soubesse as minhas.

Se V. S. se houvera estreitado e pagadome a seu tempo, haueria ganhado mais de duzentos cruzados; no preço dos escudos douro das estampas, q̃ então corrião a novecentos e oitenta reis e hoje a mil e cincoenta. e esperão os mercadores, que brevem.te subirão a mil e cento q̃ estes são os fruttos certiss.mos da mudança da moeda. e eu inda houvera ganhado mais, no emprego: mas he de crer q̃ V. S. não poude. e assi no meyo de meus empenhos (pesados quando no ghetto pagava a desoito por cento. mas inda mais pesados, os sem interesse, em ferdinando brandão havendo de soportarlhe mil supercherias) me compadecia de V. S., esperando sempre de sua verdade, o q̃ hoje vejo, e he que em vindolhe a sua renda da India, se resgataria a sy, e a mim.

Francisco Nunes Sanchez me fez as contas com V. S. porque sendo eu na theorica quiça o mayor Arithm.co de Portugal, na practica sou como hum minino orfão. que he hua das marcas, de q̃ nascy, para mais alto estado quanto à urdidura. mas Deos sobre todas as sortes justissimam.te me deu a presente; com a qual me conformo, como se nunca me ouvera visto em outra, nẽ nunca a esperára melhor.

Louvei a distinção das duas contas hua do q̃ V. S. como meu

(1) Do próprio punho de Vicente Nogueira, só a assinatura.

S.ᵒʳ e procurador ahi arrecadou de Diogo Duarte e nesta que foi f.ᵗᵃ por mils reis, metti tudo o q̃ V. S. ahi me comprou convem a saber os nove mil e settecentos reis dos liuros pivetes e Pastilhas os seis mil das decadas de Labanha e Couto. e os dous mil e quatrocentos e cincoenta da meia onça de bazares q̃ ẽ lisboa me comprou, e mandou Gonçalo Pinto Soares: que inda q̃ me não avisou o preço, cuidando q̃ eu as quereria de presente: todavia soube eu, q̃ era hoje o corrente, de hua carta do presid.ᵗᵉ franciscano fr. estevão a fr. Diogo cesar. em q̃ lhe manda dez onças, dizendolhe custárão quarenta e tantos mil reis e não chegando a cincoenta soppus q̃ o mais q̃ podia ser erão quarenta e nove mil reis e a esse as metti e não foi melindre mettellas em conta q.ᵗᵒ V. S. me faz inda nesta nao m.ᵗᵒ mayores presentes mas razão, de q̃ V. S. não tem de sua colheita, Bazares. e q̃ pois lhe custão dr.ᵒ devão tambem de custarmo.

e desta conta procuratoria, me ficou V. S. a dever cento e hum mil e tantos Reis que ao preço q̃ então corria de *980* fazem escudos de moeda Romana, cento e cincoenta e cinco, e Bayoques 30 com os quais começa logo a segunda conta, q̃ he dos liuros q̃ vendi a V. S. e ate do chacon q̃ irá na nao, e custou quinze escudos e meio. o q̃ tudo faz soma de dous mil e hum escudos, e Bayoques sincoenta e cinco e quanto as partidas q̃ V. S. ha de hauer as irei aclarando *da* biblia interlineal de pagnino quatro escudos q̃ tanto custou a V. S. *do* theatrum vitae humanae q̃ V. S. me tornou cinco escudos q̃ tanto lhe custou do Plutarcho em seis tomos, q̃ V. S. me fará merce mandarme doze escudos, q̃ he o ultimo preço q̃ V. S. por elle me deu de hum Aristoteles q̃ a V. S. dará p.ᵃ mandarme o resid.ᵗᵉ de frança Christovão Soares dez escudos desta moeda de Roma se tão g.ᵈᵉˢ são os de Paris, onde os elle comprou. e huma partida de 40 escudos e quarenta Bayoques de q̃ fiz pequeno serviço a V. S. p.ᵃ q̃ os liuros da nao Victoria lhe ficassẽ soo em escudos 600. havendo p.ʳᵒ feito hum abatim.ᵗᵒ de preços de 29 scudos etc.

Pesoume que V. S. não pagasse vinte mil reis ao parente de Christovão Soares. porque havia desejado, q̃ elle em Paris delles, me comprasse certos liuretes: mas estava em tanta miseria que por lhe faltarem, mos não comprou e de que V. S. não aceitasse por minha honra, a letra dos seiscentos escudos douro, de H.ᵐᵒ nunez Perez, que o credito do forragaitas, elle com tempo o revogou. mas mil vezes me pesou mais pola vaãgloria de fr. D.ᵒ Cesar que devia por fr.ᶜᵒ Nunez, saber algo de nossas contas (porque eu com alma vivente as não communico, que sei m.ᵗᵒ

bem as leis da honra, e da amizade) e logo com hua trombetta andou publicando, que a minha letra havia de tornar protestada, allegando tantos, e quantos, de H.^{mo} nunes da Costa e outros. e chamando a meu criado M. Ant.^{o} p.^{a} se lhe compadecer m.^{to} (veja V. S. a maldade) da minha perda, e pobreza de V. S. este que alem de ser hum m.^{to} descreto Italiano, hia de mi bem prevenido. despois de dizerlhe mil honras de V. S. e das confianças que comigo tinha, como com criado seu: rematou a prattica da pobreza, com hum periodo deste sentido: q̃ os senhores de casas tão grandes como a do Marques, q̃ he hum dos primeiros senhores de Portug.[1] sempre tem menos do q̃ hão mister. porque não sabem estreitarse nem tacanhear, e assi q̃ q.^{tos} Italianos vinhão de Paris, não sabião fallar, senão no lustro e splendor do Marques. que era aly a honra de todos os Embax.^{dores} alem do que hei ouvido, q̃ os senhores daquella casa, nunca tiverão officios de administrar fazenda del Rey, e com isso lhes faltou a occasião de fazerem g.^{des} Riquesas e Patrimonios. mas soo servirão na guerra, governos, e presidencias. não entrando em suas mãos dr.^{o} delRey pello q̃ R.^{do} P.^{e} se o Marques he pobre, em respeito de seu alto estado. eu ouvi dizer a Portugueses q̃ he m.^{to} mais rico q̃ o s.^{r} Luis Cesar, inda q̃ este o seja m.^{to}, em respeito de outros fidalgos particulares. com o que elle ficou bem chofrado, e nunca mais lhe nomeou a V. S. que lhe não queira mal, cuidando q̃ diz isto, em odio seu: porque realm.^{te} lhe não nace, senão da ruim natureza, e peor lingua, que nem à may q̃ o pario perdoa, nem às irmans, ou cunhadas. e em suma está conhecido e aborrecido de quantos o conhecem. e ao proprio doutor Arroyo, que o serve todos os dias com sua carroça e mimos, não perdoa e ate comigo levantou ja algũa ruim antifona contra fr. fr.^{co} de Sousa. mas eu logo lha atalhei dizendo que diff.^{tes} ausencias lhe merecia elle porem tudo isto seja soo p.^{a} V. S. posto q̃ são cousas mais publicas q̃ a praça.

Se V. S. (o que não cuido) tiuer pagado a J.^{mo} nunez os seiscentos escudos douro: ou parte delles, nem por isso deixe de aceitar a letra. e em pagam.^{to} lhe dee o conhecim.^{to} que delle tiuer. e estou com g.^{de} esperança de q̃ agora me ha de tirar V. S. de todas minhas miserias, e darme commodidade de fazer hum testam.^{to} m.^{to} christão. pois ha visto q.^{to} hei procurado não molestallo. sendo a mayor partida ja desde mayo de 48 ha ja quasi tres annos. paciencia q̃ merece ser olhada de V. S. com algum amor, e respeito. e q.^{do} cesse entre nos esta pesada differença de creedor e devedor verà V. S. as mostras de ternura e amizade,

q̃ hoje não uso. porque lhe não cheirassem a negociação e desconfiança e com tanto g.[de] Ds a V. S. m.[tos] annos. Roma 22 de Mayo de 1651. E esta vai por frança em maço delRey p.[a] q̃ o S.[or] Secret.[o] a mande logo a V. S.

Vicente Nogueyra.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 676)

LVI

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1652 — Outubro, 12

M.[tas] embarcaçoens dahi tem chegado a Italia, mas nenhua carta de V. S. p.[a] mi despois da de Junho q.[do] se aparelhava p.[a] a jornada das caldas, da qual festejamos aqui ser chegado S. Mg.[de] com tão boa saude, e haver visto m.[ta] terra nesses derredores. com q̃ ficarà mais afeiçoado a viajar, e a não estar empalamado em Lx.[a] banhouse 18 vezes. folgarei de saber se V. S. provou a banharse. e se se achou bem com aquelle remedio, q̃ costuma m.[tas] vezes a fazer eff.[tos] milagrosos. nesta Roma ha mais variedade de aguas medicinais, do que deve haver em todo o mais mundo, e se andão vendendo pollas ruas em frascos de tres quartilhos cada hum tirando o tempo de inverno e chuivoso, em q̃ as agoas perdem quasi toda a virtude.

Sendo V. S. como se mostra em todas as suas cartas, o maior amigo de Luis de Sousa, como eu o mayor criado de V. S. correme obrigação de escreuerlhe o modo pollo qual aqui nos trattamos, ou por melhor dizer, pollo qual nos não trattamos. a Genova lhe escrevi novas da minha prisão, e alguas advertencias de velho, carta que desejei me tornasse. mas devia lançalla a voar porque era de pouca importancia. chegou a Roma, e mandoume auisar q̃ logo polla menhãa vinha a verme disseho eu a fernão Brandão q̃ me fez passar a hum quarto baixo seu de excellen.[tes] pinturas escrittorios etc não veyo, nem no dia q̃ prometteo, nem se escusou. e eu a estallo esperando com algum descomodo, pois era fora do quarto onde dormia e estudava, ate q̃ passados quatro ou cinco dias me estiue emcima sem esperallo, sabendo q̃ andava elle visitando a Di.[o] de Sousa, q̃ tinha saido da prisão a curarse em sua casa, e outros. ultimam.[te] estando eu com f.[do] Brandão nũa camarinha em que dormia, já lusco fusco, q.[do] se acendião as candeas heis q̃ entrão arroyo e Luis de Sousa, e achandome

aly me fez hum m.to frio comprim.to, a que eu lhe respondi muito morno, estarião meyo quarto de hora. e com isto ficamos ate vespora de São João, que erão meses. dia em que elle veyo a esta prisão de S.to tome com g.de pena e maravilha minha, de ver tal semsaboria e tolice em f.o do c.de de Mir.da cuidando eu que vinha a dar algũa disculpa, e soldar algua amizade, heis q̃ não vinha senão a contarme, como o Cardeal gineti se lhe parára, e indo ho a visitar o acompanhára ate o cabo da sala, e que Vrsino lhe fizera ontro tanto. e que por que queria visitar a Barbarino e Sacchetti, quisesse eu avisallos quem elle era, p.a que lhe fizessem a mais aventajada cortesia, e q̃ se lhes pagarião elles a visita, porque elle não quisera visitar o Card.l Pamfilio. porque lhe dizião, q̃ não dava cadr.a nem ao Embax.dor de frança porque lhe não havia de dar a mão dir.ta fiquei eu encantado de tantas vaidades, ou por melhor dizer tantas tolices. com tudo dissimulando lhe disse que com Cardeais, ninguem se poem ca em pontos. nem elles visitão, se não a quem hão mister. e que a isso attribuhião todos a visita q̃ lhe fez Vrsino, como a fez a fr. Lourenço dominicano, por cunhado de Ant.o Cabide, subindo à sua cella por escada peor q̃ a das naos. e q̃ todavia faria eu com estes meus amos q̃ lhe fizessem toda aquella mayor cortesia, q̃ farião ao Marques de Nisa, se viesse por embaxador a Roma. com tanto me encarregou, q̃ não se esquecesse M. Ant.o de fazer o off.o com todo o calor e se foi m.to em boa hora. e M. Ant.o dispoz de modo os Cardeais, q̃ não lhe ficasse q̃ desejar mandeilhe a resposta pello mesmo e indo a casa de Sacchetti, achou nelle o q̃ poderia esperar de seu pay. Barberino prometteo inda mais, e mandou a o seu mestre de Cam.a q̃ sempre q̃ Luis de Sousa chegasse lhe desse recado inda q̃ estiuesse retirado. mas he tão fioutado, q̃ nunca vay a horas.

Vendo eu q̃ elle me não entrou em casa senão a serviço seu, como quẽ vay a hua tenda a comprar huas luvas ou hum espelho, e q̃ despois destas vaidades da vespora de S. João, erão passados tres meses sem vir nunca a esta casa que està sempre cheya de visitas, m.to em q̃ me pes. disse a meus criados q̃ me não dessem recado delle. e assi vindo aqui nos ultimos de settembro lhe disserão ser eu sahido do quarto a hũa varanda descuberta a passear com Il.mos pedindolhe q̃ não tornasse, e mandei logo M. Ant.o a sua casa a saber, se era querer que eu o servisse em algua cousa, q̃ lhe dissesse q̃ o faria logo como vespora de São João. mas se era visita q̃ me escusasse dellas, porque eu me envergonhava m.to q̃ f.o de tal pay hua soo q̃ me fez poucos dias despois de chegado,

fosse tão escondida q̃ esperasse a noite. porq̃ a do S. João era p.ª cousa sua e porque eu via q̃ governandose este homem pollas vaidades e doudices do ignor.te Doutor arroyo, se havia de fazer tão aborrecido como elle me pus mt.º devagar a escreverlhe hum roteiro com q̃ pudesse ganharse e lho mandei por M. Ant.º a q̃ lho lesse, mas não deixasse se não promettesse tornarlho. prometteolho e tornando la, despois de dormir la cinco dias, lho tornou dandolhe a resposta seguinte com q̃ fiquei mais escandelizado q̃ dantes. e era despois de escusas impertinentes. e q̃ se eu lhe desse lic.ª q̃ viria verme, q̃ elle não tinha mais de dous criados q̃ erão o clerigo e o camar.º e dous lacayos e a negra porq̃ não sabe comer temperos estrangeiros. mas no seg.te està o mal que eu me enganava em cuidar que elle vinha morar em Roma: que elle nunca teve tal intento, mas som.te de estar aqui hum anno ate dous a pescar algum canonicato ou bom beneficio com o qual se tornasse como logo se tornarà com esta conesia de Coimbra, que agora pedio, se o Papa lha der replicoulhe M. Ant.º com pesarlhe que p.ª hũa cousa tão pequena q̃ alcanção aqui homens m.to seus inferiores, e inda patifes, houvesse vindo tão g.de fidalgo como elle e houvesse trazido tanta casa e apparato, quando os ultimos quatro ou cinco canonicatos devora, se derão aqui a homens que não tinhão criado, e podião sello seus. que das cartas da s.ra condessa e de V. S. tinha eu presumido, que vinha p.ª grandes cousas. e que a elle M. Ant.º tinhão preguntado prelados e pessoas, se elle Luis de Sousa vinha aqui a fazerse prattico da corte, p.ª daqui a alguns annos, q.do se aceite embax.dor de Portug.l pudesse sello elle. e q̃ eu havia de ter m.to sentim.to de saber q̃ os seus pensam.tos e pretensoens fossẽ hũa tão pequena conesia, carregada ja de cem cruzados de pensão: pois dandoselhe vai logo a Portug.l pois o Papa obriga a se sahirem e irẽ todos os providos. mas q̃ se a caso se lhe não desse, o q̃ elle não cria, que vergonhas padeceria, de verse vencido de outros não melhores. com tanto eu hei feito mais do q̃ devia. e Luis de Sousa m.to menos do que me devia, e inda do q̃ se devia a si mesmo.

Hei ouvido que o Doutor arroyo, raivoso de não poder por xpão novo, alcançar para si nem p.ª o sobrinho canonicato algum. e vendose por suas mentiras, e vaidades de agente del Rey, odiado de todos os Portugueses, deu o anno passado ao Papa hum memorial dizendolhe q̃ aqui não ha pessoas capazes dos g.des beneficios de Portug.l e assi q̃ S. S.de os mande prover in partibus, em g.des pessoas que ha em Portug.l e que agora metteo a Luis de Sousa nesta erradissima pretenção, da qual ja não pode sahir

bem. porque se com ella se torna como he força não será g.^de vergonha ir ser conego com tres.^tos mil reis de renda? onde hũ xpão novo gaspar de frança mandou p.^a meio conego hum seu autual cosinhr.^o ha menos de dous annos. pois q̃ seria se nem esta conesia se lhe desse, e se desse a outrem, o q̃ não seria impossivel, pois me dizem q̃ indosse a valer deste bem estreado protector e Vrsinos, se escuzarão, com dizer q̃ estão empenhados cõ outrẽ. em modo q̃ onde eu me figurava hũ g.^de prelado Portugues. o vemos em risco de nem ser conego. e tudo isto por governarse por hum homem de tão pouca sust.^a e que por fazer mal a todos os Portugueses enlameou a quem delle se fiou.

Hei querido q̃ V. S. por seus olhos veja a carta original que teue cinco dias mas sem q̃ tenha susp.^a algũa, ma torne V. S. porque estou m.^to prezado de hauerlhe dado bom conselho e tal q̃ se elle o seguíra outro gallo lhe cantaria, mas nada disto cheire sua may q̃ he mai, e lhe doera m.^to qualquer erro do f.^o q.^to mais tantos e tão g.^des e se o arroyo la escrever outras mentiras, creame V. S. todas estas verdades.

Hei pedido a V. S. na ultima carta o q̃ nesta lhe torno pedir por todos quantos respeitos de amizade houve, ha e haverà entre nós queira contar antes de acabarse este anno de 52 os seiscentos mil reis q̃ inda deve da letra aceitada a H.^mo nunez Perez, p.^a q̃ demos fim a debito tão tresnoitado com q̃ lido desde 48 que certo me caem as faces de vergonha de importunar tanto a V. S. e pois com duas náos da India terà V. S. cheios seus Almazaens de canella, não queira ver desconsolado hum criado seu tão modesto, e se V. S. logo fizesse este desẽbolso p.^a q̃ eu arrecade antes do natal, e possa começar o Jan.^ro com dezoito mil reis de renda ou inda menos. e porque vejo q̃ V. S. não me deixarà em vão, não lhe metto mais satifaçoens.

Do nosso f.^do brandão começa ja a esperarse mais bem, e q̃ pode ficar com vida posto q̃ sem faz.^da que assi castiga Deos a quem tão cobiçoso era da alheia, inda da dos mayores amigos. eu o tive sempre por devedor a V. S. de toda a liuraria q̃ na naõ ingresa lha tomárão os castelhanos. pellos g.^des preceitos q̃ como procurador de V. S. lhe pus de q̃ lha segurasse, e doutro modo não embarcasse, e quiça de remoquearlho naceo o em tantos annos ate ter cobrado de V. S. mares e montes q̃ elle dizia deverlhe, não querer assegurar a pensão do S.^or D. Simão. e quem sabe se o Dayão de Lamego tinha promessa sua de q̃ nunca se expediria, e quem sabe se obrou a reuogação. q̃ eu agora despois de sua prisão hei descuberto tantas mentiras suas. que ate na conezia

de Sebastião Cesar me trahio concertandose e passandose letras e deixandome as boas noites. mas inda se eu sahir desta bendita prisão: não desespero pagarme. q̃ he g.de cousa trattar verdade e naõ dobrezes e saberetas. e com ser oq̃ era f.do Brandão confesso hauerme feito amizades em m.tos e g.des emprestimos q̃ lhe satisfiz sempre cõ poucas vezes vista pontualidade. Façame V. S. m. de mandar por hum lacayo seu defronte de São João da praça a francisco vieira meu criado, o traslado deste capitulo: e he q̃ por não virem ate settembro os creditos p.a a expedição do ben.o do Sardoal foi necessr.o segunda supplica, e prestar eu nouos consensos nos pr.os deste presente mes de outubro. e desde então começa a pensão de seu filho Antonio Vieira e não antes, em modo q̃ no fim de Dezembro cobrará o pr.o quartel e no anno de 53 e seg.tes se lhe pagarà a pensão em duas pagas de São João e natal.

A S.ra Marquesa minha S.ra beijo as maons. e a toda essa Ill.ma fam.a g.de D.s m.tos annos. Roma 12 outtubro ut s.a

Vicente Nogueyra.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 663)

LVII

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1652 — Novembro, 23

Ha sinco dias me derão ponto que havia embarcação para Lisboa em q̃ mandasse a S. Mg.de o seu famoso liuro: secreto do mar, e logo mandei buscar o bullario p.a V. S. e em todos elles, se não achou nenhum nos liureiros p.a o comprar de lanço e resolvendome a mandallo comprar aos padres do oratorio da igreja nova. são tãobem aventurados que levou a chaue o procurador q̃ he ido fora de Roma, que ja me sojeitava a querer q̃ V. S. em Papel o comprasse por doze destes escudos q̃ são oito de ouro. com tudo hum liur.o q̃ està em preço com a liureria do defuncto mons.or contilóro mo promette encadernado por m.to menos dr.o e assi ja não pode ir nesta caixinha de S. Mg.de como desejei por forrar portes etc mas ira logo logo q̃ aja outra embarcação e me lembro q̃ tenho ca de V. S. p.a então seis desses tostoens.

Com hauer tantos meses q̃ tenho tragado a cahida de Barcelona, desde q̃ vi o desprezo com q̃ ahi se fallava nella; a hei sen-

tido, como se a nova me tomara de subito, e folgo que me colhesse inda prezo p.ª não padecer as afrontas e escarnios, q̃ os Italianos ja começavão, quando estava solto. porque não soo os franceses, mas elles e todo o mais mundo. vendonos dormir doze annos sem darmos hum bellisco a castella, tem a Portug.l por tão perdido, q̃ soo por milagre pode escapar, e raivavão quando chegado ahi Fr.co de Sousa não virão rebentar em genova algũa fonte de dr.º e capitaens, e nos dão por engulidos; e q̃ ocupada esta barra por hua boa armada, nem respirar possamos. mas eu inda mais me doerey se vir na nobreza algua desunião, e bullirlhes os dentes, que devia, ou por melhor dizer podia ser o intento, de quem tantos tiros tem feito contra o pobre Rey, ate enganallo a q̃ consentisse na prisão do Conde e inda se fizesse com o seu braço. cousa da qual, oxala não lhe chegue occasião de arrependerse, e lembrarse quantos anos ha q̃ lhe rompo a cabeça, com q̃ tiuesse m.to tento naquelle homem q̃ com tanto erro prendeo, e com tanto mayor soltou. Julgado por seus collegiais e inda pollo seu rascão araujo. e eu creio bem, q̃ inda q̃ o nosso Rei socorrera, a praça havia de cahir porque se presume q̃ foi obra da Rainha. como o foi Dunquerque Casal e Gravelingas. mas nos faziamos nosso dever, e ficavamos com uma escusa nos olhos do mundo. pois ouça V. S. se sabem os espanhoes empregar bem o seu; e não morrerẽ sobre o seu dr.º, por não gastallo. Soubese hoje, que o senhor de S.to onè, governador daquella famosa Leocata perto de frança onde o C.de Duque por sua teima fez perder ao Duque de Cardona, povar e toda a fidalguia, que inda hoje ha algũa presa desde então. por sua mera virtude em bom dia e bem claro. Levantou as bandeiras delRey de espanha fazendolhe menaje e tomandoho por seu Rey, e com todas as suas forças vai a assaltar Perpinhão e Rosas. q̃ estão tão desprovidas. q̃ ja aqui as contão por rendidas. que toda a mais catalunha francesa estava tão bem domesticada q̃ girona Urgel e tudo o mais tirado rosas e Perpinhão se rendeo subito. q̃ farão e dirão agora os Portugueses de Madrid, como resussitarão em esperanças da sua redenção e como inquietarão a seus parentes e amigos, mas eu espero q̃ em balde e quantos arripiamentos terão os tão sem tempo nẽ necessidade nomeados bispinhos. de duvidar por qual das duas estradas poderão mais depressa verse sagrados. e se S. Mg.de isto adivinhára, quanto mais houvera acertado em não nomear nenhũ. pois disso se lhe tem nacido tantos desgostos, mandadeiros a Roma. desprezos da inquisição com queixarse delle ao Papa. em suma não ha senão dar a Deos mil graças e cuidar q̃ tudo vem delle, e que

tudo obra. servindose p.ª isso de nossos erros e nossas paixoens. e que o remedio seria convertermonos a elle. e emendar tão ruins costumes, como se tem introduzido, tantas vaidades tantos toucados deshonestos descubrindose as molheres os hombros e os peytos. e acabarei esta pregação com hua cousa q̃ me contou, grande religioso e g.de servo de Deos q̃ passando nessa cidade por hum çapateiro, vira huns çapatos de molher tão ornados douro fitas e ornatos. q̃ se parou e por curiosidade lhe preguntou de quem era peça tão curiosa, e elle lhe respondeo q̃ de hũa dama do paço. filha de fulano. perguntado q.to lhe levava de preço disse q̃ oito mil reis mas q̃ era por amizade porque valião m.to mais. Julgue V. S. q̃ espiritu de honestidade e castidade se criarà entre tal vaidade. e misero o pay q̃ tal filha cria. mas tudo isto soo p.ª V. S.

Ferd. Brandão està inda na misera secreta. como Di.º de Sousa e não sei qual dos dous em peyor estado. mas sei que cada hum em bem ruim. Deos os console, e anime com grande paciencia. nisto pudera dizer m.to m.to m.to mas poderoso he D.s p.ª escapallos. e eu lho peço cada dia.

Estou por momentos esperando q̃ V. S. me mande toda a satisfação q̃ me deue. porq̃ a deve a si proprio e a meu amor. e tenho entendido q̃ p.ª V. S. ma não dilatar despois de tantos annos de moderação lhe trouxe Deos as náos da India e por esse mesmo s.or lhe peço q̃ não se acabe o anno de 52 sem q̃ V. S. me faça intr.º pagam.to e não o peço senão com m.ta e m.ta vergonha. q̃ V. S. não querera ja crescerma. porque seria irritar a D.s, q̃ não se serve de ser mal trattado nem desprezado nenhum acredor e g.de elle a V. S. e essa ex.ma fam.ª Roma 23 de Novembro 1652.

Vicente Nogueira.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 668)

LVIII

DE VICENTE NOGUEIRA AO MARQUÊS ALMIRANTE

1652 — Novembro, 30

Nunca V. S. me auisou se havião ja la aparecido os desaseis liuretes do governo da companhia, sendo a mais rara peça da sua e de todas as liurerias em que cuido tem quanto obrárão as nove primeiras congregaçoens. e hei feito diligencia e alcançado essa

folha de papel q̃ he o que tem feito a decima em q̃ foi eleito o mallogrado Geral Alexandre guifredo, que se esperava fosse o milhor desde S.to ignacio e em cuja morte perdeo Portug.l mt.o em se imprimindo a undecima na qual foi eleito o Presente P.e gosuino Nickel a mandarei. Hontem da almoneda de hum Mons.or me trouxerão a mostrar hum bullario m.to usado e se fora inteiro o compraria, porque tanto serve o novo como o velho e custa hum terço menos com q̃ se comprão m.tos outros liuros mas faltavalhe o supplem.to de Urbano e o deste Papa. e este he o mal daquelle liuro. q̃ com cada papa he necess.o comprar hum quaderno de novo. e estes são pequenos e não tem corpo p.a encadernarse. em fim se se me offrecer boa occasião o comprarei com o mayor aforro q̃ puder. e quando doutro modo não possa o comprarei novo q̃ he como ir comprar tripas do gatto.

A Cristovão Soarez esmeuço as nossas cartas, espantandome de q̃ cousa tão clara, se faça ahi tão escura: a V. S. nellas fiz bons. vinte dous escudos de moeda, q̃ são estes de Roma, de dez reales ou Julios cada hum. dos quais hum e meyo fas justam.te hum escudo douro. são logo os vintedous escudos, escudos douro, catorze e dous terços, que ao preço ordinario de mil e cincoenta Rs. fazem quinze mil e quatro centos Reis. estes me farà V. S. m. mandar pagar a o dito xpovão Soarez, e se se não contenta do preço de mil e cinquenta conteos como quiser q̃ toda a diferença serà dum vintem mais ou menos q̃ nunca chegão a quinze vintens. e afora isto devo a V. S. seis desses tostoens q̃ lhe descontarei na compra dos bullarios. espero da puntualidade de V. S. que na pr.a occasião de nao me mande hauer pagado a H.mo nunez Perez os seiscentos mil reis resto da tão dilatada letra q̃ V. S. me escreueo que pagaria à vista e pois Deos lhe ha trazido a V. S. nao a esse Porto, serà razão q̃ seja satisfeito hum acreedor tão paciente e tão benemerito de V. S. p.a q̃ sendo possivel eu neste anno de 52 (p.a mi em o mais infeliciss.mo) tenha ao menos esta satisfação. e me desafogue e creame V. S. q̃ me enuergonho de q̃ me obrigue a importunallo e q̃ o não faria se fosse menor minha nec.de por não ter rostro p.a negociar com o Marques del Bufalo hei procurado meyo p.a o Card.l Vrsino que he da congregação do Indice, se encarregar de prorrogar a licença de V. S. pellos mais annos q̃ puder. e em se acabando a minha prisão que ja naturalm.te deve estar no fim, a alcançarei e mandarei a V. S. duplicada, p.a que se os s.res da Santa casa se lhe leuantarem com hũa, lhe fique outra. e em forma se escandalizou g.de personagẽ que se atreuessẽ la de reter, licença Apostolica

parecendolhe desprezo e descortesia e preguntando quem lhes dera jurdição sobre Roma, e se havia Rey sobre elles. ao q̃ lhe não soube responder. Dahy se escrevem m.^{tos} males, e m.^{tas} mentiras em prejuizo da verdade e da innocencia. e algũa me escandalizou por ser contra a de V. S. dizendose q̃ por atrauessar a liga que o tempo e boa ditta metterão em mão de Francisco de Sousa, lhe fizera V. S. impedir a tornada, e alterarse o assentado. o que eu crerei de quem for xpão, quanto menos de quem o he tão g.^{de} mas se fosse verdade, m.^{ta} conta teria V. S. q̃ dar diante de Ds. da perda de Barcelona: que toda Italia cuida ser perda de Portugal. e nos cospem nos focinhos a todos os Portugueses. tendonos por gallinhas e peiores que gallinhas. pois em doze annos não fizemos hua cousa gloriosa. nem em catorze meses, mandassemos hum soccorro. onde nos hia o remedio, e perguntão se he possivel que homens tão cobardes sejão nettos de homens tão valentes. e eu me tenho por dittoso em não me achar agora nas antecam.^{ras} presente a estas vergonhas, e perguntão m.^{to} de proposito onde se sumio este principe q̃ o anno passado hia à fronteira a fazer tantas cauallerias e que tão de pressa se enfastiou das armas, como se nas letras e padres da comp.^{a} estiuesse seu remedio. e ate do grande presente q̃ levou a os ingreses o cam.^{ro} mor fazẽ farsas. porque ha gente tão tola q̃ escreve importar hũ milhão de que tirão q̃ he puro medo o q̃ nos faz tão liberais, quando na triste Barcelona não entrárão de Portug.^{l} nẽ cem mil sc.^{dos} que esses bastarião p.^{a} hauella escapado. V. S. não abra sua boca antes queime esta carta porque se entende q̃ està essa cidade cheia de mal contentes. q̃ ao pr.^{o} repique hão de tirar a mascara e passarse a Castella. e oxala não entrem os bispinhos, desenganados. que soo por aly poderão chegar a sagrarse, e em parte seria bem merecido de quem tão sẽ nec.^{de} e sem cons.^{o} os nomeou, sem inda preguntar se lhos havião de aceitar. Em fim por mais q̃ os homens façamos e perneemos, soo a vontade de Ds. se ha de fazer e bemaventurado quem soo essa cegue.

A fernão Brandão se dão as defesas e a Diogo de Sousa. e não estão as culpas tão graues q̃ se não pudesse esperar bem. mas he tal o odio que o Papa tem a ellas (não digo, nẽ creio a elles) que inda se lhes teme m.^{to} mal. se se considerar q.^{tos} tem nacido da negra prisão do C.^{de} de Villafranca, se maldira mil vezes à hora em que se imaginou. não digo soo a em q̃ se ajudou e a em q̃ executou. e se alguem inuentou por tirar a ElRey o ser amado de seus vassallos, não merecia menos pena q̃ se lhe tiràra a coroa pois por ahi vam alha. mas vivas e sans deuem estar as

cartas q̃ nestes doze annos escrevi a alRey. por sinal q̃ me não cria nem deferia a os pontos mais importantes. mas oxala não chegue tempo em q̃ se torça as orelhas. q̃ sempre cerrou às mais importantes verdades.

Inda vay laurando a peçonha q̃ aqui semeou esse Judas iscariote pois deixou dous filhos do seu espiritu, que nem de vista conheço. mas sy, e m.to, de ouvida, que feitos espias contra seus naturaes andão rompendo as orelhas do Papa com memoriaes. e hão ido testemunhar contra F.do brandão, Diogo de Sousa, mons.or Mendez e contra quem não? e fizerão q̃ os prendessẽ p.a escusa sua. mas nem os metterão em secreta, nem estiverão mais q̃ dous dias, nẽ lhes pedirão fiança. e são tão odiados que soo achão amparo no vanissimo doutor arroyo. mas a fr.co nunez pedindolhe este, q̃ fizesse fiança por hum delles. lhe respondeo eu não fio spias. e replicando lhe arroyo, q̃ a fizesse do seu dr.o q̃ tem em sua mão lhe disse: Se V. M. quer fiar a tal gente leve o seu dr.o de minha casa, e q.do o tenha na sua, então o fie em q.to quiser q̃ de casa de fr.co nunez não se fia tal gente. chamasse hũ Jose dandrade f.o de hum vilão rico de Matozinhos. p.a o qual Luis brandão em premio das acusaçoens impetrou do Papa o chantrado de Lamego beneficio de quasi dous mil cruzados q̃ foi de Di.o de Sousa. mas não lhe querem despachar as bullas sem verse, se perderà Di.o de Sousa a pensão ou não, e p.a isto queria a fiança. em que soo acha a seu favor este vaniss.mo doutor que metteo a Luis de Sousa em hum beco tão sem sahida, q̃ se sahe bem o tenho por pouco mais dittoso q̃ se sahisse mal e p.a que V. S. como se fosse pres.te saiba o caso, he o seg.te

Entrando aqui este doutor com g.des riquezas lhe pareceo q̃ com ellas havia de ser senhor dos beneficios, publicandose por xpão uelho e ganhando a graça do Card.l datario, e sotto-datario Dias cambruno, q̃ o trazião nas palmas porque os enchia douro todavia o advertirão q̃ nem parrochiais nem conesias podião caber nelle. mas q̃ de simplices lhe darião todos. Veja V. S. se era pequena ditta. foi tal a raiva q̃ teue contra todos os cortesãons, q̃ deu memoriais ao Papa dizendo lhe q̃ as sees de Portug.l erão tão g.des q̃ não havia em todos os cortesaons de Roma quem tiuesse letras, nẽ calidade q̃ pudesse ser provido, e assi que se S. Mag.de quisesse provellos bem. q̃ os provesse in partibus quero dizer em Pessoas g.des q̃ estavão em Portug.l, o Papa nenhũ caso fez disto, antes disse q̃ Roma premiou sempre os q̃ a ella vinhão requerer mas logo q̃ isto se publicou foi tal o odio contra o pobre arroyo q̃ tirado fr.co nunez Sanchez. e os dous espias filhos do esp.tu de

Luis brandão. não falla nenhũ com elle. creceolhe a vaidade com fazello sebastião Cesar procurador dos tres estados p.ª alcançar os governos dos bispados. e inda q̃ o Papa informado de Luis brandão zombou do tal governo, a todos se diz q̃ he agente del-Rey. de q̃ o reprendeo ao Card.l Vrsino mas não cesou.

Vagando pois esta conesia de Coimbra por parecerlhe q̃ se Luis de Sousa a pedisse se não daria a outrẽ. pois hum f.º do c.de de Miranda não he bem q̃ tenha oppositor. como he a verdade. e o pobre Luis de Sousa q̃ cree no arroyo como num g.de sabio, pedio a conesia com pouco cons.º porque o Card.l Pamfilio tinha gosto de dallo a hũ mancebete sobr.º do notario J.º de Moraes e os cortesãons conhecendo a malignidade do arroyo, e q̃ o moraes estava perto della, correrão todos a pedilla e mandando o Papa a o dattario doje feitura do Pamfilio, q̃ fizesse lista dos pretendentes a fez, e estão nella trinta e seis dos quais nomearei os quatro primr.os que são por esta ordem. João de Moraes. Luis de Sousa hum fulano dabreu o Doutor M.el Alz cardoso entre os pretend.tes he hum delles hum capellão de S.to Antonio criado de Luis de Sousa q̃ com sua lic.ª a pede. e elle lha deu. por sinal q̃ sahindo o datario hauera oito dias acompanhando a Luis de Sousa. vendo o datario q̃ o capellão estava descarapuçado, disse a Luis questo è servitore de V. S. respondeo S.or sy replicou o datario poi sa V. S. che ancora pretende il canonicato. respondeo bem o Sousa e disse. pois porque o não pretenderà se o merece tanto como os outros. rio m.to o datario. e disse questa è la prima uolta che viddi patrono e servitore essre concurrenti: se derem a conesia a Luis de Sousa q̃ ventaja p.ª hũ tão Illustre fidalgo q̃ se cuidava vinha p.ª g.de personagẽ, levar hua conesia de Coimbra carregada de pensão, quando em pouco tempo tres ou quatro patifes e hũ delles rapaz levarão outras tantas conesias de Evora: mas se sua mofina fosse tal q̃ a dessẽ ao Moraes ou a algum outro pedinte, que bella pretenção haueria exercitado. e o que os criados de Luis de Sousa publicão he m.to peor. q̃ se enganão m.to os q̃ cuidão q̃ Luis de Sousa (1) pede a conesia com animo de ir a residir, q̃ a não pede senão p.ª renuncialla em seus criados e despachallos pr.º q̃ se despache a sy: mas eu o auisei pollo P.e da comp.ª Valladares g.de seu amigo q̃ tal prattica não ouuesse q̃ seria mostrarse homem desalmado e de pouca consci.ª hua cousa soo fez bem q̃ vendo q̃ o moraes de cons.º do Card.l Pamfilio

---

(1) *Nota à margem:* «tal não disse Luis de Sousa nẽ cõ tal pensam.to mas foi vaidade ou do arroyo ou de seus criados. como mo certificou o Padre».

talhou as cabelleiras e Patas ou Palas. as cortou Luis de Sousa e anda agora m.[to] rapado como Padre da comp.[a] e me dizem todos q̃ està mil vezes melhor. mas maldito seja o arroyo, q̃ o deixou ir ao Papa, com tal cabelleira. q̃ sosp.[to] q̃ teue g.[de] escandalo e lhe pareceo m.[to] mal, como tãobẽ o vestido tão castelhano, e tão mal ordenado, devendo ir à Italiana como vão todos os g.[des] S.[res] Italianos filhos de Duques e potentados. em fim quis Deos castigar a casa de miranda com darlhe por seu governante hum homẽ tão vão e aborrecivel. e porque daqui a m.[tos] meses não haverà nāo p.[a] Lisboa quis desta vez alargarme com V. S. pedindolhe por amor de Ds. se desempenhe de quem ao menos o pode servir com oraçoens e missas como seu capellão. G.[de] Ds a V. S. Roma 3o de Mayo digo Novembro 1652. dia em q̃ nos liurou do cattiv.[ro] de Castella.

Vicente Nogueira.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 665)

ADDENDA

LIX

1626 — Janeiro, 22

Emuio a V M. a carta de João de Saà: q̃ he m[to] notauel na sustancia e linguagem sendo escrita ha perto de noventa annos. alguns erros devia por seus quem a tresladou. são faciles de emendar. e assi os deixej ir

a Lej Regia famosa entre os Romanos, foj aquella polla qual os Senado e Povo Romano, transferio nos primeyros Emp[dores] Julio, Augusto e Tiberio toda a sua jurisdição e poder: fazendohos donos e senhores daquella Republica. esta se não acha escrita em ninguem mas achasse Referida com todos os seus capitulos em hum marmore q̃ esta em Roma na igreja de São João de Laterano, onde o Mesmo Senado e povo Romano. dando o mesmo poder e jurisdicção ao Emperador Vespasiano acrescenta uti licuit Julio, .Augusto, Tiberio & dos capitulos q̃ alj aparecem notarej só a sustancia

1. q̃ pode fazer pazes com quem quizer
2. que seu uoto preualeça no Senado a todos os outros e elle soó se siga

3. q̃ o q̃ fizer sem interuenção do senado, tenha a mesma autoridade q̃ se a houera
4. q̃ proueja todos os officios e Magistrados, com o senado e só elle como lhe parecer
5. q̃ possa estender o tamanho e arrabaldes da cidade
6. q̃ nas cousas duinas e humanas possa statuir o q̃ mais conuier.
7. q̃ seja liure da obseruancia de todas as leis e senatus-consultos.
8. q̃ se aproua tuuo quanto Vespasiano tem fejto inda antes d'esta translação.

acaba com sanção que tudo isto seja firme e inuiolauel.

Esta Senhor he a celebre lej Regia tão nomeada q̃ todos allegão e ninguem dos antigos refere, e dos modernos quem milhor a descobrio e nos alomeou. foj Antonio Agostinho Arcebispo Primaz de Tarragona insigniss.º homem em todas as boas letras.

Algumas uezes em Autores Romanos se achão nomeadas outras lejs Regias, mas logo se lhes acrescenta o nome do Rej q̃ as fes. como a lej Regia de Numa segundo Rey dos Romanos. q̃ nenhũa molher prenhe morrendo seja enterrada sem se lhe abrir o ventre, e tirarselhe a criança da qual falla o Jurisconsulto Marcello na l. 1. t. de mortuo inferendo., e outras dos mesmos Rejs q̃ colligio Sexto Papirio, e fez dellas o liuro q̃ chamou Jus ciuile Papirianum de q̃ falla a lej 2 t. de origine juris. Mas não entra nada disto em comparação com a lej Regia q̃ deu aos Emp.^dores^ o serem no *(sic)* já os subditos o fizessem por medo ou por vontade.

Dos Autores q̃ tratam bem as materias de Roma já de Paz ja de guerra: nenhum me parece milhor nem mais abreuiado p.ª pessoa tão ocupada com V M. q̃ esse de q̃ lhe faço seruiço com tanto gosto como o com q̃ lhe mandarei tudo o q̃ tenho. g^de^ Ds a V M mil annos e lhe dee o q̃ desejo Lxª 22 de janº de 626.

Vicente Nogueyra

(Arquivo Nacional da Tôrre do Tombo, Colecção de S. Vicente, vol. 26.º, fól. 354).

LX

DE VICENTE NOGUEIRA A NICOLAU MONTEIRO

1645 — Setembro, 13

Ontem 3.ª f.ª doze do prez.^te^, em Palacio onde fui e vim no coche com o Cardeal Barbarino à congregação de propaganda q̃ se fes diante do Papa me encontrei com ferdinando Brandão e

lhe preguntei por novas de Portug.[1], e em particular como se tinha tomado a resulução do Papa no Consist.º de quinze de mayo de prouer os tres Bispados por mottu ꝑprio nas mesmas pessoas q̃ El Rey tinha nomeado, me respondeo as palauras seguintes ou equiualentes, porq̃ atendi mais ao sentido q̃ a pronunciação dellas, na forma q̃ se segue:

Como se avia de reçeber senão bem e rebem e lamberenlhe os dedos em sima, o Papa tem feito quanto lá querião, e não podia nem era resão fazer mais e asy tem cumprido com sua obrigação m.to inteiram.te, e nẽ El Rey nẽ ninguẽ pode querer mais delle, nem negar aos seus nomeados gozarẽ dos seus Bispados, e asy o tinha eu cá adeuinhado inda q.do o Prior de Cedofeita dizia bizarrias, e q̃ El Rey não auia de consentir isto e v. m.ce se lembrara como eu lhe disse então q̃ logo q̃ os nomeados o soubessem hauião de dobrar a El Rey: e isto não he nenhũ prejuiso seu nẽ do R.no q.do seja só por esta ves, e com clausula q̃ seja sem perjuiso das resoens do seu padroado, se algũ tem aquella Coroa, e inda q̃ eu lhe disse que tal não cria se afirmou emq̃ o tpo me desenganaria ser verd.ro quanto elle me dizia, e isto q.to a isto. Passou logo a outra mat.a, e por escuzar as repetiçoens de eu lhe disse e elle me respondeo, a porey em dialogo onde a letra B he brandão a N. Nogueira. B. ontem veyo a minha caza Theodoro muden Agente de El Rey Catholico por millão, e me disse q̃ seria bom q̃ no meu palacio de Castelnouo agassalhase de cama e conuite ao embax.or de Espanha Dom Ant.º Ronquillo q̃ uem de ser grão Canciller de millão, eu lhe disse q̃ de m.to boa vont.e e logo mandej la criados ẽ ordẽ de fazerlhe hũ nobre alojo, e cuido o não o hauera tido melhor porq̃ em semelhantes cousas ninguẽ despende mais largo q̃ eu, q̃ lhe parece a v. m.ce fis bem, ou fis mal. N. Ao q̃ v. m.ce me pregunta lhe responderia se a cousa estiuesse inda reintegra, mas pois v. m.ce obrou o q̃ lhe pareçeo mais conueniente a que ꝑposito me pregunta agora. B. porq̃ he v. m.ce tão escrupuloso q̃ temo q̃ o reprovara quando por outrem o saiba, e por isso lho ey querido dizer.

N. Sabello por outrem ou por v. m.ce não muda a natureza do neg.º nẽ meu juiso, mas se v. m.ce mo preguntara dantes eu lhe dissera q̃ de nenhũ modo conuinha, porq̃ bastaua ser v. m.ce Portugues p.a romper todo o comerçio com Castelhanos, q̃ sera pois sendo Agente criado e penssionario del Rey, e o alojado embax.or inimigo q̃ não uẽ aqui senão a acusar perseguir injuriar e mentir contra o nosso Rey. B. Alojallo agasalhallo regalallo não he per-

juiso do nosso Rey, antes cuido q̃ se o mesmo Rey estiuera em Castel nouo fizera o q̃ eu fis, principalm.te uindo ali hũa dama q̃ he sua molher. N. Não me convençe o Argumento de V. m.ce porq̃ nos q̃ somos vasallos e criados não ha jurisdição nem arbitrio, como o tem os nossos Reis e Senhores, q̃ o q̃ nelles seria Benignid.e e pied.e em my seria treição, eu ao menos tão longe estou de comerçear com Castelhanos, q̃ com auer me m.tas uezes o P.e asistente facilitado o uellos com auer elle negoceado com elles e com ser o Cardeal de la Cueua o mais intimo amigo q̃ em Espanha tiue, e aquelle q̃ em annos inteiros, todos os dias vinha a minha caza nunca foi poderoso, p.a q̃ eu nẽ em sua caza nẽ fora, fallasse com elle. Inda q̃ mo mandou mil ueses pedir ate por Lourenço da Cunha q̃ hoje está em Portug.l, e se entro em caza do Cardeal Lugo Jesuita he por mandado do Papa a tratar neg.os da Inquiçição de cuja congregação he o dito Cardeal, e Comiss.o particular: e com ser religioso e tão seruo de Ds. no pr.o congresso q̃ com elle tiue lhe intimej, q̃ eu era não só fidillissimo vassallo de El Rey D. João, mas seu humillissimo e obrigadissimo criado, e q̃ pedia de m.ce a sua eminençia q̃ como a tal me tratasse, não dandome ocasião nehũa de contradizerlhe porq̃ o faria, quanto me obrigasse a lej de homẽ honrrado: e o Cardeal se satisfes tanto desta minha sincerid.e q̃ há dito ao Papa, diante de todos os mais Cardeaes do S.to off.o, que eu sou hũ finissimo Portugues mas homẽ de bem as direitas, em modo s.or ferdinando Brandão q̃ esta hé a cauza q̃ sigo e seguirey sempre, sem ter as confiãças nẽ as liberdades de V. m.ce porq̃ se o embax.or obrigado das gentilesas de V. m.ce inda sem ser uisitado, vier uisitar a V. m.ce, como se há de defender delle? ha lhe de serrar as portas, ou darlhe com ellas nos focinhos? hora visitado v. m.ce como pode deixar de ir a pagarlhe a visita? e q̃ dirão então os nossos naturaes? Vé V. m.ce quantos inconuenientes se seguẽ ao alojo de Castelnouo, inda q̃ seja sem hũ pensam.to venial de deseruir o nosso Rey. B. por isso mesmo fis eu bem de ser só ministro do Principe de quem sou e não vasallo e como pessoa publica, estou exposto igualm.te ao Portugues e ao Castelhano, e contanto nos despedimos, o q̃ hej contado sem nesid.e a V. S. I. p.a q̃ ueja como este homẽ he mais Romano q̃ Portugues, e alguẽ diria, q̃ inda mais Castelhano, mas eu me contento com dizer q̃ Romano.

V. S. I. me faça m.ce de valerse destas noticias só em ordem ao seru.o Real mas não p.a perjuiso nenhũ de ferdinando Brandão q̃ se me vende por amigo e não he resão q̃ eu o venda como ini-

migo e lhe seja Judas: Principalm.[te] q̃ m.[tas] destas suas despropositadas pposissoens, nacem mais da bisarria daquelle engenho, e liberd.[e] q̃ em tudo se usa em Roma, q̃ de animo maligno, ou trahidor, porq̃ eu em mat.[a] de sua fedelidade suspendo todo o assenso e me inclino mais a parte mais pia e segura q̃ asi nolo ensina a Resão e o mesmo xpo nosso Deus q̃ g.[de] a V. S. I. mil annos. Caza 13 de set.[o] de 645 (1).

Vicente Nogueyra.

---

(1) Esta carta é resposta a outra de Nicolau Monteiro, que é do teor seguinte:

«Soube agora do P.[e] João de Mattos q̃ ferdinando Brandão dissera a V. M.[ce] que sua Mag.[de] q̃ Ds. g.[de] açeitara a resulução q̃ sua s.[de] mostrou ter de prouer as cathedraes motu proprio q̃ he couza q̃ eu não acabo de crer porq̃ tenho avizo do contr.[o] por carta do Bpo. Capellão Mór: faça me V. m.[ce] m.[ce] declararme em q̃ dia disse a V. m.[ce] aquillo o dito ferdinando, e com q̃ certeza, e porq̃ via teue aquella noua se he q̃ a teue, e porq̃ isto importa, e não serue de mais e fico ao seru.[ço] de V. m.[ce] muy prompto, nosso s.[or] etc. a margem desta me faça V. m.[ce] m.[ce] responder, Caza hoje 4.[a] fr.[a]

Niculao Mont.[ro]»

Tanto esta como a de Vicente Nogueira são cópias.

(Bibl. Públ. de Évora, cód. $\frac{106}{2-11}$ a fl. 866)